



# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM BACHARELADO**



**FASIG**

Faculdade de Ciências da Saúde IGESP

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE IGESP

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
BACHARELADO

SÃO PAULO/SP  
2017

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	7
1.1 Perfil Institucional	7
1.1.1. Histórico da Mantenedora	7
1.2. Contextualização da Instituição de Ensino	9
<b>2. MISSÃO, PRINCÍPIOS E VISÃO</b>	11
2.1. Missão	11
2.2. Princípios	12
2.3. Visão	12
<b>3. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS</b>	12
3.1. Objetivos	12
3.2. Metas Institucionais	12
<b>4. ÁREAS DE ATUAÇÃO</b>	13
<b>5. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL</b>	13
5.1. Inserção Regional	14
5.2 Organização Didático Pedagógica	20
5.2.1 Perfil do Egresso	20
5.2.2 Seleção de Conteúdos	21
5.2.3 Princípios Metodológicos	22
5.2.4 Processo de Avaliação	23
5.2.5 Oportunidades Diferenciadas de Integralização Curricular	25
5.2.6 Atividade Prática Profissional, Complementares e de Estágios	25
5.2.7 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos	28
5.2.8 Incorporação de Avanços Tecnológicos	28
5.3 Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição	29
5.4 Políticas de Ensino	30
5.5 Políticas de Graduação	32
5.6 Políticas de Pesquisa	33
5.7 Política de Pós-Graduação	34
5.8 Políticas de Educação a Distância	34
5.9 Políticas de Extensão	35
5.10 Políticas para Educação Inclusiva	36
5.11 Políticas para Pesquisa/Iniciação Científica	37
5.12 Políticas de Gestão	38
5.13 Política para Gestão de Pessoas	39
5.13.1 Corpo Docente	40
5.13.1.1 Política de Formação e Capacitação Docente	41
5.13.2 Corpo Técnico Administrativo	42
5.13.2.1 Política de Formação e Capacitação do Corpo Técnico Administrativo	43

5.14 Políticas para Responsabilidade Social .....	44
5.15 Políticas de Inclusão Social .....	46
5.16 Políticas de Desenvolvimento Econômico e Social da Região .....	46
5.17 Políticas para a Educação em Direitos Humanos .....	47
5.18 Comunicação da IES com a Comunidade Externa .....	49
5.19 Comunicação da IES com a Comunidade Interna.....	49
5.20 Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente.....	50
<b>6. DADOS FORMAIS DO CURSO .....</b>	<b>52</b>
6.1. Dados Gerais do Curso de Graduação em Enfermagem.....	52
6.2. Ato Legal de Autorização .....	52
6.3. Legislação e Normas que regem o Curso .....	52
6.4. Formas de Acesso ao Curso .....	52
<b>7. CONTEXTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>53</b>
7.1. Contextualização e justificativa da oferta do curso .....	53
7.2. Pirâmide Populacional.....	58
7.3. População no Ensino Médio Regional .....	59
7.4. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior.....	60
7.5. Demanda pelo curso.....	60
7.6. Objetivos do Curso .....	61
7.6.1. Objetivo Geral .....	61
7.6.2. Objetivos Específicos.....	61
7.7. Perfil do Egresso .....	62
7.8. Campo de Atuação .....	66
<b>8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO .....</b>	<b>67</b>
8.1. Estrutura Curricular.....	68
8.2. Eixos Interligados De Formação.....	72
8.3. Eixos Estruturantes .....	73
8.4. O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos .....	73
8.5. O Eixo de Formação Específica .....	73
8.6. O Eixo de Práticas Investigativas.....	73
8.7. O Eixo de Práticas Profissionais .....	74
8.8. O Eixo de Formação Complementar .....	74
8.9. Temas Transversais .....	74
8.10. Atividades Complementares .....	75
<b>9. METODOLOGIAS DO CURSO .....</b>	<b>76</b>
9.1. Integração Ensino/Pesquisa/Extensão (Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão) ...	77
9.2. Atividades de Iniciação Científica.....	79
9.3. Interação Teoria e Prática.....	80
9.3.1. Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas.....	80
9.3.2. Práticas Profissionais e Estágio.....	81

9.3.2.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório .....	81
9.3.2.2. Estágio Não Obrigatório .....	84
9.4. Trabalho de Conclusão de Curso .....	85
<b>10. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO</b> .....	<b>85</b>
10.1. Avaliação do processo ensino/aprendizagem .....	85
10.1.1. Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional .....	87
10.2. ENADE .....	88
10.3 Incorporação de Avanços Tecnológicos .....	89
10.4 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS – relação alunos /docente .....	90
10.5 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS – relação alunos/usuário.....	90
10.6 Atividades práticas de ensino para a área da Saúde .....	90
<b>11. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)</b> .....	<b>91</b>
11.1. Colegiado de Curso .....	92
<b>12. CORPO SOCIAL</b> .....	<b>93</b>
12.1. Corpo Docente.....	93
12.2. Administração Acadêmica do Curso.....	94
12.2.1. Corpo Técnico – Administrativo e Pedagógico.....	94
12.2.2. Atuação do(a) coordenador(a) .....	95
12.2.3. Regime de trabalho do(a) coordenador(a) .....	95
12.2.4. Titulação, regime de trabalho, experiência profissional e de magistério, produção científica, cultural artística ou tecnológica do corpo docente .....	95
12.2.5. Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente .....	97
<b>13. ATENÇÃO AOS DISCENTES</b> .....	<b>97</b>
13.1 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro • Apoio pedagógico .....	97
13.2 Estímulos à Permanência: Programa de Nivelamento .....	98
13.3 Organização Estudantil.....	98
13.4 Acompanhamento dos Egressos.....	99
13.5 Atuação dos Egressos no Ambiente Socioeconômico.....	99
13.6 Ouvidoria .....	100
13.7 Registros Acadêmicos .....	100
13.8 Programas de Apoio à Realização de Eventos Internos, Externos e à Produção Discente .....	101
<b>14. CONTEÚDOS CURRICULARES</b> .....	<b>101</b>
14.1. Dimensionamento da carga horária das disciplinas:.....	101
14.2. Adequação, atualização e relevância da bibliografia.....	101
14.3. Bibliografia básica.....	102
14.4. Bibliografia Complementar .....	102
14.5. Periódicos Especializados .....	102
<b>15. PLANOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b> .....	<b>103</b>

<b>16. INFRAESTRUTURA</b> .....	227
16.1 Infraestrutura Física.....	227
16.1.1 Salas de aula.....	233
16.1.2 Instalação Administrativas.....	233
16.1.3 Instalações para docentes.....	234
16.1.4 Salas de coordenação de cursos.....	234
16.1.5 Espaço de Convivência/Cantina.....	234
16.2 Atendimento de pessoas com necessidades especiais .....	235
16.3 Infraestrutura de Segurança .....	236
16.4. Biblioteca .....	236
16.4.1 Área e Estrutura Física.....	237
16.4.2 Equipamentos para Pesquisa.....	237
16.4.3 Acervo.....	237
16.4.4 Política de Atualização e Expansão do Acervo .....	238
16.4.5 Horário de funcionamento ao público da Biblioteca .....	239
16.4.6 Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais.....	239
16.4.7 Informatização da Biblioteca.....	239
16.5. Política de Acesso aos Laboratórios.....	240
<b>17. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS</b> .....	240
17.1. Espaço Físico dos Laboratórios.....	240
17.2 Laboratório de Informática .....	241
17.3 Laboratórios Específicos.....	242
17.3.1 Laboratório didáticos especializados: quantidade .....	242
17.3.2 Laboratório didáticos especializados: qualidade .....	242
17.3.3 Laboratório de Anatomia .....	242
17.3.4 Laboratório de Microscopia.....	243
17.3.5 Laboratório de Enfermagem – Práticas Hospitalares .....	244
17.3.6 Laboratório didáticos especializados: serviços .....	247
17.3.7 Unidade hospitalar e complexo assistencial conveniado.....	247
17.3.8 Sistema de referência e contrareferência .....	250
17.3.9 Laboratórios de ensino para a área da saúde .....	251
17.3.10 Laboratórios de Habilidades.....	251
17.3.11 Protocolos de Experimentos.....	251
17.3.12 Comitê de Ética em pesquisa .....	251
17.4 Recursos Tecnológicos e de Áudio Visual.....	252
17.5 Cronograma de Expansão – Infraestrutura .....	252
<b>XVIII. REFERÊNCIAS</b> .....	252
<b>XIX. ANEXOS</b> .....	252

# 1. APRESENTAÇÃO

O PPC, Projeto Pedagógico de Curso, é o instrumento de concepção de ensino e aprendizagem de um curso e apresenta características de um projeto.

Ele está estruturado da seguinte maneira:

Os quatro primeiros capítulos falam sobre o perfil institucional, a missão, visão e os objetivos da Instituição, assim como suas áreas de atuação.

O quinto capítulo, está dedicado ao Projeto Pedagógico Institucional, e relatará sua metodologia de construção, com os principais aspectos das políticas específicas: de ensino, pesquisa e pós-graduação, extensão e responsabilidade social.

O sexto capítulo aborda os dados gerais do curso de Enfermagem e o sétimo fala sobre o contexto educacional, com a sua respectiva contextualização e justificativa para a oferta do curso, e os objetivos gerais e específicos do curso de Enfermagem, bem como o perfil do egresso.

O oitavo capítulo falará sobre a estrutura curricular, os eixos estruturantes e as demais atividades que serão desenvolvidas ao longo do curso.

O nono capítulo trará quais as metodologias a serem adotadas para a promoção da integração Ensino/Pesquisa/Extensão, como os princípios norteadores para as atividades de Iniciação Científica, Estágio e o Trabalho de Conclusão de Curso. O décimo capítulo traz o Sistema de Avaliação a ser adotado pela Faculdade de Ciências da Saúde - FASIG.

O décimo primeiro capítulo apresenta o NDE (Núcleo Docente Estruturante) e o décimo segundo fala sobre o corpo social e administrativo da instituição. O décimo terceiro capítulo será destinado à atenção aos discentes, mecanismos de nivelamento, monitoria e acompanhamento dos egressos.

O décimo quarto capítulo apresenta os conteúdos curriculares abordados no curso e o décimo quinto capítulo descreverá as ementas de cada disciplina obrigatória e optativa.

Os capítulos 16, 17 e 18 trata sobre as instalações do curso, laboratórios e condições de conservação das instalações. O capítulo 19 aborda sobre as referências.

Por fim, temos dois anexos que abordam o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o Regulamento de Estágio.

## 1.1 Perfil Institucional

### 1.1.1. Histórico da Mantenedora

Em seus documentos de constituição, o IGESP Educação e Saúde LTDA é definido especificamente como uma Sociedade Empresarial Limitada e com fins estritamente educativo com fins estritamente educativo, enquadrado na categoria administrativa Privada e Particular, com fins lucrativos e com sede e foro na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. No atendimento a esta finalidade, o objeto desta instituição é o desenvolvimento do Ensino Superior na área de saúde em toda sua magnitude, ou seja, ensino, pesquisa e extensão.

Para a criação da Mantenedora IGESP Educação e Saúde LTDA, duas Instituições de grande renome em São Paulo integralizaram capital, o Instituto de Gastroenterologia de São Paulo (IGESP S.A.) e o Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisa em Gastroenterologia e outras Especialidades (IBEPEGE).

O hospital IGESP (IGESP S.A.) foi fundado em 1956. Há quase 60 anos iniciou suas atividades focado na especialidade da Gastroenterologia. Na última década transformou-se em um hospital geral,

de máxima eficiência e perfil cirúrgico, atendendo em suas estruturas mais de 32 especialidades, entre elas Cirurgia Geral, Neurocirurgia, Cardiologia intervencionista e Hemodinâmica, Oncologia e Ortopedia. Seu corpo de profissionais de saúde, que conta com mais de 3.000 pessoas, é composto por especialistas competentes e de alto grau de reconhecimento, que estão em constante processo de atualização e aprimoramento de novas técnicas.

Desde a sua inauguração o hospital já passou por 3 grandes ampliações, incluindo a construção de um novo prédio, e projeta para os próximos anos um forte aumento na demanda de seus serviços prestados.

O principal compromisso do Centro de Estudos IBEPEGE, desde 1966, é facilitar e estimular o acesso ao conhecimento, promovendo a constante prática do aprendizado técnico, prático, legal e científico. Durante os primeiros anos de atividade o Centro tinha como objetivo a formação, em parceria com o Hospital IGESP, de médicos especialistas em Gastroenterologia. Nesse período as duas instituições foram laboratório de mais de 70 teses de mestrado.

Em 2007 o IBEPEGE teve suas diretrizes acadêmicas redesenhadas para ampliar sua atuação, direcionando seus esforços para 4 grandes pilares:

- I. Revista Arquivos de Gastroenterologia
- II. Centro de Estudos e Aperfeiçoamento em Saúde
- III. Programa de Estágio Médico
- IV. Pesquisa Clínica

Atualmente, a revista Arquivos de Gastroenterologia está entre as mais importantes publicações da área, são cerca de 100 trabalhos recebidos anualmente na redação da revista. Em média 18 artigos são publicados a cada edição, que circula trimestralmente com uma tiragem de 5.500 exemplares distribuídos em todo território nacional. A revista é a única do segmento do Brasil e indexada internacionalmente em Instituições como MEDLINE, LILACS, EMBASE, etc.

Desde 1999 faz parte da SCIELO, também. A revista tem uma linha editorial independente, o que garante a imparcialidade na escolha dos artigos a serem publicados e por isso a publicação adquiriu tamanha credibilidade e ganhou chancela de entidades nacionais como o Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva, a Sociedade Brasileira de Motilidade Digestiva e Federação Brasileira de Gastroenterologia.

FIGURA 1: CAPA DA REVISTA ARQUIVOS DE GASTROENTEROLOGIA





Em relação ao estágio médico, pilar que congrega toda a necessidade teórica e prática para o desenvolvimento de um profissional de excelência, e é voltada para 3 importantes especialidades: Cardiologia, Clínica Médica e Nutrologia, todas as três devidamente aprovadas pelas respectivas Sociedades Médicas, demonstrando a excelência na formação desses profissionais.

O quarto pilar, a Unidade de Pesquisa Clínica, desenvolve atividades por meio do Comitê de Ética em Pesquisa IGESP, devidamente registrado na CONEP, desenvolvendo cerca de 12 projetos anuais. Neste contexto, o Hospital IGESP fornece infraestrutura necessária para a condução de estudos clínicos nacionais e internacionais em diversas especialidades médicas, permitindo o contato da equipe médica e pacientes com o que há de mais novo nas alternativas de tratamentos para diversas doenças.

## **1.2. Contextualização da Instituição de Ensino**

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP, com limite territorial de atuação na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, é uma Instituição de Ensino, enquadrada na categoria administrativa Privada e Particular, com fins lucrativos, mantida pela IGESP Educação e Saúde LTDA, pessoa jurídica de natureza Sociedade Empresarial Limitada, com sede e foro na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP, com o credenciamento junto ao Ministério da Educação (MEC), pretende atuar como uma instituição de educação superior e se consolidar em São Paulo na oferta de cursos voltados para a área de saúde.

Facilitar o acesso ao conhecimento sempre foi uma diretriz adotada pelo grupo, porém, discussões sobre oferecer educação superior foi aguçada em meados de 2007 com o sequenciamento de diversos acontecimentos, como:

- I.** Reestruturação do Centro de Estudos e ampliação de sua atuação, principalmente na formação de médicos especialistas.
- II.** Ampliação dos serviços do Hospital IGESP.
- III.** Ampliação das especialidades médicas no Hospital IGESP e, conseqüentemente, aumentando a necessidade de contratação mão de obra qualificada e especializada.
- IV.** Implantação de diversos equipamentos tecnológicos que auxiliam na detecção ou tratamento de doenças, gerando uma demanda considerável de técnicos que operem esses serviços.
- V.** Estabelecimento da Consolação e bairros vizinhos como um dos grandes centros de serviços de saúde do Brasil, contando com diversos hospitais de referência.
- VI.** Estabelecimento da estrutura física do Centro de Estudos próximo ao hospital.

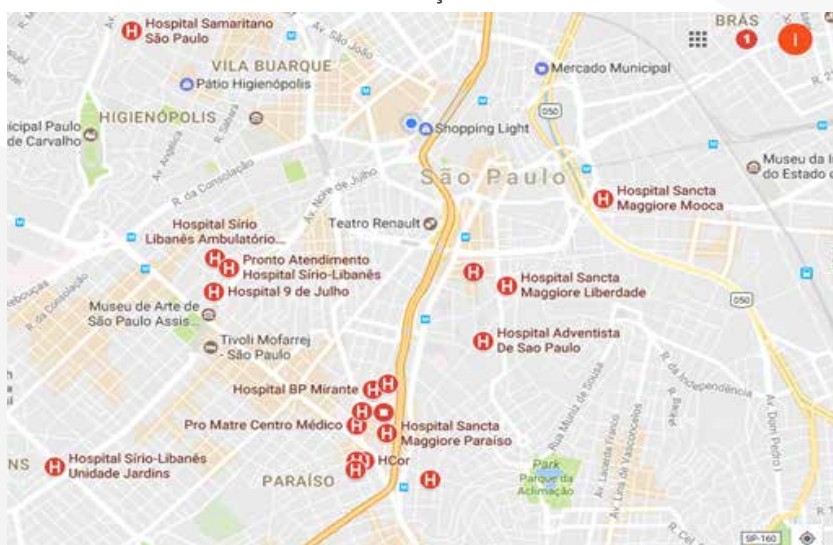
Em 2015, o sonho de desenvolver profissionais com uma formação prática de excelência para atuar no próprio Hospital IGESP, assim como nos diversos outros centros de referência em saúde da região, ganhou novamente o centro das discussões do planejamento estratégico do grupo (Hospital IGESP, Centro de Estudos e Transmontano Operadora de Saúde). Essas discussões foram pautadas na concretização de ações e planos vivenciados pelos executivos e funcionários do grupo no período, entre elas:

- I.** Aumento do número de atendimentos no Hospital IGESP.
- II.** Dificuldade no recrutamento e seleção de profissionais qualificados/especializados e com a experiência prática necessária.
- III.** Consolidação da região onde se localiza o IGESP como polo de saúde com mais de

13 hospitais, referências em suas áreas, como: Hospital Pro Matre, Hospital Sírio Libanês, Hospital 9 de Julho, Hospital Menino Jesus, Hospital Pérola Byington, Hospital Brigadeiro, Hospital SacreCoeur, Hospital Paulistano, Hospital Beneficência Portuguesa, Hospital HCor, Hospital Santa Catarina, Hospital São José, Hospital Bandeirantes e Hospital do Coração, conforme figura 2.

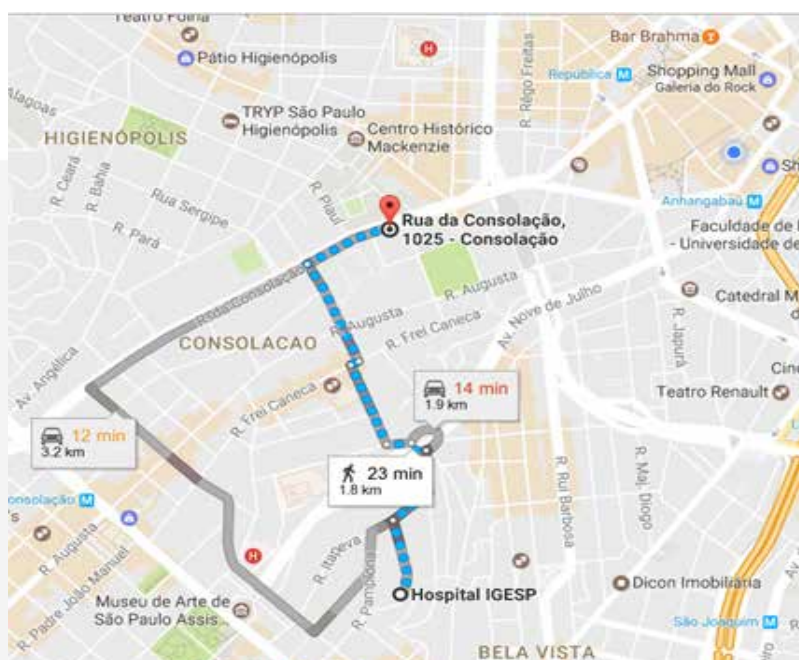
**IV.** Implantação do programa de incentivo educacional para todos os funcionários do Grupo Trasmontano, com mais de 6 meses de contratação, que visa complementar e aprimorar a formação educacional, profissional e cultural de seus colaboradores, desenvolvendo o desempenho de suas funções atuais e futuras de forma abrangente. Os cursos subsidiados, com parte do pagamento efetuado pelo grupo, podem ser de Graduação e Pós-Graduação.

**FIGURA 2: MAPA DOS HOSPITAIS NA REGIÃO DA CONSOLAÇÃO**



Frente a este contexto, em abril de 2016 foi selecionado o prédio onde funcionará a Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG e em junho desse mesmo ano foi enviado, e prontamente respondido, o ofício de Solicitação de Primeiro Acesso ao e-MEC. O espaço que funcionará a faculdade foi estrategicamente escolhido para ficar próximo ao Hospital IGESP e aos principais centros de referência a saúde de São Paulo.

**FIGURA 3: DISTÂNCIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE IGESP - FASIG E DO HOSPITAL IGESP**

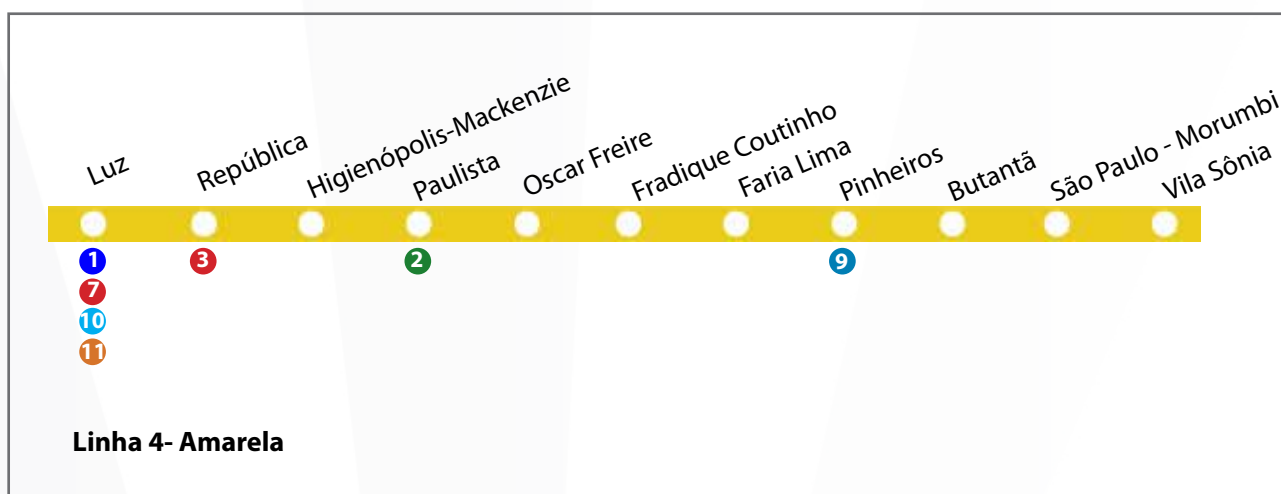
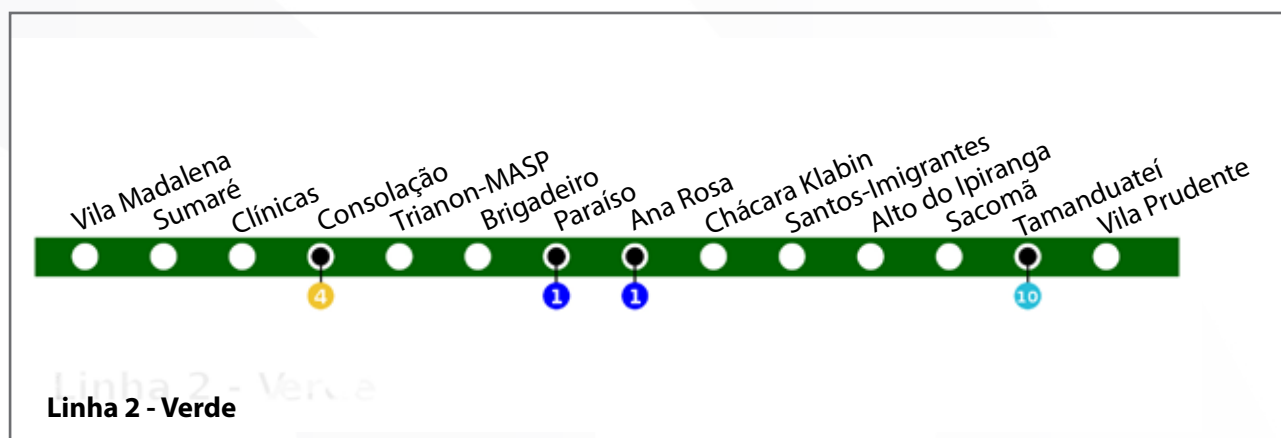


A Faculdade funcionará na rua da Consolação, 1025, no Bairro da Consolação, São Paulo – Capital. Consolação é um distrito da região central da cidade de São Paulo e uma das regiões históricas e culturais mais importantes. Um dos bairros mais desenvolvidos do país, com índice de desenvolvimento urbano de 0,950, conta hoje com uma população de cerca de 50.000 habitantes.

Os bairros que circundam a Consolação têm um papel fundamental no eixo econômico da cidade de São Paulo, principalmente no que diz respeito ao mercado de saúde privada. São eles: Higienópolis, Cerqueira César, Bela Vista, Paraíso, Liberdade e Sé. A área é também rica em opções de metrô, o que facilita muito o deslocamento pela cidade, além das linhas de ônibus que atravessam diversas vias da região. É possível acessar a Linha 2 – Verde do metrô através da estação Consolação; e também a estação Paulista da Linha 4 – Amarela, outra excelente opção.

A Consolação também fica em um ponto estratégico de São Paulo, localizada próximo à rua mais famosa de São Paulo, a Avenida Paulista e ao Centro, é possível ter acesso a diferentes bairros das zonas Sul, Leste, Oeste e Norte da cidade. O bairro é cortado ainda por importantes vias, que permitem se deslocar de carro ou ônibus para as demais regiões da cidade.

FIGURA 4: MAPA DAS LINHAS 2 E 4 DO METRÔ



## 2. MISSÃO, PRINCÍPIOS E VISÃO

### 2.1. Missão

Oferecer educação superior em saúde de excelência acadêmica e com responsabilidade social, propiciando a formação de profissionais com alto nível de capacitação e aptos a responder aos desafios na prática da profissão.

## 2.2. Princípios

- a) Ética e Respeito ao Ser Humano
- b) Profissionalismo
- c) Valorização Humana
- d) Responsabilidade Técnica e Social
- e) Qualidade

## 2.3. Visão

Ser reconhecida nacionalmente como referência no ensino, desenvolvimento de profissionais de saúde, liderança de seus egressos e qualidade de sua produção científica.

## 3. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

### 3.1. Objetivos

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, como Instituição de Ensino Superior, tem por finalidade os seguintes objetivos:

- a)** Formar diplomados da área de saúde, gerais e especialistas, mediante o oferecimento de cursos de Graduação, Tecnológicos e de Pós-Graduação que propiciem ao aluno condições sólidas para o aperfeiçoamento no exercício da profissão, da investigação científica e da administração dos setores da saúde;
- b)** Promover a transição das necessidades do mercado de trabalho, em escola voltada para a formação de profissionais de Saúde, aptos em atuar com equipes multidisciplinares, de forma competente e de acordo com os princípios éticos;
- c)** Integrar-se à comunidade local contribuindo para o seu desenvolvimento e, principalmente, melhoria da qualidade de vida;
- d)** Estimular a criação cultural, o desenvolvimento do pensamento reflexivo e da visão holística, próprios de uma instituição voltada para a formação de Profissionais de Saúde;
- e)** Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia;
- f)** Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos;
- g)** Incentivar e promover a extensão, integrando a comunidade e propagando os benefícios resultantes das pesquisas geradas pela Instituição.

### 3.2. Metas Institucionais

- a) Obtenção de, pelo menos, conceito médio 4 nos cursos que se submeterem a autorização;
- b) Ser notada pelos acadêmicos, empregadores e comunidade como uma instituição de excelência que capacita o profissional para o mercado de trabalho;
- c) Garantir a infraestrutura necessária para a excelência do ensino, principalmente da prática acadêmica;
- d) Garantir a sustentabilidade econômico-financeira da faculdade, para investir no desenvolvimento do capital humano, infraestrutura e tecnologia;
- e) Desenhar todos os processos administrativos e acadêmicos, buscando a excelência no atendimento aos alunos;
- f) Desenvolver colaboradores profissionais e comprometidos com os princípios da instituição.

## 4. ÁREAS DE ATUAÇÃO

QUADRO 1: ÁREAS DE ATUAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE IGESP

SAÚDE	
Bacharelados	Tecnólogos
Enfermagem	Gestão Hospitalar
Medicina	Radiologia
Nutrição	
Psicologia	
Fisioterapia	
Odontologia	

## 5. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional é um instrumento político, filosófico e teórico metodológico que norteia as práticas acadêmicas da faculdade, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos.

O Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade de Ciências de Saúde IGESP – FASIG, sintetiza as discussões travadas no seio da comunidade acadêmica, constituindo-se num produto coletivamente construído que sistematiza teorias, reflexões e práticas presentes no cotidiano da Instituição.

Do ponto de vista do conhecimento e do saber, a Instituição procurou refletir e incorporar as mais recentes teorizações e princípios pertinentes. No que concerne ao desenvolvimento regional, buscou atualizar a contribuição da IES para as necessidades do mercado de trabalho e desenvolvimento de tecnologias sem, contudo, perder de vista o perfil de “cidadão” que se pretende formar.

O PPI constitui um documento de grande relevância para a faculdade, mediante o qual explicita seu posicionamento a respeito de sociedade, de educação e de ser humano e assegura o cumprimento de suas políticas e ações. O projeto, muito mais que um documento burocrático, é considerado um instrumento de ação política e pedagógica.

Resultado de uma construção coletiva do corpo social da Faculdade, o PPI conjuga-se com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, considerando-se que, apesar da diversidade de caminhos, não há distinção hierárquica entre eles. Ambos constituem um processo dinâmico em constante interconexão com o contexto da instituição. O PDI, em consonância com o PPI e com os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs, demonstra como a IES pretende concretizar seu projeto educacional, definindo as metas a serem alcançadas nos períodos de tempo definidos e os recursos humanos e materiais necessários à manutenção e desenvolvimento das ações propostas.

A elaboração desse Projeto Pedagógico Institucional tem por finalidade ser um plano de referência para as ações educativas. Sua implementação introduz mudanças qualitativas em todos os segmentos da estrutura educacional da instituição.

Os fundamentos do PPI da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG orientam o processo educativo de forma articulada e não deixam à margem os compromissos sociais da Instituição.

O cotidiano educacional mediante o exercício do princípio da liberdade de ensino se complementa com os compromissos sociais e confere ao Projeto Pedagógico Institucional o caráter plural da Instituição. Assim, os fundamentos do processo educativo criam as condições para que o Projeto Pedagógico Institucional possa legitimamente materializar-se, articulando a pluralidade de ideias e propostas que caracterizam a instituição.

Nesta visão, impõem-se, naturalmente, algumas indagações sobre a forma de produzir-se a integração entre diferentes projetos, seus eixos de convergência e os mecanismos a serem adotados para que suas especificidades contribuam para potencializar a proposta institucional que resulte numa intervenção na realidade vivenciada.

Na construção do presente documento tem-se como pressuposto que um projeto educativo é parte indissociável dos projetos sociais e culturais que o compõem. Entre suas características básicas estão:

- I. Identificar uma proposta pedagógica;
- II. Entender o “ser humano” como foco de sua concepção;
- III. Orientar-se por uma visão educativa e em um estilo de aprendizagem ensino;
- IV. Compreender o contexto social, econômico e cultural no qual se desenvolve o processo educacional;
- V. Pautar-se pela ação integrada de gestores, docentes, discentes e pessoal técnicoadministrativos.

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG trabalhará no sentido de contribuir para a preparação de profissionais para o mercado de trabalho, auxiliando, dessa forma, no processo de inclusão social de seus egressos e para o desenvolvimento regional, no qual alicerça a sua missão institucional. Missão esta que tem como objetivo desenvolver, de maneira crescente e sustentável, atividades educacionais de nível superior visando à formação de profissionais para o mercado de trabalho regional e nacional. A Instituição tem a responsabilidade social de preparar profissionais éticos e competentes capazes de contribuir para o desenvolvimento, o bem-estar e a qualidade de vida de seus cidadãos.

O perfil do egresso da Faculdade de Ciências de Saúde IGESP - FASIG, guardando as especificidades de cada área do saber, prevê, além do desenvolvimento de competências técnico-científicas, a formação de um profissional com capacidade de atualização e de produção de transformações sociais, pautadas na ética, na justiça, na solidariedade e na cidadania. Prevê, ainda, a conformação humana de um agente de defesa da diversidade e da sustentabilidade.

Este projeto visa construir elementos de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e de melhoria dos cursos oferecidos pela Faculdade.

Assim, o Projeto Pedagógico da IES foi construído no contexto de uma realidade complexa e sua estruturação é embasada nas características das inter-relações existentes na instituição, nos cursos e entre cursos, no sistema educacional superior e no contexto social no qual a Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG será inserida.

### **5.1. Inserção Regional**

O PPI tem também como fundamento, para ser proposto, a consideração a sua região de inserção. A seguir a caracterização dessa região.

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP foi estrategicamente planejada e montada no Bairro da Consolação, na cidade de São Paulo, estado de São Paulo. São Paulo é o estado mais rico e mais

populoso do Brasil, possuindo o maior parque industrial e a maior produção econômica da América do Sul. Situa-se no sul da região Sudeste, tendo como limites Minas Gerais a norte e nordeste, Rio de Janeiro a nordeste, Oceano Atlântico a leste, Paraná ao sul e Mato Grosso do Sul a oeste.

A população do estado é bastante diversificada, com grande descendência de imigrantes italianos e portugueses, assim como de outras correntes migratórias (japoneses, alemães, espanhóis etc).

Considera-se o estado de São Paulo como o “motor econômico” do Brasil, responsável por mais de 31% do PIB do país. Está também entre os que possuem o mais alto IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

A economia é diversificada, abrangendo as indústrias (metal-mecânica, têxtil, automobilística etc), o setor de serviços e o cultivo de laranja, cana de açúcar e café.

#### **Dados estado de São Paulo - Geral (IBGE/DATASUS):**

- Capital: São Paulo
- População estimada 2016: 44.749.699
- Área 2016 (km<sup>2</sup>): 248.219,627
- Densidade demográfica 2010 (hab/km<sup>2</sup>): 166,23
- Rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente 2016 (Reais): 1.723
- Número de Municípios: 645

#### **Dados estado de São Paulo - Ensino (IBGE):**

- Matrícula - Ensino fundamental – 2015: 5.330.730
- Matrícula - Ensino médio – 2015: 1.850.513
- Escolas - Ensino fundamental – 2015: 14.817
- Escolas - Ensino médio – 2015: 6.432

#### **Dados estado de São Paulo - Economia (IBGE):**

- Número de empresas construção civil 2015: 16.236
- Pessoal ocupado na construção civil 2015: 638.147
- Receita Total (1.000 R\$) na construção civil 2015: 106.220.805
- Número de empresas comércio 2015: 515.643
- Pessoal ocupado no comércio 2015: 3.109.836
- Receita Total (1.000 R\$) no comércio 2015: 1.008.647.326
- Número de empresas serviços 2015: 508.905
- Pessoal ocupado serviços 2015: 4.604.606
- Receita Total (1.000 R\$) serviços 2015: 642.824.076
- Número de empresas indústria 2015: 59.914
- Pessoal ocupado indústria 2015: 2.531.661
- Receita Líquida (1.000 R\$) indústria 2015: 919.269.228

### **Dados estado de São Paulo – estadual - Saúde - Estabelecimentos (DATASUS):**

- Posto de saúde: 309
- Centro de saúde/unidade básica de saúde: 4.643
- Políclinica: 1.726
- Hospital geral: 730
- Hospital especializado: 167
- Unidade mista: 20
- Pronto socorro geral: 129
- Pronto socorro especializado: 21
- Consultório: 44.460
- Clínica especializada/ambulatório especializado: 8.707
- Unidade de serviço de apoio de diagnóstico e terapia: 3.869
- Unidade móvel terrestre: 112
- Unidade móvel de nível pré-hosp-urgência/emergência: 786
- Farmácia: 214
- Unidade de vigilância em saúde: 213
- Cooperativa: 32
- Centro de parto normal: 2
- Hospital dia: 162
- Central de regulação de serviços de saúde: 25
- Laboratório central de saúde pública – lacen: 8
- Secretaria de saúde: 649
- Centro de atenção hemoterápica e/ou hematológica: 87
- Centro de atenção psicossocial-caps: 436
- Centro de apoio a saúde da família-casf: 30
- Unidade de atenção · saúde indígena: 4
- Pronto antedimento: 233
- Polo academia da saúde: 103
- Telessaúde: 6
- Central de regulação médica das urgências: 54

### **Dados estado de São Paulo – estadual - Saúde – Quantidade de Profissionais na Saúde por Tipo de Estabelecimento (DATASUS):**

- Centro de apoio a saúde da família-casf: 142
- Centro de atenção hemoterápica e/ou hematológica: 682
- Centro de atenção psicossocial-caps: 8.358
- Centro de parto normal: 30



- Centro de saúde/unidade básica de saúde: 117.226
- Central de regulação de serviços de saúde: 142
- Central de regulação médica das urgências: 1.833
- Clínica especializada/ambulatório especializado: 42.999
- Consultório: 37.525
- Cooperativa: 652
- Farmácia: 1.789
- Hospital especializado: 37.274
- Hospital geral: 253.020
- Hospital dia: 4.345
- Laboratório central de saúde pública – IACEN: 304
- Policlínica: 16.321
- Polo academia da saúde: 130
- Posto de saúde: 2.662
- Pronto atendimento: 12.305
- Pronto socorro especializado: 1.671
- Pronto socorro geral: 7.433
- Secretaria de saúde: 13.276
- Telessaúde: 13
- Unidade de atenção à saúde indígena: 86
- Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia: 20.923
- Unidade de vigilância em saúde: 7.093
- Unidade mista: 1.371
- Unidade móvel de nível pre-hosp-urgencia/emergenci: 8.432
- Unidade móvel terrestre: 754

São Paulo é um município brasileiro, capital do estado de São Paulo e principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América do Sul. É a cidade mais populosa do Brasil, do continente americano. São Paulo é a cidade brasileira mais influente no cenário global, sendo considerada a 14ª cidade mais globalizada do planeta, recebendo a classificação de cidade global alfa, por parte do Globalization and World Cities Study Group & Network (GaWC).

O município possui o 10º maior PIB do mundo, representando, isoladamente, 10,7% de todo o PIB brasileiro e 36% de toda a produção de bens e serviços do estado de São Paulo, sendo sede de 63% das multinacionais estabelecidas no Brasil, além de ter sido responsável por 28% de toda a produção científica nacional em 2015. A cidade também é a sede da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa), a segunda maior bolsa de valores do mundo em valor de mercado.

A cidade é a sétima mais populosa do planeta e sua região metropolitana, com cerca de 20 milhões de habitantes, é a oitava maior aglomeração urbana do mundo. Regiões ao redor da Grande

São Paulo também são metrópoles, como Campinas, Baixada Santista e Vale do Paraíba; além de outras cidades próximas, que compreendem aglomerações urbanas em processo de conurbação, como Sorocaba e Jundiaí. Esse complexo de metrópoles — o chamado Complexo Metropolitano Expandido — ultrapassa 30 milhões de habitantes (cerca de 75% da população do estado) e forma a primeira megalópole do hemisfério sul.

Segundo dados do CNES, a cidade apresenta a maior estrutura de saúde do país, contando com cerca de 250 hospitais, 223 policlínicas, 12.630 consultórios, 498 Unidades Básicas de Saúde e 3.080 clínicas especializadas. Além dos estabelecimentos, São Paulo conta com aproximadamente 3.500 equipamentos de diagnóstico por imagem, como: Raio-X, Tomógrafo, Ressonância, Ultrassom etc.

No que se refere a Educação, conforme dados do IBGE de 2015, são mais de 2 milhões de alunos no ensino básico na cidade de São Paulo, sendo cerca de 500.000 no ensino médio. Esses alunos estão alocados em mais de 7.000 estabelecimentos de ensino públicos e privados.

#### **Dados cidade de São Paulo - Geral (IBGE/DATASUS):**

- População estimada 2016: 12.038.175
- Área 2016 (km<sup>2</sup>): 1.521,110
- Densidade demográfica 2010 (hab./km<sup>2</sup>): 7.398,26

#### **Dados cidade de São Paulo - Ensino (IBGE):**

- Matrícula - Ensino fundamental – 2015: 1.379.203
- Matrícula - Ensino médio – 2015: 505.612
- Escolas - Ensino fundamental – 2015: 3.019
- Escolas - Ensino médio – 2015: 1.384

#### **Dados cidade de São Paulo - Economia (IBGE):**

- Receitas orçamentárias realizadas (em mil reais): 43.356.091
- Número de empresas atuantes: 550.219
- Pessoal (pessoas) ocupado assalariado: 5.088.457
- Salário médio mensal (em salários): 4,4

#### **Dados cidade de São Paulo – municipal - Saúde - Estabelecimentos (DATASUS):**

- Central de regulação: 13
- Central de regulação médica das urgências: 1
- Centro de atenção hemoterápica e/ou hematológica: 35
- Centro de atenção psicossocial-caps: 85
- Centro de parto normal: 1
- Centro de saúde/unidade básica de saúde: 496
- Central de notif. Captação e distr. Órgãos estadual: 5
- Clínica especializada/ambulatório especializado: 3481
- Consultório: 12999
- Cooperativa: 11

- Farmácia: 23
- Hospital especializado: 51
- Hospital geral: 145
- Hospital dia: 59
- Laboratório central de saúde pública – lacen: 1
- Laboratório de saúde pública : 3
- Policlínica: 254
- Posto de saúde: 17
- Pronto antedimento: 14
- Pronto socorro especializado: 5
- Pronto socorro geral: 20
- Secretaria de saúde: 5
- Serviço de atenção domiciliar isolado(home care): 70
- Unidade de atenção à saúde indígena: 3
- Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia: 742
- Unidade de vigilância em saúde: 29
- Unidade móvel de nível pré-hosp-urgência/emergência: 211
- Unidade móvel terrestre: 28
- Telessaúde: 5

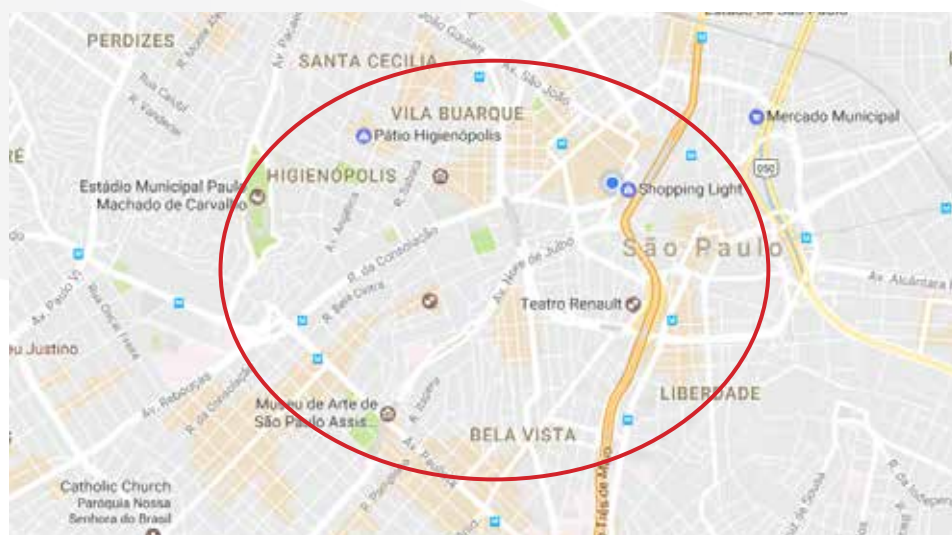
**Dados cidade de São Paulo – municipal - Saúde – Quantidade de Profissionais nos estabelecimentos de saúde CNES (DATASUS):**

- Central de regulação: 564
- Central de regulação médica das urgências: 116
- Centro de atenção psicossocial: 3468
- Centro de parto normal – isolado: 16
- Centro de saúde/unidade básica: 37429
- Clínica/centro de especialidade: 7723
- Consultório isolado: 5
- Farmácia: 714
- Hospital especializado: 39543
- Hospital geral: 96854
- Hospital/dia – isolado: 4504
- Laboratório central de saúde pública – lacen: 113
- Policlínica: 4412
- Posto de saúde: 520
- Pronto atendimento: 1913

- Pronto socorro geral: 2990
- Secretaria de saúde: 56
- Telessaúde: 161
- Unidade de apoio diagnose e terapia (sadt isolado) : 4096
- Unidade de atenção a saúde indígena: 45
- Unidade de vigilância em saúde: 3291
- Unidade móvel de nível pré-hospitalar na area de urgência/emergência: 1521
- Unidade móvel terrestre: 217

A Consolação e os bairros que estão ao seu entorno, além de estarem posicionados centralmente na cidade de São Paulo, facilitando acesso aos principais meios de transporte de massa, sediam os principais hospitais da cidade, somando mais de 2.500 leitos e 18.000 profissionais de saúde, sendo eles: Hospital IGESP, Hospital Pro Matre, Hospital Sírio Libanês, Hospital 9 de Julho, Hospital Menino Jesus, Hospital Pérola Byington, Hospital Brigadeiro, Hospital SacreCoeur, Hospital Paulistano, Hospital Beneficência Portuguesa, Hospital HCor, Hospital Santa Catarina, Hospital São José, Hospital Bandeirantes e Hospital do Coração.

**FIGURA 5: MAPA DO BAIRRO DA CONSOLAÇÃO E BAIRROS VIZINHOS**



## 5.2 Organização Didático Pedagógica

### 5.2.1 Perfil do Egresso

O aluno que a Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG está se preparando para formar, ou seja, egresso, é um profissional dotado de capacidade crítica e reflexiva, capaz de promover transformações sociais, comprometido com os fundamentos éticos e morais que culminem com a melhoria da qualidade de vida da população e desenvolvimento regional da saúde em todas suas frentes.

O desenvolvimento de atividades educacionais de nível superior visa à formação de profissionais para o mercado de trabalho, com foco especial nas necessidades regionais. A Faculdade tem a responsabilidade de preparar profissionais éticos e competentes capazes de contribuir para o desenvolvimento regional, o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos.

Para que o egresso alcance o perfil delineado, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais da área de cada curso, a Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG implantará estratégias que proporcionam condições para o desenvolvimento das seguintes competências:

**I. Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais egressos da Faculdade está fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

**II. Comunicação:** os profissionais egressos devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, principalmente na relação profissional de saúde – paciente, na interação com outros profissionais e o público em geral. A comunicação verbal e não-verbal, e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias de comunicação e informação.

**III. Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os egressos da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

**IV. Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos, materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe que integram.

**V. Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, devem aprender a ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e promovendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

**VI. Educação ambiental:** os profissionais devem ser capazes de compreender as interrelações entre as múltiplas dimensões do conhecimento e da realidade que afetam a dimensão ambiental, que geram conflitos pelo acesso e uso dos recursos ambientais e as demais questões que implicam em relações com o ambiente ao se buscar estruturas sociais sustentáveis. Desenvolver valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

### **5.2.2 Seleção de Conteúdos**

Os conteúdos são selecionados tendo em vista o perfil do egresso e as competências a serem desenvolvidas, observadas as especificidades de cada área e as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso. Nessa seleção são observados alguns critérios gerais, entre os quais cabe destacar:

**I. Relevância social,** com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área;

**II. Atualidade,** caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento;

III. Potencialidade para o desenvolvimento intelectual autônomo dos alunos, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes;

IV. Interdisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas bem como da dimensão sociocultural;

V. Conteúdos estruturantes dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade.

A cultura, os interesses e as características dos alunos são critérios centrais a serem considerados na seleção e na organização dos conteúdos, bem como dos princípios metodológicos, apresentados em seguida.

### **5.2.3 Princípios Metodológicos**

A necessidade de constante atualização decorrente das rápidas transformações que se processam na sociedade e, principalmente, no mercado de trabalho, exige a adoção de um novo paradigma pedagógico, no qual a atenção se desloca do ensino para o processo de aprendizagem.

A prática pedagógica orientadora desse paradigma pauta-se na valorização das experiências pessoais do aluno, sejam elas acadêmicas ou de vida. Nesse sentido, a aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais.

Para atender a este referencial, o modelo pedagógico adotado nos cursos da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP – FASIG fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino aprendizagem.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a construção de competências vinculadas ao raciocínio e a reflexão analítico crítica.

O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do seu próprio conhecimento.

A pedagogia da interação busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes.

Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do aluno e fornece ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem.

A partir de questões problematizadoras consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação-problema que desencadeou

a discussão. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Assim, a Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG busca incentivar atividades desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos e possibilitem ao aluno observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, analisar, sintetizar, deduzir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses, buscando atender as necessidades específicas dos grupos, de forma democrática, participativa, de debate e diálogo.

Por outro lado, os cursos que serão oferecidos pela Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG estão estruturados em torno dos seguintes princípios metodológicos:

**I. Interdisciplinaridade** – indicada como forma de admitir a ótica pluralista das concepções de ensino, integrando os diferentes campos do conhecimento e possibilitando uma visão global da realidade; como forma de superar o pensar simplificado e fragmentado da realidade; como forma de integrar conhecimentos, buscando uma unidade do saber e a superação dos currículos organizados por disciplinas e centrados em conteúdo;

**II. Articulação entre teoria e prática** – pressupõe ações pedagógicas que, ultrapassando os muros da academia, indicam a necessidade da inserção do aluno em realidades concretas, fazendo com que a formação centrada na prática busque uma contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho;

**III. Diversificação dos cenários de aprendizagem** – implica na participação de docentes, discentes e profissionais dos serviços, nos vários campos do exercício profissional. Essa participação se apresenta na perspectiva de uma efetiva articulação que contribui não só para a formação profissional, mas também para as mudanças na produção de serviços. A realidade concreta e os reais problemas da sociedade são substratos essenciais para o processo ensino-aprendizagem.

**IV. Articulação da pesquisa com o ensino e com a extensão** – viabiliza a troca de experiências e a construção/reconstrução de conhecimentos.

No dia a dia da prática pedagógica da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG serão desenvolvidas aulas expositivas, voltadas para o desenvolvimento dos objetivos constantes nos currículos dos cursos, combinadas com outras dinâmicas de trabalho como debates, discussões em pequenos grupos, seminários, visitas a instituições, trabalhos de campo, apresentações de vídeos, dentre outras possibilidades práticas, abordando aspectos da realidade brasileira e que possam facilitar a interação docente-conhecimento-discente.

A cada período letivo o Colegiado de Curso realizará uma semana de planejamento, quando então são definidos os objetivos e conteúdos a serem trabalhados em todas as disciplinas.

Nesse processo, os momentos individuais referem-se à sistematização da proposta de trabalho de cada professor, enquanto os momentos coletivos se caracterizam pela discussão e análise conjunta com vistas ao atendimento da interdisciplinaridade e da integração teoria/prática.

No decorrer dos semestres letivos, o Colegiado de Curso acompanhará sistematicamente o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem buscando garantir o cumprimento efetivo dos conteúdos programáticos e a construção do conhecimento dos alunos.

#### **5.2.4 Processo de Avaliação**

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, no Capítulo IV – Seção VI, envolvendo normas sobre a avaliação do rendimento acadêmico.

Como instrumento de aprendizagem, a avaliação tem o objetivo de averiguar o nível de aprendizagem, habilidades, competências, princípios e valores alcançados pelos educandos e promover intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de dificuldades e desvios observados. As avaliações são efetuadas ao final de cada bimestre, em número de duas a cada período letivo, conforme calendário acadêmico.

A composição das avaliações é expressa em notas e desenvolvida em cada unidade programática, abrangendo a Prova Contextualizada (PC), que aborda os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificados por meio de exame aplicado e a Medida de Eficiência (ME), obtida através da verificação do rendimento do aluno em atividades (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas, fichamentos, etc.

A apuração da nota da disciplina nas unidades programáticas (A1 e A2) é expressa em índices que variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, graduadas em 0,1, considerando-se: Prova Contextualizada (PC) – Compõe uma parcela da nota, correspondente a no mínimo 0,0 (zero) e no máximo 8,0 (oito) pontos da nota de cada unidade programática, estando o restante da pontuação vinculada ao valor da Medida de Eficiência (ME).

A nota de cada unidade programática (A1 e A2) é obtida pela soma da nota aferida pela Prova Contextualizada (PC) e a nota da Medida de Eficiência (ME).

Para efeito de Média Final (MF) de cada disciplina, a nota da primeira avaliação (A1) tem peso 04 (quatro) e a da segunda (A2) tem peso 06 (seis). A Média Final (MF) da disciplina é obtida pela equação:

Para aprovação, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética das unidades, além de no mínimo, 75% de frequência.

O exame final, para os alunos que não obtiveram aprovação, é concedida somente aos estudantes que cumprirem a frequência mínima exigida de 75% e obtiverem média entre 4,0 (quatro pontos) e 5,9 (cinco pontos e nove décimos).

A nota do exame final formará média aritmética com a média das notas obtidas, sendo considerado aprovado o acadêmico que lograr média final 6 (seis inteiros).

Quando houver motivo justo, o aluno terá o direito de realizar a segunda chamada, que será gerada automaticamente pelo sistema, ficando a mesma assim disciplinada:

- I. Em cada disciplina, será realizada somente uma avaliação de segunda chamada por semestre letivo, de caráter cumulativo.
- II. Tendo o aluno faltado às duas avaliações oficiais do semestre, ao fazer a segunda chamada, terá sua nota atribuída ao 2º bimestre, ficando com 0 (zero) na avaliação oficial do 1º bimestre, respeitando-se a proporcionalidade prevista em regulamento do Curso.

O acadêmico poderá requerer a revisão de sua prova, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após liberação da nota no sistema acadêmico, fazendo-o através de requerimento fundamentado, onde aponte a(s) questão(ões) a ser(em) revista(s) e demonstre as razões que o fazem discordar do processo avaliativo.

Da decisão final do professor, após a revisão, não cabe recurso.

Será considerado reprovado e sem direito a exame final o acadêmico que obteve média inferior a 4 (quatro inteiros) nas avaliações previstas no Art. 99. Também assim será considerado aquele que, submetendo-se a exame final, não obtiver média aritmética 6 (seis inteiros) entre a média final (média das avaliações bimestrais) e do exame final.



Será considerado reprovado o acadêmico que, independentemente das notas que lhe forem atribuídas, não obtenha, em cada disciplina, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, exceto no que concerne a estágios, que são regulados por regulamentos próprios.

O acadêmico reprovado em mais de 2 (duas) das disciplinas no semestre em que está matriculado ficará nela retido e deverá repetir aquelas em que ficou reprovado, não podendo antecipar disciplina(s) do(s) semestres(s) seguinte(s).

O aluno que se encontre na situação prevista no caput deste artigo será matriculado, primeiramente, na(s) disciplina(s) em dependência, no semestre ou ano letivo imediatamente posterior à(s) reprovação(ões).

### **5.2.5 Oportunidades Diferenciadas de Integralização Curricular**

A flexibilidade garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória autônoma. Nesse sentido, as Atividades Complementares, previstas para os cursos de graduação, além de constituírem importantes mecanismos para introduzir a flexibilidade também proporcionam oportunidades diferenciadas, na medida em que permitem o reconhecimento de atividades enriquecedoras e complementadoras do perfil do egresso realizadas pelos alunos para a integralização de parcela da carga horária do curso.

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG oferece flexibilidade curricular e autonomia intelectual, possibilitada por um currículo com Atividades Complementares e outras atividades teórico-práticas que permitem ao aluno trilhar sua trajetória acadêmica de acordo com seus interesses específicos e particulares, e sua vocação, buscando sua formação de acordo com suas aptidões.

### **5.2.6 Atividade Prática Profissional, Complementares e de Estágios**

#### **a) Atividade Prática Profissional e de Estágios**

O estágio é ato acadêmico educativo supervisionado, componente curricular que visa a proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação.

O estágio supervisionado na Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG ajusta-se aos dispositivos da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. O estágio supervisionado é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Constitui uma das modalidades de prática a ser realizada diretamente em ambientes de trabalho, sob a forma de uma ação desenvolvida enquanto vivência profissional prolongada, sistemática, intencional e acompanhada. Ele objetiva a preparação para o trabalho produtivo do estudante.

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado, são seus objetivos:

- I – Oportunizar o desenvolvimento de competências e o exercício das aptidões necessárias para o desempenho profissional;
- II – Possibilitar ao aluno vivência real e prática das atividades profissionais, complementando seus conhecimentos;
- III – Assegurar formação prática que permita ao aluno apreender processos teóricocríticos e operativo-instrumentais para a formulação de proposições e a mobilização de estratégias para o seu desempenho profissional.

O Estágio Supervisionado pode ser realizado junto a pessoas jurídicas de direito público ou

privado, devidamente conveniadas com a Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação profissional do aluno.

Compete ao Coordenador do Curso observar a realização dos estágios supervisionados em articulação integral com os conteúdos e objetivos das disciplinas.

A supervisão, acompanhamento e avaliação do estágio são de competência dos Professores Supervisores que avaliam o desempenho dos alunos atribuindo-lhes notas.

A avaliação do aluno será realizada ao final do período dos estágios supervisionados pelo professor supervisor.

O aluno será orientado e avaliado no decorrer de todos os trabalhos de estágios supervisionados, considerando os seguintes aspectos: integração do aluno às normas e rotinas dos serviços, as relações interpessoais com membros da equipe multidisciplinar, conduta ética, as competências e habilidades adquiridas (o saber fazer e o saber ser) e pró-atividade.

A frequência de atividades de estágios supervisionados é obrigatória, exigindo-se a integralidade de seus trabalhos.

Estará apto à aprovação nos estágios supervisionados, o aluno que:

- I. Apresentar, pelo menos, 75% da frequência exigida de acordo com a carga horária prevista para o estágio supervisionado, por disciplina;
- II. Apresentar média final de estágio supervisionado igual ou superior a 6,0.

A reprovação do aluno, por insuficiência de média final ou de frequência no estágio supervisionado implica na repetição integral daquela disciplina, tanto em teoria como em estágio, mediante matrícula na disciplina/estágio.

A organização das atividades de Estágio Supervisionado conta com equipe composta pelo Coordenador de Estágio e pelos Professores Supervisores.

## **b) Atividades Complementares**

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do egresso, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso de graduação.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares dos cursos de graduação, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno. Deve-se levar em conta a conexão material mínima da atividade com o curso em que está matriculado o aluno, em uma perspectiva interdisciplinar, e analisar sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, ou por qualquer outra instituição, enquadradas nas classificações abaixo:

- I.** Monitorias (voluntária ou remunerada);
- II.** Disciplinas cursadas fora do âmbito da estrutura curricular do curso;
- III.** Estágios Extracurriculares;
- IV.** Iniciação Científica;
- V.** Participação em Congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, etc.;
- VI.** Publicação de Trabalho científico em eventos de âmbito nacional, regional ou internacional;
- VII.** Elaboração de trabalho científico (autoria ou coautoria) apresentado em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional;
- VIII.** Publicação de artigo científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado;
- IX.** Visitas técnicas fora do âmbito curricular;
- X.** Artigo em periódico;
- XI.** Autoria ou coautoria de livro;
- XII.** Participação na organização de eventos científicos;
- XIII.** Participação em programas de extensão promovidos ou não pela Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG;
- XIV.** Participação em Cursos de extensão e similares patrocinados ou não pela Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG;
- XV.** Participação em jogos esportivos de representação estudantil;
- XVI.** Prestação de serviços e Atividades comunitárias, através de entidade beneficente ou organização não governamental, legalmente instituída, com a anuência da coordenação do curso e devidamente comprovada;
- XVII.** Participação em Palestra ou debate de mesas redondas e similares;
- XVIII.** Fóruns de Desenvolvimento Regionais promovidos ou não pela Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima determinada na matriz curricular do curso em que está matriculado.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do curso, que são prioritárias.

As Atividades Complementares devem ser planejadas conjuntamente pela Coordenadoria de Curso, professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observado o rol de possibilidades admitidas pela Faculdade e os limites estabelecidos pela Tabela de Atividades Complementares de seu Regulamento próprio.

A programação das Atividades Complementares estará sujeita a validação da Coordenadoria de Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos do curso e com o Regulamento de Atividades Complementares.

A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

Serão consideradas válidas, independente de justificção do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela Faculdade ou por ela referendadas. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado na Secretaria.

O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos será exercido por um professor vinculado ao corpo docente da Faculdade, indicado pela Coordenadoria de Curso e designado por ato do Pró-Reitor Acadêmico da Instituição, competindo-lhe:

- I. Cumprir e fazer cumprir as normas constantes no Regulamento;
- II. Cooperar com a Coordenadoria de Curso na elaboração do Programa de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;
- III. Acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;
- IV. Apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares;
- V. Apresentar à Coordenadoria de Curso, relatório semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Independentemente de participar de eventos promovidos ou oferecidos pela Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares.

### **5.2.7 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos**

O desenvolvimento do material didático-pedagógico utilizado pelos cursos a serem ofertados pela Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG tem na função docente seu principal agente de elaboração.

Para tanto a Instituição criará o Núcleo de Apoio Pedagógico que terá como uma das prioridades de atuação o desenvolvimento de atividades de educação permanente e educação continuada para que os professores sejam capacitados a desenvolver o material didático pedagógico dos cursos.

A Faculdade se compromete em disponibilizar espaços, equipamentos e materiais para o desenvolvimento de tais atividades e um espaço propício à reflexão das práticas pedagógicas e suas concepções. As equipes da Biblioteca e Informática estarão à disposição para auxiliar na seleção de materiais bibliográficos, pesquisas digitais, levantamentos em bases de dados, uso de equipamentos, ferramentas e recursos tecnológicos como *softwares* e multimeios.

A disponibilização do material didático finalizado, aos alunos, se dará por meio de acesso direto no *file service* do curso, com acesso pelo servidor de AD com a identificação do aluno.

### **5.2.8 Incorporação de Avanços Tecnológicos**

Na concepção do projeto da faculdade os avanços tecnológicos foram discutidos e considerados como um dos pontos primordiais. A IES desenvolveu um sistema para todo controle acadêmico, que dará agilidade na busca de informações e segurança nos seus registros.

Além do sistema acadêmico, também foram desenvolvidos/adquiridos sistemas para a gestão financeira e para a biblioteca física/virtual, e um portal *web* onde os alunos e funcionários poderão acessar todas as informações da Faculdade.

FIGURA 6: VISÃO GERAL – SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO SISTEMA DE GESTÃO – VISÃO GERAL



Em relação a infraestrutura de TI, todos os andares já contam com acesso à internet *wi-fi*, sem fio, disponibilizado por 8 antenas *access point* de última geração. No laboratório de informática foram instaladas máquinas Dell *all in one*, core i7, com webcam e 8gb de *ram*, em baias do tamanho da padronização utilizadas nas empresas, o que permitirá simular um ambiente de trabalho real.

Para dar suporte a toda essa estrutura, foram contratados links dedicados e três servidores virtuais, sendo eles: um servidor AD, um servidor de aplicação e um servidor para o portal.

As salas de aula também foram impactadas pelo projeto de avanço tecnológico.

Receberam projetores duplos BENQ, *touch screen*, com 2 telas integradas, que grava som e as imagens para serem disponibilizadas aos alunos no *file service* da rede.

Será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP incorporará de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, será destinado percentual de sua receita anual para a aquisição/melhoria de microcomputadores, *softwares* e infraestrutura e TI, utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos.

A Instituição incentivará, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino/aprendizagem para que disseminem este tipo de conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

### 5.3 Princípios Filosóficos e Teórico-Methodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG desenvolve suas atividades com o objetivo de garantir uma formação superior voltada para um ensino de qualidade, de acordo com

as exigências do Ministério da Educação, do mercado de trabalho e da sociedade. A Faculdade visa atender às necessidades do mercado de trabalho, capacitando profissionais éticos e competentes para o desenvolvimento da região, resgatando a compreensão da inter-relação humana na busca sistemática da excelência educacional. Para tanto, torna-se necessário o compromisso de alcançar o seu objetivo mediante percepções compartilhadas dos problemas regionais.

A filosofia dos projetos pedagógicos dos cursos, que fixam os objetivos e as metas a serem alcançados durante a formação dos alunos, bem como os critérios norteadores para a definição do perfil do egresso, toma como base uma visão humanista, a internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional. Integram, assim, os conhecimentos, as competências, as habilidades e talentos na formação do futuro profissional.

A consagrada articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão é fundamental para a sustentação da Faculdade. A pesquisa é considerada um fator de extrema importância para o ensino. As atividades de extensão se articulam com as experiências de pesquisa e ensino. Em diversos casos, a participação de alunos em atividades de extensão constitui-se em situação essencial de formação. A participação discente nos projetos e atividades de pesquisa e extensão proporciona formação integral ao estudante.

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG adota ainda como princípios gerais:

- I. Democratização do acesso e das condições de trabalho acadêmico;
- II. Formação acadêmica e profissional em padrões de qualidade aferidos na forma da lei;
- III. Liberdade acadêmica, de forma a garantir a livre expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação;
- IV. Atividades curriculares que promovam o respeito aos direitos humanos e o exercício da cidadania;
- V. Incorporação de meios educacionais inovadores, especialmente os baseados em tecnologias de informação e comunicação;
- VI. Promoção da diversidade cultural, da identidade e da memória dos diferentes segmentos sociais;
- VII. Disseminação e transferência de conhecimento e tecnologia visando ao crescimento econômico sustentado e à melhoria de qualidade de vida;
- VIII. Inserção regional e nacional, por intermédio da interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho;
- IX. Estímulo à inserção internacional das atividades acadêmicas visando ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e intercâmbio de docentes e discentes com instituições estrangeiras;
- X. Gestão democrática das atividades acadêmicas, com organização colegiada, assegurada a participação dos diversos segmentos da comunidade acadêmica;
- XI. Liberdade de expressão e associação a docentes, estudantes e ao pessoal técnico e administrativo; e
- XII. Valorização profissional dos docentes e do pessoal técnico e administrativo, inclusive pelo estímulo à formação continuada e equalização das oportunidades acadêmicas.

#### **5.4 Políticas de Ensino**

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG adota como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO no Relatório

da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI e as diretrizes nacionais para educação.

Nessa perspectiva, a educação proporciona ao indivíduo um conhecimento dinâmico da realidade social, dos outros e de si mesmo, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças.

Conforme enfatizado no referido Relatório, “a educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais, saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele”.

Focada nessas premissas norteadoras, a Faculdade incorpora aos seus cursos abordagens que busquem:

- I.** Construção coletiva expressa na intenção e prática de cada segmento que constitua Instituição, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade;
- II.** Interação recíproca com a sociedade caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potencializadora da formação humana e profissional;
- III.** Construção permanente da qualidade de ensino, entendida e incorporada como processual e cotidiana, da graduação e da pós-graduação;
- IV.** Integração entre ensino, pesquisa e extensão, buscando a construção de um processo educacional fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos e objetivando a apreensão e intervenção na realidade enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória;
- V.** Extensão voltada para seus aspectos fundamentais, quais sejam, tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa;
- VI.** Desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento entendido como atividade humana e processualmente construído na produção da vida material;
- VII.** Busca permanente da unidade teoria e prática, o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica;
- VIII.** Emprego permanente de inovações tecnológicas, em particular aquelas relacionadas às tecnologias de informação e comunicação;
- IX.** Apoio permanentemente as ações educacionais relativas à melhoria da qualidade de vida no âmbito da Faculdade e suas regiões de abrangências;
- X.** Capacitação continuada de docentes e funcionários.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG seguem as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). As DCNs constituem referenciais para a IES na construção de seus currículos, que contemplam a interdisciplinaridade, a conformação de competências e habilidades profissionais, a articulação entre teoria e prática, os conteúdos obrigatórios e as atividades complementares.

A interdisciplinaridade e a transversalidade do conhecimento são conceitos orientadores da construção curricular dos Cursos da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG. A interdisciplinaridade permite questionar a fragmentação dos diferentes campos do conhecimento. Ela ressalta a complexidade e a inter-relação entre as várias áreas do saber, apontando, assim, para uma formação integral e integrada mais compatível com a realidade do mundo. Já a transversalidade nos convida à possibilidade de se estabelecer na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real e de sua transformação.

A interdisciplinaridade e a transversalidade são concepções sobre o conhecimento que buscam reintegração de procedimentos acadêmicos que ficaram isolados uns dos outros pela estrutura disciplinar. Necessária se torna uma visão mais adequada e abrangente da realidade, que muitas vezes se nos apresenta de maneira fragmentada. Através dessa ênfase poderemos intervir na realidade para transformá-la.

Existem temas cujo estudo exige uma abordagem particularmente ampla e diversificada. Denominados temas transversais, tratam de processos intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos estudantes e professores em seu cotidiano.

Os temas transversais vão sendo incorporados à formação do estudante da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG de acordo com as preocupações sociais de forma a expressar conceitos e valores fundamentais à cidadania que merecem atenção especial. Nesse contexto, destacam-se três temas – a cidadania, a diversidade e a sustentabilidade –, considerados transversais, que também integram ideário dos princípios institucionais.

### **5.5 Políticas de Graduação**

Os cursos de graduação destinam-se à formação profissional em nível superior. A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG pretende consolidar a política de graduação para os cursos de bacharelado e Tecnólogos na modalidade presencial, correspondendo de forma positiva às mudanças exigidas pelo Ministério da Educação (MEC) para as instituições de educação superior.

As transformações ocorridas no mundo globalizado, como as transformações na economia e especificamente em nível nacional são observadas pela Instituição. E ao direcionar os delineamentos que constituem a política institucional que orienta a formatação e estruturação dos currículos dos cursos que pretende ofertar, também pretende estar em consonância com o desenvolvimento tecnológico e com as demandas sociais decorrentes do processo de aceleração do crescimento socioeconômico nacional.

O Projeto Pedagógico da Instituição concebe currículos flexíveis, coerentes e atualizados com os referências de qualidade. A interdisciplinaridade importante para o processo de formação de profissionais para atuarem no mundo do trabalho de forma crítica, reflexiva e inovadora, também faz parte da organização curricular dos cursos da Faculdade.

A Instituição ao considerar esses referenciais para a concepção da política de graduação se insere no contexto como colaboradora do desenvolvimento regional, podendo oferecer à população da grande São Paulo um ensino de graduação superior indissociado da pesquisa/iniciação científica e extensão.

Destacam-se as seguintes diretrizes políticas para a graduação:

- I. Valorização das atividades de ensino como mecanismo de produção do conhecimento e do aperfeiçoamento profissional e aproximação dos alunos com o setor produtivo, de serviços e com a comunidade local e regional.
- II. Integração das atividades científicas e operacionais do ensino, pesquisa/iniciação científica e da extensão, de forma a contribuir com a construção coletiva do conhecimento entre Instituição e comunidade.



**III.** Exploração das dimensões interdisciplinares e multidisciplinares de cada unidade curricular, programa de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, visando à integração de diferentes áreas do conhecimento.

**IV.** Criação de mecanismos de acompanhamento e monitoramento permanente do ambiente externo, visando garantir a atualização dos programas de ação.

**V.** Aperfeiçoamento do processo de comunicação interna e externa, visando ao aprimoramento e agilidade para o processo de tomada de decisão.

**VI.** Estabelecimento de articulação com instituições de ensino dos níveis fundamentais e médio das redes pública e privada da região.

Avaliação contínua dos processos e resultados visando adotar a correção das diretrizes, normas, ações, decisões e execução das atividades-fim e atividades-meio.

## **5.6 Políticas de Pesquisa**

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, apoiada na experiência do IBEPEGE, incentivará e promoverá a pesquisa para a produção de conhecimento e apoio necessário à qualificação do ensino, pautando-se pelos seguintes princípios:

**I.** Crença no conhecimento científico como principal patrimônio para o desenvolvimento econômico sustentável;

**II.** Compromisso com as principais demandas das regiões;

**III.** Convicção que a prática da pesquisa contribui para a formação de profissionais aptos a propor soluções alternativas e criativas face às transformações sociais;

**IV.** Incentivo e promoção da pesquisa associada às atividades de ensino e extensão;

**V.** Reversão do resultado da pesquisa para a promoção do ensino e da extensão em benefício da comunidade.

Para incentivar e promover as atividades de pesquisa, a Faculdade utilizará as seguintes estratégias de ação:

**I.** Concessão de bolsas para execução de projetos científicos;

**II.** Promoção de meios e recursos para auxiliar a publicação de livros e monografias de membros dos corpos docente e discente;

**III.** Desenvolvimento de mecanismos de interação com a comunidade empresarial e órgãos de fomento visando à captação de recursos;

**IV.** Realização de convênios com outras instituições, públicas e privadas;

**V.** Intercâmbio/cooperação com instituições nacionais e estrangeiras, visando incentivar contatos/intercâmbio entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;

**VI.** Divulgação das pesquisas realizadas;

**VII.** Realização de simpósios, congressos e conferências destinados ao debate de temas de interesse da pesquisa, da ciência, tecnologia e inovação;

**VIII.** Estímulo à participação de discentes na iniciação científica;

**IX.** Fomento à participação de docentes em congressos nacionais e internacionais;

**X.** Estímulo à formação de novos grupos de pesquisa.

A Pró-Reitoria Acadêmica tem por finalidade definir políticas voltadas para o ensino e a pesquisa institucionalizada, coordenar as ações voltadas para a execução dos programas de lato sensu,

bem como apoiar a congregação dos projetos de pesquisa, dar apoio à execução das atividades, além de buscar e promover meios para divulgação dos resultados parciais e finais dos projetos desenvolvidos.

### **5.7 Política de Pós-Graduação**

Atualmente os setores empresarial, público e social exigem uma maior qualificação dos seus profissionais. Neste contexto, a graduação passa a ser o primeiro estágio dessa qualificação. O cenário de crescente inovação tecnológica e rapidez das informações numa economia globalizada altamente competitiva impõe uma permanente atualização e uma qualificação profissional múltipla, mas necessariamente especializada. A pós-graduação surge nesse cenário como a ferramenta capaz de prover o diferencial necessário ao profissional, não apenas para seu ingresso no mercado de trabalho, mas para sua permanência e crescimento.

A faculdade desenvolverá cursos de *lato sensu* dirigidos a profissionais com formação em nível superior, a fim de atender à necessidade de aperfeiçoamento dos sujeitos que estão no mundo do trabalho ou que desejem ampliar os conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica, promovendo o processo de interação entre qualidade de ensino, aperfeiçoamento profissional e produção científica.

Através dos cursos de graduação e a partir da demanda sócio cultural da própria comunidade, originam-se os cursos de especialização, sendo que estão em consonância com a proposta dos cursos de graduação. A estrutura curricular dos cursos enquanto um corpo teórico-conceitual sistematizado aprofunda estudos sobre os diferentes campos do conhecimento sem deixar de considerar questões de natureza prática.

O projeto de criação de cursos de Pós-Graduação *lato Sensu*, além de ser proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional, será submetido à apreciação do Colegiado de Curso e aprovado pelo CONSUN.

Destacam-se as seguintes diretrizes políticas para a pós-graduação:

- I. Implementação do programa de expansão da pós-graduação *lato sensu* em conformidade com as demandas regionais.
- II. Otimização do ensino de pós-graduação de forma dinâmica para revitalizar ensino da graduação, pesquisa/iniciação científica e os programas de extensão.
- III. Planejamento da prestação de serviço à comunidade, por meio da difusão de novas ideias e descobertas, visando garantir a abordagem crítica e permanente dos aspectos sociopolíticos econômicos e culturais da coletividade humana.
- IV. Identificação das áreas de atuação dos programas de pós-graduação, visando ofertar cursos de pós-graduação que representem para a Faculdade alternativas inovadoras.

Busca permanente, da melhoria da qualidade no ensino de pós-graduação, com base na criação de linhas de pesquisa/iniciação científica, otimizando as ações do corpo docente interessado em atuar no desenvolvimento de pesquisas/iniciação científica disponibilizando os recursos básicos para este fim.

### **5.8 Políticas de Educação a Distância**

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG compreende que a educação a distância se constitui em um espaço de aprendizagem interativo e dialógico. A colaboração das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da autonomia de aprendizagem dos alunos tem se tornado imprescindível para o avanço da acessibilidade da população a educação superior.

Observando essa ocorrência e ciente de seu papel na disseminação do acesso à educação superior de qualidade, a Faculdade atuará na oferta do ensino presencial, mas utilizará as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para desenvolver programas e/ou módulos, voltados aos programas de extensão, treinamento interno, especialização e qualificação dos funcionários.

A utilização de recursos tecnológicos, como o uso do computador, sistemas de ensino a distância e da internet, para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas estão previstas nos planos de ensino das atividades curriculares do curso e nos programas de capacitação do corpo docente e técnico-administrativo da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP.

A Instituição espera que com essas medidas a disseminação da cultura do ensino mediado por tecnologia, no âmbito acadêmico (estudantes, professores e funcionários), possibilite que esses desenvolvam as habilidades necessárias para a sua atuação profissional, em um mundo cada vez mais competitivo e tecnológico.

Dentre as diretrizes políticas selecionadas para a educação a distância, destacam-se:

- I. Disseminação da cultura da educação mediada por tecnologia no âmbito acadêmico.
- II. Utilização da aprendizagem mediada por tecnologia nos cursos de graduação e pósgraduação como apoio didático aos alunos e docentes.
- III. Acompanhamento da evolução das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).
- IV. Capacitação aos docentes visando incorporar o conhecimento, as habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento de atividades didático pedagógicas mediadas por tecnologia.
- V. Desenvolvimento de programas de educação continuada e de aperfeiçoamento para os técnico-administrativos e pessoal de apoio pedagógico.

## **5.9 Políticas de Extensão**

A extensão se configura como uma forma de intervenção que favorece uma visão abrangente e integradora da sociedade, constituindo-se em espaço privilegiado no processo de formação profissional. Suas ações se voltam para o atendimento de demandas sociais colhidas no confronto direto com a realidade próxima, contribuindo, significativamente, na produção do conhecimento.

No ensino superior, especialmente aquele consciente de sua importância social, a extensão torna-se uma função equivalente ao ensino e à pesquisa.

Os princípios que norteiam os diferentes projetos de extensão da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG podem ser expressos como:

- I. Prática acadêmica, que possibilita, juntamente com o ensino, a ação de reflexão e mudança no interior de cada curso e nas comunidades onde essas estão inseridas;
- II. Ações que devem alicerçar-se, principalmente, nas prioridades e demandas da região;
- III. Produção e aplicação de conhecimento para o desenvolvimento regional.

As ações de extensão realizadas pela Faculdade têm por objetivo a difusão de conhecimentos pertinentes às áreas dos cursos de graduação oferecidos e são viabilizadas mediante as seguintes ações:

- I. Promoção de Seminários, Simpósios, Encontros e Cursos de Extensão;
- II. Promoção de congressos para comunicação e divulgação de resultados decorrentes das atividades de ensino e pesquisa;

- III. Intercâmbio com instituições congêneres nacionais e internacionais, bem como outros meios a seu alcance;
- IV. Articulação com os sistemas público e privado, visando à promoção de oportunidades de estágios e outras atividades;
- V. Prestação de serviços visando à integração com a comunidade local e regional e a oferta de estágio;
- VI. Qualificação pré-profissional dos discentes dos cursos de graduação e dos cursos de pós-graduação;
- VII. Atendimento direto à comunidade com a interveniência dos cursos nas áreas das ciências da saúde, isoladamente ou em parceria com instituições públicas ou privadas;
- VIII. Promoção de atividades e/ou participação em iniciativas de natureza cultural;
- IX. Divulgação de estudos sobre aspectos da realidade local e regional;
- X. Estímulo à criação literária, artística, científica, tecnológica e esportiva;
- XI. Publicação de trabalhos de interesse cultural.

Há uma preocupação grande em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos da melhora da qualidade de vida, principalmente no que diz respeito a saúde preventiva.

### **5.10 Políticas para Educação Inclusiva**

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG concebe como diretrizes políticas para a educação inclusiva as orientações da Lei nº 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Especificamente se orienta nos dizeres do inciso VI do Art. 43 que trata das finalidades da educação superior “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”.

São observadas na elaboração dessa política as orientações da:

- I. Lei nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica (deficientes e idosos).
- II. Lei nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- III. Decreto nº 5.296/2004 que regulamenta as leis acima especificadas.
- IV. Portaria MEC nº 3.284/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- V. Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098/2000.
- VI. Lei nº 11.465/2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena”.
- VII. Resolução CNE nº 1/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG objetiva estimular a cultura inclusiva, criando e implementando recursos e serviços que garantam o desenvolvimento de ações pedagógicas aos estudantes que apresentarem necessidades educativas especiais.

A política de educação inclusiva observa as seguintes diretrizes:

- I.** Realizar levantamentos periódicos sobre o contingente de alunos que apresentam dificuldade em se inserir na dinâmica acadêmica;
- II.** Realizar levantamentos de alunos que apresentam deficiência física e/ou sensorial, identificando suas necessidades específicas;
- III.** Desenvolver estratégias que viabilizem o apoio essencial aos alunos que apresentem essas dificuldades adaptativas à vida acadêmica;
- IV.** Promover no meio acadêmico a quebra dos paradigmas de exclusão social;
- V.** Disponibilizar ao corpo técnico-administrativo, docentes, alunos e comunidade externa, informações sobre os problemas inerentes à deficiência tanto físicas como motoras, sensoriais ou mentais, proporcionando a todos uma compreensão clara sobre o problema;
- VI.** Inserir nas matrizes curriculares dos cursos de forma transversal o diálogo reflexivo sobre a importância da inclusão e da educação para a transformação e a emancipação dos sujeitos;
- VII.** Assumir compromisso com o entorno visando a formação de cidadãos atuantes e democráticos, capazes de compreender as relações sociais e étnico-raciais de que participam e ajudam a manter;
- VIII.** Promover a capacitação de docentes e técnico-administrativos no tocante à importância das questões relacionadas à diversidade étnico-racial, de forma que desenvolvam competências, habilidades e atitudes para lidar positivamente com elas e, sobretudo criar estratégias pedagógicas que possam auxiliar a reeducá-las.

### **5.11 Políticas para Pesquisa/Iniciação Científica**

A investigação científica é um dos pilares que sustentam a razão de existir de uma instituição de educação superior, estando esta comprometida com o desenvolvimento científico da área do conhecimento que se propõe atuar.

A ciência se alimenta e se organiza de forma dinâmica e, ao compreendemos a ciência como o conhecimento sistematizado esse se apropria e transforma o objeto pesquisado.

A rigor a prática investigativa se finaliza com a produção científica que deve ser divulgada entre seus pares, para gerar futuramente novas descobertas e o registro, portanto, dos resultados da pesquisa e investigação científica merece destaque por parte das instituições de ensino superior.

O conteúdo transmitido no âmbito acadêmico não se constitui apenas da seleção e organização do mesmo, a Faculdade de Ciências de Saúde IGESP compreende que esse processo resulta em uma recontextualização do discurso científico visando torná-lo acessível a sua comunidade interna e externa.

A Lei nº 9.394/1996 conjuga em seu art. 43, que a educação superior tem por finalidade:

- I.** Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II.** Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

**III.** Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

**IV.** Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

Atendendo a este dispositivo legal e também se posicionando como uma Instituição ainda a se desenvolver, a Faculdade de Ciências de Saúde IGESP - FASIG, buscará estimular o espírito científico de seus alunos por meio da iniciação científica que é salutar para o desenvolvimento da ciência, pois ela permite ao ingressante do ensino superior o início a investigação científica.

Ao oportunizar o primeiro acesso aos discentes a ciência e desenvolver nesses, o gosto pela pesquisa, a Faculdade intenciona colaborar com o desenvolvimento da pesquisa no âmbito acadêmico nacional, permitindo, também, que seus egressos possam continuar no meio científico após conclusão da graduação, em programas de pós-graduação.

Nos programas de iniciação científica, a serem oferecidos pela Instituição, os alunos poderão atuar nos laboratórios com supervisão docente, desenvolvendo na prática as teorias da sala de aula.

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, observando esses determinantes seleciona como diretrizes políticas para a pesquisa (iniciação científica) o que segue:

**V.** Criação de núcleos temáticos integrados, racionalizando a utilização de recursos humanos, materiais e de instalações físicas para o desenvolvimento da iniciação científica;

**VI.** Criação de mecanismos e instrumentos que facilitem o intercâmbio da comunidade acadêmica com cientistas de outras instituições;

**VII.** Atualização dos conteúdos das ementas, quando aos novos temas e abordagens significativas da área de ciências da saúde;

**VIII.** Incentivos aos docentes para desenvolverem pesquisas condizentes com sua prática profissional e especialidades;

**IX.** Desenvolvimento de um canal para divulgação dos resultados da investigação científica de forma institucionalizada por meio de uma política de difusão das produções científicas (interna e externamente);

**X.** Contribuição para que o desenvolvimento da produção científica seja coerente com a missão vocacional da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, direcionando para a mesma os recursos e investimentos necessários;

**XI.** Desenvolvimento de uma política de auxílio à comunidade acadêmica (alunos e professores) para a apresentação dos trabalhos em eventos científicos (nacionais e internacionais);

**XII.** Disponibilização de bolsas de auxílio para a formação de pesquisadores na própria Instituição;

**XIII.** Os programas e atividades de iniciação científica possuirão regulamento específico, devidamente aprovado pelas instâncias superiores competentes.

## **5.12 Políticas de Gestão**

O modelo desenhado para a gestão acadêmica da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa a propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder às exigências do mundo contemporâneo.

Os cursos dispõem de coordenadores próprios, que dão cumprimento às diretrizes curriculares, controle de frequência de professores e alunos, distribuição de cargas horárias, projetos pedagógicos e outras questões essenciais na vida dos cursos e, conseqüentemente, da gestão acadêmica.

A estrutura organizacional caracteriza-se por níveis hierárquicos responsáveis pela formulação, deliberação e execução das atividades institucionais, que se interpenetram, objetivando à qualidade da formação profissional e da gestão e possibilitando a implantação das medidas.

Os órgãos de deliberação e de execução são concebidos com poucos níveis hierárquicos, uma vez que a hierarquia menos extensa contribui para tornar mais fácil a comunicação, exige menor controle burocrático, facilita a gestão de processos e de rotinas e a delegação de competências, podendo-se obter, em consequência, maior envolvimento dos corpos docente, discente e técnico-administrativo. Essa estrutura permite instaurar processos de decisão mais ágeis, com participação dos diferentes segmentos que constituem a comunidade acadêmica, possibilitando aos setores autonomia e responsabilidade pelas decisões adotadas.

Na essência, a razão de ser e do funcionamento da Faculdade residirá no desempenho e na motivação dos recursos humanos que serão fundamentais na geração, transformação, transmissão e disseminação do conhecimento. Deste modo, atrair, manter, formar, atualizar e desenvolver os recursos humanos, bem como, proporcionar um clima organizacional adequado ao exercício das funções básicas da instituição, constituem preocupação central na concepção da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG.

A Faculdade iniciará suas operações com uma equipe de Docentes para o curso de Enfermagem altamente capacitada, sendo todos com Mestrado ou Doutorado, além de um corpo gerencial administrativo com muita experiência em gestão de seus processos. A Instituição pretende investir na capacitação didático-pedagógica de seus professores. Do mesmo modo, a Instituição investirá nos processos de formação, capacitação e avaliação dos coordenadores de curso e gestores, por meio de projetos específicos.

### **5.13 Política para Gestão de Pessoas**

Os procedimentos de gestão no âmbito das instituições de ensino contribuem para aproximar e articular a comunidade acadêmica, de forma democrática, assegurando a existência de órgãos colegiados deliberativos e executivos, dos quais participam os representantes de todos os segmentos.

A gestão de pessoas no âmbito organizacional de IES requer uma análise de diversos fatores. A valorização do capital humano é uma das premissas que a Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG se propõe a incluir em sua política de gestão de pessoas.

A Faculdade entende que para ser uma organização bem sucedida necessitará valorizar o conhecimento técnico e profissional de seu corpo social (docentes e técnico administrativos) com incentivos para a permanência desses na Instituição.

Para tanto a Instituição concebeu em sua política de gestão de pessoas os seguintes princípios norteadores:

- I. Apoio e motivação para a capacitação acadêmica e profissional do corpo social, aprimorando os instrumentos e as estratégias de atuação nos processos de trabalho;
- II. Atualização periódica das ferramentas e dos recursos para o desenvolvimento do trabalho laboral, em conformidade com os avanços tecnológicos;
- III. Estímulo à manifestação de atitudes proativas em todos os setores da Instituição;

**IV.** Incentivo à participação dos profissionais na implementação de suas tarefas, instrumentalizando-os para o exercício de suas funções;

**V.** Otimização dos recursos humanos necessários ao cumprimento dos objetivos institucionais, por meio do provimento e da distribuição equilibrada da força de trabalho disponível na Faculdade, e da promoção de melhorias das condições de trabalho;

**VI.** Atendimento à política salarial valorativa do colaborador, coerente com a sua qualificação profissional e com as condições do mercado de trabalho.

### **5.13.1 Corpo Docente**

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG almeja captar e manter em seu quadro docente, profissionais habilitados com experiência de magistério e com formação adequada às disciplinas e conteúdos que ministrarão.

A titulação acadêmica, um dos requisitos que comprova a qualidade do corpo docente, será estimulada no âmbito da Faculdade visando ao crescimento da excelência, em paralelo à experiência profissional. A titulação docente vem sendo reconhecida, por inúmeros instrumentos de avaliação, como um dos critérios de qualificação e excelência da educação superior e das Instituições de Ensino Superior.

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG entende que a capacitação docente é um dos pilares da melhoria da qualidade do ensino e do aperfeiçoamento didático-pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação. Nessa perspectiva, a Faculdade investirá no aprimoramento técnico e pedagógico de seus professores, não medindo esforços para viabilizar as iniciativas de capacitação, desde que cumpram duas condições básicas: enquadrem-se nas áreas prioritárias definidas pela própria Faculdade e estejam respaldadas pelos aspectos legais inerentes à questão. O Plano de Capacitação Docente é o instrumento empregado para definir e apresentar as políticas, as diretrizes e as metas institucionais de capacitação do quadro docente, bem como as áreas prioritárias para investimento nesse sentido.

A Instituição reserva para esse quadro funcional, todo o aporte físico e material para que esses tenham condições salutaras de desenvolverem suas funções. As diretrizes políticas que integram a gestão do corpo docente da Faculdade são:

**I.** Aperfeiçoamento técnico, científico e cultural dos docentes, na perspectiva da construção sistêmica de um padrão unitário de qualidade no exercício pleno e eficiente de suas atividades e que venha a se constituir em um diferencial competitivo da Faculdade;

**II.** Estabelecimento dos princípios pedagógicos que regerão a prática docente da Instituição, em consonância com a realidade pedagógica contemporânea, sem prejuízo às individualidades que caracterizam a diversidade humana e que enriquecem a produção do conhecimento;

**III.** Implantação do Plano de Carreira Docente que contém as regras de ingresso, progressão, direitos e deveres dos docentes;

**IV.** Seleção de profissionais já titulados e disponíveis no mercado, mediante chamada por edital;

**V.** Priorização da qualificação de recursos humanos auxiliando seus docentes a identificar programas de Mestrado e ou Doutorado para se qualificarem com os apoios e auxílios previstos no Plano de Carreira Docente;

**VI.** Estabelecimento de mecanismos de interação estratégica entre o Plano de Capacitação e os mecanismos oficiais e institucionais de avaliação, possibilitando intervenções mediadas por relatórios fidedignos;



- VII.** Fomento e incentivo à participação dos docentes da Faculdade em atividades internas e externas de formação, capacitação, aprimoramento e ressignificação, desde que os mesmos sejam de interesse institucional;
- VIII.** Racionalização dos quantitativos de docentes, concentrando e disponibilizando maior volume de horas-aula para cada docente, dentro dos limites possíveis e viáveis, valorizando e aumentando os ganhos remuneratórios e os níveis de satisfação;
- IX.** Realização do ingresso mediante seleção de provas e títulos nas categorias da carreira com enquadramento nos níveis determinados no Plano de Carreira;
- X.** Valorização da experiência docente e a produção científica como instrumentos de avaliação de desempenho do corpo docente;
- XI.** Aproveitamento, nos treinamentos, cursos ou capacitação de pessoal, dos docentes especializados em cada área;
- XII.** Busca, desenvolvimento e retenção de talentos;
- XIII.** Aumento do nível de valorização das pessoas;
- XIV.** Disponibilização de ambientes adequados para o desenvolvimento das atividades didáticas e pedagógicas, sempre observando o que está estabelecido nos projetos pedagógicos e nos planos de ensino;
- XV.** Interação do corpo docente com o corpo discente visando a excelência do ensino de graduação;
- XVI.** Estabelecimento de programas de aperfeiçoamento que garantam que as práticas pedagógicas serão inovadoras e coerentes com a proposta pedagógica dos cursos e programas de pós-graduação;
- XVII.** Disponibilidade de material didático pedagógico para que os docentes possam implementar os planos de ensino seguindo o cronograma pré-estabelecido nos Projetos Pedagógicos.

### **5.13.1.1 Política de Formação e Capacitação Docente**

O Programa de Capacitação Docente a ser desenvolvido pela Faculdade será coordenado pela Pró-Reitoria Acadêmica, juntamente com a Diretoria de Recursos Humanos, e tem o objetivo de fornecer ao docente um espaço institucional para a troca de experiências e discussão sobre temas relevantes nas áreas de saúde e educação. Durante as capacitações, os docentes têm a oportunidade de avaliar e refletir sobre sua prática, desenvolver competências cognitivas, atitudinais e procedimentais, além de planejar ações.

Para a definição das temáticas das capacitações serão levados em consideração o perfil profissional do egresso descrito nas DCN, diretrizes de qualidade e legislações do Ministério da Educação, sugestões e demandas dos próprios docentes e coordenadores de curso, as necessidades geradas pelos avanços das áreas da saúde e educação e os resultados das avaliações internas e externas a que a IES e seus cursos serão submetidos.

O cronograma de capacitações será elaborado semestralmente e prevê a realização de pelo menos um encontro mensal. A comunicação e organização dos eventos serão de responsabilidade da Diretoria de Recursos Humanos.

Em relação a Política de Qualificação do Professor de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, a Faculdade de Ciências da Saúde IGESP redimensionou as grades curriculares dos cursos a serem ofertados, tornando a disciplina de LIBRAS optativa.

Diante da dificuldade de recrutamento de professores capacitados, a IES necessita capacitar estes profissionais para o exercício da função nos cursos. Para isso, a IES estabelecerá uma política de dispensa de carga horária e ajuda de custos para os docentes interessados em investir em sua formação em LIBRAS, através da realização de cursos de extensão e qualificação profissional na área, além dos cursos em nível de pós-graduação na área do conhecimento, para que sua formação atenda às exigências legais e institucionais.

Além desses incentivos, a IES disponibilizará um curso de extensão em LIBRAS, na modalidade a distância e gratuito, com carga horária de 160 horas, para todos os professores interessados.

Como complemento, a IES buscará parcerias com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, objetivando a participação dos docentes nas capacitações oferecidas por essas esferas.

### **5.13.2 Corpo Técnico Administrativo**

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG entende que o desenvolvimento de políticas de ação em uma organização deve ser sustentado por um contingente de recursos humanos que lhe possibilite condições de operacionalização, integrada à flexibilidade capaz de fazer face às rápidas transformações tecnológicas, políticas e socioeconômicas que ocorrem na sociedade contemporânea.

Assim, reservará a seus funcionários técnico-administrativos programas efetivos para o processo de desenvolvimento da carreira, na perspectiva de promover ações destinadas a proporcionar ao colaborador o seu aprimoramento enquanto indivíduo, profissional e cidadão, direcionado à consecução dos objetivos institucionais.

Por outro lado, sustenta a necessidade de uma administração de pessoas que não se limite apenas às atribuições de caráter burocrático, mas que esteja envolvida com o planejamento e gerenciamento de recursos humanos, de forma articulada com o planejamento global da Instituição.

A valorização das atividades dos funcionários está normalizada em proposta de um Plano de Cargos e Salários que será implantado visando contemplar o desempenho e a formação dos mesmos. São diretrizes políticas para o corpo técnico-administrativo:

- I.** Reconhecimento e valorização das pessoas como maior patrimônio da Instituição.
- II.** Valorização das funções e responsabilidades dos cargos técnico administrativos em todos os níveis.
- III.** Qualidade de vida no trabalho de forma que a garantir a satisfação dos funcionários quanto ao trabalho que desenvolveram, dando a esses, estímulo à vida saudável, melhoria do ambiente de trabalho, e acesso aos conhecimentos para a prevenção de doenças e acidentes de trabalho.
- IV.** Qualificação profissional formalizada por meio de programas de aperfeiçoamento e treinamento técnico para uso das tecnologias e ferramentas disponíveis para execução de suas tarefas e funções.
- V.** Plano de Carreira e remuneração por mérito, buscando incentivar os bons funcionários a crescerem junto com a Faculdade, tendo o bom desempenho de suas as atividades como pré-requisito.
- VI.** Descrição das atividades dos setores, formais e informais, relacionando-as aos ambientes organizacionais e à força de trabalho.
- VII.** Perfil das classes da carreira dos funcionários da Faculdade centrado nos objetivos dos programas prioritários para a sua atuação no auxílio ao ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão.

**VIII.** Adequação dos funcionários aos novos perfis profissionais da sua área de atuação, em sintonia com o cenário globalizado, caracterizado por gestão proativa, esforços cooperativos, ações compartilhadas e tecnologia da informação.

**IX.** Imparcialidade do processo de recrutamento e seleção, sempre observando o perfil profissional apto a assumir as vagas em aberto.

**X.** Socialização e democratização garantindo o compartilhamento das informações gerenciais e técnicas que permitirão a elaboração estratégias e planos de ação em todas as frentes, nivelando junto a seus colaboradores a consciência e o compromisso com as políticas e diretrizes da Faculdade.

**XI.** Promoção da melhoria da eficiência do pessoal técnico-administrativo, da qualidade dos serviços prestados e da satisfação do usuário dos serviços prestados.

**XII.** Identificação dos aspectos que facilitam o trabalho, visando seu melhor aproveitamento e os aspectos que dificultam o desempenho, relacionados às condições de trabalho coletivo e individual, orientado para a superação.

**XIII.** Incentivos para a formação continuada dos colaboradores técnico administrativos.

**XIV.** Levantamento das necessidades de educação e de capacitação dos funcionários, visando adequar a programação às demandas dos diferentes setores, em consonância com os objetivos institucionais, de dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal e de políticas de saúde ocupacional.

**XV.** Desenvolvimento de programas de capacitação profissional em consonância com as funções desempenhadas no âmbito técnico e administrativo.

**XVI.** Desenvolvimento de programas de treinamento para a instrumentalização e atualização do uso dos equipamentos e recursos tecnológicos necessários para o bom andamento da rotina dos setores e da Faculdade.

**XVII.** Realização de programas de atualização gerencial para os gestores de nível tático e estratégico.

**XVIII.** Realização de palestras, seminários, cursos e outros visando à qualificação profissional dos colaboradores administrativos.

**XIX.** Disponibilidade de recursos financeiros para que os colaboradores possam participar de eventos externos voltados à capacitação profissional.

**XX.** Estímulo ao aumento do nível de motivação dos funcionários.

**XXI.** Avaliação dos resultados decorrentes das ações de capacitação.

### **5.13.2.1 Política de Formação e Capacitação do Corpo Técnico Administrativo**

O Plano de Capacitação do Corpo Técnico Administrativo tem por objetivo promover e sustentar o padrão de qualidade das funções de apoio técnico, administrativo e operacional da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG que, anualmente, aprovará as ações e metas do Plano de Capacitação para o ano letivo seguinte. O plano constará da previsão de cursos de Graduação, Pós-graduação, de Formação Continuada e Atualização Profissional, oportunizando às mesmas condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos técnicos e profissionais.

O desenvolvimento e execução do Plano de Capacitação do Corpo Técnico Administrativo será de responsabilidade da Diretoria de Recursos Humanos, devendo ter a aprovação da Pró-Reitoria Administrativa.

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG oferecerá aos seus colaboradores técnico-administrativos os seguintes incentivos para a formação:

- I. Bolsas de estudos e/ou descontos para cursos de graduação, pós-graduação (especialização) ofertados pela própria Faculdade;
- II. Bolsas de estudos e/ou descontos em cursos de pós-graduação (doutorado, mestrado, em instituições brasileiras);
- III. Concessão de bolsas a recém-graduados para os cursos de pós-graduação lato sensu;
- IV. Concessão de auxílio para que participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em área afim;
- V. Oferta de cursos de Formação Continuada e atualização profissional, com bolsas; Licença, sem perda do vencimento (integral ou parcial), para participação em programas, externos ou internos, de pós-graduação e/ou de qualificação profissional, quando atender os requisitos previstos no regimento da Instituição.

#### **5.14 Políticas para Responsabilidade Social**

A responsabilidade social de uma instituição de ensino está expressa na concepção de gestão do processo educacional, expandindo as relações e assumindo novos compromissos com o seu entorno e a com a sua comunidade acadêmica.

A responsabilidade social não é mais percebida apenas no campo dos programas de extensão, mas também por meio do ensino e da pesquisa/iniciação científica, contribuindo para a emancipação dos indivíduos e dando aos alunos a oportunidade de pensar na melhoria da qualidade de vida da população, dentro da aula e exercendo ações de responsabilidade social e cidadania extramuro.

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG entende que a responsabilidade social deverá fazer parte de seu planejamento organizacional e refletirá sobre as melhorias reais que pode oferecer para sua comunidade acadêmica e comunidade externa.

A Instituição pretende se estabelecer como uma organização socialmente responsável e observa desde a sua concepção inicial as mudanças ocorridas no mundo e compreende que a grande explosão emergencial para a mudança do código de conduta universal em relação à preservação e manutenção da natureza e homem se faz urgente.

O avanço tecnológico permitiu ao homem migrar rapidamente das condições de expectador para causador dos fatos, essa tecnologia embora promissora para o desenvolvimento da humanidade, tem causado em alguns cenários prejuízos irreversíveis.

Atualmente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm permitido rápidas leituras e toda a população sobre a influência do homem no meio. Em contrapartida os programas e projetos para sanar a depredação do planeta são admitidos em todos os níveis sociais, é o homem buscando sua permanência no globo.

A defesa do meio ambiente e da convivência sadia entre o homem e a natureza é tema de grandes debates em escala internacional. O Brasil e particularmente a região Sudeste, onde estará inserida a Faculdade, tem o desafio de manter a harmonia entre os habitantes e sua sustentabilidade com os recursos naturais, para que esses não se esgotem, ou seja, racionados prematuramente.

Alimentada por essa compreensão, a Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG buscará por meio de sua política de responsabilidade social atender às necessidades sociais da região na qual está inserida, definindo as estratégias para as relações com a sociedade, setor público e privado e com o mercado de trabalho.

A inclusão social ou o enfrentamento das desigualdades sociais, econômicas e culturais, não cabe apenas às decisões governamentais e às políticas públicas, mas a sociedade e setores produtivos são chamados a essa reflexão.

As empresas e as organizações em qualquer segmento precisam estreitar sua comunicação com a sociedade e principalmente com os clientes sobre seu posicionamento a respeito da responsabilidade social, de forma a esclarecer os mecanismos que utiliza para se desenvolver sem prejuízos ao seu meio.

As instituições de ensino também são chamadas a essa reflexão, sendo a relação estabelecida com a sociedade, setor produtivo e mercadológico estratégica para sua atuação como uma instituição que preza pela defesa do meio ambiente, preservação dos bens artísticos e culturais da região onde está inserida.

Desse modo, a Faculdade elege as seguintes diretrizes políticas para sua responsabilidade social:

- I.** Comprometimento com a ética e cidadania, mobilizando sua comunidade acadêmica (discentes, docentes e funcionários) a participarem de forma assídua do desenvolvimento local e regional.
- II.** Estreitamento das relações entre a comunidade, valorizando o diálogo e a ampliação dos vínculos de cooperação com os diferentes segmentos comunitários, expressos por meio de convênios e parcerias.
- III.** Abertura de programas e elaboração de projetos institucionais voltados para o acesso da comunidade geral às suas instalações, se inserindo como um ponto de referência regional para a realização de eventos públicos e privados de interesse da coletividade.
- IV.** Prestação de serviços de extensão na área vocacional da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP, estimulando o desenvolvimento e a difusão cultural, contribuindo com a educação ambiental e a preservação do meio ambiente, bem como contribuindo com a promoção da saúde humana, e qualidade de vida das pessoas.
- V.** Estabelecimento de parcerias com prefeituras, empresas e ONGs para promover educação continuada, visando ao aprimoramento e atualização dos profissionais da saúde da região.
- VI.** Realização de semanas, palestras, fóruns, cursos de extensão e pós-graduação para transferência de conhecimentos de relevância social, impactando o desenvolvimento regional e local.
- VII.** Criação de projetos interdisciplinares, com base em pesquisa de campo e propor ações com vistas à melhoria das condições de vida dos moradores da região.

A Faculdade de Ciências de Saúde IGESP - FASIG busca a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno, o desenvolvimento socioeconômico e a melhoria na qualidade de vida da comunidade. Essa inter-relação da Instituição com a Comunidade, focada em princípios éticos e com responsabilidade social, contribui para o desenvolvimento da sua região de influência. A Faculdade desenvolverá programas de atendimento e de inclusão Social para dar oportunidade de uma formação profissional de saúde de excelência para alunos de classes menos favorecidas, como:

- I.** Programa PROUNI: contemplando estudantes beneficiados pelo Programa Faculdade para Todos – PROUNI.
- II.** Programa FIES: fundo de financiamento estudantil.

**III.** Possibilitar, mediante recursos próprios da Faculdade, a concessão de Bolsas a alunos matriculados na instituição, visando ao incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional.

**IV.** Incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, mediante o engajamento em Projetos de incentivo à aprendizagem.

**V.** Proporcionar, ao aluno bolsista, atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho e da pesquisa.

### **5.15 Políticas de Inclusão Social**

A inclusão social é movida pelo princípio de cidadania e dever social. As políticas públicas se dispõem a eliminar a exclusão, transformando o meio (pessoas), implantando ações de proteção social, emancipação, desenvolvimento cultural, social, educacional e econômico.

Porém, o processo de inclusão social, precisa da contribuição dos outros setores. As instituições de ensino possuem requisitos essenciais para essa contribuição.

O Município de São Paulo, assim como a grande São Paulo, apresenta uma população que se caracteriza pela necessidade de acesso a programas de atendimento preventivo da saúde e bem-estar social.

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, seguindo sua vocação em atuar especificamente na área de saúde, e por meio dos seus cursos atenderá a essa comunidade criando programas que envolvam os estudantes e os profissionais no atendimento das necessidades básicas de saúde e prevenção, como campanhas de vacinação, controle de pressão arterial, diabetes, natalidade, obesidade e outros.

As diretrizes políticas a serem seguidas pelos cursos da Faculdade na promoção da inclusão social estão assim definidas:

- I.** Atendimento das pessoas com maior carência de acesso aos serviços de saúde.
- II.** Disponibilização de recursos e mecanismos para o cumprimento dos programas de inclusão social, delineados nos projetos pedagógicos dos cursos.
- III.** Integração com a comunidade e com a sociedade de forma a viabilizar uma comunicação efetiva sobre os problemas enfrentados pela população.

### **5.16 Políticas de Desenvolvimento Econômico e Social da Região**

Para se compreender o desenvolvimento econômico e social de uma região é preciso estar alinhado com as políticas públicas e com o crescimento do setor produtivo e com o mercado de trabalho.

A economia brasileira tem passado nos últimos anos por uma forte crise, evidenciada com crescimentos negativos do PIB em 2015 e 2016. O estado São Paulo também não foi diferente, registrando queda vertiginosa no crescimento. Os impactos desse resfriamento do mercado começam com a queda nas vendas das empresas, passando para a estagnação da cadeia produtiva, desemprego de trabalhadores e finalizando com aumento da linha de pobreza, violência e desigualdade social.

Segundo o Conselho Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), um dos principais problemas do país é a “extrema desigualdade social, inclusive de gênero e raça, com crescente concentração de renda e riqueza, parcela significativa da população vivendo na pobreza e miséria, diminuição da mobilidade social”.

A contrapartida está em transformar o país em uma sociedade mais igualitária, com acesso a renda e a riqueza, com um equilíbrio entre as regiões e capacidade para gerir de forma sustentável os recursos naturais.

Ciente dessa realidade e da importância do papel das instituições geradoras e disseminadoras de conhecimento no empoderamento dos indivíduos, grupos sociais e nações, a Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG assume o compromisso de ser parte constitutiva do desenvolvimento social e econômico do Estado, de modo particular, dos municípios da grande São Paulo.

Dada sua condição de instituição de ensino superior, sua atuação, na direção do acima exposto, dá-se por meio da produção e socialização do conhecimento em várias áreas de interesse da comunidade local e estadual, desenvolvimento de tecnologias e inovação, criatividade e responsabilidade na prestação de serviços educacionais de qualidade.

As principais ações institucionais voltadas a contribuir para o desenvolvimento social serão materializadas por meio de programas, projetos e atividades de extensão. Na dimensão do desenvolvimento econômico, a Faculdade estimulará a existência de articulações e interações com o setor produtivo local e estadual, na identificação de suas demandas e, em consequência, na busca e apresentação de soluções. Nessa mesma perspectiva, acredita que a qualidade da formação que será ofertada em seus cursos, é o meio que os estudantes, ao concluírem os estudos, poderão ingressar mais bem preparados no mundo do trabalho e, assim, serem agentes que poderão contribuir para o desenvolvimento econômico, em suas áreas específicas de formação. As principais políticas que integram os compromissos da instituição com o desenvolvimento econômico e social são:

- I. Promover o alinhamento entre as necessidades de São Paulo, o desenvolvimento social, o desenvolvimento econômico e as capacidades e possibilidades da Faculdade.
- II. Fomentar a reflexão fundamentada no conhecimento adquirido dentro do ambiente acadêmico que busque a interação permanente e sistemática com a realidade social.
- III. Estabelecimento de parcerias com o setor público e privado para realizar projetos, programas e ações que conscientize a população sobre a importância da preservação dos recursos naturais.
- IV. Levar conhecimento a população sobre os programas preventivos da saúde e qualidade de vida.
- V. Implantação de programas, projetos e ações planejadas de responsabilidade social e de sustentabilidade, tanto por meio de iniciativas institucionais quanto pelas atividades acadêmicas e de extensão.
- VI. Estimular e promover a articulação da Instituição com órgãos de desenvolvimento econômico e social do Estado e da cidade de São Paulo.
- VII. Ofertar formação orientada para o mundo do trabalho visando à inserção dos egressos e comprometidos com a melhora do meio em que vivem.
- VIII. Atuar com foco na aplicabilidade e no estímulo a experiências práticas.
- IX. Desenvolver ações de extensão e de investigação tecnológica e científica que contribuam para o desenvolvimento econômico e social da sua região de abrangência.

### **5.17 Políticas para a Educação em Direitos Humanos**

O Brasil vem melhorando sua performance no atendimento dos direitos humanos, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 representou uma grande conquista para a Nação

na definição dos direitos dos cidadãos. Sua promulgação pela Assembleia Constituinte já registra no preâmbulo sua finalidade maior:

“Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.”

O avanço na conquista dos direitos humanos realizou-se também com a intenção do governo em implantar políticas direcionadas, que promovessem a força necessária para o desenvolvimento de ações na sociedade, garantindo sua legalidade, como também, por meio do Programa Nacional de Direitos Humanos, em sintonia com as políticas internacionais que há 6 décadas se encontram institucionalizadas pela ONU, iniciadas com a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos teve seu processo iniciado em 2003 e após inúmeros debates e encontros com representações da sociedade civil e do governo e exposto à consulta pública em sua versão preliminar, culminou em uma proposta transformada em política pública que abrange de um lado a consolidação de uma proposta de projeto de sociedade baseada nos princípios da democracia, cidadania e justiça social, e de outro, reforça a construção de uma cultura de direitos humanos, entendida como um processo a ser apreendido e vivenciado na perspectiva da cidadania ativa.

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG possui dentre seus propósitos a Educação em Direitos Humanos, que integra sua filosofia institucional, sendo registrada em seus maiores documentos oficiais, este PDI, o Projeto Político-Pedagógico Institucional- PPI, o Regimento, bem como demais documentos norteadores das atividades da Instituição.

O PDI e o PPI traduzem a política institucional de Educação em Direitos Humanos, tendo como base o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, acrescentado pelas Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, representados pela Resolução CNE nº 1/2012 e Parecer CNE/CP nº 8/2012.

Neste sentido, registra-se neste PDI, como também no PPI, os propósitos relativos à educação dos direitos humanos elegidos pela Faculdade, estando os mesmos contemplados nos seguintes indicadores:

- I.** Princípios institucionais.
- II.** Valores institucionais.
- III.** Objetivos da Faculdade.
- IV.** Metas e ações do PDI;
- V.** Perfil do Egresso da Faculdade.
- VI.** Diretrizes inerentes às políticas de ensino, iniciação científica e extensão.

A política de gestão da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG possui forte direcionamento para construir com suas equipes de colaboradores, docentes e técnicoadministrativos, uma relação de incentivo, qualificação e reciprocidade que contribua para o desenvolvimento de competências além das técnicas, mas também voltadas aos direitos humanos, entendendo que pela educação e vivência é possível desenvolver a cultura necessária para interferir e promover modificações na sociedade e na valorização dos direitos humanos.



## **5.18 Comunicação da IES com a Comunidade Externa**

A busca por ações de comunicação adequadas torna-se fundamental para o crescimento da IES. Estratégias bem estruturadas permitirão fortalecer a imagem da Instituição, aumentar a credibilidade e o reconhecimento pela marca perante o público externo e opinião pública.

É sabido que a ausência de comunicação ou mesmo a troca de informações, de forma incorreta, pode comprometer uma Instituição em todos os seus segmentos. Desta forma, a comunicação é um processo estratégico e essencial para o bom andamento de suas atividades e o sucesso no alcance de suas metas.

A responsabilidade do desenvolvimento do plano de comunicação anual e sua execução ficará a cargo da Diretoria de Marketing. A Faculdade utilizará os seguintes meios para o desdobramento de sua comunicação externa:

- I.** Portal Eletrônico Institucional.
- II.** E-mail marketing e boletins.
- III.** Call Center: ativação por telefone.
- IV.** Disparo de SMS.
- V.** Eventos na própria IES ou nas organizações externas, incluindo colégios, ONGs, Hospitais etc.
- VI.** Material publicitário: cartazes, banners e folhetos.
- VII.** Mídias Online: Facebook, Google, Uol etc.
- VIII.** Mídias Offline: televisão, rádio, jornais e revistas.
- IX.** Plataformas de atendimento: telefone e chat.
- X.** Ouvidoria.
- XI.** Manuais.
- XII.** Quadro de aviso.
- XIII.** Atos normativos.

## **5.19 Comunicação da IES com a Comunidade Interna**

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG preza e sempre prezará pela transparência das informações acadêmicas e administrativas em seu relacionamento com seus colaboradores e estruturará diversos canais para realizar essa integração.

A Faculdade disponibilizará, por esses meios de comunicação, acesso a todas as informações relativas à resultados das avaliações de cursos, avaliações institucionais, divulgação de autoavaliações, divulgação de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de extensão, iniciação científica, projetos sociais, benefícios, treinamentos, eventos, entre outros.

Destinada a cada público específico, segundo categoria de interesses, a Diretoria de Marketing fará uso de metodologia adequada e eficiente para transferir informações importantes, principalmente para docentes, corpo técnico-administrativo e corpo discente, utilizando-se dos seguintes meios:

- I.** Portal Eletrônico Institucional.
- II.** E-mail corporativo.
- III.** Mídias Online: Facebook.

- IV. Quadro de avisos.
- V. Cartazes.
- VI. Boletim informativo.
- VII. Intranet.
- VIII. Comunicados internos.
- IX. Atos normativos.
- X. Campanhas internas.

### **5.20 Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente**

O trabalho docente é orientado pelo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), sendo planejado em conjunto com o Coordenador de Curso e executado pelos professores por meio de suas aulas e atividades didático-pedagógicas.

As Coordenações de Curso acompanham e avaliam a atividade docente através de registros acadêmicos quanto ao cumprimento de programa e consecução dos objetivos propostos em consonância com a proposta da avaliação institucional, considerando:

- I. Plano de curso, no qual o professor dimensiona a carga horária da disciplina, a ementa, os objetivos, a metodologia e o cronograma, além das atividades extraclasse.
- II. Reuniões sistemáticas sobre o Projeto Pedagógico do Curso, para planejamento, avaliação e correções necessárias.
- III. Acompanhamento dos registros dos professores.
- IV. Acompanhamento por parte dos Colegiados de Cursos sobre aspectos como assiduidade e frequência, entrega de planejamento e avaliações, entre outros.
- V. Verificação da avaliação discente para correções de atividades.
- VI. Avaliação docente feita pelos alunos, pelos coordenadores e pelos funcionários de apoio ao professor.

Ao final de cada disciplina ministrada, será aplicado um questionário de avaliação a ser respondido pelos alunos acerca da programação da disciplina, do desenvolvimento da mesma e do desempenho didático-pedagógico do professor.

No início de cada semestre letivo haverá a semana do planejamento pedagógico dos cursos, envolvendo a Pró-Reitoria Acadêmica, Coordenações de Cursos e o corpo docente.

Além desses procedimentos, o acompanhamento e a avaliação do trabalho docente serão também supervisionados com o auxílio do Núcleo Docente Estruturante (NDE). E ao fim de cada ano letivo, o trabalho do corpo docente será avaliado também dentro do procedimento da Comissão Própria de Avaliação (CPA).



# PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO DE ENFERMAGEM



**FASIG**

Faculdade de Ciências da Saúde IGESP

## 6. DADOS FORMAIS DO CURSO

### INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

**Nome:** IGESP Educação e Saúde LTDA

**CNPJ:** 25.046.750/0001-25

**Natureza Jurídica:** 206-2 - Sociedade Empresarial Limitada

**Endereço:** Rua Silvia 276, CEP 01331-010

**Telefone:** (11) 3147-6345

**E-mail:** mara@hospitaligesp.com.br

### INSTITUIÇÃO MANTIDA:

**Nome:** Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG

**Endereço:** Rua da Consolação, 1.025 CEP 01301-100

### 6.1. Dados Gerais do Curso de Graduação em Enfermagem

**Coordenador:** Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria Elisa Ravagnani Gonçalves Ramos

**Identificação:** Curso de Enfermagem

**Habilitação:** Bacharel em Enfermagem

**Modalidade:** Presencial

**Vagas:** 180 anuais

**Turno:** Matutino e Noturno

**Regime de Matrícula:** Semestral

**Duração:** 04 anos

**Carga Horária Total:** O curso tem 4.820 horas (hora-aula), distribuídas em 08 semestres.

**Tempo de Integralização:** Duração mínima de 04 (quatro) anos e máximo de 06 (seis) anos.

### 6.2. Ato Legal de Autorização

Resolução N° 005/2017

### 6.3. Legislação e Normas que regem o Curso

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei 9.394/96);

Diretrizes Curriculares Nacionais, através da Resolução CNE/CES n° 3, de 7 de novembro de 2001;

Decreto N° 94.406 de 08/06/1987 que regulamenta a Lei do Exercício Profissional, a Portaria Ministerial n° 1.721 de 15/12/1994 Projeto Pedagógico Institucional – PPI /Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG; Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

### 6.4. Formas de Acesso ao Curso

O acesso às informações do Curso de Enfermagem ocorre através do site da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG – [www.fasig.com.br](http://www.fasig.com.br), disponibilizando no Catálogo do curso os objetivos, o perfil do egresso, administração acadêmica, campo de atuação, estrutura física, e valor da mensalidade do curso; bem como através do telefone e do e-mail: [contato@fasig.com.br](mailto:contato@fasig.com.br).

O Processo Seletivo de Admissão para alunos de cursos de Graduação é aberto a todos aqueles que tenham finalizado o Ensino Médio ou equivalente. O processo de seleção tem o objetivo

de avaliar a formação básica legal, permitindo classificar os alunos dentro do limite das vagas oferecidas.

As normas do Processo Seletivo são estabelecidas em edital próprio, do qual constam os cursos oferecidos com suas respectivas vagas, turnos, período de inscrição, documentação para matrícula, critérios de seleção e classificação, desempate e todas as outras informações necessárias para dar transparência aos interessados.

Embora o processo seletivo seja o principal mecanismo de ingresso nos cursos de graduação, outras formas de acesso estão previstas, tais como:

- a) Transferência interna;
- b) Portadores de diploma de nível superior;
- c) Transferência externa;
- d) Transferência externa com PROUNI;
- e) PROUNI – Programa Universidade para Todos;
- f) Transferência externa com FIES;
- g) FIES – (Financiamento Estudantil).

## **7. CONTEXTO EDUCACIONAL**

### **7.1. Contextualização e justificativa da oferta do curso**

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP foi estrategicamente planejada e montada no Bairro da Consolação, na cidade de São Paulo, estado de São Paulo. São Paulo é o estado mais rico e mais populoso do Brasil, possuindo o maior parque industrial e a maior produção econômica da América do Sul. Situa-se no sul da região Sudeste, tendo como limites Minas Gerais a norte e nordeste, Rio de Janeiro a nordeste, Oceano Atlântico a leste, Paraná ao sul e Mato Grosso do Sul a oeste.

A população do estado é bastante diversificada, com grande descendência de imigrantes italianos e portugueses, assim como de outras correntes migratórias (japoneses, alemães, espanhóis etc).

Considera-se o estado de São Paulo como o “motor econômico” do Brasil, responsável por mais de 31% do PIB do país. Está também entre os que possuem o mais alto IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

A economia é diversificada, abrangendo as indústrias (metal-mecânica, têxtil, automobilística etc), o setor de serviços e o cultivo de laranja, cana de açúcar e café.

#### **Dados estado de São Paulo - Geral (IBGE/DATASUS):**

- Capital: São Paulo
- População estimada 2016: 44.749.699
- Área 2016 (km<sup>2</sup>): 248.219,627
- Densidade demográfica 2010 (hab/km<sup>2</sup>): 166,23
- Rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente 2016 (Reais): 1.723
- Número de Municípios: 645

#### **Dados estado de São Paulo - Ensino (IBGE):**

- Matrícula - Ensino fundamental – 2015: 5.330.730

- Matrícula - Ensino médio – 2015: 1.850.513
- Escolas - Ensino fundamental – 2015: 14.817
- Escolas - Ensino médio – 2015: 6.432

#### **Dados estado de São Paulo - Economia (IBGE):**

- Número de empresas construção civil 2015: 16.236
- Pessoal ocupado na construção civil 2015: 638.147
- Receita Total (1.000 R\$) na construção civil 2015: 106.220.805
- Número de empresas comércio 2015: 515.643
- Pessoal ocupado no comércio 2015: 3.109.836
- Receita Total (1.000 R\$) no comércio 2015: 1.008.647.326
- Número de empresas serviços 2015: 508.905
- Pessoal ocupado serviços 2015: 4.604.606
- Receita Total (1.000 R\$) serviços 2015: 642.824.076
- Número de empresas indústria 2015: 59.914
- Pessoal ocupado indústria 2015: 2.531.661
- Receita Líquida (1.000 R\$) indústria 2015: 919.269.228

#### **Dados estado de São Paulo – estadual - Saúde - Estabelecimentos (DATASUS):**

- Posto de saúde: 309
- Centro de saúde/unidade básica de saúde: 4.643
- Policlínica: 1.726
- Hospital geral: 730
- Hospital especializado: 167
- Unidade mista: 20
- Pronto socorro geral: 129
- Pronto socorro especializado: 21
- Consultório: 44.460
- Clínica especializada/ambulatório especializado: 8.707
- Unidade de serviço de apoio de diagnóstico e terapia: 3.869
- Unidade móvel terrestre: 112
- Unidade móvel de nível pré-hosp-urgência/emergência: 786
- Farmácia: 214
- Unidade de vigilância em saúde: 213
- Cooperativa: 32
- Centro de parto normal: 2
- Hospital dia: 162
- Central de regulação de serviços de saúde: 25

- Laboratório central de saúde pública – lacen: 8
- Secretaria de saúde: 649
- Centro de atenção hemoterápica e/ou hematológica: 87
- Centro de atenção psicossocial-caps: 436
- Centro de apoio a saúde da família-casf: 30
- Unidade de atenção · saúde indígena: 4
- Pronto atendimento: 233
- Polo academia da saúde: 103
- Telessaúde: 6
- Central de regulação medica das urgências: 54

**Dados estado de São Paulo – estadual - Saúde – Quantidade de Profissionais na Saúde por Tipo de Estabelecimento (DATASUS):**

- Centro de apoio a saúde da família-casf: 142
- Centro de atenção hemoterápica e/ou hematológica: 682
- Centro de atenção psicossocial-caps: 8.358
- Centro de parto normal: 30
- Centro de saúde/unidade básica de saúde: 117.226
- Central de regulação de serviços de saúde: 142
- Central de regulação medica das urgências: 1.833
- Clinica especializada/ambulatorio especializado: 42.999
- Consultorio: 37.525
- Cooperativa: 652
- Farmácia: 1.789
- Hospital especializado: 37.274
- Hospital geral: 253.020
- Hospital dia: 4.345
- Laboratório central de saúde pública – lacen: 304
- Policlínica: 16.321
- Polo academia da saúde: 130
- Posto de saúde: 2.662
- Pronto atendimento: 12.305
- Pronto socorro especializado: 1.671
- Pronto socorro geral: 7.433
- Secretaria de saúde: 13.276
- Telessaúde: 13
- Unidade de atenção à saúde indígena: 86

- Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia: 20.923
- Unidade de vigilância em saúde: 7.093
- Unidade mista: 1.371
- Unidade móvel de nível pré-hosp-urgência/emergência: 8.432
- Unidade móvel terrestre: 754

São Paulo é um município brasileiro, capital do estado de São Paulo e principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América do Sul. É a cidade mais populosa do Brasil, do continente americano. São Paulo é a cidade brasileira mais influente no cenário global, sendo considerada a 14ª cidade mais globalizada do planeta, recebendo a classificação de cidade global alfa, por parte do Globalization and World Cities Study Group & Network (GaWC).

O município possui o 10º maior PIB do mundo, representando, isoladamente, 10,7% de todo o PIB brasileiro e 36% de toda a produção de bens e serviços do estado de São Paulo, sendo sede de 63% das multinacionais estabelecidas no Brasil, além de ter sido responsável por 28% de toda a produção científica nacional em 2015. A cidade também é a sede da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa), a segunda maior bolsa de valores do mundo em valor de mercado.

A cidade é a sétima mais populosa do planeta e sua região metropolitana, com cerca de 20 milhões de habitantes, é a oitava maior aglomeração urbana do mundo. Regiões ao redor da Grande São Paulo também são metrópoles, como Campinas, Baixada Santista e Vale do Paraíba; além de outras cidades próximas, que compreendem aglomerações urbanas em processo de conurbação, como Sorocaba e Jundiaí. Esse complexo de metrópoles — o chamado Complexo Metropolitano Expandido — ultrapassa 30 milhões de habitantes (cerca de 75% da população do estado) e forma a primeira megalópole do hemisfério sul.

Segundo dados do CNES, a cidade apresenta a maior estrutura de saúde do país, contando com cerca de 250 hospitais, 220 policlínicas, 12.000 consultórios, 500 Unidades Básicas de Saúde e 3.000 clínicas especializadas. Além dos estabelecimentos, São Paulo conta com aproximadamente 3.500 equipamentos de diagnóstico por imagem, como: Raio x, Tomógrafo, Ressonância, Ultrassom etc.

No que se refere a Educação, conforme dados do IBGE de 2015, são mais de 2 milhões de alunos no ensino básico na cidade de São Paulo, sendo cerca 500.000 no ensino médio. Esses alunos estão alocados em mais de 7.000 estabelecimentos de ensino públicos e privados.

#### **Dados cidade de São Paulo - Geral (IBGE/DATASUS):**

- População estimada 2016: 12.038.175
- Área 2016 (km<sup>2</sup>): 1.521,110
- Densidade demográfica 2010 (hab/km<sup>2</sup>): 7.398,26

#### **Dados cidade de São Paulo - Ensino (IBGE):**

- Matrícula - Ensino fundamental – 2015: 1.379.203
- Matrícula - Ensino médio – 2015: 505.612
- Escolas - Ensino fundamental – 2015: 3.019
- Escolas - Ensino médio – 2015: 1.384

#### **Dados cidade de São Paulo - Economia (IBGE):**

- Receitas orçamentárias realizadas (em mil reais): 43.356.091



- Número de empresas atuantes: 550.219
- Pessoal (pessoas) ocupado assalariado: 5.088.457
- Salário médio mensal (em salários): 4,4

#### **Dados cidade de São Paulo – municipal - Saúde - Estabelecimentos (DATASUS):**

- Central de regulação: 13
- Central de regulação médica das urgências: 1
- Centro de atenção hemoterápica e/ou hematológica: 35
- Centro de atenção psicossocial-caps: 85
- Centro de parto normal: 1
- Centro de saúde/unidade básica de saúde: 496
- Central de notif. Captação e distr. Órgãos estadual: 5
- Clínica especializada/ambulatório especializado: 3481
- Consultório: 12999
- Cooperativa: 11
- Farmácia: 23
- Hospital especializado: 51
- Hospital geral: 145
- Hospital dia: 59
- Laboratório central de saúde pública – lacen: 1
- Laboratório de saúde pública : 3
- Policlínica: 254
- Posto de saúde: 17
- Pronto antedimento: 14
- Pronto socorro especializado: 5
- Pronto socorro geral: 20
- Secretaria de saúde: 5
- Serviço de atenção domiciliar isolado(home care): 70
- Unidade de atenção à saúde indígena: 3
- Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia: 742
- Unidade de vigilância em saúde: 29
- Unidade móvel de nível pré-hosp-urgência/emergência: 211
- Unidade móvel terrestre: 28
- Telessaúde: 5

#### **Dados cidade de São Paulo – municipal - Saúde – Quantidade de Profissionais nos estabelecimentos de saúde CNES (DATASUS):**

- Central de regulação: 564
- Central de regulação medica das urgências: 116

- Centro de atenção psicossocial: 3468
- Centro de parto normal – isolado: 16
- Centro de saúde/unidade básica: 37429
- Clínica/centro de especialidade: 7723
- Consultório isolado: 5
- Farmácia: 714
- Hospital especializado: 39543
- Hospital geral: 96854
- Hospital/dia – isolado: 4504
- Laboratório central de saúde pública – lacen: 113
- Policlínica: 4412
- Posto de saúde: 520
- Pronto atendimento: 1913
- Pronto socorro geral: 2990
- Secretaria de saúde: 56
- Telessaúde: 161
- Unidade de apoio diagnose e terapia (sadt isolado) : 4096
- Unidade de atenção a saúde indígena: 45
- Unidade de vigilância em saúde: 3291
- Unidade móvel de nível pré-hospitalar na area de urgência/emergência: 1521
- Unidade móvel terrestre: 217

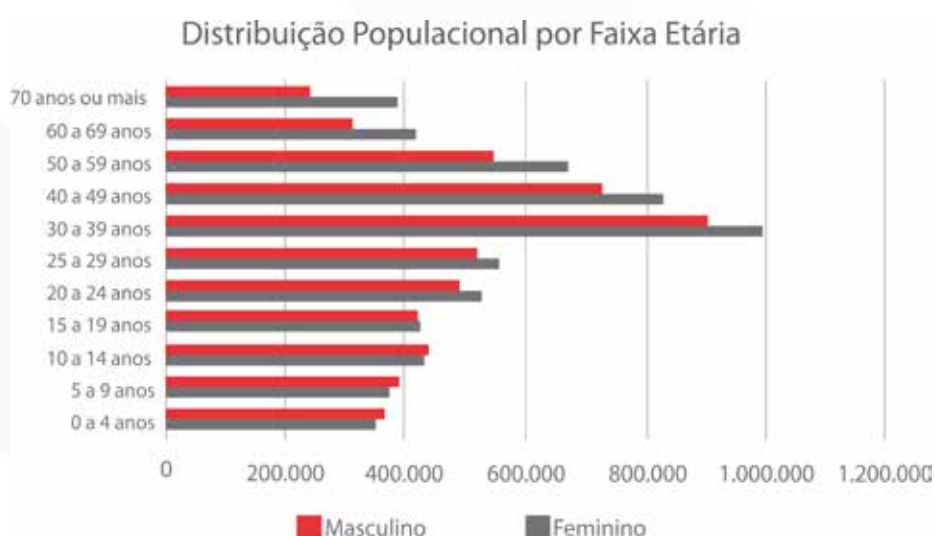
## 7.2. Pirâmide Populacional

QUADRO 2: POPULAÇÃO RESIDENTE – MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO POR FAIXA ETÁRIA E SEXO, 2010			
FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
0 a 14	385.999	372.101	758.100
5 a 9	437.972	429.379	867.351
10 a 14	419.901	421.180	841.081
15 a 19	489.727	502.093	991.819
20 a 24	362.152	349.383	711.535
25 a 29	519.376	555.185	1.074.561
30 a 39	903.941	994.034	1.897.975
40 a 49	727.187	828.547	1.555.735

POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO POR FAIXA ETÁRIA E SEXO, 2010			
FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
50 a 59	545.725	669.843	1.215.568
60 a 69	310.806	417.282	728.088
70 ou mais	225.845	385.845	611.690
TOTAL	5.328.631	5.924.872	11.253.503

FIGURA 7: DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL POR FAIXA ETÁRIA – MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



### 7.3. População no Ensino Médio Regional

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, sendo evidenciada no Estado do São Paulo.

Segundo o Censo Escolar de 2015 (INEP), em São Paulo foram realizadas 505.792 matrículas no ensino médio (regular) e em 129.991 na educação profissional (nível técnico).

QUADRO 3: MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL – MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – Fonte: INEP 2015		
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	ENSINO MÉDIO E/OU ESPECIAL	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (NÍVEL TÉCNICO)
Federal	793	1.427
Estadual	409.276	45.685
Municipal	3.234	1.752
Particular	92.489	81.127
População Total	505.792	129.991

O número de estudantes matriculados no ensino médio e técnico local é bastante significativo, o que confirma a existência de uma demanda potencial por formação superior na região.

O ingresso na educação superior assume para o jovem da região de inserção da IES um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, continuidade natural a ser assumida por quem termina o ensino médio e uma alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho.

#### **7.4. Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior**

A taxa de escolarização líquida e a taxa de escolarização bruta calculada para a Região Metropolitana de São Paulo demonstram claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região, quando comparadas com as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE).

A Região Metropolitana de São Paulo teve, no ano de 2014, uma taxa de escolarização líquida estimada de 42%. A meta estabelecida pelo governo para o País é de chegar a uma taxa de escolarização no ensino superior de 50%, o que caracteriza a necessidade de oferta de mais vagas no Ensino Superior.

A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada, para o ano de 2014, em 23,1%. Que também é inferior à meta estabelecida no PNE em 33% para a população de 18 a 24 anos.

#### **7.5. Demanda pelo curso**

O Município de São Paulo é considerado município de referência para a região pelas características de polarização e conjugação de múltiplas variáveis tais como fluxos de saúde, acesso aos serviços, concentração de tecnologia de conhecimento e de produto, economia de escala e de escopo e perfil epidemiológico.

O setor da saúde do município de São Paulo constitui, dos setores de serviços, um importante e crescente mercado em expansão, com aumento anual representativo de novos postos de trabalho para profissionais das diversas áreas que compõem o setor.

O município possui Hospitais, Pronto Atendimento, Unidades Básicas de Saúde, Ambulatórios Médicos, Equipes de Saúde da Família, Equipes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde e Serviço Móvel de Urgência.

Assim justificamos a existência do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG por:

- No setor da saúde São Paulo é referência para a região, recebendo pacientes, que, residem nas cidades vizinhas e não encontram atendimentos em seu município, se direcionam para a cidade de São Paulo;
- Existe em São Paulo, várias instituições de saúde que poderão absorver os profissionais a serem formados e que estão aptas a oferecer estágios quer em nível hospitalar, ambulatorial ou em saúde coletiva, e que, são demandantes potenciais de atividades de extensão;
- Existência de uma demanda não atendida por profissionais altamente qualificados;
- Os trabalhadores da enfermagem desenvolvem ações em todas as funções da saúde, ficando claramente definida a importância da enfermagem na prestação de serviços de assistência à saúde, dentro dos seus três níveis (primário secundário e terciário);
- A Associação Brasileira de Enfermagem - ABEN, por meio de sua presidência, posiciona que o número de enfermeiros com nível superior no Brasil precisa dobrar para que haja profissionais suficientes para atender a demanda em todo o país (ABEN, 2008);

- Todo dia, se constata através da mídia a necessidade de profissionais qualificados especialmente para profissionais da enfermagem. Os estabelecimentos de saúde frequentemente procuram as escolas de formação profissional em busca de profissionais e existe também uma grande demanda espontânea por parte da população que reconhece a profissão da enfermagem como um campo de trabalho vasto e promissor;

Embora sendo a atividade de Enfermagem ainda hoje, preponderantemente, realizada no espaço hospitalar, público ou privado, de assistência à saúde geral e especializada, hegemônico do país, há uma tendência atual à desinstitucionalização como alternativa do cuidar desvinculado e subsidiário de ações médicas, e tem sido ampliado e fortalecido por uma possibilidade de atuação/ inserção dos profissionais no espaço extra-hospitalar da assistência de saúde, qual seja na Rede Básica da Saúde Pública (Secretarias de Saúde, Centros Regionais de Saúde, Distritos Sanitários, Centros de Saúde); Instituições de Ensino; Instituições de Pesquisa Científica; Ambulatórios; Creches; Domicílios de forma autônoma ou através do Programa de Agente Comunitário de Saúde (PACS); Programa de Saúde da Família (PSF) ou Home Care, entre outras.

Frente a essas considerações, confirma-se a importância da existência do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG.

Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, no seu art.5º parágrafo único, determina que a formação do enfermeiro deva atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde e assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento (CES/CNE, 2001), o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG estará voltado para a formação de um profissional qualificado para atuar nas situações de saúde as doenças mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional com ênfase regional.

## **7.6. Objetivos do Curso**

### **7.6.1. Objetivo Geral**

A formação generalista do profissional de Enfermagem com ênfase em saúde coletiva, com capacidade reflexiva, diagnóstica e de ação. Enfermeiro com uma compreensão maior do indivíduo sobre si mesmo, do lugar que ocupa na sociedade e da realidade social em que vive, analisando as implicações sociais e a funcionalidade dos conhecimentos técnico-científicos para uma melhor qualidade de vida da população.

### **7.6.2. Objetivos Específicos**

- Formar profissionais capazes de intervir com postura ética, humanística, crítica e reflexiva no processo saúde-doença, entendido como um fenômeno biopsicossocial;
- Desenvolver a capacidade de atuar na perspectiva do cuidado ampliado de saúde em suas múltiplas dimensões: levantar necessidades, acolher demandas, identificar problemas e aplicar planos de cuidados individuais e coletivos pautados na evidência científica e no contexto social;
- Fornecer subsídios para desenvolver a capacidade de superar problemas e dificuldades que comprometam a saúde de indivíduos ou coletividades, atuando no sentido da promoção da saúde, da qualidade de vida e do respeito aos direitos das pessoas, na perspectiva da integralidade da assistência com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania;
- Formar profissionais capacitados a equacionar indicadores, tanto quanto demandar ações em benefício de mudanças positivas, inclusive exigidas em avaliações nacionais e internacionais;
- Formar profissionais enfermeiros capazes de trabalhar em equipes multiprofissionais, a partir do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes tais como a comunicação, a escuta,

a liderança, a interação, a tolerância, a administração de conflitos e intervenções na medida em tais ações interferem na qualidade do tratamento e de vida dos pacientes;

- Desenvolver competências para o trabalho na gestão da saúde e na implementação de políticas públicas voltadas para consolidação de novos modelos de atendimento e atenção;
- Assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- Ultrapassar as barreiras culturais na interação com os diferentes pacientes, grupos e comunidades;
- Interagir e se articular com outros profissionais de saúde, a manter a confidencialidade das informações a eles confiadas;
- Fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos, materiais e de informação;
- Liderar equipes de saúde;
- Produzir e difundir conhecimentos e práticas inovadoras em saúde, baseadas em princípios da metodologia científica da pesquisa médica.

### **7.7. Perfil do Egresso**

O profissional formado pelo Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP – FASIG deve ter competências e habilidades para se inserir em todos os níveis de atenção à saúde, para atuar, seja nos setores público ou privado, considerando os diversos cenários da prática do enfermeiro, tendo em vista a Política Nacional de Saúde em todas as áreas de atenção.

Busca-se formar um profissional que compreenda os princípios do SUS – Sistema Único de Saúde, que valorize a integralidade e o direito à assistência em qualquer nível da atenção à saúde, trabalhando em equipe multiprofissional, valorizando a interdisciplinaridade na compreensão de fenômenos que envolvem o processo saúde-doença, adotando a comunicação, a liderança, a tomada de decisão, administração e gerenciamento.

Especificamente, prepara-se o profissional com habilidades para identificar e avaliar as condições de saúde individual e coletiva, intervindo no processo saúde-doença com medidas de promoção da saúde, prevenção de agravos e/ou doenças, proteção e recuperação e reabilitação da saúde; com competências e habilidades para realizar o cuidado integral ao indivíduo, família e à coletividade; supervisionar, capacitar a equipe de enfermagem; coordenar e administrar o serviço de enfermagem, proceder à investigação científica e interpretação de fatos e fenômenos nos campos da saúde individual e coletiva, em geral.

Com base na Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, referente ao Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem (BRASIL, 2001), o Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG elencou as seguintes competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas contextualizadas para a formação do enfermeiro:

- Atuar com compromisso ético, assegurando os direitos humanos e de cidadania;
- Compreender as políticas de saúde (internacional, nacional, estadual e municipal) no contexto histórico-social;
- Compreender os determinantes históricos e sociais da Enfermagem;
- Identificar perfis epidemiológicos nacionais, regionais e locais;
- Compreender os determinantes históricos e sociais em que indivíduo, família e comunidade estão inseridos;

- Integrar-se na equipe de enfermagem, bem como na equipe de saúde;
- Compreender e identificar as possibilidades de intervenção a partir do levantamento de necessidades ou demandas realizadas nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Planejar, implementar e avaliar ações de prevenção, promoção, manutenção, recuperação e reabilitação, nos diferentes níveis de saúde, considerando as particularidades dos serviços;
- Utilizar a produção científica da Enfermagem, nacional e internacional, para subsidiar a prática profissional;
- Utilizar instrumentos e tecnologia para o cuidar através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em todos os níveis de atenção à saúde;
- Valorizar a participação na vida acadêmica da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, colegiados e órgãos de classe;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Desenvolver continuamente, durante a formação, a responsabilidade e o compromisso com sua educação e treinamento técnico-científico.

Ao concluir o Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, o profissional enfermeiro deverá estar apto para atuar na busca de soluções para as questões da saúde humana, através das necessidades apresentadas, com base no diagnóstico de enfermagem; na busca constante da construção de novos conhecimentos, identificando o cuidar como um ato de valor humano e a enfermagem como prática social.

Ainda de acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, segundo seu Art. 3º, o Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional:

Enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos; capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes; capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001).

Atendendo ao que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3 de, 07 de novembro de 2001) as Competências e Habilidades Gerais estão centradas na:

- **Atenção à Saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, e sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomada de Decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este

fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas, bem como em sua posição profissional;

- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação e acima de tudo a cada comunicação, deverá dar importância a aquilo que ficou entendido com a finalidade de prevenir equívocos, podendo estes interferirem no tratamento;

- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bemestar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz além de grande conhecimento;

- **Administração e Gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- **Educação Permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Além das Competências gerais, o egresso do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde - FASIG deverá ter as seguintes competências e habilidades específicas:

- Compreender o sujeito/cidadão, na sua pluralidade/multidimensionalidade;
- Compreender e intervir no processo saúde-doença;
- Desenvolver estratégias para a otimização processo de comunicação nas relações interpessoais;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, visando sempre a segurança do indivíduo e família;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Identificar as necessidades em saúde do sujeito/cidadão;



- Implementar a assistência de enfermagem ao atendimento das necessidades de saúde do sujeito/cidadão;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Compreender a dimensão ambiental na promoção, proteção e recuperação da saúde, em seus diferentes níveis de atenção;
- Posicionar-se, de forma crítica e reflexiva, sobre os condicionantes e determinantes do processo saúde-doença;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Exercer/atuar com compromisso ético e bioético no processo de atenção à saúde;
- Compreender a importância da investigação científica, como método para a resolução dos problemas da sua prática profissional;
- Participar nos diversos espaços de representação classista e fóruns de discussão interdisciplinar;
- Reconhecer-se como potencial produtor e incorporador de tecnologias no processo de atenção à saúde;
- Manter-se articulado/solidário com as novas tendências e demandas do processo de atenção à saúde nos níveis local, regional, nacional e internacional;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;
- Reconhecer, conforme é exigido pelas organizações de avaliação, as circunstâncias de adequação, efetividade, eficácia, eficiência, equidade, integralidade e legitimidade;
- Atuar com liderança as gestões de pessoas, administrativas e patrimoniais.

Nessa direção, o egresso do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG busca atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), de modo a assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

A partir dessa perspectiva, o curso enfatiza o reconhecimento da importância do papel do Enfermeiro diante do contexto sócio-político-cultural do país como agente de mudança para o estabelecimento das ações de enfermagem dentro do processo de assistência à saúde concernente às políticas de saúde que visam à adequação da formação qualitativa e quantitativa de recursos humanos.

Diante do exposto, o Projeto Pedagógico do curso objetiva uma formação centrada no desenvolvimento integral do estudante como cidadão, por meio de uma formação que agrega os conhecimentos científicos e o contexto sociocultural e econômico no qual está inserido, de modo a formar o perfil do enfermeiro comprometido profissional e socialmente na construção de um padrão de assistência de qualidade desejável à população, capaz de intervir no processo de saúde-doença, garantindo a integralidade da assistência quer individual ou coletiva nos diferentes níveis

de atenção, prevendo profissionais com perfil de gestão e liderança, diagnóstico e terapêutica e apoio logístico.

### **7.8. Campo de Atuação**

O Curso de Enfermagem confere ao aluno o título de Bacharel em Enfermagem, para atuação nas ações assistenciais, educativas, gerenciais e de investigação científica em saúde e em enfermagem. Tem responsabilidade técnica com a assistência de enfermagem enquanto coordenação técnica, administrativa e científica da própria equipe, atua na prestação direta dessa assistência, planeja, executa e avalia as atividades de alta complexidade inerente aos serviços de enfermagem.

Atende ainda, as demandas das necessidades de saúde da população em nível de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, realizando sua prática integrada as instâncias do Hospital IGESP ou em outros locais que venham a ter convênio com a Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG. A atuação do enfermeiro abrange:

- Instituições hospitalares gerais e especializadas, desenvolvendo gerenciamento do cuidado e de serviços, assegurando a prevenção das complicações e sequelas, bem como a recuperação do indivíduo em sua integralidade;
- Serviços de Saúde Pública em Unidades Básicas de Saúde - UBS, participando como membro da Equipe de Saúde da Família – ESF, na assistência durante todo ciclo vital do indivíduo e coletividade com medidas preventivas e terapêuticas;
- Secretarias de Saúde do Estado e do Município com ações assistenciais e de planejamento e gestão dos serviços e vigilância à saúde;
- Nas instituições de ensino em Enfermagem, compreendendo a rede oficial de ensino médio, formando técnicos de enfermagem e Instituições de Ensino Superior
- IES, assegurando a formação de recursos humanos em saúde em especial dos profissionais de enfermagem;
- Em creches e centro de convivências, assegurando a saúde da criança, adolescente, idosos e famílias;
- Departamentos médicos e de enfermagem de empresas em geral, na assistência a saúde do trabalhador;
- Organizações não governamentais, desenvolvendo o Processo de Enfermagem na assistência à população;
- Serviços de atendimento domiciliar e Home Care, garantindo a assistência de Enfermagem ao paciente e famílias;
- Serviços de Atendimento Pré-hospitalar Móvel e Fixo, públicos e privados;
- Como profissional autônomo, em Clínicas de Enfermagem, consultoria, assessoria e auditoria no campo da enfermagem e da saúde em geral.

Com a diversificação dos espaços e práticas, o cuidado da enfermagem tornou-se mais complexo, estando presente não só na assistência, como também na gerência e organização de serviços e programas de saúde, na gestão de sistemas de saúde, no gerenciamento de projetos governamentais ou não-governamentais, na assessoria e auditoria de instituições de saúde, nos empreendimentos liberais da profissão, nos cenários de ensino e pesquisa – como docentes, pesquisadores ou colaboradores associados. O cuidar, para o Enfermeiro, transcendeu os muros hospitalares e de unidades de saúde, ganhando espaços e tempos plurais.

## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO

O currículo, neste PPC foi concebido como uma instância dinâmica e flexível, alimentada pela avaliação constante do processo de aprendizagem e do curso. Buscou-se superar a ação formativa escolarizada e limitada que prende o currículo em uma ideia de “matriz curricular”, concebendo-o como um conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões.

Os referenciais didático-pedagógicos do curso de Enfermagem encontram-se pautados no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que ressalta a articulação constante das atividades de ensino, pesquisa e extensão e no desenvolvimento de habilidades e competências. Estes, por sua vez, caracterizam-se pelo exercício de ações que possibilitam e estimulam a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos. Estão entre essas habilidades e competências, o enfrentamento e resolução de problemas, construção de argumentações técnicas, trabalho em equipe, tomada de decisão, entre outras.

A interdisciplinaridade, marco referencial da organização metodológica e curricular, busca estabelecer um diálogo constante das unidades programáticas de um mesmo ou de diferentes campos do saber, cujas práticas possibilitam a diminuição da fragmentação dos conhecimentos e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado.

Como elemento caracterizador da estrutura que fundamenta o currículo inovador deste curso, pode-se identificar a composição do quadro de disciplinas que objetivam alcançar duas realidades na formação profissional universitária, que são justamente a formação conceitual e a instrumental, estas formações efetivam-se por meio das disciplinas componentes do curso e em sua alocação por períodos, de forma que se permita alcançar um alto nível de preparação, no qual o aspecto teórico atua como base e se vincula diretamente às questões práticas, estando estes dois elementos, teoria e prática perpassando o projeto do curso em sua totalidade. Desse modo, o aluno está em toda a sua formação lidando com aspectos e conhecimentos do campo conceitual e instrumental que sustentam e fomentam as ações profissionais para a formação na sua área de atuação.

O Currículo do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG abrange os diversos campos do conhecimento, identificando as disponibilidades e avaliando as relações homem/trabalho/meio-ambiente, despertando nos alunos o espírito crítico e criativo, habilitando-os para a gestão multi e interdisciplinar das atribuições do profissional da área de saúde e desenvolvendo no educando a capacidade de aprender a fazer, fazendo, conforme diretrizes adotadas por seu projeto pedagógico que estão amparados no PPI. Dessa forma, no Curso de Enfermagem há uma busca permanente de aproximação da teoria à prática, à medida que se proporciona ao educando, paulatinamente no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula. Fazem parte dos recursos metodológicos utilizados pelo professor: exercícios, análise e resoluções de problemas que envolvam situações reais e atividades práticas realizadas nos laboratórios e em cenários profissionais onde o aluno pode vivenciar sua atuação como enfermeiro.

A metodologia de ensino prioriza o fortalecimento da autonomia e o compartilhamento de responsabilidade e compromisso com o processo ensino-aprendizagem, valorizando as potencialidades discentes, favorecendo o confronto de ideias e o desenvolvimento de conhecimentos significativos e funcionais. A interdisciplinaridade, marco referencial da organização metodológica e curricular, busca estabelecer um diálogo constante das unidades programáticas de um mesmo ou de diferentes campos do saber, cujas práticas possibilitam a diminuição da fragmentação dos conhecimentos e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado.

A escolha das disciplinas se deu no sentido de que se fizesse opção pelo fundamento prático-teórico, sem, no entanto, deixar de lado a formação humanística e cidadã. O currículo pleno proposto guarda congruência com a filosofia da prática profissionalizante, ao absorver disciplinas de formação humanística ao mesmo tempo em que aprofunda estudos na área das disciplinas profissionalizantes que têm o papel de fornecer conhecimentos passíveis de aplicação profissional.

A organização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem apresenta uma proposta de carga-horária total coerente com o que se prevê nos eixos de formação fundamental, eixos de formação profissional e eixos de formação prática; permitindo a articulação entre teoria e prática, através de metodologias ativas e assim atendendo a todos os pressupostos básicos fundamentados neste projeto pedagógico de objetivos do curso e perfil do egresso, garantindo uma sólida formação.

Foi estabelecida a carga horária de 4.820 horas e o período de 04 anos para integralização do curso. As Atividades Complementares, que também fazem parte da integralização da carga horária, obedecem ao regulamento da Instituição. Dessa forma, o currículo é desenvolvido na perspectiva da educação continuada, concebido como uma realidade dinâmica e flexível, propiciando a integração entre teoria e prática, de forma interativa, propiciando o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e promovendo atividades facilitadoras da construção de competências, preparando-os para o exercício da cidadania e contribuição não só com o desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural de São Paulo e região, mas também do País. As disciplinas da matriz curricular do curso de Enfermagem, estão organizadas em eixos, que buscam desenvolver no aluno as competências requeridas para o exercício da profissão, os quais são interligados pelas disciplinas que oferecem aos discentes a visualização do encadeamento entre os diversos conhecimentos, contribuindo de forma interdisciplinar e dinâmica, para a construção de um saber com sólido embasamento e compreensão. Os temas transversais se unem ao processo, consolidando a base para uma atuação competente e eficaz do futuro profissional em Enfermagem. Assim sendo, entendemos que o atual currículo atende de maneira excelente às expectativas mais exigentes, tanto no que tange o presente como em relação às demandas profissionais do mercado futuro.

### 8.1. Estrutura Curricular

A tabela abaixo apresenta a periodização da estrutura curricular referente ao curso de bacharelado em Enfermagem.

1º SEMESTRE					
DISCIPLINA	ESTÁGIO	TEÓRICA	PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA AULA)	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA RELÓGIO)
Bioquímica	0h	60h	20h	80h	66,67
Biofísica	0h	60h	0h	60h	50,00
Histologia e Embriologia I	0h	60h	20h	80h	66,67
Psicologia da Saúde	0h	60h	0h	60h	50,00
Processo Histórico da Enfermagem	0h	80h	0h	80h	66,67
Anatomia Humana I	0h	60h	20h	80h	66,67
Metodologia Científica	0h	80h	0h	80h	66,67
Atividades Complementares	0h	0h	40h	40h	33,33
Total (em horas)	0h	460h	100h	560h	466,67h

**2º SEMESTRE**

DISCIPLINA	ESTÁGIO	TEÓRICA	PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA AULA)	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA RELÓGIO)
Anatomia Humana II	0h	60h	20h	100h	83,33
Fisiologia Humana	0h	120h	0h	120h	100,00
Imunologia	0h	80h	0h	80h	66,67
Fundamentos Antropológicos e Sociológicos	0h	60h	0h	60h	50,00
Microbiologia	0h	60h	20h	80h	66,67
Histologia e Embriologia II	0h	40h	40h	0h	66,67
Atividades Complementares	0h	0h	40h	40h	33,33
Total (em horas)	0h	420h	140h	560h	466,67

**3º SEMESTRE**

DISCIPLINA	ESTÁGIO	TEÓRICA	PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA AULA)	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA RELÓGIO)
Farmacologia	0h	60h	20h	80h	66,67
Parasitologia Humana	0h	40h	20h	60h	50,00
Práticas Investigativas	0h	40h	40h	60h	66,67
Processos Patológicos	0h	60h	20h	40h	66,67
Bioética e Legislação Profissional	0h	80h	0h	80h	66,67
ECS -Semiologia de Enfermagem	0h	40h	20h	80h	83,33
Enfermagem na Gestão da Atenção Primária	0h	80h	0h	80h	66,67
Atividades Complementares	0h	0h	40h	40h	33,33
Total (em horas)	400h	400h	160h	600h	500,00

**4º SEMESTRE**

DISCIPLINA	ESTÁGIO	TEÓRICA	PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA AULA)	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA RELÓGIO)
Genética e Biologia Celular e Molecular	0h	80h	0h	80h	66,67
Nutrição e Dietética	0h	80h	0h	80h	66,67
Farmacologia aplicada à Enfermagem	0h	80h	0h	80h	66,67
Semiotécnica de Enfermagem - ECS (Estágio)	100h	100h	40h	240h	200h

**4º SEMESTRE**

DISCIPLINA	ESTÁGIO	TEÓRICA	PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA AULA)	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA RELÓGIO)
Saúde Sexual e Reprodutiva	0h	80h	0h	80h	66,67
Atividades Complementares	0h	0h	40h	40h	33,33
Total (em horas)	100h	420h	80h	600h	500,00

**5º SEMESTRE**

DISCIPLINA	ESTÁGIO	TEÓRICA	PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA AULA)	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA RELÓGIO)
Enfermagem na Saúde da Criança - ECS (Estágio)	60h	60h	20h	140h	116,67
Enfermagem na Saúde do Adulto I - ECS (Estágio)	80h	60h	20h	160h	133,33
Enfermagem Geriatria e Gerontologia - ECS (Estágio)	80h	60h	20h	160h	133,33
Sistematização da Assistência de Enfermagem	0h	80h	0h	80h	66,67
Interpretação de Exames Diagnósticos I	0h	60h	0h	60h	50,00
Atividades Complementares	0h	0h	20h	20h	16,67
Total (em horas)	220h	320h	80h	620h	516,67

**6º SEMESTRE**

DISCIPLINA	ESTÁGIO	TEÓRICA	PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA AULA)	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA RELÓGIO)
Interpretação de Exames Diagnósticos II	0h	60h	0h	60h	50,00
Enfermagem em Saúde Mental - ECS (Estágio)	40h	60h	0h	100h	83,33
Enfermagem na Saúde do Adulto II - ECS (Estágio)	60h	60h	0h	120h	100,00
Enfermagem Obstétrica e Neonatológica - ECS (Estágio)	60h	60h	20h	140h	116,67
Bioestatística	0h	40h	0h	40h	33,33
Filosofia e Cidadania	0h	40h	0h	40h	33,33
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	0h	40h	0h	40h	33,33
Libras	0h	40h	0h	40h	33,33
Optativa	0h	60h	20h	40h	33,33
Atividades Complementares	0h	0h	20h	20h	16,67
Total (em horas)	160h	420h	40h	640h	533,33

**7º SEMESTRE**

DISCIPLINA	ESTÁGIO	TEÓRICA	PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA AULA)	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA RELÓGIO)
Enfermagem em Gestão Hospitalar - ECS (Estágio)	60h	60h	0h	120h	100,00
Epidemiologia e Vigilância a Saúde - ECS (Estágio)	20h	60h	0h	80h	66,67
Enfermagem em psiquiatria - ECS (Estágio)	40h	60h	0h	100h	83,33
Enfermagem em Centro Cirurgico - ECS (Estágio)	60h	60h	20h	140h	116,67
Enfermagem Terapia Intensiva - ECS (Estágio)	60h	40h	20h	120h	100,00
TCC I - Trabalho de Conclusão de Curso	0h	40h	0h	40h	33,33
Atividades Complementares	0h	0h	20h	20h	16,67
Total (em horas)	240h	320h	60h	620h	516,67

**8º SEMESTRE**

DISCIPLINA	ESTÁGIO	TEÓRICA	PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA AULA)	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA RELÓGIO)
Enfermagem em Emergências - ECS (Estágio)	60h	60h	20h	140h	116,67
Enfermagem na Saúde do Escolar (Hebiatria) - ECS (Estágio)	40h	80h	0h	120h	100,00
Enfermagem Baseada em Evidências - ECS (Estágio)	80h	60h	0h	140h	116,67
Enfermagem na Atenção à Saúde da Família - ECS (Estágio)	80h	80h	0h	160h	133,33
TCC II - Trabalho de Conclusão de Curso	0h	40h	0h	40h	33,33
Atividades Complementares	0h	0h	20h	20h	16,67
Total (em horas)	260h	320h	40h	620h	516,67

**QUADRO RESUMO DO TOTAL GERAL E CARGA HORÁRIA DO CURSO**

Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Estágio Supervisionado	Carga Horária Atividades Complementares	Carga Horária Total (Hora-aula)	Carga Horária Total (Hora relógio)
3.100	460	1020	240	4.820	4.016,67

## 8.2. Eixos Interligados de Formação:

DCNs	Componentes curriculares
<p><b>I - Ciências Biológicas e da Saúde</b> – incluem-se os conteúdos (teóricos e/ou práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;</p>	<p>Bioquímica; Biofísica; Histologia e Embriologia I; Anatomia Humana I; Anatomia Humana II; Fisiologia Humana; Imunologia; Microbiologia; Histologia e Embriologia II; Farmacologia; Parasitologia Humana; Genética e Biologia Celular e Molecular.</p>
<p><b>II - Ciências Humanas e Sociais</b> – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;</p>	<p>Psicologia da Saúde; Processo Histórico da Enfermagem; Metodologia Científica; Fundamentos Antropológicos e Sociológicos; Libras; Bioética e Legislação Profissional; Filosofia e Cidadania; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.</p>
<p><b>III - Ciências da Enfermagem</b> - neste tópico de estudo, incluem-se:</p> <p><b>a) Fundamentos de Enfermagem:</b> os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;</p> <p><b>b) Assistência de Enfermagem:</b> os conteúdos (teóricos e/ou práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual, coletivo e contínua prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;</p> <p><b>c) Administração de Enfermagem:</b> os conteúdos (teóricos e/ou práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e</p> <p><b>d) Ensino de Enfermagem:</b> os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura</p>	<p><b>a) Fundamentos de Enfermagem:</b> Práticas Investigativas; Processos Patológicos; Enfermagem na Gestão da Atenção Primária; Nutrição e Dietética; Farmacologia Aplicada a Enfermagem; Saúde Sexual e Reprodutiva; Interpretação de Exames Diagnósticos I; Interpretação de Exames Diagnósticos II; Enfermagem Baseada em Evidências.</p> <p><b>b) Assistência de Enfermagem:</b> Enfermagem Geriatria e Gerontologia; Semiotécnica de Enfermagem; Semiologia da Enfermagem; Enfermagem em Saúde Mental; Enfermagem na Saúde da Criança; Enfermagem na Saúde do Adulto I; Enfermagem na saúde do Adulto II; Enfermagem Obstétrica e Neonatologia; Enfermagem em Centro Cirúrgico; Enfermagem em Gestão Hospitalar; Epidemiologia e Vigilância a Saúde; Enfermagem em Psiquiatria; Enfermagem Terapia Intensiva; Enfermagem em Emergências; Enfermagem na Saúde do Escolar (Hebiatria); Enfermagem na Atenção a Saúde da Família; Práticas Integrativas Complementares (optativa); Enfermagem Oncológica (optativa).</p> <p><b>c) Administração de Enfermagem:</b> Sistematização da Assistência de Enfermagem; Bioestatística.</p> <p><b>d) Ensino de Enfermagem:</b> TCC I ; TCC II</p>
<p>Atividades Complementares</p>	<p>240 (duzentos e quarenta) horas</p>



### **8.3. Eixos Estruturantes**

No curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, são adotados os princípios da não-especialização, da interdisciplinaridade e da flexibilidade na formação profissional por meio de componentes curriculares, cujas unidades programáticas contemplam a formação geral, a formação específica (básica e própria da profissão) e a formação complementar. Estas, por sua vez coadunam-se aos Eixos Estruturantes (Fenômenos e Processos Básicos, Práticas Investigativas, Formação Específica e Práticas Profissionais e Eixo de Formação Complementar) do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, que objetivam sistematizar a complementaridade dos conteúdos, saberes, ações e competências verticalmente, em grupos de unidades programáticas e/ou disciplinas que guardam certa proximidade quanto às finalidades específicas da formação.

Nessa perspectiva, as competências estabelecidas ao longo de todo o curso, norteiam as disciplinas ou campos do saber, consonante com a missão da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, o objetivo do curso e o perfil profissiográfico do egresso.

### **8.4. O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos**

Congrega conhecimentos e conteúdos associados à origem do campo de saber ao qual está situado o curso, ao mesmo tempo em que fornece os subsídios necessários para a introdução do aluno naquele campo ou área de conhecimento específico.

Esse eixo contempla a Formação Geral e básica, na medida em que habilita o estudante a entender a sociedade na qual ele está inserido, fornecendo subsídios teóricos acerca de conhecimentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas à formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo.

Fazem parte desse eixo as disciplinas de formação geral, denominadas Universais, comuns a todos os cursos de Licenciatura e Bacharelado da instituição, tais como: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Libras, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Filosofia e Cidadania.

Contemplam ainda esse eixo as disciplinas básicas, da área de formação, cujas unidades de aprendizagem podem ser partilhadas por áreas afins, denominadas comuns a todos os cursos da área da saúde, tais como: Bioquímica, Biofísica, Fisiologia Humana, Imunologia, Histologia e Embriologia I e II, Microbiologia, Farmacologia, Parasitologia Humana, Processos Patológicos, Genética e Biologia Celular e Molecular, Nutrição e Dietética, Psicologia da Saúde, Anatomia Humana I e II.

### **8.5. O Eixo de Formação Específica**

Aglutina as unidades programáticas que abordam os conhecimentos, saberes, técnicas e instrumentos próprios do campo do saber e/ou de atuação profissional. Neste eixo encontram-se as disciplinas de Formação Específica que permite ao estudante o desenvolvimento do conhecimento teórico e do domínio tecnológico de um determinado campo de atuação profissional, requerendo o conhecimento, o saber fazer de determinada profissão. Fazem parte desse eixo as disciplinas específicas da área de formação em Enfermagem: Processo Histórico da Enfermagem, Bioética e Legislação Profissional, Saúde Sexual e Reprodutiva, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Farmacologia Aplicada à Enfermagem, Interpretação de Exames Diagnósticos I e II, e Enfermagem na Gestão da Atenção Primária.

### **8.6. O Eixo de Práticas Investigativas**

Congrega unidades de aprendizagens dirigidas para a apreensão de metodologias associadas a investigação do cotidiano e à iniciação científica. Fazem parte desse eixo as disciplinas Metodologia Científica, Bioestatística, Práticas Investigativas e atividades de investigação presentes nas disciplinas do curso.

### **8.7. O Eixo de Práticas Profissionais**

Contempla a formação específica, na medida em que congrega as unidades de aprendizagem orientadas para o exercício e inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes à sua área de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional.

Integra esse eixo as Práticas Profissionais e os Estágios Supervisionados. Dentre elas: Semiologia de Enfermagem, Semiotécnica de Enfermagem, Enfermagem Geriatria e Gerontologia, Enfermagem na Saúde da Criança, Enfermagem na Saúde do Adulto I e II, Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem Obstétrica e Neonatológica, Enfermagem em Centro Cirúrgico, Enfermagem em Gestão Hospitalar, Epidemiologia e Vigilância a Saúde, Enfermagem em Psiquiatria, Enfermagem em Terapia Intensiva, Enfermagem em Emergências, Enfermagem na Saúde do Escolar (Hebiatria), Enfermagem Baseada em Evidências, Enfermagem na Atenção à Saúde da Família e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II. Vale a pena salientar que as disciplinas descritas anteriormente foram dispostas de acordo com a complexidade, ou seja, obedecem uma sequência na qual cada uma delas facilita o aprendizado da disciplina que será aplicada na sequência.

### **8.8. O Eixo de Formação Complementar**

Além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e estágio curricular supervisionado), são ofertadas disciplinas optativas, atendendo a parte flexível do currículo, com o objetivo de possibilitar ao estudante selecionar disciplinas que atendam seus interesses e ampliem os conhecimentos para o desenvolvimento de sua autonomia.

### **8.9. Temas Transversais**

Conforme preconizado no PPI da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se aos novos processos exigidos pelos paradigmas atuais e as novas exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação, visando promover a formação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluri étnica do Brasil. Os temas transversais são temas ou assuntos que ultrapassam a abrangência dos conteúdos programáticos formalmente constituídos, abordando questões de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações universitárias. Assim, visando acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, tornou-se necessário o desenvolvimento de temáticas de interesse da coletividade, extrapolando, a abrangência dos conteúdos programáticos das disciplinas. Desse modo, por meio da transversalidade são abordadas as questões de interesse comum da coletividade como: desenvolvimento sustentável, preservação cultural e diversidade, inclusão social, metas individuais versus metas coletivas, competitividade versus solidariedade, empreendedorismo, ética corporativista versus ética centrada na pessoa, buscando uma formação humanista e cidadã dos discentes, voltada para a missão institucional que visualiza a educação como um todo. Os temas transversais para o curso de Enfermagem consideram os seguintes aspectos:

- Propositura a partir de discussões fundamentadas no corpo docente envolvido em cada ação;
- Clara associação com demandas sociais e institucionais nos âmbitos nacional, regional e local;
- Identificação de temas atuais e complementares às políticas públicas de relevância social (inclusão, ampliação da cidadania, políticas afirmativas, formação ética, ecologia, direitos humanos e desenvolvimento etc.).

Além dessas questões, em conformidade com as legislações vigentes, o curso de Enfermagem fundamenta-se na premissa de que o discente deve estar consciente do seu papel profissional e de sua responsabilidade social, assim, encontram-se inclusas nos conteúdos, das diversas disciplinas do currículo do curso, temáticas que envolvem competências, atitudes e valores, atividades e ações voltadas para questões relativas às relações étnico-raciais com vistas ao respeito à diversidade cultural. O curso propicia aos alunos através das disciplinas Fundamentos Antropológicos e Sociológicos e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena a análise e reflexão acerca de questões que envolvem a formação histórica e cultural do povo brasileiro, oportunizando aos discentes a participação em debates que apresentam a temática sobre a diversidade do nosso povo.

Também são integrados de modo transversal, conteúdos que envolvem questões, referentes às Políticas de Educação Ambiental, Ética, Direitos Humanos, outras, através das disciplinas de Bioética e Legislação Profissional, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Filosofia e Cidadania que desenvolvem com os discentes, projetos e ações visando o aprofundamento dos conhecimentos, o debate e a conscientização de alunos e sociedade sobre os temas.

Nesse contexto, conforme preconizado no Projeto Pedagógico Institucional - PPI, no curso de Enfermagem os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se aos novos processos exigidos pelos paradigmas atuais, às exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação, visando promover a educação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil.

#### **8.10. Atividades Complementares**

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, possibilitam a articulação entre a teoria, a prática e a pesquisa, favorecendo ainda a flexibilização e formação complementar do aluno.

Tais características propiciam a atualização constante do aluno, a criação do espírito crítico e que conduz a uma maior busca pelo saber na graduação, ampliando suas práticas profissionais possibilitando a articulando ensino/pesquisa/extensão. Deste modo a Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG entende que as atividades complementares fortalecem a formação do profissional em Enfermagem, permitindo aos alunos trocas importantes, tanto no âmbito acadêmico quanto no aspecto profissional.

Os discentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG são constantemente estimulados a participar das atividades e sua efetivação ocorrerá através de seminários; participação em eventos; monitoria; atividades acadêmicas a distância; iniciação a pesquisa, vivência profissional complementar; workshops, congressos, trabalhos orientados de campo; artigos científicos; dentre outras. Além das atividades propiciadas pela coordenação do curso e pela instituição, os alunos são também incentivados a participar fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos, atividades independentes e transversais de interesse da formação do profissional.

As Atividades Complementares possuem a característica de serem atemporais, respeitando o tempo de cada aluno, mantendo coerência com a proposta curricular institucional. Então, podem ser desenvolvidas durante todos os semestres, devendo estar contemplada até final do curso de graduação, cujas normas foram apreciadas pela Coordenação e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Ciente de que o conhecimento é construído em diferentes e variados cenários, e conforme Art. 4º do Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG serão consideradas Atividades Complementares as atividades, descritas abaixo:

- a)** Monitorias (voluntária ou remunerada);
- b)** Disciplinas cursadas fora do âmbito da estrutura curricular do curso;
- c)** Estágios Extracurriculares;
- d)** Iniciação Científica;
- e)** Participação em Congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, etc.;
- f)** Publicação de Trabalho científico em eventos de âmbito nacional, regional ou internacional;
- g)** Elaboração de trabalho científico (autoria ou coautoria) apresentado em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional;
- h)** Publicação de artigo científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado;
- i)** Visitas técnicas fora do âmbito curricular;
- j)** Artigo em periódico;
- k)** Autoria ou coautoria de livro;
- l)** Participação na organização de eventos científicos;
- m)** Participação em programas de extensão promovidos ou não pela Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG;
- n)** Participação em Cursos de extensão e similares patrocinados ou não pela Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG;
- o)** Participação em jogos esportivos de representação estudantil;
- p)** Prestação de serviços e Atividades comunitárias, através de entidade beneficente ou organização não governamental, legalmente instituída, com a anuência da coordenação do curso e devidamente comprovada;
- q)** Participação em Palestra ou debate de mesas redondas e similares;
- r)** Fóruns de Desenvolvimento Regionais promovidos ou não pela Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG.

Para reconhecimento e validação das atividades o aluno deverá comprovar por meio de certificados de valor reconhecido a sua atividade complementar junto ao grupo de responsabilidade técnica indicado pela coordenação do curso conforme quadro apresentado no regulamento.

A carga horária das Atividades Complementares para o curso de Enfermagem é de 240 (duzentos e quarenta) horas, obedecendo aos critérios estabelecidos no Regulamento da Instituição e o seu cumprimento é obrigatório para a integralização do currículo.

## **9. METODOLOGIAS DO CURSO**

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas se respaldam em concepções e princípios pedagógicos que auxiliam a práxis do professor, com vistas à aprendizagem dos estudantes.

As estratégias adotadas no curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, conforme sinaliza o PPI, estabelecendo os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que os êxitos das mesmas buscam a construção progressiva das habilidades e competências a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

Nesse contexto, os professores do curso Enfermagem incluem nos Planos Integrados de Trabalhos das disciplinas, as Atividades Práticas Supervisionadas (APS) extraclasse como componente do trabalho acadêmico efetivo, cujas atividades extrapolam a sala de aula. Nessa direção, são desenvolvidas atividades, tais como: estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, dentre outras.

Cabe ressaltar que as APS detalhadas nos Planos Integrados de Trabalho das disciplinas são submetidas à apreciação do NDE e Coordenação do Curso, a quem compete o acompanhamento dessas atividades. Estas propiciam ao processo pedagógico a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, além da articulação teoria e prática como componentes indissociáveis no fazer pedagógico.

Nesse contexto o processo pedagógico, prevê articulação do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de ações que possibilitam uma formação contextualizada e domínio de instrumentos capazes de responder as constantes mudanças no campo de formação. As práticas pedagógicas desenvolvidas são balizadas pelos seguintes enfoques: Discussão da realidade social e profissional do enfermeiro, cuja ação busca uma reflexão crítica da realidade nacional e regional, do avanço tecnológico e comportamental da sociedade moderna; Integração Teoria e Prática, fundamentada na realidade de uma área em constante evolução tecnológica, constituem-se conhecimentos teóricos e práticas científicas e essenciais; - Interdisciplinaridade, na qual se buscará constantemente a relação com as demais áreas, permitindo ao aluno compreender as inter-relações dos diferentes campos ou áreas do conhecimento.

Destacamos ainda que o direcionamento pedagógico do curso de Enfermagem, está estruturado na interação dos processos de aprendizagem de forma a possibilitar a promoção das capacidades de autonomia, reflexão, análise e ação. A inovação metodológica volta-se para o desenvolvimento de processos avaliativos que reflitam a atuação docente, na busca por um ensino dinâmico, instigante e voltado para a promoção do aprender/pensar/fazer.

É relevante destacar que os diversos espaços de aprendizagem, são constituídos por recursos tecnológicos atualizados, com acesso à internet, possibilitando o uso de ferramentas que favorecem a realização da pesquisa e a utilização de técnicas de ensino e aprendizagem motivadoras, promovendo a construção coletiva e as trocas de conhecimentos, saberes e experiências.

### **9.1. Integração Ensino/Pesquisa/Extensão (Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão)**

Os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão são apresentados institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Instituição e de seus princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino – uma vez que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar; de pesquisa – na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e de extensão – que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Na Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico indispensáveis para a formação profissional. O desenvolvimento das atividades acadêmicas associadas têm por objetivo possibilitar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura.

Nessa direção, incentiva o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares e extraclasse, que não se restrinjam ao âmbito da sala de aula e a exposições teóricas.

Além disso, a integração dos princípios articuladores das funções universitárias tem como referência a pesquisa como ação educativa, consubstanciada na prática pedagógica por meio da metodologia de ensino pautada na concepção de “aprender a aprender” para aprender, objetivando assegurar a autonomia intelectual do aluno. A indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão pressupõe a articulação das três grandes áreas do conhecimento (ciências exatas, ciências biológicas e ciências humanas), nas atividades docentes e discentes previstas nas disciplinas integrantes no currículo do curso, produzindo conhecimentos e participando do desenvolvimento sócio regional.

De acordo com o Projeto Pedagógico (PPI) a pesquisa deve acontecer no cotidiano, considerando o conjunto de atividades acadêmicas orientadas para a ampliação e manutenção do espírito de pesquisa, cuja articulação com o ensino e extensão ocorre a partir de núcleos de pesquisa, que são similares aos núcleos geradores de extensão. Constituem os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão e suas respectivas áreas de abrangência:

#### **I - Desenvolvimento Tecnológico Regional**

- Processos de desenvolvimento industrial e de serviços;
- Otimização de Processos e Produtos;
- Tecnologias Promotoras de Desenvolvimento;

#### **II - Saúde e Ambiente**

- Educação e Promoção de Saúde;
- Enfermidades e Agravos de Impacto Regional;
- Desenvolvimento e Otimização de Processos/Produtos e Sistemas em Saúde;

#### **III - Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania**

- Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas;
- Políticas de Gestão/Finanças e Tecnologias Empresariais;
- Direito e Responsabilidade social;

#### **IV - Educação, Comunicação e Cultura**

- Educação e Comunicação;
- Sociedade e Cidadania;
- Linguagens/ Comunicação e Cultura.

Ressalta-se que os Núcleos acima convergem para a consecução da missão institucional e para a articulação do ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos e programas da IES, não restringindo, todavia, outras iniciativas de incremento das ações de ensino, pesquisa e de extensão possíveis por meio de outros mecanismos (projetos de ensino continuado, extensão e pesquisa fomentadas por políticas específicas propostas pelos órgãos da Instituição – Fóruns de Desenvolvimento Regional, Programas de Iniciação Científica, constituição de grupos de pesquisa etc.), sendo, porém, preservados os núcleos de interesse institucional citados. Assim, as iniciativas de extensão e de pesquisa (também de iniciação científica e/ou de práticas investigativas) devem estar associadas, declaradamente, a um dos Núcleos Geradores. As práticas investigativas permeiam os conteúdos que compõem a matriz curricular do Curso de Enfermagem. Aliadas ao desenvolvimento de habilidades e competências estas práticas têm como práticas investigativas as pesquisas realizadas em campo e as atividades desenvolvidas no curso promovendo uma interação entre o mundo do saber e o mundo do fazer.

Nessa direção, o currículo viabiliza ações de saúde, através da inserção de práticas educativas provenientes da articulação do ensino, pesquisa e extensão que oportunizam a vivência dos acadêmicos de enfermagem, desde os primeiros períodos junto à comunidade trabalhando o indivíduo e o coletivo, a exemplo de:

- I. Disciplinas como Educação em Saúde e Práticas Extensionistas que aproximam o aluno do ambiente e objeto de trabalho para aprender a observar, a questionar e investigar e a relatar através de documento científico (Iniciação científica);
- II. Projetos de extensão, desde o 4º semestre, na disciplina de Semiotécnica de Enfermagem, (supervisionados por docentes) os alunos administram imunobiológicos, dando proteção específica, identificando hipertensão arterial na comunidade acadêmica e promovendo o autocuidado;
- III. Promoção de cursos de atualização profissional aos colaboradores dos serviços de saúde parceiros das práticas externas;
- IV. Atividades acadêmicas na perspectiva do SUS, do egresso humanista e generalista e da contribuição social;
- V. Realização de pesquisa encomendada por serviços de saúde para detecção de fragilidades e potencialidades no processo de trabalho em Enfermagem a fim de contribuir para melhoria dos serviços prestados;
- VI. Mapeamento e remanejamento de áreas e micro áreas dos municípios parceiros para adstrição da comunidade.
- VII. Participação dos serviços na apresentação final dos Trabalhos de Conclusão de Curso, como forma de devolver aos serviços o produto acadêmico e contribuições tecnológicas.

No curso as disciplinas estruturantes fundamentam e preparam para as disciplinas específicas, na qual o ensino clínico facilita a consolidação dos conhecimentos para que nos dois últimos períodos, sejam consolidadas as habilidades e competências no estágio curricular (disciplinas inseridas a partir do 3º semestre), proposta na estrutura curricular. Intrínseco a essas ações está: o ambiente como observatório, a reflexão, a problematização, o pensamento crítico e a ação/solução.

## 9.2. Atividades de Iniciação Científica

A Iniciação Científica é um instrumento que possibilita inserir os estudantes, desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nessa perspectiva propicia apoio teórico e metodológico para realização de projeto de pesquisa e um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade.

Bolsas de iniciação científica serão organizadas através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade, através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

- **Biblioteca Central:** os trabalhos desenvolvidos (monografias, relatórios técnicos científicos, entre outros) serão catalogados, selecionados e incluídos no acervo da Biblioteca Central para consulta pela comunidade acadêmica;
- **Portal da Instituição:** a produção acadêmica do corpo docente e discente pode ser divulgada nas páginas dos respectivos Cursos;

O Programa de Iniciação Científica é administrado pela Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa na figura do Coordenador de Pesquisa e Iniciação Científica.

## 9.3. Interação Teoria e Prática

### 9.3.1. Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas

As ações de ensino (em diversas modalidades e níveis), de pesquisa (em suas diversas instâncias institucionais) e de extensão, estão direcionadas ao atendimento de concepções definidas na missão institucional e princípios gerais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e contribuem para a operacionalização de tais elementos, constituindo referencial didático-pedagógico para o curso.

As práticas didáticas privilegiam o aprimoramento e aplicação de habilidades e competências claramente identificadas, caracterizada pelo exercício de ações que possibilitam e estimulam a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos, tais como:

- Tomada de decisão;
- Enfrentamento e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e criativo;
- Domínio de linguagem;
- Construção de argumentações técnicas;
- Autonomia nas ações e intervenções;
- Trabalho em equipe;
- Contextualização de entendimentos e encaminhamentos;
- Relação Competências/Conteúdos.

A aquisição de habilidades e competências são fundamentadas em conteúdos consagrados e essenciais para o entendimento conceitual da área de conhecimento ou atuação, e efetiva-se por meio de:

- **Interdisciplinaridade** – operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitem a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.
- **Transversalidade** – temas de interesse comum da coletividade, comprometidos com a missão institucional, com a educação e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), operacionalizado nas diversas disciplinas que compõem o curso.
- **Promoção de Eventos** – intensificação de atividades extraclasse no âmbito das disciplinas, das unidades programáticas do curso ou da Instituição no que diz respeito à promoção de eventos científicos e acadêmicos, de extensão e de socialização dos saberes, de sorte a possibilitar a autonomia e diversidade de metodologias educacionais e de informação/análise da realidade profissional.
- **Orientação para a Apreensão de Metodologias** – as ações de aulas e/ou de formação possibilitam aos alunos a aquisição de competências no sentido da utilização de metodologias adequadas para a busca de informações e/ou desenvolvimento de formas de atuação, utilizando-se de métodos consagrados pela ciência, bem como outros disponibilizados pela tecnologia e pelo processo criativo.



- **Utilização de Práticas Ativas/Ênfase na Aprendizagem** – desenvolvimento de atividades em que os alunos participem ativamente de desenvolvimento/construção de projetos, definição de estratégias de intervenções, execução de tarefas supervisionadas, avaliação de procedimentos e resultados e análises de contextos.

Ênfase especial é dada ao processo de aprendizagem possibilitado pela participação efetiva do aluno na construção de saberes úteis, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido por docente.

- **Utilização de Recursos Tecnológicos Atuais** – qualificação dos agentes universitários (docente, discente e pessoal técnico-administrativo) para utilização de recursos tecnológicos disponíveis na área e/ou campo de atuação.

- **Respeito às características individuais** – insistente orientação no sentido de prevalecer o respeito às diferenças: culturais, afetivas e cognitivas presentes nas relações.

Considerando os preceitos acima definidos, o curso de Enfermagem através de seus componentes curriculares e ações acadêmicas, objetiva a formação de um profissional apto a atuar no mundo do trabalho como agente crítico e transformador.

Para tanto, os professores são incentivados a desenvolver no discente o espírito crítico em relação aos conhecimentos para que esses vivenciem a sua aplicabilidade no contexto social em que estão inseridos.

O Curso de Enfermagem contempla áreas de conhecimento geral e específico, que são pilares na formação do enfermeiro, verificável na estrutura curricular, elaborada em consonância com as Diretrizes Curriculares, garantindo o ensino com conteúdos essenciais relacionados ao processo saúde-doença do indivíduo, família e comunidade.

As atividades acadêmicas fomentam a integralidade das ações do cuidar em enfermagem e da atenção em saúde através de aulas teóricas utilizando metodologias problematizadoras e estratégias de ensino como debates e discussão em grupo, seminários, estudo de caso, palestras e visita técnica, dinamizam o processo ensino-aprendizagem.

As aulas e/ou atividades práticas se desenvolvem nos laboratórios, com exposições, e atividades colaborativas, oportunizando o “saber fazer”, e as devoluções do aprendizado.

As práticas são também realizadas, quando necessário, nos serviços de saúde, como: hospitais, unidade básica de saúde e ambulatórios, comunidade e domicílio, como também em outras instituições que permitem o trabalho da enfermagem agregado a outras profissões, a exemplo: asilos, creches e escolas, etc., sob a forma de ensino clínico e/ou de Estágio Curricular Supervisionado. O Ensino Clínico se desenvolve mediante práticas sincronizadas com as teorizações, e os estágios supervisionados curriculares, a partir do 3º semestre do curso. Os conteúdos das disciplinas contemplam os conhecimentos das Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, considerando os princípios éticos, legais e humanos inerentes aos fundamentos do cuidar e assistir em Enfermagem.

### **9.3.2. Práticas Profissionais e Estágio**

#### **9.3.2.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte do eixo articulador entre teoria e prática e como tal será desenvolvido atendendo a diferentes etapas. Nesse momento de sua formação, o estudante terá contato com a realidade profissional onde atuará não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas a formação profissional.

As atividades de estágio estão ligadas ao Eixo Estruturante de Práticas Profissionais (PPI) que compreende as unidades orientadas para o exercício e inserção dos estudantes em atividades inerentes a sua profissão, bem como promover a interação multiprofissional, culminando na apreensão de habilidades e competências do seu campo de atuação. O estudante do Curso de Enfermagem deverá cumprir um mil e vinte (1.020) horas (horas aula) de Estágio Curricular Supervisionado, a partir do terceiro semestre do curso organizado com o objetivo de atender os níveis e as especificidades inerentes a formação profissional.

3º SEMESTRE			
DISCIPLINA	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA AULA)	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA RELÓGIO)
ECS - Semiologia de Enfermagem	40h	100h	83,33
<b>Total (em horas)</b>	40h	600h	500h

4º SEMESTRE			
DISCIPLINA	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA AULA)	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA RELÓGIO)
ECS - Semiotécnica de Enfermagem	100h	240h	200
<b>Total (em horas)</b>	100h	620h	516,67

5º SEMESTRE			
DISCIPLINA	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA AULA)	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA RELÓGIO)
ECS - Enfermagem na Saúde da Criança	60h	140h	116,67
ECS - Enfermagem na Saúde do Adulto I	80h	160h	133,33
ECS - Enfermagem Geriatria e Gerontologia	80h	160h	133,33
<b>Total (em horas)</b>	220h	620h	516,67

6º SEMESTRE			
DISCIPLINA	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA AULA)	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA RELÓGIO)
ECS - Enfermagem em Saúde Mental	40h	100h	83
ECS - Enfermagem na Saúde do Adulto II	60h	120h	100
ECS - Enfermagem Obstétrica e Neonatológica	60h	140h	117
<b>Total (em horas)</b>	160h	480h	400

7º SEMESTRE			
DISCIPLINA	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA AULA)	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA RELÓGIO)
ECS - Enfermagem em Gestão Hospitalar	60h	120h	100,00
ECS - Epidemiologia e Vigilância a Saúde	20h	80h	66,67
ECS - Enfermagem em Centro Cirúrgico	60h	140h	116,67
ECS - Enfermagem em Psiquiatria	40h	100h	83,33
ECS - Enfermagem Terapia Intensiva	60h	120h	100,00
<b>Total (em horas)</b>	240h	620h	516,67

8º SEMESTRE			
DISCIPLINA	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA AULA)	CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA RELÓGIO)
ECS - Enfermagem em Emergências	60h	140h	116,67
ECS - Enfermagem na Saúde do Escolar (Hebiatria)	40h	120h	100,00
ECS - Enfermagem Baseada em Evidências	80h	140h	116,67
ECS - Enfermagem na Atenção à Saúde da Família	80h	160h	133,33
<b>Total (em horas)</b>	260h	620h	516,67

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, os estágios curriculares são desenvolvidos sob supervisão docente de forma articulada ao longo do processo de formação.

Em consonância com os eixos temáticos, o perfil do egresso, objetivos e competências gerais previstas para o profissional Enfermeiro que se pretende formar, optou-se por estabelecer diretrizes ao Estágio Curricular Supervisionado – ECS. Assim, objetivando sintonizar a formação curricular com as mudanças e desafios gerados no mundo do trabalho, contemplando a ampliação das possibilidades de prática e tendo por horizonte a melhoria da qualidade da assistência à saúde, espera-se que o Estágio Supervisionado dos acadêmicos esteja pautado nas seguintes diretrizes:

- Possibilitar a construção de novos modelos de atenção à saúde;
- Fortalecer o trabalho em equipe;
- Efetivar a articulação ensino, serviço e comunidade;
- Despertar a reflexão permanente da realidade e o exercício da cidadania com intervenção crítica;
- Valorizar a potencialidade, criatividade e singularidade dos sujeitos;

- Propiciar a apreensão de conhecimentos a partir dos saberes compartilhados.

O aproveitamento do aluno nos estágios supervisionados será avaliado individualmente, em conformidade com os critérios do instrumento de avaliação de desempenho, por meio do cumprimento satisfatório de todas as atividades previstas pelas disciplinas, considerando o perfil profissional em formação, estabelecidos pela disciplina e pelo PPC.

A avaliação do aluno será realizada ao final do período dos estágios supervisionados pelo professor supervisor.

Conforme Regulamento, o aluno será orientado e avaliado no decorrer de todos os trabalhos de estágios supervisionados, considerando os seguintes aspectos: integração do aluno às normas e rotinas dos serviços, as relações interpessoais com membros da equipe multidisciplinar, conduta ética, as competências e habilidades adquiridas (o saber fazer e o saber ser) e pró-atividade.

Estará apto à aprovação nos estágios supervisionados, o aluno que:

**a)** Apresentar, pelo menos, 75% da frequência exigida de acordo com a carga horária prevista para o estágio supervisionado, por disciplina;

**b)** Apresentar média final de estágio supervisionado igual ou superior a 6,0.

Destaca-se que no Estágio Curricular Supervisionado ECS – oferecido desde o 3º semestre abrangendo nas áreas hospitalares:

- Clínica Médica e Cirúrgica;
- Centro Cirúrgico;
- Urgência e Emergência;
- Pediatria e Neonatologia;
- Diálise e Transplante;
- Obstetrícia.

O estágio curricular supervisionado, ocorrerá preferencialmente no Hospital IGESP, conforme convênio firmado entre as Instituições.

Além do professor supervisor, cada grupo de estudantes, conta com o acompanhamento e supervisão direta do enfermeiro da unidade onde o estágio se desenvolve. A Faculdade contará também com o suporte da central de estágio e coordenações de enfermagem dessas instituições para o apoio técnico e operacional no desenvolvimento das práticas assistenciais, gerenciais e de ensino clínico.

A distribuição dos alunos nos estágios supervisionados será determinada pelos professores de cada disciplina profissionalizante, em escala de rodízio e de acordo com o número de alunos/grupos/campos previstos pelo COREN.

### **9.3.2.2. Estágio Não Obrigatório**

O Estágio Supervisionado não-obrigatório, destinado a alunos regularmente matriculados no Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, tem sua base legal na **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, § 2º do Art. 2º**, que define estágio não-obrigatório como **“aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”**.

A caracterização e a definição do estágio em tela requerem obrigatoriamente a existência de um contrato entre a Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG e pessoas jurídicas de direito

público ou privado, coparticipantes do Estágio Supervisionado não-obrigatório, mediante assinatura de Termo de Compromisso celebrado com o educando e com a parte concedente, em que devem estar acordadas todas as condições, dentre as quais: matrícula e frequência regular do educando e compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso; e acompanhamento da instituição e da parte concedente.

O acompanhamento do referido estágio ocorrerá através da Central de Estágio da instituição e a validação como atividade complementar será norteadada pelos procedimentos e normas previstas na Portaria Institucional que estabelece o Regulamento das Atividades Complementares.

#### **9.4. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório e necessário para a integralização curricular. Configura-se como um momento de reflexão, crítica e aprofundamento da pesquisa e de novos saberes na área de interesse do estudante, contemplando uma diversidade de aspectos fundamentais para a formação acadêmica e profissional.

Desenvolvido mediante orientação de um professor que compõe o quadro docente da instituição, o TCC possibilita a aplicação dos conceitos e teorias adquiridas ao longo do curso por meio da elaboração e execução do projeto de pesquisa, no qual o estudante tem a possibilidade de experienciar, com autonomia, o aprofundamento de um tema específico, além de estimular o espírito crítico e reflexivo.

O objetivo desse momento é sintetizar e articular os diversos sentidos de aprendizagem vivenciados no período, numa elaboração própria centrada nos estudantes, sob orientação dos professores e pautado no método científico. O grau de aprofundamento e de utilização da pesquisa como forma de questionar/refletir sobre a realidade é priorizada, bem como o estímulo à autonomia do saber pensar e intervir com voz própria, na capacidade de elaboração de propostas, projetos e reflexões sobre a área de saúde, seguindo a proposição de se investir na pesquisa como eixo do processo de aprendizagem de educandos e educadores. Propõe-se, ainda, que o Trabalho de Conclusão de Curso a ser desenvolvido no 7º e 8º semestre, com carga horária de 40h cada, auxilia o estudante na delimitação do objeto de pesquisa.

Além disso, propicia um constante repensar sobre a formação e prática da enfermagem, fomentando mudanças necessárias a práxis, e ganhando em densidade científica no decorrer dos dois últimos semestres.

As normas que regem o TCC do Curso de Enfermagem possuem regulamento próprio que tem como objetivo inteirar alunos e professores-orientadores sobre as normas e padrões dos trabalhos científicos da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG.

## **10. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO**

### **10.1. Avaliação do processo ensino/aprendizagem**

Consonante aos princípios defendidos no Projeto Pedagógico Institucional e pela prática acadêmica, a sistemática de avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, o Curso de Enfermagem resguarda a contextualização da avaliação para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, através de técnicas e metodologias de intervenção em situações possíveis de atuação.

A avaliação não é utilizada para punir ou premiar o aluno, ela é um instrumento que verifica a intensidade ou nível de aprendizagem, permitindo ao docente planejar intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de dificuldades e os desvios observados. Neste processo, valoriza-se a autonomia, a participação e o desenvolvimento de habilidades e competências focadas em

possibilidades reais de aprendizado previstas no planejamento das disciplinas e unidades programáticas, num processo contínuo.

Como instrumento de aprendizagem, a avaliação tem o objetivo de averiguar o nível de aprendizagem, habilidades, competências, princípios e valores alcançados pelos educandos e promover intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de dificuldades e desvios observados.

As avaliações são efetuadas ao final de cada bimestre, em número de duas a cada período letivo, conforme calendário acadêmico elaborado pela coordenação do curso.

A composição das avaliações é expressa em notas e desenvolvida em cada unidade programática, abrangendo a Prova Contextualizada (PC), que aborda os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificados por meio de exame aplicado e a Medida de Eficiência (ME), obtida através da verificação do rendimento do aluno em atividades (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas, fichamentos, etc.

Vale ressaltar que a aferição da Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em, pelo menos, duas atividades, previstas no plano de curso de cada unidade de aprendizagem (disciplina).

A apuração da nota da disciplina nas unidades programáticas (A1 e A2) é expressa em índices que variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos considerando-se:

- **Prova Contextualizada (PC)** – Compõe uma parcela da nota, correspondente a no mínimo 0,0 (zero) e no máximo 8,0 (oito) pontos da nota de cada unidade programática, estando o restante da pontuação vinculada ao valor da Medida de Eficiência (ME).
- **Medida de Eficiência (ME)** – Compõe, necessariamente, a avaliação, podendo representar de 0,0 (zero) até 2,0 (dois) pontos do total da nota de cada unidade programática;
- A nota de cada unidade programática (A1 e A2) é obtida pela soma da nota aferida pela Prova Contextualizada (PC) e a nota da Medida de Eficiência (ME);
- **Para efeito de Média Final (MF)** de cada disciplina, a nota da primeira avaliação (A1) tem peso 04 (quatro) e a da segunda (A2) tem peso 06 (seis).

**IV-** A Média Final (MF) da disciplina é obtida pela equação:

$$\underline{\underline{MF = (A1 \times 4) + (A2 \times 6)}}$$

10

Para aprovação, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética das unidades, além de no mínimo, 75% de frequência.

As avaliações dentro das disciplinas são efetuadas através de provas contextualizadas, arguição oral, relatórios, seminários, elaboração/apresentação de trabalhos científicos, entre outros. Além disso, avalia-se o aluno, também através da Medida de Eficiência (ME), que é contínua e leva em consideração a participação em sala, pontualidade e conhecimento dos conteúdos.

A prova final é concedida somente aos estudantes que cumprirem a frequência mínima exigida de 75% e obtiverem média entre 4,0 (quatro pontos) e 5,9 (cinco pontos e nove décimos). Desse modo, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem busca conciliar a concepção de formação, cujo caráter processual e contínuo, busca contemplar, dentre outras habilidades, a participação, a produção individual e coletiva, a associação prática/teoria, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o PPI e as Normas Acadêmicas Institucionais.

Avaliar, neste Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, não significa verificar a classificação dos estudantes e sim verificar a produção de conhecimentos, a redefinição pessoal, o posicionamento e a postura do educando frente as relações entre conhecimento existente nesta determinada área de estudo e a realidade sócio-educacional em desenvolvimento.

A avaliação deve estar voltada para as competências, traduzidas no desempenho, deixando de ser pontual, punitiva e discriminatória, orientada à esfera da cognição e memorização; para transformar-se num instrumento de acompanhamento de todo o processo ensino-aprendizagem, como forma de garantir o desenvolvimento das competências necessárias à formação profissional.

### **10.1.1. Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional**

Com o objetivo de instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do seu desempenho acadêmico, a Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG iniciará o Programa de Avaliação Institucional, envolvendo toda a comunidade e coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A avaliação institucional é entendida como um processo criativo de autocrítica da Instituição, como política de auto avaliar-se para garantir a qualidade da ação universitária e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade.

A operacionalização da avaliação institucional dá-se através da elaboração/revisão e aplicação de questionários eletrônicos para aferição de percepções ou de graus de satisfação com relação à prática docente, a gestão da coordenação do curso, serviços oferecidos pela IES e política/programas institucionais, as dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES envolvendo todos os segmentos partícipes em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação sistematizada dos cursos e dos professores é elaborada pela CPA, cuja composição contempla a participação de segmentos representativos da comunidade acadêmica, tais como: docentes, discentes, coordenadores de cursos, representantes de áreas, funcionários técnico-administrativos e representante da sociedade.

Além disso, o Projeto Pedagógico é avaliado a cada semestre letivo por meio de reuniões sistemáticas da Coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, corpo docente, corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, identificando fragilidade para que possam ser planejadas novas e estratégicas e ações, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissiográfico, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios, infraestrutura física e recursos humanos são discutidos por todos que fazem parte da unidade acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequando-os ao perfil do egresso.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados no curso e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais e as reflexões empreendidas com base nos relatórios de avaliação externa, além de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e político da Região e do País.

O trabalho docente é orientado pelo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), sendo planejado em conjunto com o Coordenador de Curso e executado pelos professores por meio de suas aulas e atividades didático-pedagógicas.

As Coordenações de Curso acompanham e avaliam a atividade docente através de registros acadêmicos quanto ao cumprimento de programa e consecução dos objetivos propostos em consonância com a proposta da avaliação institucional, considerando:

- I. Plano de curso, no qual o professor dimensiona a carga horária da disciplina, a ementa, os objetivos, a metodologia e o cronograma, além das atividades extraclasse;
- II. Reuniões sistemáticas sobre o Projeto Pedagógico do Curso, para planejamento, avaliação e correções necessárias;
- III. Acompanhamento dos registros dos professores;
- IV. Acompanhamento por parte dos Colegiados de Cursos sobre aspectos como assiduidade e frequência, entrega de planejamento e avaliações, entre outros;
- V. Verificação da avaliação discente para correções de atividades;
- VI. Avaliação docente feita pelos alunos, pelos coordenadores e pelos funcionários de apoio ao professor.

Ao final de cada disciplina ministrada, será aplicado um questionário de avaliação a ser respondido pelos alunos acerca da programação da disciplina, do desenvolvimento da mesma e do desempenho didático-pedagógico do professor.

No início de cada semestre letivo haverá a semana do planejamento pedagógico dos cursos, envolvendo a Pró-Reitoria Acadêmica, Coordenações de Cursos e o corpo docente.

O comprometimento de todos com o Projeto Pedagógico do Curso deve ser obtido através de uma ampla divulgação do seu conteúdo nas discussões, encontros, reuniões e na própria dinâmica do curso, buscando cada vez mais a participação, o envolvimento dos professores e dos alunos quanto à conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos propostos.

O envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, aprimoramento e avaliação do curso vêm imbuídos do entendimento de que a participação possibilita o aperfeiçoamento do mesmo. Nessa direção, cabe ao Colegiado, a partir da dinâmica em que o Projeto Pedagógico é vivenciado, acompanhar a sua efetivação e coerência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, constituindo-se etapa fundamental para o processo de aprimoramento. A divulgação, socialização e transparência do PPC contribuem para criação de consciência e ética profissional, no aluno e no professor, levando-os a compreender que fazem parte da Instituição e a desenvolver ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Visando ao aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Pró-Reitoria Acadêmica, para implementação de alternativas que contribuam à melhoria das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso, que orienta os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

## **10.2. ENADE**

A Instituição considera os resultados do autoavaliação e a avaliação externa para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade dos cursos. Nessa direção, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constitui-se elemento balizador da qualidade da educação superior.

A Coordenação do curso, o Colegiado e o NDE realizará quando oportuno análise detalhada dos resultados dos Relatórios do Curso e da Instituição, Questionário Socioeconômico e Auto Avaliação Institucional do Curso, identificando fragilidades e potencialidades, com a finalidade de atingir



as metas previstas no planejamento estratégico institucional, bem como, elevar o conceito do curso e da instituição junto ao Ministério da Educação.

Visando conscientizar os alunos da importância da avaliação, serão aplicadas atividades que envolvem orientação e preparação, nos aspectos acadêmicos e psicológicos.

### 10.3 Incorporação de Avanços Tecnológicos

Na concepção do projeto da faculdade os avanços tecnológicos foram discutidos e considerados como um dos pontos primordiais. A IES desenvolveu um sistema para todo controle acadêmico, que dará agilidade na busca de informações e segurança nos seus registros.

Além do sistema acadêmico, também foram desenvolvidos/adquiridos sistemas para a gestão financeira e para a biblioteca física/virtual, e um portal web onde os alunos e funcionários poderão acessar todas as informações da Faculdade.

FIGURA 8: VISÃO GERAL – SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO



Em relação a infraestrutura de TI, todos os andares já contam com acesso à internet wi-fi, sem fio, disponibilizado por 8 antenas *access point* de última geração. No laboratório de informática foram instaladas máquinas Dell *all in one*, core i7, com *webcam* e 8gb de ram, em baias do tamanho da padronização utilizadas nas empresas, o que permitirá simular um ambiente de trabalho real.

Para dar suporte a toda essa estrutura, foram contratados links dedicados e três servidores virtuais, sendo eles: um servidor AD, um servidor de aplicação e um servidor para o portal.

As salas de aula também foram impactadas pelo projeto de avanço tecnológico. Receberam projetores duplos BENQ, touch screen, com 2 telas integradas, que grava som e as imagens para serem disponibilizadas aos alunos no *file service* da rede.

Será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP incorporará de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, será destinado percentual de sua receita

anual para a aquisição/melhoria de microcomputadores, softwares e infraestrutura e TI, utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos.

A Instituição incentivará, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino aprendizagem para que disseminem este tipo de conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

#### **10.4 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS – relação alunos/docente**

A consolidação e efetividade do SUS está relacionada a fatores que dependem, além de outros, da legislação em saúde. A organização dos serviços de saúde é fundamental, assim como a estruturação de um quadro de pessoal sensível e resolutivo, de acordo com as necessidades dos usuários. É a partir desta premissa que a formação torna-se fundamental no sentido de responder às necessidades regionais e locais na área de saúde.

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG tem como objetivo formar profissionais que conheçam amplamente as necessidades do SUS. Para tal, os temas curriculares são desenvolvidos a partir dos processos de saúde-doença em seus diferentes níveis de atendimento, na perspectiva da integralidade da assistência da população nacional e local. As políticas públicas em geral, são abordadas em disciplinas interligadas e transversais como:

Enfermagem na Gestão da Atenção Primária, Saúde Sexual e Reprodutiva, Enfermagem em Geriatria e Gerontologia, Epidemiologia e Vigilância a Saúde e outras e, as políticas públicas específicas são abordadas em todas as disciplinas de acordo com sua temática. A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG possui convênio com o hospital IGESP, localizado em São Paulo, com o intuito de propiciar aos alunos e professores diversos cenários de aprendizagem, considerando as diversas especialidades de atendimento realizadas ali. A relação alunos/docente durante o Estágio Supervisionado respeitará a proporção de 1:5 nas atividades clínicas práticas.

Da mesma forma, novos convênios serão disponibilizados aos alunos no intuito de oferecer uma formação mais ampla e completa, nos diversos segmentos do Curso de Enfermagem. A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG propõe-se a buscar e manter parcerias com entidades, instituições públicas, privadas e associações de classe, vislumbrando a cooperação nos âmbitos científico, técnico, tecnológico e pedagógico, além da ampliação e diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do Curso de Graduação em Enfermagem.

#### **10.5 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS – relação alunos/usuário**

Foi celebrado convênio com o hospital IGESP para o desenvolvimento das atividades práticas e de estágio curricular supervisionado nas unidades de saúde vinculadas. Docentes do curso de Enfermagem acompanharão e supervisionarão os alunos durante todo o decorrer do Estágio, conforme as cláusulas do convênio e de acordo com a demanda do campo disponibilizado, atendendo aos princípios éticos da formação e atuação profissional e respeitando a relação de cerca de 5 a 6 alunos por supervisor.

#### **10.6 Atividades práticas de ensino para a área da Saúde**

As disciplinas possuem atividades acadêmicas que abordam a aplicação da integração entre teoria e prática, por meio de observações e simulações laboratoriais, discussões de caso, avaliação de situações-problema em sala de aula e práticas investigativas. A diversidade de cenários empregados, nos laboratórios e clínicas institucionais, além dos campos adotados, como escolas, unidades de saúde, visitas domiciliares à comunidade, dentre outras, proporcionam maior integração entre os preceitos teóricos e as ações práticas, oportunizando aos discentes, experiências que consolidem seus conceitos técnicos e humanizem o atendimento.

Nas disciplinas profissionalizantes serão realizadas aulas em laboratórios com a intenção de preparar os discentes para o início dos estágios práticos sendo elas: Semiologia de Enfermagem, Semiotécnica de Enfermagem, Enfermagem Geriatria e Gerontologia, Enfermagem na Saúde da Criança, Enfermagem na Saúde do Adulto I e II, Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem Obstétrica e Neonatológica, Enfermagem em Centro Cirúrgico, Enfermagem em Gestão Hospitalar, Epidemiologia e Vigilância a Saúde, Enfermagem em Psiquiatria, Enfermagem em Terapia Intensiva, Enfermagem em Emergências, Enfermagem na Saúde do Escolar (Hebiatria), Enfermagem Baseada em Evidências e Enfermagem na Atenção à Saúde da Família.

## **11. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

Em conformidade com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em sua Resolução nº 1 de 17/06/2010, o Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG conta com o Núcleo Docente Estruturante, órgão consultivo que responde diretamente pelo Projeto Pedagógico do Curso, atuando na sua elaboração, implantação, acompanhamento, atualização e consolidação. O Núcleo Docente Estruturante é constituído por docentes do curso e a nomeação é efetuada pelo Reitor para executar suas atribuições e atender a seus fins, tendo o coordenador do curso como presidente.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a)** Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos; garantindo o cumprimento dos políticos institucionais constantes no PDI.
- b)** Supervisionar e acompanhar os processos e resultados das Avaliações de aprendizagem das disciplinas do curso;
- c)** Acompanhar os resultados das avaliações internas e externas do curso e propor alternativas de melhoria, em consonância com o Colegiado;
- d)** Assessorar a coordenação na condução dos trabalhos de alteração e reestruturação curricular;
- e)** Assegurar a integração horizontal e vertical do currículo do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPI e PPC;
- f)** Acompanhar as atividades do corpo docente no que se refere às práticas de pesquisa e extensão;
- g)** Participar da revisão e atualização periódica do PPC conjuntamente com o Colegiado de Curso;
- h)** Elaborar semestralmente cronograma de reuniões;
- i)** Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo docente, sobretudo no que diz respeito à integralização dos planos de ensino e o Plano Individual de Trabalho das disciplinas;
- j)** Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso e os objetivos gerais do curso;
- k)** Propor ao Coordenador do Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino, com acompanhamento contínuo de avaliação a cada semestre.

Atualmente os membros do NDE do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG são:

DOCENTES	TÍTULO	REGIME DE TRABALHO
Cecil Cordeiro Ramos	Doutorado	Integral
Claudia Lunardi Savordelli	Mestrado	Integral
Luiz Fernando Giazzi Nassri	Doutorado	Integral
Maria Elisa Ravagnani Gonçalves Ramos	Mestrado	Integral
Maria Renata Giazzi Nassri	Doutorado	Integral
Simone de Oliveira Camillo	Doutorado	Integral

### 11.1. Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso constitui-se instância de caráter consultivo e deliberativo, cuja participação dos professores e estudantes ocorre a partir dos representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regulamento Interno dos Colegiados da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG.

Composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá e por representantes docentes que desempenham atividades no curso, indicados pelo coordenador e referendada pelo Reitor, conta ainda com representantes do corpo discente, regularmente matriculados no Curso e indicado pelo órgão máximo representativo dos alunos do curso, e na ausência deste, pelo Coordenador do Curso. Todos os membros do Colegiado possuem um mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido, a exceção do seu presidente, o Coordenador do Curso, membro nato.

Nessa direção, o comprometimento do corpo docente e discente ocorre através da participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos acadêmicos.

São atribuições do Colegiado do Curso de Enfermagem:

- I. Apreciar e deliberar sobre as sugestões apresentadas pelos docentes e pelos discentes quanto aos assuntos de interesse do Curso;
- II. Programar anualmente a provisão de recursos humanos, materiais e equipamentos para o curso, submetendo suas deliberações à aprovação da Pró-Reitoria Acadêmica da instituição;
- III. Aprovar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino, bem como os programas e planos propostos pelo corpo docente para as disciplinas do curso;
- IV. Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, observando os indicadores de qualidade determinados pelo MEC e pela instituição;
- V. Analisar irregularidades e aplicar as sanções previstas no Regimento Interno e outras normas institucionais, no que se refere ao Corpo Docente e ao Corpo Discente, no âmbito de sua competência;
- VI. Aprovar os planos de atividades a serem desenvolvidas no Curso, submetendo os a Pró-Reitoria Acadêmica;
- VII. Aprovar os projetos de pesquisa, de Pós-Graduação e de extensão relacionados ao Curso, submetendo-os à apreciação e deliberação da Pró-Reitoria Acadêmica;
- VIII. Deliberar sobre as atividades didático-pedagógicas e disciplinares do curso e proceder a sua avaliação periódica;

- IX.** Definir e propor as estratégias e ações necessárias e/ou indispensáveis para a melhoria de qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino ministrado no curso;
- X.** Colaborar com os diversos órgãos acadêmicos nos assuntos de interesse do Curso;
- XI.** Analisar e decidir os pleitos de aproveitamento de estudos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados;
- XII.** Exercer outras atribuições que lhe forem designadas pela administração da Instituição.

Atualmente o corpo docente e discente do curso é representado no Colegiado pelos seguintes professores Membros:

PROFESSOR	REPRESENTAÇÃO
Maria Elisa Ravagnani Gonçalves Ramos	Presidente
Cecil Cordeiro Ramos	Membro Titular
Claudia Lunardi Savordelli	Membro Titular
Luiz Fernando Giazzi Nassri	Membro Titular
Maria Renata Giazzi Nassri	Membro Titular
Simone de Oliveira Camillo	Membro Titular
Carlos Guilherme Giazzi Nassri	Membro Suplente
Isabel Cristine Fernandes	Membro Suplente
Maria Lucia Tomanik Packer	Membro Suplente
Simone Lopes Garcia	Membro Suplente
Sonia Regina Godinho de Lara	Membro Suplente

## 12. CORPO SOCIAL

### 12.1. Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Enfermagem é constituído por profissionais com experiência e conhecimento na área que leciona e a sua seleção leva em consideração a formação acadêmica e a titulação, bem como o aproveitamento das experiências profissionais no exercício de cargos ou funções relativas ao universo do campo de trabalho que o curso está inserido, valorizando o saber prático, teórico e especializado que contribui de forma significativa para a formação do perfil desejado do egresso do curso.

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG organiza a carreira de seus docentes por meio de Plano de Carreira em que se articulam critérios relacionados ao tempo de atuação na Instituição com a titulação acadêmica do professor no sentido de prover um processo de progressão.

Plano de Carreira Docente é o documento que instrumentaliza a constituição e organização da carreira dos profissionais do corpo docente da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, mantida pelo IGESP Educação e Saúde LTDA.

O Plano estabelece normas para a admissão, a progressão na carreira, a remuneração, o desligamento e o afastamento dos integrantes da carreira docente da Faculdade.

O Curso Enfermagem é composto por docentes com titulação de doutor, mestre e especialista, conforme discriminação abaixo:

DOCENTES	TÍTULO	REGIME DE TRABALHO
Carlos Guilherme Giazzi Nassri	Mestrado	Integral
Cecil Cordeiro Ramos	Doutorado	Integral
Claudia Lunardi Savordelli	Mestrado	Integral
Erica Chagas Araujo	Mestrado	Parcial
Isabel Cristine Fernandes	Mestrado	Integral
Luiz Fernando Giazzi Nassri	Doutorado	Integral
Maria Elisa Ravagnani Gonçalves Ramos	Mestrado	Integral
Maria Lucia Tomanik Packer	Mestrado	Parcial
Maria Renata Giazzi Nassri	Doutorado	Integral
Simone de Oliveira Camillo	Doutorado	Integral
Simone Lopes Garcia	Mestrado	Parcial
Sonia Regina Godinho de Lara	Mestrado	Integral

## 12.2. Administração Acadêmica do Curso

### 12.2.1. Corpo Técnico – Administrativo e Pedagógico

Selecionado a partir de critérios coerentes com as atividades profissionais desempenharão, o corpo administrativo e pedagógico do curso são selecionados, considerando os conhecimentos específicos e necessários a atuação, com vistas ao bom andamento dos trabalhos acadêmicos. Desse modo, vislumbra-se nesses profissionais a formação, experiência e atuação compatível com função.

O quadro funcional que dá assistência às atividades administrativas ao curso de Enfermagem é composto por:

#### Coordenadora do Curso

A coordenadora é a professora Maria Elisa Ravagnani Gonçalves Ramos que possui 25 anos de experiência profissional, 17 anos de experiência de magistério superior, conforme comprovantes no currículo profissional da coordenadora. Graduada em Enfermagem, com especialização em administração hospitalar e enfermagem em centro cirúrgico, mestrado em Ciências da Saúde pela faculdade de Medicina do ABC, cursando doutorado pela mesma instituição e MBA em gestão da saúde pela FGV.

Durante sua carreira, ocupou cargos como enfermeira assistencial e em gestão por dez anos, iniciando a carreira docente em escola técnica de enfermagem durante 6 anos, seguindo de coordenação na mesma escola por 3 anos.

A seguir foi convidada a entrar para o corpo docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina do ABC, ficando como responsável pela disciplina de Semiotécnica de Enfermagem desde o ano de 2000.

A partir de 2013, ocupou o cargo de assistente de Diretora de Enfermagem do Hospital Estadual Mario Covas e em 2015 assumiu o cargo de Diretora de Enfermagem até a atualidade.

Faz parte da Curadoria da Fundação do ABC, da Congregação da Faculdade de Medicina do ABC e da diretoria da Associação dos Docentes da Faculdade de Medicina do ABC.

Compõem o grupo do Conselho Universitário da Universidade Federal do ABC, sendo reeleita como conselheira este ano.

Na atualidade trabalha com o grupo de gestão do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde - FASIG.

### **12.2.2. Atuação do(a) coordenador(a)**

O Coordenador de Curso é um professor nomeado pelo Reitor, ouvido o Pró-Reitor Acadêmico, ad nutum, pelo período de dois anos, podendo ser reconduzido.

Um Coordenador pode acumular a coordenação de mais de um curso. Compete ao Coordenador de Curso:

- I. Acompanhar a execução das determinações do regimento;
- II. Acompanhar periodicamente o desempenho discente;
- III. Coordenar e supervisionar a atuação do Corpo Docente do curso;
- IV. Garantir a execução do currículo e sugerir modificações ao Pró-Reitor Acadêmico, quando julgadas necessárias;
- V. Propor ao Pró-Reitor Acadêmico a necessidade de contratação ou de afastamento de professores do Curso;
- VI. Organizar em consonância com o Pró-Reitor Acadêmico a oferta e o horário das disciplinas em cada semestre.
- VII. Orientar os alunos no processo de matrícula inicial e das matrículas subsequentes;
- VIII. Planejar, organizar, supervisionar e avaliar a execução das atividades do Curso sob sua responsabilidade;
- IX. Promover a elaboração, o aperfeiçoamento e a execução do Projeto Pedagógico do Curso;
- X. Promover e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- XI. Pronunciar-se sempre que solicitado sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados;
- XII. Propor ao Pró-Reitor Acadêmico as disciplinas a serem oferecidas em regime intensivo, para exame de proficiência e em regime de tutoria; e
- XIII. Propor e incentivar a atualização e o aperfeiçoamento permanente dos professores do Curso.

### **12.2.3. Regime de trabalho do(a) coordenador(a)**

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral, sendo que o número de vagas anuais autorizadas para o curso de Enfermagem é de 180 vagas, e as horas semanais dedicadas à coordenação são de 20 horas, ou seja, perfazendo uma relação de 9 vagas por hora de coordenação.

### **12.2.4. Titulação, regime de trabalho, experiência profissional e de magistério, produção científica, cultural artística ou tecnológica do corpo docente**

O curso de Enfermagem possui 12 docentes, conforme relação abaixo, sendo 12 docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, ou seja, 100 %, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

De acordo com a relação apresentada, o curso de Enfermagem possui 4 docentes doutores (33,33% do corpo docente) conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

O curso de Enfermagem possui 100% dos docentes com regime de trabalho de tempo parcial ou integral, conforme contratos de trabalho anexadas às respectivas pastas individuais de cada professor, 91,6% dos docentes com experiência profissional (excluída as atividades do magistério superior) de 2 anos conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais; e 91,66 % dos docentes possuem experiência de magistério superior de, pelo menos, 3 (três) anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

De acordo com os respectivos currículos lattes, é possível comprovar que, pelo menos, 33,33% dos docentes do curso de Enfermagem possuem nos últimos 3 anos, produções científica, cultural, artística ou tecnológica, entendidas como livros, capítulos de livros, material didático institucional, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos científicos, resumos publicados em anais de eventos internacionais, propriedade intelectual depositada ou registrada, produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes, publicações nacionais com e sem Qualis e regionais, considerando sua abrangência.

PROFESSOR	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	PUBLICAÇÕES NOS ÚLTIMOS 03 ANOS
Carlos Guilherme Giazzi Nassri	Mestre	09 anos	24 anos	Não tem
Cecil Cordeiro Ramos	Doutor	0	31 anos	Não tem
Claudia Lunardi Savordelli	Mestre	15 anos	9 anos	1 Projeto de Pesquisa
Erica Chagas Araújo	Mestre	08 anos	14 anos	Não tem
Isabel Cristine Fernandes	Mestre	14 anos	10 anos	Não tem
Luiz Fernando Giazzi Nassri	Doutor	10 anos	26 anos	Não tem
Maria Elisa Ravagnani Gonçalves Ramos	Mestre	17 anos	25 anos	Não tem
Maria Lucia Tomanik Packer	Mestre	41 anos	Ela é da área de Licenciatura, são 41 anos de experiência	Não tem
Maria Renata Giazzi Nassri	Doutora	07 anos	18 anos	Não tem
Simone de Oliveira Camillo	Doutora	15 anos	06 anos	3 Artigos completos publicados em Periódicos
Simone Garcia Lopes	Mestre	14 anos	20 anos	3 Resumos Publicados em Anais de Congresso 5 apresentações de trabalho
Sonia Regina Godinho de Lara	Doutorando	10 anos	07 anos	2 Artigos completos publicados em periódicos – 1 livro – 2 Capítulos publicados em livros



### **12.2.5. Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente**

O corpo docente do Curso de Enfermagem é constituído por profissionais com experiência e conhecimento na área que leciona e a sua seleção leva em consideração a formação acadêmica e a titulação, bem como o aproveitamento das experiências profissionais no exercício de cargos ou funções relativas ao universo do campo de trabalho que o curso está inserido, valorizando o saber prático, teórico e especializado que contribui de forma eficiente.

Os profissionais elencados para formar o corpo docente têm em média 10 anos de experiência em ensino, pesquisa e extensão, além de possuírem contato profissional em outras instituições, colaborando com experiências para a FASIG ter qualidade e excelência no ensino.

## **13. ATENÇÃO AOS DISCENTES**

A Política de Apoio ao Estudante visa promover a implantação de programas diversificados de atenção e atendimento aos acadêmicos, buscando o pleno desenvolvimento do corpo discente, considerando a promoção do bem-estar e desenvolvimento integral do estudante, condição essencial aos processos de aprendizagem e ao sucesso acadêmico, pessoal e profissional. Prevê atividades tais como: apoio ao desenvolvimento acadêmico, suporte psicossocial, acesso às atividades socioculturais e esportivas, além de apoio ao egresso.

Os diretórios acadêmicos recebem total incentivo e apoio institucional, sejam eles técnicos ou financeiros. Conforme o Estatuto, compete à Secretaria Geral organizar e supervisionar os processos de admissão, matrícula, registro e controle acadêmico, registro de diplomas de Graduação e Pós-Graduação e transferências entre estabelecimentos de ensino. O alunado tem acesso às informações acadêmicas como notas e faltas, através do portal Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG.

Para acompanhamento dos alunos, realizam-se reuniões bimestrais com os representantes de sala e encontros diários com os discentes ou com o representante de sala, visando obter informações sobre o relacionamento aluno-professor, sobre a visão do discente a respeito do desenvolvimento das disciplinas e do curso, gerando propostas para melhoria do curso.

Os docentes são os facilitadores e mediadores do processo ensino-aprendizagem, buscando sempre estarem acessíveis aos alunos, se mostrando dispostos a sanar as dúvidas dos alunos durante as aulas e nos intervalos entre as mesmas. Eles também estimulam os discentes a desenvolver iniciação científica, publicações de trabalhos em revistas, apresentação de trabalhos em congressos e participação nas atividades de monitoria.

### **13.1 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro**

#### **• Apoio pedagógico**

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG desenvolverá o serviço de apoio pedagógico com o intuito de oferecer ao aluno a oportunidade de um diálogo individualizado e sigiloso acerca de suas eventuais dificuldades de rendimento escolar, bem como orientação para mudanças desejáveis de atitude e/ou encaminhamento para tratamentos especializados que possam se fazer necessários.

#### **• Apoio financeiro**

A Faculdade implantará um Programa de Concessão de Bolsas de Estudo destinadas aos estudantes regularmente matriculados nos cursos oferecidos pela Instituição. Para participação nesse programa, o aluno regularmente matriculado e em dia com suas demais obrigações, deverá atender a alguns requisitos relacionados a desempenho, aproveitamento, carência econômico-financeira e disponibilidade para atuar em projetos de interesse social, apoiados pela instituição.

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG disponibilizará as seguintes modalidades de bolsas de estudo:

I – Reembolsável: esta modalidade compreende a concessão de uma redução da anuidade, que poderá atingir até 50% do valor original e que será reembolsada à Instituição pelo aluno comprovadamente carente a partir do primeiro mês subsequente ao da sua colação de grau. O reembolso será efetuado em parcelas cujo número será equivalente ao de meses de concessão do benefício.

II – Desconto: importará num abatimento no valor da mensalidade vigente, sujeito ao fiel cumprimento de todas as disposições aplicáveis ao caso, em percentual a ser fixado. Esta modalidade subdivide-se nas seguintes categorias:

- a) Bolsa Familiar, concedida exclusivamente em caso de matrícula de irmãos, pais, filhos e cônjuges.
- b) Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico, destinadas a alunos participantes de programas de Iniciação Científica, de Monitoria e projetos de Extensão Universitária.
- c) Bolsas Convênio Empresarial, concedida para estudantes que efetuem o pagamento, nas datas preestabelecidas e tenham vínculo com empresas e órgãos públicos, com os quais têm parceria e se encarregam de encaminhar a lista de clientes e/ou colaboradores.
- d) Bolsa Atleta: concedida a alunos com comprovada excelência esportiva a partir de critérios definidos exclusivamente pela Instituição, estando associada ao uso da marca Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG para fins de divulgação e representação da IES em eventos, competições e atividades culturais.

#### • Programas Governamentais de apoio ao estudante:

A Faculdade fará adesão aos programas FIES e PROUNI, com o fim de proporcionar aos seus alunos o necessário apoio financeiro para o pagamento das mensalidades escolares, visando à fixação de alunos com menor poder aquisitivo e em risco de evasão.

### 13.2 Estímulos à Permanência: Programa de Nivelamento

A Faculdade criará programas voltados ao estímulo à permanência de seus alunos, visando à redução dos índices de evasão. Tais mecanismos compreendem desde medidas de nivelamento e reforço de conteúdos até ações de atendimento pedagógico e extraclasse.

Para alunos ingressantes, o projeto pedagógico de cada curso terá a previsão de adoção de medidas para nivelamento e reforço de conteúdos adquiridos até o Ensino Médio com reconhecidas deficiências, especialmente nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Informática.

O programa de Atendimento Pedagógico ao Discente atuará na orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar do aluno, interessando-se por aspectos como desempenho, avaliação, trabalhos, provas e frequência, além de servir como atendimento específico para orientar o corpo discente no que diz respeito a problemas de aprendizagem. Este atendimento será realizado tanto pelos coordenadores de curso como pelos professores, em horários disponibilizados para este fim.

Finalmente, as ações de atendimento extraclasse aos alunos serão realizadas pelos coordenadores de curso, pelos professores em regime de trabalho de tempo integral e tempo parcial, com jornada semanal específica para este fim.

### 13.3 Organização Estudantil

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG assegurará a livre iniciativa para organização estudantil em seu campus, também incentivará a organização de representações de estudantes por

curso e disponibilizará assessoramento acadêmico e administrativo para auxiliar a organização das representações dos estudantes.

Não haverá na estrutura física IES, local exclusivamente designado para sediar Centros Acadêmicos, Diretórios ou Atléticas, entretanto, a faculdade colocará à disposição sua infraestrutura de apoio para a realização de reuniões, seminários, ciclos de debates, conferências, além de recursos de informática, móveis e utensílios necessários ao atendimento da gestão estudantil.

### **13.4 Acompanhamento dos Egressos**

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG tem como proposta uma linha permanente de estudos e análises sobre seus egressos, objetivando, entre outros, avaliar a qualidade do ensino e adequação dos seus currículos.

Esse projeto contempla mecanismos para a criação de uma base de dados com informações atualizadas dos egressos, como: empresa empregadora, cargo, posição no organograma, faixa salarial, tempo de função, entre outras informações.

Além disso, a Instituição oferecerá programas de educação continuada, voltados para os egressos, que têm por objetivo a constante atualização dos seus ex-alunos e a manutenção do relacionamento entre egresso e IES. Nesse sentido, serão realizados seminários e outros eventos congêneres, cursos de curta duração e de especialização, elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos.

Para o acompanhamento dos egressos serão adotadas as seguintes ações:

- I. Manter a organização do cadastro de ex-alunos;
- II. Oferecer cursos de educação continuada, tais como aperfeiçoamento, extensão e pós-graduação (Lato Sensu);
- III. Oportunizar a participação dos egressos nas Jornadas Acadêmicas da Instituição;
- IV. Criar página na Internet destinada aos ex-alunos com diversas aplicações: divulgação de trabalhos, eventos, mensagens etc.;
- V. Estimular a associação dos ex-alunos;
- VI. Estimular a participação nos eventos sociais, culturais e esportivos da Faculdade;
- VII. Criar via site institucional, um banco de dados para cadastro e acompanhamento dos egressos;
- VIII. Estimular a permanência na IES e a oportunidade de atuação.

### **13.5 Atuação dos Egressos no Ambiente Socioeconômico**

A Faculdade tem a expectativa que seus egressos estejam presentes nas mais diversas organizações de São Paulo e Brasil, visto as condições formativas que lhes serão oferecidas.

Espera-se também que esses profissionais atuem de forma responsável e que ocupam posição de destaque no mercado, principalmente em cargos de liderança, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico local, regional, nacional e até internacional.

A Faculdade também tem em seus planos fornecer mão de obra qualificada e capacitada para a própria IES e para as outras empresas do grupo, incorporando egressos aos quadros técnicos e docentes.

A Instituição trabalhará também para que seus egressos se mantenham complementando seus estudos na Faculdade, seja em cursos livres, extensão ou pós-graduação.

Com a criação do banco de dados dos egressos e aplicação dos questionários de avaliação, a Faculdade terá a possibilidade de acompanhar o profissional e a inserção desses egressos no mercado de trabalho. Além disso, permitirá a avaliação da eficácia dos serviços educacionais promovidos pela Instituição, à adequação das matrizes curriculares às demandas sociais e econômicas regionais e nacional, bem como o acompanhamento de seus egressos no mundo do trabalho.

### **13.6 Ouvidoria**

A Ouvidoria é um setor de apoio suplementar da Faculdade de Ciências de Saúde IGESP e objetiva ser um canal ativo de comunicação entre a comunidade - acadêmica ou externa - e as instâncias administrativas da IES. Este órgão tem a pretensão de agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia. A Faculdade entende que a Ouvidoria deve atuar com base nos princípios éticos e normativos da Instituição e seus objetivos são:

- I.** Assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas.
- II.** Reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade, com o fim de subsidiar o planejamento institucional.
- III.** Favorecer a construção de uma nova cultura solidária e interativa entre os colaboradores da faculdade no aperfeiçoamento, melhoria e planejamento dos processos acadêmicos e administrativos.
- IV.** Trabalhar em sinergia com a autoavaliação institucional, aprimorando e sugerindo ações de gestão acadêmica, funcional e administrativa.

As solicitações, sugestões e manifestações recebidas pela Ouvidoria serão tratadas com rigor, critério e sigilo sobre as fontes. A disseminação das informações, soluções e resoluções decorrentes desse trabalho serão encaminhadas aos interessados em tempo hábil, sem prejuízos ou danos a qualquer uma das partes.

A ouvidoria trabalhará de forma personalizada, transparente, objetiva e isenta, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do manifestante.

Será instituído um regulamento próprio e um cronograma anual para esse setor, de forma que sua organização possa gerar um fluxo de processos. A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP planeja que desde o início das demandas até a solução das mesmas, o acompanhamento seja realizado por um profissional habilitado para esse fim.

As manifestações poderão ser realizadas no local ou via eletrônica constante na página da Faculdade. O acompanhamento de todas as manifestações e resoluções destas demandas, permitirá a geração de relatórios que posteriormente serão avaliados por um grupo competente, para que Faculdade promova a melhoria contínua de seus serviços.

### **13.7 Registros Acadêmicos**

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP reserva para a Secretaria Geral a responsabilidade de operacionalizar o controle dos registros acadêmicos mediados por software específico que integrado com os demais sistemas da instituição como, tesouraria e biblioteca, facilitarão a gestão da vida acadêmica dos alunos da Instituição. O Software S.A., que fará todo o controle da Instituição, foi detalhado em capítulo anterior neste PPC.

Destaca-se entre as atividades essenciais desse setor a organização e preservação dos documentos que comprovam o histórico escolar dos estudantes, garantindo que a qualquer momento esses poderão ser recuperados e consultados.

### **13.8 Programas de Apoio à Realização de Eventos Internos, Externos e à Produção Discente**

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP tem a expectativa de realizar anualmente diversos eventos internos e externos com objetivo de proporcionar aos alunos experiências extracurriculares, para isso serão realizados frequentemente eventos acadêmicos internos como: Palestras, Minicursos, Mesa Redonda e oficinas.

Todos os eventos realizados, seja interno ou externo, contarão com a presença de discentes, tanto no auxílio a organização do evento, quanto na participação. Além de adquirir uma experiência extracurricular o aluno ainda pode obter carga horária necessária para a sua formação.

## **14. CONTEÚDOS CURRICULARES**

### **14.1. Dimensionamento da carga horária das disciplinas:**

A carga horária das disciplinas está dimensionada com base nos objetivos gerais e específicos do curso e o perfil profissional do egresso, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as necessidades do contexto nacional, regional e local. Assim, o curso de Enfermagem tem hoje, uma carga horária distribuída da seguinte forma:

- Carga Horária Teórica: 3.020 horas (hora-aula)
- Carga Horária Prática: 460 horas (hora-aula)
- Estágio Supervisionado: 1.020 horas (hora-aula)
- Trabalho de Conclusão de Curso: 80 horas (hora-aula)
- Atividades Complementares: 240 horas (hora-aula)

A elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos planos de ensino do curso de Enfermagem oferecido pela Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG é resultado do esforço coletivo do Corpo Docente e Núcleo Docente Estruturante, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação do Curso, tendo em vista a integração horizontal e vertical do currículo, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico.

Definidas as competências e habilidades a serem desenvolvidas; os conteúdos foram identificados e sistematizados na forma de ementas das disciplinas curriculares, considerando a produção recente na área. Vale ressaltar que as atualizações e adequações são construídas a partir do perfil desejado do profissional, em face das novas demandas sociais do século XXI, das constantes mudanças e produção do conhecimento, das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI, do PPI e das características sociais e culturais.

Os planos de ensino das disciplinas são analisados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e Coordenação do curso.

### **14.2. Adequação, atualização e relevância da bibliografia**

A bibliografia dos planos de ensino e aprendizagem é fruto do empenho coletivo do corpo docente que seleciona semestralmente dentre a literatura, aquela que atende com excelência as necessidades do curso. Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de uma bibliografia básica quanto da complementar, são definidas buscando-se a adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das suas competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos.

### **14.3. Bibliografia básica**

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, através da sua Mantenedora, empreende esforços significativos para viabilizar melhores condições no que se refere a materiais e a recursos humanos da Biblioteca, no contexto do seu Projeto Pedagógico Institucional. A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos docentes, cuja solicitação é avaliada na sua importância, pelo Colegiado do Curso.

Atualmente a IES se encontra em plena execução dessa política, não apenas para atender às demandas do MEC, mas prioritariamente às necessidades e solicitações do corpo docente e discente. Semestralmente as bibliografias dos cursos de Graduação são avaliadas quantitativa e qualitativamente, para contemplação das atualizações e ampliação do acervo. A quantidade de exemplares adquirida para cada curso é definida com base no número de estudantes e norteadas pelas recomendações dos indicadores de padrões de qualidade definidos pelo MEC.

É importante ressaltar que as referências bibliográficas básicas dos conteúdos programáticos de todos os Planos de Ensino do Curso se encontram adequadas no que refere à quantidade (03 Referências), ao conteúdo das disciplinas e atualidade, considerando os últimos cinco anos, sem desconsiderar as referências clássicas. Todos os exemplares são tombados junto ao patrimônio da IES.

### **14.4. Bibliografia Complementar**

O acervo da bibliografia complementar do curso de Enfermagem está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

A bibliografia complementar indicada no Projeto Pedagógico do Curso conta com cinco ou mais indicações e atende plenamente aos programas das disciplinas.

### **14.5. Periódicos Especializados**

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada; bases de dados específicas (revistas e acervo em multimídia) atendem adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do conjunto dos alunos matriculados no curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG.

AMERICAN JOURNAL NURSING

ARQUIVOS DE GASTROENTEROLOGIA

BMC NURSING

CANCER NURSING

CIBER REVISTA (SOCIEDAD ESPAÑOLA DE ENFERMERÍA DE URGENCIAS Y EMERGENCIAS)

CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA

CIÊNCIA, CUIDADO & SAÚDE

ENFERMAGEM EM FOCO (COFEN)

ENFERMAGEM REVISTA (COREN)

ENFERMERÍA GLOBAL

ESCOLA ANNA NERY

HOSPITAL IGESP

JOURNAL OF PEDIATRIC NURSING

ONLINE BRAZILIAN JOURNAL OF NURSING  
 REVISTA BAIANA DE ENFERMAGEM  
 REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM (REBEN)  
 REVISTA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM (RECIEN)  
 REVISTA DA REDE DE ENFERMAGEM DO NORDESTE  
 REVISTA DE ENFERMAGEM CONTEMPORÂNEA  
 REVISTA DE ENFERMERÍA (ROL)  
 REVISTA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE INFECÇÃO  
 REVISTA ELETRÔNICA GESTÃO E SAÚDE  
 REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM  
 REVISTA LATINO AMERICANA DE ENFERMAGEM  
 TEXTO & CONTEXTO DE ENFERMAGEM  
 THE ONLINE JOURNAL OF ISSUES IN NURSING (OJIN)  
 TRASMONTANO SAÚDE


## 15. PLANOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Estabelecem o direcionamento pedagógico para o trabalho docente, elencando os conteúdos e estratégias a serem trabalhados com os discentes, no empenho em oferecer as mais variadas formas de desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação sólida e generalista do futuro profissional de Enfermagem, prevista no perfil profissional do egresso deste curso.

Os planos de ensino e aprendizagem são constantemente analisados, revisados e atualizados a fim de acompanharem as mudanças do mercado de trabalho, de legislação e as inovações pedagógicas, tão necessárias para o excelente desenvolvimento educacional dos discentes.

A atualização bibliográfica dos planos de ensino é realizada periodicamente, mantendo o compromisso da Instituição de oferecer aos seus alunos um conhecimento atual, efetivo e primoroso, contando para isso, com a contribuição e participação dos seus docentes e coordenação.

Os planos de ensino do curso de Enfermagem, possuem estreita relação com o Plano de Curso, garantindo assim a coerência e integração de ações, é construído com base no contexto real considerando as necessidades e possibilidades dos alunos, flexível e aberto, permitindo os ajustes sempre que necessário, mantendo visibilidade para o processo e acompanha o cronograma estabelecido para cada disciplina.

	<b>1º PERÍODO - SEMESTRE: 01</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Bioquímica			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
	60	20	0	80
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

O programa relaciona os seguintes assuntos: Princípios de Química Orgânica, Introdução a Bioquímica, Princípios da Regulação do Metabolismo, Enzimologia, Metabolismo de Carboidratos, Metabolismo de Lipídios, Metabolismo de Aminoácidos, Metabolismo de Proteínas, oferecendo

subsídios para a compreensão dos fenômenos Bioquímicos que estão associados à manutenção vital.

## **2.OBJETIVOS**

Desenvolver as habilidades dos alunos na compreensão dos fenômenos bioquímicos; proporcionando uma visão geral em termos químicos dos processos metabólicos, bem como a relação que existe entre as patologias; atualizar os conhecimentos sobre energia associadas as biomoléculas, assim como a relação entre formação e degradação; adquirir uma visão ampla do metabolismo dessas biomoléculas. Conhecer as principais alterações metabólicas que ocasionam importantes patologias.

## **3.COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:**

- Compreender os fenômenos bioquímicos;
- Compreender os processos energéticos, associados às biomoléculas;
- Domínio do conhecimento teórico, técnico, e instrumental, que possibilita a execução de atividades práticas;
- Capacidade de elaborar trabalho individual ou em grupo e apresentação de seminários.

## **4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I:**

#### **Introdução a Bioquímica, Aminoácidos e Proteínas 1 -- Introdução a Bioquímica**

##### **1. Generalidades sobre a Bioquímica**

- Métodos de investigação em Bioquímica
- Composição química dos seres vivos
- Princípios da lógica molecular da vida
- Principais características das biomoléculas
- Compostos de fosfato de alta energia
- Necessidades energéticas
- Mecanismos que regulam o metabolismo

##### **2 - Aminoácidos**

- Ciclo do Nitrogênio
- Classificação
- Necessidade protéica da dieta
- Propriedades
- Aminoacidopatias
- Ciclo da Uréia

##### **3 - Proteínas**

- Definição
- Propriedades gerais
- Estruturais das proteínas



- Peso molecular
- Forma das moléculas de proteína
- Solubilidade
- Desnaturação das proteínas
- Dosagens

## **UNIDADE II: Enzimologia, Carboidratos e Lipídios**

### **4 – Enzimologia**

- Definição
- Estrutura enzimática
- Mecanismo de ação enzimática
- Cofatores enzimáticos
- Classificação das enzimas
- Localização intramolecular das enzimas
- Regulação e controle das enzimas
- Dosagens

### **2. Carboidratos**

- Classificação
- Digestão e absorção de carboidratos
- Glicólise
- Ciclo de Krebs

### **5.METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia utilizada possibilitará ao aluno o domínio do conhecimento teórico associado à prática. As atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, leitura de textos, questionamentos, reflexão, exibição de filmes de vídeo sobre assuntos do conteúdo programático, com elaboração de resenhas, relatórios e debates.

Haverá seminários com tema e assuntos afins que serão apresentados individualmente ou em grupo. Os recursos tecnológicos utilizados serão: quadro, data show.

### **6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as avaliações práticas e demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

### **7.BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre: Art-med, 2014.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE MARIA, Carlos Alberto Bastos. **Bioquímica básica**. 2. ed.. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

### ACESSO VIRTUAL

KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. **Bioquímica de Alimentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MURRAY, Robert K. **Bioquímica Ilustrada de Harper (Lange)**. 29. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013.

NARDY, Mariane B. Compri. **Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre, RS:ARTMED, 2015.

SEMESTRE: 01			
DISCIPLINA: Biofísica			
Teórica	Prática	Estágio	Carga Horária (hora-aula)
60	0	0	60

**PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

### 1. EMENTA

Conhecimento básico acerca dos fenômenos biológicos, através das leis e princípios da física, bem como estudo da biofísica água, das membranas semipermeáveis animais, biofísica dos sistemas cardiorrespiratório e renal, introdução aos fundamentos das principais técnicas e métodos de análise instrumental usados na Biofísica e, funcionamento dos seguintes sistemas sensoriais: visão, audição e noções de radiobiologia e radioproteção.

### 2. OBJETIVOS

Possibilitar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno a compreensão dos princípios básicos da física aplicados a problemas na área da saúde, bem como efeitos dos fenômenos físicos sobre o organismo humano, podendo ainda ser utilizado como mecanismo de diagnóstico ou tratamento.

### 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender a importância do conhecimento dos fenômenos físicos no funcionamento biológico;
- Compreender o método científico, e sua importância para solução de problemas do cotidiano, através da utilização de métodos e técnicas adequadas;
- Domínio de conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a explicação e reconhecimento de um fenômeno biológico segundo as leis da física;

- Desenvolver o aspecto do pensar crítico, sistemático e analítico, possibilitando o interesse à investigação científica e a soluções de problemas;
- Introduzir os fundamentos das principais técnicas e métodos de análise instrumental utilizados em biofísica;
- Compreender a importância da água para a manutenção da vida;
- Compreender as propriedades elétricas da membrana celular e seus movimentos de transporte;
- Compreender o funcionamento do sistema cardiorrespiratório e renal para a manutenção da vida;
- Identificar fisicamente as radiações ionizantes, reconhecendo os seus mecanismos de interação com a matéria, bem como as normas de proteção radiológica;
- Compreender conceitos de biofísica sensorial para os seguintes sistemas periféricos: audição e visão.

#### **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **UNIDADE I: Biofísica da Água, Membranas Biológicas e Biofísica dos Sistemas Sensoriais**

1. Biofísica da Água (Água como substância e no corpo humano)
2. Membranas Biológicas (Potenciais de repouso e de Ação)
3. Sistemas Sensoriais (Biofísica da Audição e Biofísica da Visão)

##### **UNIDADE II: Biofísica dos Sistemas Cardiorrespiratório e Renal, Física das Radiações e Técnicas Biofísicas de:**

1. Biofísica do Sistema Cardiorrespiratório (Mecânica da ventilação pulmonar, o equilíbrio de forças no sistema respiratório, o trabalho da respiração, potenciais de ação no músculo cardíaco, o músculo cardíaco: o coração como uma bomba, avaliação da contratilidade cardíaca, efeito dos íons Potássio e Sódio sobre a função cardíaca, pressão sanguínea e suas medidas).
2. Biofísica do Sistema Renal (Teoria básica da função do néfron, fluxo sanguíneo e pressões renais, filtração glomerular e filtrado glomerular, reabsorção de líquidos pelos capilares peritubulares, controle da osmolaridade do líquido extracelular e da concentração de Sódio, a reabsorção obrigatória e facultativa pela ação do ADH, controle do volume sanguíneo).
3. Física das radiações (Conceitos básicos relativos ao átomo, emissões radioativas, radioatividade, radiobiologia e radioproteção, medicina nuclear).
4. Técnicas Biofísicas de análises (espectrofotometria, cromatografia e eletroforese).

#### **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia a ser utilizada contribuirá para que o aluno obtenha domínio de conteúdos teóricos, buscando estabelecer uma relação entre a teoria e a prática, para que no seu processo de formação acadêmica e profissional possa criticar e construir seu conhecimento.

Dessa forma, para o desenvolvimento das atividades didático/pedagógicas serão realizadas aulas expositivas, incentivando questionamentos, contextualização e reflexão. Exercícios práticos relacionando problemas do cotidiano com o conteúdo ministrado será outra estratégia usada para melhor expor o conteúdo da disciplina.

#### **6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e/ou prova prática. No

decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DURAN, Jose E. R. **Biofísica**: Conceitos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2016. (Biblioteca Biomédica).

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. **Biofísica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE ROBERTIS, E. D. P.; HIB, José. **De Robertis bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2015.

JACOB, S.W; Francone, C.A; LOSSOW, W. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

### ACESSO VIRTUAL

NARDY, Mariane B. Compri. **Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012.

NARDY, Mariane B. Compri. **Práticas de laboratório em bioquímica e biofísica: uma visão integrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

	<b>SEMESTRE: 01</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Histologia e Embriologia I			
	Teórica	Prática	Estágio	Carga Horária (hora-aula)
60	20	0	80	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

## 1.EMENTA

Introdução à histologia. Estudo e relações histológicas e histofisiológicas dos tecidos epitelial, conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, ósseo, muscular e nervoso.

## 2. OBJETIVOS

Desenvolver no aluno habilidades teóricas, práticas, críticas e reflexivas para compreender e identificar os processos histológicos gerais, que incluem as características celulares, o arranjo celular, o processo de formação tecidual, distúrbios e sistemas do corpo humano, observando suas relações morfofuncionais.

## 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Conceituar, classificar e diferenciar os tecidos fundamentais histológicos: Tecido Epitelial, Tecido Conjuntivo, Tecido Muscular e Tecido Nervoso;

- Reconhecer morfológicamente ao microscópio os tecidos fundamentais histológicos: Tecido Epitelial, Tecido Conjuntivo, Tecido Muscular e Tecido Nervoso;
- Compreender o ciclo ovariano e a função dos hormônios durante suas fases - Descrever e compreender o processo da fertilização;
- Conceituar, classificar e diferenciar as diferentes fases do desenvolvimento embriológico até a agamogênese;
- Compreender a importância da bioética no exercício profissional.

#### **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **UNIDADE I: Tecidos Fundamentais**

###### **1. Tecido epitelial**

- Epitélio de revestimento
- Epitélio glandular

###### **2. Tecido conjuntivo**

- Conjuntivo frouxo
- Conjuntivo denso
- Conjuntivo adiposo

###### **3. Tecido cartilaginoso**

- Cartilagem hialina
- Cartilagem elástica
- Cartilagem fibrosa

###### **4. Tecido ósseo**

- Ossificação intramembranosa
- Ossificação endocondral

###### **6. Tecido muscular**

- Músculo esquelético
- Músculo cardíaco
- Músculo liso

###### **7. Tecido Nervoso**

- Neurônios e Neuróglias
- Sistema nervoso

#### **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

As estratégias didático-pedagógicas serão desenvolvidas por intermédio de aulas expositivas, devidamente contextualizadas, que abordarão os diferentes temas que compõem o conteúdo programático da disciplina, primando pela discussão desses, através de uma metodologia baseada na problematização. Para tanto, serão utilizadas técnicas de aulas expositivas trabalhadas; as atividades práticas serão desenvolvidas nos laboratórios. Exibição de filmes de vídeo educativos sobre alguns assuntos do conteúdo programático com elaboração de resenha e posterior discussão; haverá seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual

e em grupo, com exposição e debate. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: quadro, data show, microscópios binoculares ópticos, e outros, conforme as necessidades.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática.

No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as avaliações práticas e demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

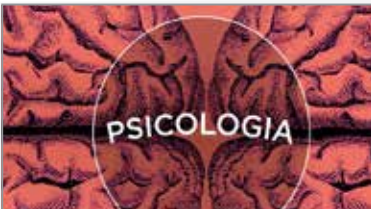
### ACESSO VIRTUAL

AARESTRUP, Beatriz Julião. **Histologia Essencial**. Guanabara Koogan, 2012.

EYNARD, Aldo R.; VALENTICH, Mirta A.; ROVASIO, Roberto A. **Histologia e Embriologia Humanas: Bases Celulares e Moleculares**, 4th Edition. ArtMed, 2011.

SADLER, Thomas W. Langman - **Embriologia Médica**, 13ª edição. Guanabara Koogan, 2016.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia: texto e atlas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

	<b>SEMESTRE: 01</b>			
	<b>DISCIPLINA: Psicologia da Saúde</b>			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária (hora-aula)</b>
60	0	0	60	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

## 1.EMENTA

Análise da evolução da Psicologia, buscando compreender a função, campos de atuação e sua aplicação em diferentes contextos sociais. Psicologia da Saúde e o desenvolvimento dos aspectos psicológicos e humanizados relacionado à atuação dos profissionais de saúde e o desenvolvimento psicossocial do indivíduo dentro do processo saúde-doença.

## **2. OBJETIVOS**

Possibilitar um panorama da evolução da Psicologia para o profissional da saúde, considerando os aspectos psicossociais e institucionais na área de saúde, bem como a percepção do atendimento humanizado nos ambientes da saúde.

## **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:**

- Conhecer a origem e desenvolvimento da Psicologia, numa perspectiva evolutiva e interdisciplinar;
- Possibilitar a compreensão do indivíduo como um ser biopsicossocial em toda a dimensão do processo de vida;
- Compreender o campo de estudos, fundamento científico e papel da Psicologia Hospitalar, destacando sua relação com a formação do Enfermeiro;
- Propiciar aos alunos o conhecimento sobre o contexto da saúde e da doença, dentro do modelo biopsicossocial;
- Possibilitar o reconhecimento de dinâmicas psicopatológicas possibilitando encaminhamento mais adequado;
- Conhecer as principais características psicológicas do Desenvolvimento Humano;
- Reconhecer o papel do enfermeiro na relação com o paciente segundo os preceitos da Psicologia Aplicada à Saúde;
- Conhecer a enfermagem e a equipe multiprofissional – humanização nas relações (acolhimento) e nas Unidades de Saúde (ambiência);
- Possibilitar a identificação das principais fontes de “stress” no trabalho da enfermagem.

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Origem, desenvolvimento e interdisciplinaridade da Psicologia**

#### **1. As origens e o desenvolvimento da Psicologia**

- Noções Básicas e breve históricas da Psicologia
- Campos de Atuação da Psicologia

#### **2. Noções de Psicologia do Desenvolvimento (Personalidade)**

- As instituições de Saúde no contexto psicossocial.

#### **3. Noções básicas de psicossomática**

- O trabalho do psicólogo no contexto hospitalar: metas, metodologias e recursos.

### **UNIDADE II: Aspectos psicológicos do atendimento, a humanização nas unidades de saúde, a enfermagem e a equipe multiprofissional**

#### **O enfrentamento da morte para as equipes de saúde**

- O profissional de saúde e a equipe multiprofissional, considerando a humanização nas relações de trabalho (acolhimento e ambiência-PNH) nas Unidades de Saúde;
- O “stress” do profissional da área de saúde ( idade do cuidador)
- Aspectos psicológicos do atendimento de emergência (a dor)
- Assistência Psicológica: às crianças, aos adolescentes, aos adultos e aos idosos nos diferentes tipos de atendimentos que integram o processo saúde-doença.

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos, de maneira reflexiva e críticas a fim de proporcionar-lhe condições de transformar eticamente a sociedade, enquanto futuro profissional da área de saúde.

Portanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates, questionamento, reflexões e contextualização. Exibição de filmes de vídeo educativos sobre alguns assuntos do conteúdo programático e posterior debate; haverá seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com revisão bibliográfica sobre o assunto, bem como apresentação oral deste.

Além disso, serão realizadas atividades de dinâmicas de grupo, oficinas e vivências grupais. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: quadro, datashow, e outros, conforme a necessidade.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e/ou prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGHIROLI, E. M. et al. **Psicologia Geral**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Makron, 2014.

MORRIS, Charles G.; MAISTO, Alberto A. **Introdução à psicologia**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda., 2015.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **Psicossomática e a psicologia da dor**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2009.

### ACESSO VIRTUAL

COURA, Danielle Maxeniuc Silva; MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. **Psicologia Aplicada ao Cuidador e ao Idoso**. São Paulo : Erica, 2014. MARCO, Mario Alfredo de; ABUD, Cristiane Curi; LUCCHESI, Ana Cecilia;

ZIMMERMANN, Vera Blondina. **Psicologia Médica: Abordagem Integral do Processo Saúde-Doença**. Porto Alegre : ArtMed, 2012.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde: Uma Abordagem Biopsicossocial**. 3. ed. Porto Alegre : ArtMed, 2014.

FELDMAN S. Robert. **Introdução à psicologia**. 10. ed. AMGH, 2015.





**SEMESTRE: 01**

**DISCIPLINA:** Processo Histórico da Enfermagem

Teórica	Prática	Estágio	Carga Horária (hora-aula)
80	0	0	80

## PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

### 1. EMENTA

Conceitos de Enfermagem. Desenvolvimento histórico das práticas de saúde. A evolução da enfermagem no Brasil e no mundo. O contexto institucional na origem da enfermagem no Brasil. As instituições de saúde no Brasil. Política Nacional de Saúde. O processo do cuidar e a base fundamental das teorias de enfermagem. Processo de trabalho em Enfermagem. Entidades de classe da enfermagem. Categorias profissionais da Enfermagem. Áreas de atuação da Enfermagem. Perspectivas da Enfermagem brasileira.

### 2. OBJETIVOS

- Relacionar a ciência e a arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Identificar a evolução da profissão dentro do desenvolvimento histórico das práticas de saúde;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento de saúde;
- Definir as áreas de atuação do profissional enfermeiro, tendo em vista o objeto de ação da profissão;
- Conhecer o grau de organização da categoria de Enfermagem e as principais lutas desenvolvidas pela profissão;
- Refletir sobre o papel do enfermeiro e as perspectivas da Enfermagem no Brasil e no mundo.

### 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Contextualizar a trajetória histórica da Enfermagem como prática profissional no cenário socioeconômico e cultural;
- Desenvolver a percepção da enfermagem como prática social;
- Identificar os princípios do contexto institucional da origem da enfermagem como base determinante para a enfermagem contemporânea;
- Aplicar no processo do cuidar os conhecimentos fundamentais das teorias de enfermagem.

### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I

#### 1. Desenvolvimento histórico da Enfermagem no Brasil e Políticas Públicas

- Conceitos de Enfermagem. Filosofia do Cuidar
- O Desenvolvimento Histórico das Práticas de Saúde
- A História de Florence Nightingale.
- A Enfermagem no Brasil.

- A História de Ana Nery
- Evolução Histórica das Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde.

## **UNIDADE II**

### **2. Profissionalização na Enfermagem e Teorias de Enfermagem**

- Bases para a formação acadêmica e profissional do enfermeiro
- Teorias de Enfermagem no processo do cuidar
- Processo de Trabalho na Enfermagem
- As categorias profissionais da enfermagem
- As entidades de classe da Enfermagem
- Áreas de atuação e perspectivas da Enfermagem.

### **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas por meio de aulas expositivas dialogadas, seguidas de debates, questionamento, contextualização e reflexão; trabalhos em grupos e estudos dirigidos.

Exibição de filmes históricos sobre alguns assuntos do conteúdo programático, com elaboração de resenha e posterior discussão.

Realização de prática extensionista objetivando o envolvimento do discente na comunidade, com elaboração e apresentação de relatório.

### **6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e/ou prova prática.

No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

### **7. BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza (Org.). **Enfermagem: história de uma profissão**. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2015.

TANK, Patrick W. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

SCHMIDT, Arthur Georg; PROSDÓCIMI, Fábio César. **Manual de Neuroanatomia Humana: Guia Prático**. São Paulo: Roca, 2015.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CIANCIARULLO, D.I.; GUALDA, D.M.R.; MILLEIRO, M.M.; ANABUKI, M.H. **Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendência**. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2012.


GIOVANINI, T. **História da Enfermagem: versões e interpretações**. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus. 2013.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

## ACESSO VIRTUAL

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-Legal**, 3ª edição. Guanabara Koogan, 2009.

	<b>SEMESTRE: 01</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Atividades Complementares			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> (hora-aula)
	0	40	0	40
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

### 1. EMENTA

Projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e outras disciplinas oferecidas por outros cursos. Realizada durante o transcorrer do curso.

### 2. BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Específica a cada atividade.

	<b>SEMESTRE: 01</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Anatomia Humana I			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> (hora-aula)
	60	20	0	80
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

### 1. EMENTA

Estudo das principais estruturas anatômicas, com especial atenção ao reconhecimento da nomenclatura e posição anatômica; planos, eixos e conceitos sobre a construção geral do corpo humano e os diversos sistemas relacionados, explorando fundamentalmente as noções de forma e relações entre a teoria e a prática, as estruturas aplicadas às situações em decorrência do processo saúde-doença para o desenvolvimento da prática assistencial do profissional da enfermagem.

### 2. OBJETIVOS

Desenvolver no aluno habilidades teóricas e práticas capacitando-o a conhecer as estruturas que compõem o corpo humano, bem como, seus diferentes sistemas de maneira que o discente compreenda a importância das relações existente entre os mesmos para, posteriormente, conseguir identificar anormalidades nas estruturas estudadas, inclusive nas técnicas assistenciais aplicadas aos indivíduos.

### **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:**

- Fornecer conhecimento da organização geral do corpo humano e estabelecer correlações entre as formas das estruturas anatômicas com as respectivas funções;
- No aparelho locomotor, compreender como ocorrem os movimentos das articulações através da força muscular, além de conhecer a atuação do coração e dos vasos sanguíneos, e ainda, como os músculos intercostais e diafragma desempenham o importante papel no mecanismo da respiração;
- Desenvolver linguagem científica e pensamento sistemático, possibilitando o interesse à investigação;
- Elaborar trabalhos individuais e em grupo, de conteúdo contextualizado com a realidade profissional da enfermagem.

### **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **UNIDADE I: Introdução a Anatomia, sistema ósseo e sistema articular**

##### **1. Introdução ao estudo da Anatomia Humana:**

- Definições, divisões e nomenclaturas anatômicas;
- Posições anatômicas;
- Planos e Eixos de divisão do corpo humano;
- Conceitos de Normal, variações anatômicas, anormalidades;
- Fatores reais de variação.

##### **2. Sistema Ósseo:**

- Generalidades sobre ossos. Funções, tipos de esqueleto, divisão, número de ossos, Perióstio, nutrição, classificação;
- Solicitações mecânicas dos ossos.

##### **3. Sistema Articular:**

Generalidades sobre articulações. Juntas fibrosas, cartilaginosas e sinoviais.

#### **UNIDADE II: Sistema Muscular, Sistema Respiratório, Circulatório e Linfático**

##### **4- Sistema Muscular:**

- Generalidades sobre músculos;
- Estudo do músculo estriado esquelético, componentes, fixação (inserção muscular), classificação e ação muscular;

##### **5- Sistema Respiratório:**

- Vias aéreas superiores e vias aéreas inferiores;
- Mecanismo de respiração;

##### **6. Sistema Circulatório:**

**6.1 – Conceitos e divisões; morfologia do coração; sistema de condução; tipos de tipos de circulação; tipos de vasos sanguíneos;**

### **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

O conteúdo programático será desenvolvido através de aulas expositivas, teóricas, teórico-práticas e práticas, discussão de leituras recomendadas, demonstração em laboratório e preparação

de tarefas aplicadas, utilizando peças anatômicas para aulas práticas em laboratório, com aulas teóricas expositivas participativas sobre os sistemas humanos através do uso de data show, seminários e pesquisas contextualizados, como também com aulas práticas com a utilização de maquetes e peças anatômicas, proporcionando uma melhor identificação dos elementos anatômicos dos sistemas orgânicos. A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno consiga relacionar a teoria com a prática, através de atividades didático-pedagógicas problematizantes seguidas de debates, questionamento e reflexão da realidade do Profissional da Enfermagem.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as avaliações práticas e demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NETTER, Frank.H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DIMON JUNIOR, Theodore. **Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

MCMINN, R.M.H.; HUTCHINGS, R.T.; PEGINGTON, J. ABRAHANS, P.H. MCMINN. **Atlas Colorido de Anatomia Humana de Mc Minn**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2014.


SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior**. v.1. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

### ACESSO VIRTUAL

HEIDEGGER, Wolf. **Atlas de Anatomia Humana**, 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SCHMIDT, Arthur Georg; PROSDÓCIMI, Fábio César. **Manual de Neuroanatomia Humana - Guia Prático**. Rio de Janeiro : Roca, 2014.

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. **Princípios de Anatomia Humana**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

	<b>SEMESTRE: 01</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Metodologia Científica			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
80	0	0	80	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

### 1.EMENTA

Finalidade da metodologia científica. Importância da metodologia no âmbito das ciências. Metodologia de estudos. O conhecimento e suas formas. Os métodos científicos. A pesquisa enquanto

instrumento de ação reflexiva, crítica e ética. Tipos, níveis, etapas e planejamento da pesquisa científica. Procedimentos materiais e técnicos da pesquisa científica. Diretrizes básicas para elaboração de trabalhos didáticos, acadêmicos e científicos. Normas técnicas da ABNT para referências, citações e notas de rodapé. Projeto de Pesquisa.

## **2. OBJETIVOS**

- Proporcionar ao docente os conhecimentos necessários à elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos, por meio da utilização do raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo;
- Instrumentalizar os docentes de técnicas que possibilitem a elaboração de um projeto de pesquisa, incluindo o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

## **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Elaborar e apresentar trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com procedimentos metodológicos e Normas da ABNT;
- Aplicar métodos e técnicas na pesquisa científica;
- Utilizar o conhecimento científico;
- Elaborar projetos de pesquisa;
- Aplicar a linguagem científica;
- Utilizar o raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo.

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I - Procedimentos Didáticos, Acadêmicos e Científicos**

#### **1. Metodologia Científica e técnicas de estudo**

- Finalidade e importância
- Organização dos estudos
- Técnicas de sublinhar e esquema
- Resumos e fichamento

#### **2. Trabalhos acadêmico-científicos**

- Pesquisa científica/Ética e Pesquisa
- Pesquisa bibliográfica e normas de referências, citações e notas de rodapé
- Artigo e Relatório técnico-científico
- Monografia e Seminário

### **UNIDADE II - Conhecimento, Ciência, Método Científico e Projeto de Pesquisa**

#### **1. Conhecimento, Ciência e Método**

- O Conhecimento
- A Ciência
- Métodos de abordagens
- Métodos de procedimentos

#### **2. Elaboração do Projeto de Pesquisa**

- Tema e problema de pesquisa

- Questões, hipóteses e objetivos da pesquisa

## 2.1 Técnicas de coleta de dados

## 2.2 Estrutura do projeto de pesquisa

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas por meio de aulas expositivas dialogadas, seguidas de debates, questionamento; trabalhos e estudos dirigidos.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e/ou prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2014.


### ACESSO VIRTUAL

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**, 10ª edição. Atlas, 2012.

APOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**, 2ª ed. São Paulo : Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

	<b>2º PERÍODO - SEMESTRE: 02</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Anatomia Humana II			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
	60	40	0	100
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

## 1.EMENTA

A disciplina de Anatomia Humana II trata das principais estruturas anatômicas, com especial atenção ao reconhecimento da nomenclatura e posição anatômica; planos, eixos e conceitos sobre a

construção geral do corpo humano e os diversos sistemas relacionados, explorando fundamentalmente as noções de forma e relações entre a teoria e a prática, as estruturas aplicadas às situações em decorrência do processo saúde-doença para o desenvolvimento da prática assistencial do profissional da enfermagem.

## **2. OBJETIVOS**

Estudar e promover as reflexões que geram atitudes humanizadas e éticas, frente ao objeto de estudo (corpo humano), considerando os valores morais e socioculturais do alunato; assegurando a privacidade e o respeito à dignidade humana.

## **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Fornecer conhecimento da organização geral do corpo humano e estabelecer correlações entre as formas das estruturas anatômicas com as respectivas funções;
- Enfatizar os sistemas digestório, urinário, reprodutor e nervoso, e além de reconhecer as principais estruturas desses sistemas, aprender a correlacioná-las quanto a sua posição anatômica.
- Desenvolver linguagem científica e pensamento sistemático, possibilitando o interesse à investigação;
- Elaborar trabalhos individuais e em grupo, de conteúdo contextualizado com a realidade profissional da enfermagem.

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I:**

#### **1. Sistema Digestório**

- Conceitos e divisões do Sistema Digestivo;
- Andar supra- mesocólico e Andar infra- mesocólico;
- Glândulas anexas ao sistema digestivo.

#### **2. Sistema Urinário**

- Conceito e órgãos do sistema urinário.

### **UNIDADE II:**

#### **3. Sistema Reprodutor**

- Sistema Reprodutor Masculino:
- Conceito de reprodução, órgãos genitais masculinos;
- Sistema Reprodutor Feminino;
- Conceito, órgãos genitais femininos;
- Comportamento do peritônio na cavidade pélvica.

#### **4. Sistema Nervoso**

- Estudo anátomo-funcional do Sistema Nervoso Central;
- Estudo anátomo-funcional do Sistema Nervoso Periférico;
- Estudo do Sistema Nervoso Autônomo.

#### **5. Sistema Endócrino**

- Conceitos e funções;



- Glândulas.

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo programático será desenvolvido através de aulas expositivas, teóricas, teórico- práticas e práticas, discussão de leituras recomendadas, demonstração em laboratório e preparação de tarefas aplicadas, utilizando peças anatômicas para aulas práticas em laboratório, com aulas teóricas expositivas participativas sobre os sistemas humanos através do uso de data show, seminários e pesquisas contextualizados, como também com aulas práticas com a utilização de maquetes e peças anatômicas, proporcionando uma melhor identificação dos elementos anatômicos dos sistemas orgânicos.

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno consiga relacionar a teoria com a prática, através de atividades didático-pedagógicas problematizantes seguidas de debates, questionamento e reflexão da realidade do Profissional da Enfermagem..

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática.

No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as avaliações práticas e demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SNELL, Richard S. **Neuroanatomia clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SOBOTTA. **Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular**. v.1. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

RIZZO, Donald C. **Fundamentos de anatomia e fisiologia**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIMON JUNIOR, Theodore. **Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010

MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

### ACESSO VIRTUAL

SCHMIDT, Arthur Georg; PROSDÓCIMI, Fábio César. **Manual de Neuroanatomia Humana - Guia Prático**. Rio de Janeiro : Roca, 2014.

MARTINI, H. Frederic; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. **Anatomia Humana: Coleção Martini**, 6th Edition. ArtMed, 2009.



**SEMESTRE: 02**

**DISCIPLINA:** Fisiologia Humana

Teórica	Prática	Estágio	Carga Horária (hora-aula)
120	0	0	120

## PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

### 1.EMENTA

Fisiologia dos órgãos e sistemas do corpo humano: nervoso, muscular, cardiocirculatório, respiratório, renal, gastrointestinal e hormonal. Temperatura corporal e implicações na fisiologia do exercício. Princípios bioquímico e biofísico aplicados à fisiologia humana.

### 2.OBJETIVOS

Possibilitar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno a compreensão das múltiplas funções mecânicas, físicas e bioquímicas do corpo humano saudável, bem como os mecanismos que o organismo utiliza para desempenhar as funções vitais, sendo ainda ferramenta auxiliar no diagnóstico de alterações físicas.

### 3.COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Capacitar o aluno para a compreensão dos princípios básicos da Fisiologia Humana, descrevendo a fisiologia dos órgãos e sistemas em função do perfil profissional dos alunos do curso de Enfermagem;
- Domínio da fisiologia dos órgãos e sistemas em função do perfil profissional dos alunos do curso de Enfermagem;
- Compreender as reações dos órgãos e sistemas do organismo humano nas situações de repouso e de esforço;
- Expressar dúvidas, ideias e conclusões acerca dos fenômenos fisiológicos;
- Medir, através de testes (provas), o grau do envolvimento do aluno com o estudo da fisiologia programada para o curso.

### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I: Fisiologia Neuromuscular, Renal e Circulação

##### 1. Sistema Neuromuscular

- Nervos, potenciais de membrana e placa motora;
- Anátomo-fisiologia do músculo esquelético;
- Contração muscular;
- Musculatura lisa vs. Musculatura estriada.

##### 2. Sistema Circulatório

- Ação de bombeio do coração;
- Eletricidade cardíaca: potenciais de membrana;
- Regulação da atividade cardíaca;
- Regulação do fluxo sanguíneo;

- Pressão arterial sistêmica e hipertensão;
- Débito cardíaco, retorno venoso;
- Eletrocardiograma: princípios básicos;
- Mecanismos de arritmias;
- Emergências cardio-vasculares.

### **3. Sistema Renal**

- Líquidos corporais;
- Dinâmica da membrana capilar;
- Sistema linfático;
- Função renal e excreção;
- Regulação da composição e volume dos líquidos corporais;
- Doenças Renais.

## **UNIDADE II: Fisiologia Neuromuscular, Renal e Circulação**

### **4. Sistema Neuromuscular**

- Nervos, potenciais de membrana e placa motora;
- Anátomo-fisiologia do músculo esquelético;
- Contração muscular;
- Musculatura lisa vs. Musculatura estriada.

### **5. Sistema Circulatório**

- Ação de bombeio do coração;
- Eletricidade cardíaca: potenciais de membrana;
- Regulação da atividade cardíaca;
- Regulação do fluxo sanguíneo;
- Pressão arterial sistêmica e hipertensão;
- Débito cardíaco, retorno venoso;
- Eletrocardiograma: princípios básicos;
- Mecanismos de arritmias;
- Emergências cardiovasculares.

### **6. Sistema Respiratório**

- Mecânica respiratória;
- Fluxo sanguíneo pulmonar;
- Transporte de gases;
- Regulação da respiração;
- Doenças Respiratórias e sua fisiopatologia;
- Emergência nas Doenças Respiratórias.

## **7. Sistema Nervoso**

- Organização anátomo-fisiológica do sistema nervoso;
- Controle da atividade muscular;
- Funções motoras da medula espinhal e do tronco cérebro;
- Funções motoras do córtex cerebral;
- Sensações somestésicas;
- Sistema nervoso autônomo e hipotálamo;
- Sono, vigília e pensamento;
- Doenças Neurológicas;
- Exame neurológico.

## **UNIDADE II: Fisiologia do Sistema Digestivo, Metabolismo e Endocrinologia**

### **8. Sistema Digestivo**

- Anatomia funcional do aparelho digestivo;
- Movimentos e secreções do aparelho digestivo;
- Digestão e assimilação de nutrientes;
- Regulação dos movimentos gastrointestinais;
- Regulação das secreções;
- Doenças do Sistema Digestivo.

### **9. Endocrinologia**

- Glândulas endócrinas;
- Hormônios hipofisários e tireoidianos;
- Hormônios do córtex suprarrenal: aldosterona e cortisol;
- Hormônios do pâncreas: insulina e glucagon;
- Regulação hormonal do metabolismo do cálcio e do osso.

### **10. Temperatura Corporal**

- Princípios físicos;
- Metabolismo basal;
- Mecanismos de regulação térmica.

## **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia a ser utilizada proporcionará ao aluno uma aprendizagem dos conteúdos programáticos, possibilitando o desenvolvimento das habilidades e competências propostas.

Portanto, as atividades serão desenvolvidas através de aulas expositivas e posteriormente serão realizadas atividades contextualizadas. Exibição de filmes educativos sobre alguns assuntos do conteúdo programático. Realização de trabalhos com pesquisa bibliográfica. Para isso serão utilizados os recursos didáticos e tecnológicos seguinte: quadro e datashow.

## **6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e/ou prova prática. No decorrer

do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GUYTON E HALL. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SILVERTHORN, U. Dee. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Art-Med, 2017.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOX, Stuart I. **Fisiologia humana**. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

BOER, Nilton Cesar Pezati. **Fisiologia: curso Prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

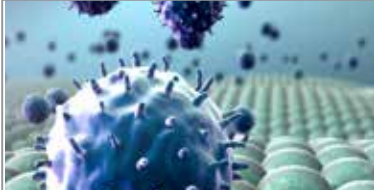
RIZZO, Donald C. **Fundamentos de anatomia e fisiologia**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

### ACESSO VIRTUAL

MARIEB, N. Elaine; HOEHN, Katja. **Anatomia e Fisiologia**, 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Anatomia e Fisiologia Humana**, 2 ed. São Paulo: Erica, 2014.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

	<b>SEMESTRE: 02</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Imunologia			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
80	0	0	80	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

### 1. EMENTA

Componentes do sistema imunitário. Antígenos e anticorpos. Dinâmica do sistema imunitário. Mecanismos efetores da resposta imunitária. O sistema imunitário na saúde e na doença.

### 2. OBJETIVOS

- Ter conhecimentos básicos de imunologia bem como das relações parasito-hospedeiro e das influências do meio ambiente sobre os microrganismos e como o nosso organismo responde.
- Fornecer conhecimentos sobre o sistema imune.

### 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conhecer os órgãos, células e moléculas envolvidas nas respostas imunitárias e respectivas interações;
- Caracterizar as reações antígeno-anticorpo, suas condicionantes e consequências biológicas;
- Compreender o funcionamento dos complexos de histocompatibilidade e seu papel na dinâmica imunitária;

- Compreender as ações das moléculas do complemento;
- Diferenciar a resposta imunitária inata e adquirida;
- Entender o desenvolvimento das fases da resposta imunitária e os seus mecanismos efetores;
- Reconhecer as alterações básicas do sistema imunitário e seus reflexos na prática clínica;
- Reconhecer as diferentes vertentes da utilização dos princípios imunológicos na terapia e prevenção de doenças;
- Compreender os elementos básicos que compõem a resposta imunitária e sua relação com a manutenção das condições de saúde humana;
- Compreender a dinâmica das respostas imunitárias natural, adquirida e humoral e sua relação com o binômio saúde e doença;
- Conhecer os contributos do sistema imunitário e do seu funcionamento para o estado de saúde individual e da comunidade em que se insere (vacinação artificial; o sistema na doença e na saúde).

#### **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **UNIDADE I: INTRODUÇÃO AO SISTEMA IMUNITÁRIO. A RESPOSTA IMUNITÁRIA**

###### **1. Imunologia: uma perspectiva histórica**

###### **2. Componentes do sistema imunitário**

- Células do sistema imunitário;
- Órgãos do sistema imunitário: primários, secundários e sistema linfático;
- Interações celulares: receptores das células T e antigênicos de histocompatibilidade.

###### **3. Antígenos e anticorpos**

- Imunogenicidade e antigenicidade;
- Epítopos antigênicos. Haptenos;
- Estrutura das imunoglobulinas;
- Classes e funções das imunoglobulinas;
- Determinantes antigênicos das Igs (isotipo, alótipo e idiotipo).

###### **4. Dinâmica do sistema imunitário. Aspectos gerais**

- Imunidade natural (inata ou não específica) e adquirida (adaptativa ou específica);
- Fagocitose, processamento e apresentação dos antígenos;
- Dicotomia da resposta imunológica;
- Imunidade celular;
- Imunidade humoral: resposta T dependente e T independente;
- Regulação da resposta imune;
- Memória imunológica.

###### **5. Mecanismos efetores da resposta imunitária**

- O complemento. Ativação e regulação do sistema complemento;
- Fagocitose, opsonização;

- Inflamação. Mediadores químicos. Inflamação aguda e crônica.

## **UNIDADE II: CONCEITOS BÁSICOS EM IMUNOLOGIA CLÍNICA**

### **6. O sistema imunitário na saúde e na doença**

- Vacinação. Imunização ativa e passiva;
- Tipos de vacinas (bacterianas, virais e de componentes);
- Vacinas vivas atenuadas e inativadas;
- Transplantação e rejeição;
- Imunologia tumoral;
- Tolerância imunitária ("self/non self");
- Imunodeficiência primária e secundária;
- Hipersensibilidade. Asmas e alergia;
- Autoimunidade.

### **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos. Portanto, as atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, devidamente contextualizadas, primando pela discussão, através de uma metodologia baseada na problematização. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: quadro, data show e outros, conforme as necessidades.

### **6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

### **7. BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2015.

FORTE, Wilma Carvalho Neves. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

MOTA, Ivan; SILVA, Wilmar Dias da. **Bier imunologia básica e aplicada**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LITCHMAN, Abul K.; ABBAS, Andrew. H.. **Imunologia Básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

#### **ACESSO VIRTUAL**

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2010.

DELVES, Peter J.; MARTIN, Seamus J.; BURTON, Dennis R.; ROITT, Ivan M. Roitt. **Fundamentos de Imunologia**. 12ª edição. Guanabara Koogan, 2013.

MURPHY, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. 8. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2014.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2016.

SEMESTRE: 02			
DISCIPLINA: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos			
Teórica	Prática	Estágio	Carga Horária (hora-aula)
60	0	0	60

**PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

## 1. EMENTA

O surgimento da Antropologia e da Sociologia como Ciências. Seus idealizadores e principais teóricos. Análise antropológica e sociológica do processo identitário do homem cultural e social. O homem e a organização da sociedade. A perspectiva da Antropologia e da Sociologia na contemporaneidade mundial e brasileira. Saberes e fazeres antropológicos e sociológicos nas distintas áreas de atuação.

## 2. OBJETIVOS

Proporcionar subsídios teóricos que possibilitem interpretações de fenômenos antropológicos e sociológicos calcadas em conceitos científicos.

Compreender os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos. Propiciar o desenvolvimento do espírito científico e atento aos problemas que envolvem a função social dos diversos ramos da formação profissional.

## 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Desenvolver o conhecimento da evolução humana e as relações existentes dentro da sociedade.

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I: A Antropologia e a Sociologia como ciências

A institucionalização da Antropologia e da Sociologia Princípios que norteiam o ensino da Antropologia e da Sociologia: a ruptura com o senso comum. A trajetória da Antropologia e da Sociologia e seus principais teóricos. O homem como ser cultural e social. A relação indivíduo e sociedade O conhecimento antropológico e sociológico como base para a compreensão da sociedade. Estrutura societal, grupos sociais e organizações. Disparidades sociais. O homem e suas instituições sociais. Dinâmica, Econômica e trabalho

### UNIDADE II: A construção do olhar antropossociológico em alguns de seus principais debates

A Antropologia e a Sociologia no conhecimento das realidades sociais. A composição populacional como problema social. Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo. Globalização e diversidade cultural. A mudança cultural e a mudança social. A Antropologia e a Sociologia em suas especificidades. Educação Direito Saúde. Comunicação e tecnologias.



## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com utilização de recursos visuais, realização de seminários, estudo dirigido, dramatizações, debates, pesquisa e trabalho individual e em grupo.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

LARAIA, Roque B. **Cultura: um conceito antropológico**. 28. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017. (Coleção Antropologia Social).

MARCONI, Maria de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2012.


### ACESSO VIRTUAL

GIL, Antonio Carlos. **Sociologia Geral**. Atlas, 2011.

KOTTAK, Conrad P. **Um Espelho para a Humanidade: Uma Introdução à Antropologia Cultural**. AMGH, 2013.

SANTOS, Pedro António dos. **Fundamentos de sociologia geral**. Atlas, 2013.

BOAS, Franz, **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

	<b>SEMESTRE: 02</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Atividades Complementares			
	Teórica	Prática	Estágio	Carga Horária (hora-aula)
0	40	0	40	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

### 1. EMENTA

Projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e outras disciplinas oferecidas por outros cursos. Realizada durante o transcorrer do curso.

### 2. BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Específica a cada atividade.



**SEMESTRE: 02**

**DISCIPLINA:** Microbiologia

Teórica	Prática	Estágio	Carga Horária (hora-aula)
60	20	0	80

## PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

### 1. EMENTA

Estudo dos microrganismos: bactérias, fungos, algas e vírus. Este estudo compreende o conceito, ecologia, morfologia, citologia e fisiologia, reprodução e bases para a identificação.

### 2. OBJETIVOS

Desenvolver no aluno habilidades teóricas, práticas, críticas e reflexivas para compreender e identificar os processos microbiológicos gerais, que incluem os diferentes tipos de microrganismos, seu crescimento e reprodução, observando suas relações com diversas doenças.

### 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Reconhecer a importância do estudo da Microbiologia e de sua aplicação no contexto científico e profissional;
- Conhecer os principais agentes patogênicos abordando tópicos como espécies de interesse clínico, características morfofisiológicas, fatores de virulência, diagnóstico laboratorial, patogenia, epidemiologia, profilaxia;
- Identificar os microrganismos que constituem a microbiota normal;
- Adquirir senso crítico para perceber as interações dos microrganismos com o organismo humano e o ambiente, dimensionando os riscos de transmissão de doenças e o conjunto de medidas para preveni-las;
- Realizar as técnicas rotineiras de diagnóstico laboratorial dos principais microrganismos Patogênicos;

### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I: FUNDAMENTOS DA MICROBIOLOGIA

- Citologia bacteriana, Fisiologia bacteriana, Reprodução bacteriana, Genética bacteriana;
- Controle do crescimento microbiano Antimicrobianos;
- Microbiota normal;
- Epidemiologia das infecções microbianas;
- Mecanismos de patogenicidade das bactérias e de defesa do hospedeiro.

#### UNIDADE II: Estudo dos Principais Grupos Bacterianos

- Cocos Gram-positivos e Gram-negativos Bacilos álcool-ácidos resistentes;
- Bacilos Gram-positivos;
- Bacilos e bastonetes Gram-negativos Espiroquetas;
- Bactérias parasitas intracelulares obrigatórias/outras bactérias;

Bactérias anaeróbicas;

- Noções de fungos;

- Noções de vírus.

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas teóricas serão expositivas, com utilização de recursos audiovisuais ilustrativos sobre vários aspectos relevantes no estudo de microrganismos e sistema imune.

Nas aulas práticas serão executadas as principais técnicas microbiológicas de diagnóstico e identificação pelo emprego de materiais e equipamentos, bem como de roteiro de aula prática e atlas ilustrativo. Informações complementares devem ser disponibilizadas na bibliografia citada e em sites na Internet. Da mesma forma, a prática investigativa permitirá que o aluno reflita sobre a aplicabilidade das técnicas aprendidas isoladamente.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as avaliações práticas e demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, Jonh M.; PARKER, Jack. **Microbiologia de Brock**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Art-med, 2017.

TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 6 ed. São Paulo: Atheneu, 2017.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VERMELHO, Alane Beatriz et al. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

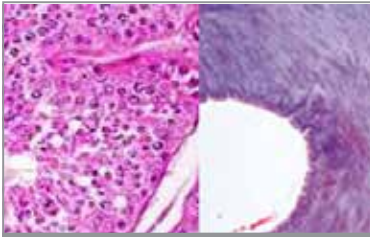
SILVA, Carlos Henrique Pessoa de Menezes et al. **Bacteriologia e micologia: para o laboratório clínico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

### ACESSO VIRTUAL

BROOKS, Geo F.; CAROLL, Karen C.; BUTEL, Janet S.; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg (Lange)**, 26th Edition, Porto Alegre : AMGH, 2014.

HOFLING, José Francisco; GONÇALVES, Reginaldo Bruno. **Microscopia de luz em microbiologia: Morfologia bacteriana e fúngica**. ArtMed, 2011.

ENGELKIRK, Paul G.; DUBEN-ENGELKIRK, Janet. **Burton, microbiologia para as Ciências da saúde**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.



**SEMESTRE: 02**

**DISCIPLINA:** Histologia e Embriologia II

**Teórica**      **Prática**      **Estágio**      **Carga Horária**

40              40              0              80  
(hora-aula)

## PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

### 1. EMENTA

Inter-relações morfofuncionais e princípios gerais de interdependência tecidual.

Noções do desenvolvimento embrionário humano desde a formação dos gametas até a organogênese.

### 2. OBJETIVOS

Desenvolver no aluno habilidades teóricas, críticas e reflexivas para compreender e identificar os processos embriológicos gerais, que incluem a morfogênese, organogênese, o desenvolvimento e crescimento das estruturas do organismo humano.

### 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender os mecanismos da gametogênese
- Compreender o ciclo ovariano e a função dos hormônios durante suas fases
- Descrever e compreender o processo da fertilização;
- Conceituar, classificar e diferenciar as diferentes fases do desenvolvimento embriológico até a organogênese;
- Reconhecer as diferentes patologias que estão relacionadas com a gametogênese;
- Compreender a importância da bioética no exercício profissional.

### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I: Embriologia

##### 1. Gametogênese

- Espermatogênese;
- Espermogênese;
- Ovogênese;
- Desenvolvimento folicular.

##### 2. Fertilização

- Segmentação do ovo;
- Formação do Blastocisto;
- Implantação e formação do folheto bilaminar.

##### 3. Gastrulação

- Desenvolvimento da notocorda, somitos e celoma;
- Desenvolvimento do sistema cardiovascular primitivo;
- Anexos embrionários.

#### 4. Diferenciação dos sistemas e órgãos

- Dobramento do embrião;
- Derivados do ectoderma, mesoderma e endoderma;
- Desenvolvimento do embrião até a oitava semana.

#### 5. Organogênese

##### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

As estratégias didático-pedagógicas serão desenvolvidas por intermédio de aulas expositivas, devidamente contextualizadas, que abordarão os diferentes temas que compõem o conteúdo programático da disciplina, primando pela discussão desses, através de uma metodologia baseada na problematização. Para tanto, serão utilizadas técnicas de aulas expositivas participativas/discursivas intercaladas com sessões de estudo de casos referentes aos temas primando pela discussão desses, através de uma metodologia baseada na problematização. Para tanto, serão utilizadas técnicas de aulas expositivas trabalhadas; as atividades práticas serão desenvolvidas nos laboratórios. Exibição de filmes de vídeo educativos sobre alguns assuntos do primando pela discussão desses, através de uma metodologia baseada na problematização.

Exibição de filmes de vídeo educativos sobre alguns assuntos do conteúdo programático com elaboração de resenha e posterior discussão; haverá seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: quadro, data show, microscópios binoculares ópticos, e outros, conforme as necessidades.

##### 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as avaliações práticas e demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

#### 7. BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 12 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2016.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016.

GODWAK, Demétrio; MATTOS, Neide Simões de; PEZZI, Antonio Carlos. **Biologia: Citologia, Embriologia e Histologia**. v.1. São Paulo: FTD, 2013.


## ACESSO VIRTUAL

AARESTRUP, Beatriz Julião. **Histologia Essencial**. Guanabara Koogan, 2012.

EYNARD, Aldo R.; VALENTICH, Mirta A.; ROVASIO, Roberto A.. **Histologia e Embriologia Humanas: Bases Celulares e Moleculares**, 4th Edition. ArtMed, 2011.

SADLER, Thomas W. Langman - **Embriologia Médica**, 13ª edição. Guanabara Koogan, 2016.

GARCIA, Sônia Maria Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García. **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre, RS ARTMED, 2012.

	<b>3º PERÍODO - SEMESTRE: 03</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Farmacologia			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
60	20	0	80	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

### 1. EMENTA

Estudo Farmacocinética. Farmacodinâmica. Farmacologia clínica de drogas que agem em diversos sistemas orgânicos. Agentes quimioterápicos. Interações medicamentosas. Cálculos de doses e Diluição de drogas. Fundamentos farmacológicos básicos para a prática da assistência de Enfermagem.

### 2. OBJETIVOS

- Desenvolver no aluno conhecimento sobre conceitos básicos, objetivos, divisões e aplicações da farmacologia que fundamentam a terapêutica medicamentosa e a correlação destes com atividades de diagnóstico, prevenção, controle e cura de patologias;
- Compreender os princípios básicos de farmacocinética e farmacodinâmica;
- Desenvolver o raciocínio lógico a partir de fundamentos fisiopatológicos para melhor compreender os efeitos dos principais fármacos utilizados no tratamento, profilaxia e diagnóstico;
- Reconhecer os mecanismos de ação das principais classes farmacológicas, suas indicações terapêuticas e efeitos colaterais;
- Identificar e reconhecer os diferentes tipos de interações farmacológicas – sinergismo, antagonismo, farmacêuticas e farmacocinéticas;
- Estimular a participação dos alunos em todas as atividades desenvolvidas pela disciplina e nos trabalhos em equipe;
- Desenvolver a consciência a respeito da segurança do paciente.

### 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Classificar os diversos tipos de fármacos;
- Compreender os fatores que interferem na farmacocinética;
- Compreender os mecanismos de ação dos fármacos;
- Conhecer as principais interações medicamentosas;
- Conhecer a toxicidade dos diversos fármacos;

- Aplicar o conhecimento da terapia medicamentosa na prestação da assistência de Enfermagem.

#### **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **UNIDADE I: Princípios da Farmacologia. Farmacologia dos Sistemas.**

###### **1. Introdução à Farmacologia**

- Conceitos básicos
- Formas farmacêuticas
- Farmacocinética básica
- Farmacodinâmica básica
- Princípios gerais de ação dos fármacos
- Interações Medicamentosas

###### **2. Farmacologia dos Sistemas**

- Analgésicos antitérmicos e anti-inflamatórios
- Anestésicos locais
- Anestésicos gerais

##### **UNIDADE II: Farmacologia dos Sistemas.**

###### **3. Drogas que atuam no sistema nervoso autônomo**

###### **4. Fármacos que atuam na junção neuromuscular**

###### **5. Drogas que atuam no sistema nervoso central**

###### **6. Drogas que atuam no sistema cardiovascular**

###### **7. Quimioterápicos**

###### **8. Fármacos que atuam no sistema digestivo**

###### **9. Fármacos que atuam no sistema respiratório**

#### **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o discente tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas. As atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Haverá seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual ou em grupo, com exposição e debate. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: quadro, data show e outros, conforme as necessidades.

#### **6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as avaliações práticas e demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota

da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUARESCHI, Ana Paula D.; CARVALHO, Luciane V. Barreto de; SALATI, Maria Inês. **Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração**. Rio de Janeiro: Guanabara Hoogan, 2017.

KATZUNG, Bertram G. (Editor). **Farmacologia básica & clínica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

RANG, H. P.; DALE, M. M. **Rang & Dale Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARALLIEDDE, Lakshman et al. **Interações medicamentosas adversas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

### ACESSO VIRTUAL

CLARK, Michelle A.; FINKEL, Richard; REY, Jose A.; WHALEN, Karen. **Farmacologia ilustrada**, 6.ed. ArtMed, 2016.

MARANGELL, B. Lauren; SILVER, Jonathan M.; MARTINEZ, James M.; YUDOFKY, Stuart C. **Psicofarmacologia**. ArtMed, 2011.

SPRINGHOUSE.. **Farmacologia para Enfermagem - Série Incrivelmente Fácil**. Guanabara Koogan, 2006.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.

BRUNTON, Laurence L. (Organizador). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-Hill, 2012..

	<b>SEMESTRE: 03</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Parasitologia Humana			
	Teórica	Prática	Estágio	Carga Horária (hora-aula)
40	20	0	60	

**PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

## 1. EMENTA

Agregar conhecimentos a cerca da sistemática, biologia, transmissão, patogenia, sintomatologia, diagnóstico, epidemiologia, profilaxia e tratamento dos principais parasitas e respectivos vetores de importância em saúde para o homem no Brasil.

## 2. OBJETIVOS

Estudar os parasitas que causam agravos a saúde do homem brasileiro, bem como seus respectivos artrópodes vetores.

## 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender a importância dos fenômenos parasitológicos, da biologia e sistemática dos protozoários e helmintos;



- Desenvolver o aspecto do pensar crítico, sistemático e analítico, possibilitando o interesse à investigação científica e a solução de problemas de ordem social;
- Capacidade de conhecer os protozoários intestinais parasitas e comensais; protozoários de vida livre - potencialmente patogênicos, nematóides intestinais, do sangue e dos tecidos e platelmintos intestinais;
- Conhecer os artrópodes parasitas e vetores de parasitas, sua biologia para o controle e profilaxia.

#### **4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **UNIDADE I: Introdução a Parasitologia, Protozoários e Ascarídeos**

###### **1. Generalidades em Parasitologia**

- Conceitos gerais em Parasitologia;
- Tipos de associação e relação entre os seres vivos.

###### **2. Parasitismo e doenças parasitárias**

###### **3. Transmissão das doenças parasitárias**

- Vias de entrada mecanismos de penetração;
- Vias de saída e mecanismos de eliminação;
- Fontes de exposição à infecção, veículos e substratos vitais de eliminação.

###### **4. Ações dos parasitas no hospedeiro**

###### **5. Períodos clínicos e parasitológicos**

###### **6. Protozoários intestinais parasitas e comensais**

- Caracterização dos protozoários;
- Phylum Apicomplexa;
- Plasmodium;
- Toxoplasma gondii;
- Phylum Sarcomastigophora;
- Trypanosoma cruzi;
- Complexo Leishmania;
- Protozoários cavitários (aparelho digestivo e urinário): Giardia lamblia e Trichomonas vaginalis;
- Amebas comensais e Entamoeba histolytica;
- Parasitas oportunistas: Isospora belli, Cryptosporidium parvum, Sarcocystis, Cyclospora cayentensis e Babesia.

###### **7. Helmintos intestinais**

- Generalidades e taxonomia.

###### **7.2- Ascarídeos**

- Trichurídeos.

## **UNIDADE II: Helmintos intestinais, sanguíneos e teciduais; Principais artrópodes vetores**

### **8. Helmintos intestinais**

- Enterobius vermicularis;
- Ancilostomídeos;
- Strongyloides stercoralis.

### **9. Helmintos parasitas do sangue e tecidos**

- Schistosoma mansoni;
- Taenia e Hymenolepis;
- Filarídeos.

### **10. Principais artrópodes vetores**

- Classe Arachnidea;
- Classe Hexapoda;
- Ordem Siphonaptera;
- Ordem Anoplura;
- Ordem Hemíptera: Triatomíneos;
- Ordem Díptera: Culicídeos, Simulídeos e Psicodídeos;
- Miíases.

## **5.METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas com participação dos alunos são fundamentais para a compreensão do processo de parasitismo, onde conhecimentos adquiridos em disciplinas anteriores como Invertebrados serão constantemente utilizados. Atividades práticas serão desenvolvidas como complemento às atividades teóricas. Outras atividades como seminários com exposição e debate, trabalhos em grupos utilizando literatura científica, estudos dirigidos, objetivando a investigação científica e a relação teoria e prática.

## **6.METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as avaliações práticas e demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## **7.BIBLIOGRAFIA**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2017.

NEVES, David Pereira; MELO, Alan Lane de; LINARDI, Pedro Marcos; VITOR, Ricardo Wagner de Almeida (ed.). **Parasitologia humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZEIBIG, Elizabeth A.. **Parasitologia clínica – uma abordagem clinicolaboratorial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.


NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. **Atlas didático de parasitologia**. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009.

NEVES, David Pereira et.al. **Parasitologia dinâmica**. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009.

REY, Luís. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

## ACESSO VIRTUAL

MORAES, Ruy Gomes de; LEITE, I. Costa; GOULART, Enio G.; BRASIL, Reginaldo. **Parasitologia e Micologia Humana**, 5ª edição. Guanabara Koogan, 2008

	<b>SEMESTRE: 03</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Práticas Investigativas			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> (hora-aula)
40	40	0	80	

**PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

### 1. EMENTA

Práticas Investigativas: importância no desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica. Pesquisa sobre tema vinculado à área de formação. Produção de texto acadêmico, atendendo às normas técnicas da ABNT.

### 2. OBJETIVOS

- Despertar no discente o interesse pela pesquisa;
- Fornecer processos facilitadores à adaptação do aluno, integrando-o à Instituição;
- Contribuir para a aquisição de habilidades investigativas básicas;
- Estimular práticas de estudos independentes que contribuam para o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica.

### 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Localizar e selecionar informações utilizando métodos, instrumentos e tecnologia adequados;
- Produzir fichamentos, esquemas e resumos;
- Confrontar opiniões e pontos de vistas de diversos especialistas de acordo com o tema selecionado para estudo;
- Organizar e planejar o tempo para o desenvolvimento das atividades propostas;
- Apresentar atitudes e comportamentos necessários para o planejamento e execução de trabalho em equipe;
- Dominar e fazer uso das novas tecnologias para desenvolver as atividades propostas;
- Utilizar as diferentes linguagens;
- Apresentar atitudes e comportamentos necessários para o trabalho em equipe.

#### 4. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

##### UNIDADE I: Introdução às Práticas Investigativas

- Práticas Investigativas e sua importância no desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica;
- Pesquisa sobre o tema vinculado à área de formação: coleta e documentação de dados.

##### UNIDADE II: Estudo do tema Produção de texto acadêmico

#### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Orientação individual/coletiva, Estudo de texto, Discussões, Mapa Mental/Conceitual e Estudo Dirigido e Trabalho em Equipe.

#### 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática.

No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

#### 7. BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as ideias**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2014.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de Pesquisa - Estratégias de Ensino e Aprendizagem em Sala de Aula**. 2. ed. Campinas, SP: Armazem do Ipê, 2007.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

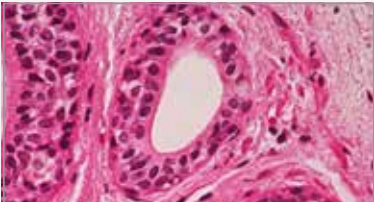
##### ACESSO VIRTUAL

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**, 6ª edição. São Paulo : Atlas, 2011.

MALHEIROS, Bruno Taranto. Série Educação - **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro : LTC, 2011.

PEREIRA, Matias José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**, 3ª edição. São Paulo : Atlas, 2012.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

	<b>SEMESTRE: 03</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Processos Patológicos			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
60	20	0	80	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

## **1. EMENTA**

Mecanismos etiopatogenéticos e alterações histomorfológicas. Diagnóstico e evolução das doenças em geral.

## **2. OBJETIVOS**

Desenvolver no aluno habilidades teóricas, práticas, críticas e reflexivas para compreender e identificar os processos patológicos gerais, que incluem, lesão celular, processo inflamatório, processo de reparo tecidual, distúrbios hemodinâmicos e distúrbios do desenvolvimento celular, sobre tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano, observando suas relações morfofuncionais, e respectivas alterações.

## **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Desenvolver a capacidade investigativa dentro dos princípios teóricos, considerando os procedimentos metodológicos da iniciação científica;
- Utilizar-se do material postado nos ambientes virtuais e nas redes sociais para desenvolver as atividades de estudo;
- Resolver situações-problema através da seleção, organização, interpretação de dados e informações representadas de diferentes maneiras com vistas à tomada de decisões;
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as literaturas indicadas das temáticas definidas para o estudo;
- Construir argumentos utilizando-se de informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas;
- Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na IES para elaboração de propostas de intervenção.

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: PRINCÍPIOS DE LESÃO CELULAR**

- Importância da patologia para as ciências;
- Alterações do crescimento e diferenciação celulares;
- Lesão celular reversível e irreversível;
- Morte celular: morte somática, necrose e apoptose;
- Armazenamentos intracelulares;
- Distúrbios hemodinâmicos e hídricos.

### **UNIDADE II: INFLAMAÇÃO E NEOPLASIAS**

- Inflamação aguda;
- Inflamação crônica e mediadores químicos da inflamação;
- Processo de cicatrização e reparo;
- Neoplasias;
- Oncogênese.

## **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

As estratégias didático-pedagógicas serão desenvolvidas por intermédio de aulas expositivas, devidamente contextualizadas, que abordarão os diferentes temas que compõem o conteúdo

programático da disciplina, primando pela discussão desses, através de uma metodologia baseada na problematização de enfermagem. Para tanto, serão utilizadas técnicas de aulas expositivas participativas/discursivas intercaladas com sessões de estudo de casos referentes aos temas trabalhados; as atividades práticas serão desenvolvidas nos laboratórios.

Exibição de filmes de vídeo educativos sobre alguns assuntos do conteúdo programático com elaboração de resenha e posterior discussão; haverá seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem quadro, data show, microscópios binoculares ópticos, e outros, conforme as necessidades.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática.

No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as avaliações práticas e demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MONTENEGRO, Mario Rubens et al. (Ed.). **Patologia: processos gerais**. 6. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson. **Robbins & Cotran Patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Publishing Company, 2016.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ Guanabara Koogan, 2017.

ROBBINS, Stanley L. et al. **Robbins patologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

### ACESSO VIRTUAL

CHENIAUX, Elie. **Manual de Psicopatologia**, 5ª edição. Guanabara Koogan, 2015.

HANSEL, E. Donna; DINTZIS, Renee Z.. **Fundamentos de Rubin - Patologia**. Guanabara Koogan, 2007.



**SEMESTRE: 03**

**DISCIPLINA:** Bioética e Legislação Profissional

Teórica	Prática	Estágio	Carga Horária (hora-aula)
---------	---------	---------	------------------------------

80

0

0

80

**PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

## **1. EMENTA**

Estudar a Bioética e seus princípios. A enfermagem e o atendimento ao cidadão no campo da saúde. Responsabilidade ética e legal do profissional. Instrumentos legais no âmbito da enfermagem. Lei do exercício profissional. Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem. Aspectos bioéticos em pesquisa. Dilemas bioéticos e ético-legais.

## **2. OBJETIVOS**

- Reconhecer a importância dos fundamentos e princípios da bioética em todos os âmbitos da profissão de Enfermagem;
- Identificar os instrumentos legais que respaldam o direito à saúde;
- Discutir a legislação que regulamenta o exercício profissional da Enfermagem;
- Conhecer os aspectos éticos e legais relacionados à pesquisa científica;
- Refletir sobre dilemas bioéticos e ético-legais da atualidade, relacionando-os com a profissão da Enfermagem.

## **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Interpretar e aplicar a legislação da Enfermagem, respeitando os princípios bioéticos que regem a conduta do profissional;
- Desenvolver raciocínio crítico - reflexivo e analítico a partir da correlação do Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem com as noções de ética e moral;
- Resolver situações éticas emergidas do cotidiano profissional a partir dos princípios que norteiam a bioética.

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I**

- Origem da moral, do valor e da ética;
- Princípios que norteiam a bioética;
- Atenção à saúde como direito constitucional;
- Responsabilidade ética e legal do profissional;
- Instrumentos legais: leis, normas, estatutos que respaldam o direito à saúde;
- Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (Lei 7498/86; Decreto nº 94406/87);
- Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem.

### **UNIDADE II**

- Aspectos éticos e bioéticos em pesquisa envolvendo seres humanos. Plágio;
- Bioética e alocação de recursos escassos;
- Relação profissional-paciente; sigilo profissional; respeito aos direitos dos pacientes;
- Direitos da criança (ECA) e do idoso; o envelhecimento;
- Bioética e família; maus tratos;
- Aborto;
- Reprodução humana assistida; fertilização in vitro;
- Células tronco; clonagem;

- O profissional de enfermagem frente à morte e o morrer. Eutanásia; Distanásia; Ortotanásia;
- Doação de Órgãos e Tecidos; Transplantes.

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas dialogadas, seguidas de debates, questionamento, contextualização, discussão de casos e reflexão.

Serão realizados trabalhos em grupos com pesquisa bibliográfica; seminários envolvendo assuntos bioéticos da atualidade, com exposição e debate, além de encenação dos temas em sala.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e/ou prova prática.

No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONTINELE JÚNIOR, Klinger. **Ética e bioética em enfermagem**. 3. ed. Goiânia: AB, 2007.

OGUISSO, T.; CIANCIARULLO, Tamara. **Trajetória histórica da enfermagem**. 1. ed., Barueri, SP: Manole, 2014.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. **O exercício da enfermagem: uma abordagem éticolegal**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MALAGUTTI, W. **Bioética e Enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas**. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Problemas atuais de bioética**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

SPINOZA, Tomaz Tadeu. **Ética**. 2. ed. Autêntica, 2017.

### ACESSO VIRTUAL

MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia Ludwig. **Bioética e Responsabilidade**. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

SILVA, José Vitor da (org.). **Bioética: Visão Multidimensional**. São Paulo: Iátria, 2010.



### SEMESTRE: 03

**DISCIPLINA:** Semiologia da Enfermagem - ECS  
(Estágio)

Teórica	Prática	Estágio	Carga Horária (hora-aula)
40	20	40	100

### PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

#### 1. EMENTA

Noções básicas sobre a implantação do Processo de Enfermagem para a prática da Sistematização



da Assistência de Enfermagem. Abrangência da utilização dos instrumentos básicos na caracterização de situações que envolvem o processo saúde-doença.

Levantamento de campo para detectar a implantação a sistematização dos cuidados de Enfermagem. Prática no Laboratório de Práticas Hospitalares para desenvolvimento do exame físico integrado.

## **2. OBJETIVOS**

- Proporcionar ao aluno a realizar o Processo de enfermagem e exame físico integrado do cliente.
- Incentivar o aluno a respeitar as características individuais no cuidar do cliente;
- Relacionar o conhecimento do processo de saúde-doença e sua influência na saúde do indivíduo;
- Reconhecer as necessidades humanas básicas na assistência de enfermagem.

## **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Determinar os cuidados de enfermagem na prática da assistência da enfermagem;
- Desenvolver atitudes, postura e ética profissional;
- Construir o pensamento crítico e criativo na enfermagem;
- Apropriar-se dos sentidos e da observação minuciosa dos instrumentos de enfermagem
- Necessários nas atividades da prática da enfermagem;
- Considerar as prioridades no levantamento de problemas do cliente.

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Processo saúde - doença**

- Apresentação dos objetivos, metodologia, conteúdo programático;
- O processo saúde-doença e conceitos de enfermagem;
- Necessidades humanas básicas e desenvolvimento do pensamento crítico;
- Técnicas de pensamento crítico;
- Instrumentos básicos para a assistência de enfermagem, observação, método e princípio científico, planejamento em enfermagem;
- Sinais vitais;
- Inspeção geral;
- Exame físico: finalidade, normas gerais e propedêuticas;
- Exame físico da pele e anexos.

### **UNIDADE II: Propedêutica e processo de enfermagem**

- Exame físico da cabeça e pescoço;
- Exame físico das mamas e axilas;
- Exame físico do sistema respiratório;
- Exame físico do sistema cardiovascular;
- Exame físico do aparelho gastrointestinal;
- Exame físico locomotor;
- Processo de enfermagem;

- Aplicação do processo de enfermagem.

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, interativas e contextualizadas; apresentação de vídeos, utilização do laboratório para demonstração de técnicas especializadas e devolução do aluno através de subgrupos com a utilização de materiais e equipamentos necessários para a prática de enfermagem; desenvolvimento do processo de enfermagem através do exame físico integrado.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática.

No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as avaliações práticas e demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. **Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

JARVIS, Carolyn. **Guia de exame físico para enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016.

LOIDE, Corina Chaves; POSSO, Maria Belen Salar. **Avaliação física em enfermagem**. São Paulo: Manole, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Maria; PAULA, Eduarda. **Exame físico na prática clínica da enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.


HERDMAN, T. Heather (Org.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação (2015 - 2017)**. 10. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2015.

### ACESSO VIRTUAL

JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem - Conceitos e Prática Clínica**. Guanabara Koogan, 2013.

SILVA, Rose Mary Ferreira Lisboa da. **Tratado de Semiologia Médica**. Guanabara Koogan, 2014.

CAMPANA, Alvaro Oscar – **Exame Clínico**. ed. Guanabara Koogan, 2010.

	<b>SEMESTRE: 03</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Enfermagem na Gestão da Atenção Primária			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
80	0	0	80	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

## 1.EMENTA

Gerenciamento de enfermagem; aportes teóricos da estrutura organizacional das instituições de saúde coletiva; sistemas de informações; Prática de planejamento e organização do serviço;

Planejamento, organização e avaliação da assistência de enfermagem e do desempenho do pessoal; gerenciamento de recursos humanos; supervisão de enfermagem; educação continuada; gerenciamento de recursos físicos.

## **2. OBJETIVOS**

Conceituar gerenciamento de enfermagem dando enfoque às diversas atribuições do enfermeiro tais como: execução do cuidado, a gestão do trabalho em saúde, materiais e equipamentos e planejamento dos serviços de saúde coletiva. Refletir sobre as oportunidades da enfermagem na gestão em atenção primária à saúde.

## **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Compreender a importância da administração da Enfermagem nos serviços de Saúde Coletiva;
- Entender a importância da estrutura organizacional da instituição de saúde e do serviço de enfermagem;
- Domínio de conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a execução prática do gerenciamento de uma unidade de saúde;
- Planejar, organizar, liderar e coordenar um sistema administrativo do serviço de Enfermagem;
- Analisar os meios para procurar eficiência, eficácia e qualidade das atividades desenvolvidas pela Enfermagem;
- Avaliar as organizações de saúde no âmbito físico-estrutural;
- Trabalhar em equipe e coordenar o gerenciamento de sua unidade;
- Organizar e aplicar planos de educação e avaliação do pessoal;
- Elaborar normas e rotinas do serviço de enfermagem;
- Capacidade de elaborar trabalho individual ou em grupo e apresentação em palestras.

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Administração e planejamento**

#### **Gerência de enfermagem**

- Conceito;
- Histórico e evolução da gerência de enfermagem na saúde coletiva;
- Estrutura organizacional;
- Estrutura físico-funcional do serviço de enfermagem na Unidade de Saúde Coletiva O serviço de enfermagem;
- Manuais de enfermagem, Normas e rotinas;
- Regimento;
- Regulamento.

### **UNIDADE II: Instrumentos da Gerencia**

#### **Gerenciamento em Enfermagem**

- Sistemas de Informações em saúde;
- Planejamento Estratégico;

- Prática de planejamento e organização do serviço;
- Planejamento, organização e avaliação da assistência de enfermagem;
- Instrumentos de comunicação em Enfermagem;
- Supervisão de Enfermagem;

### **Gerenciamento de Recursos Humanos**

- Avaliação do desempenho do pessoal;
- Educação Continuada em Saúde.

### **Gerenciamento de recursos físicos**

## **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos para que no seu processo de formação acadêmica e profissional possa conduzir ao processo de transformação da sociedade-natureza. Portanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Exibição de filmes de vídeo educativos sobre alguns assuntos do conteúdo programático com elaboração de resenha e posterior discussão; haverá seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate; trabalhos em grupos com pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo objetivando o domínio de instrumentais metodológicos e a investigação científica.

Elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: quadro, datashow e outros, conforme as necessidades.

## **6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## **7. BIBLIOGRAFIA**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2016.

KURCGANT, Paulina (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e liderança em Enfermagem: Teoria e Aplicação**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FIGUEIREDO, Nebia M. Almeida. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública**. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2012.


### **ACESSO VIRTUAL**

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de pessoas nas organizações: a aprendizagem da liderança e da inovação**. Atlas, 2013.

KNODEL, Linda J.. Nurse to Nurse: **Administração em Enfermagem**. AMGH, 2011.

SOARES, Nelma Rodrigues Goldenzwaig. **Administração de Medicamentos na Enfermagem**. 10. ed. São Paulo: AC Farmacêutica, 2012.

	<b>SEMESTRE: 03</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Atividades Complementares			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
	0	40	0	40
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				


### 1.EMENTA

Projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e outras disciplinas oferecidas por outros cursos. Realizada durante o transcorrer do curso.

### 2. BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Específica a cada atividade.

	<b>4º PERÍODO - SEMESTRE: 04</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Farmacologia aplicada a Enfermagem			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
	80	0	0	80
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

### 1.EMENTA

A Farmacologia na Prática de Enfermagem. Monitoramento da terapia medicamentosa e da educação do paciente. Aspectos gerais da farmacocinética, farmacologia clínica, usos terapêuticos, efeitos colaterais, estocagem, preparo, cálculo de dosagem, administração, controle dos efeitos terapêuticos de medicamentos. Estudo da relação medicamento, paciente e família. Conhecimento das vias de administração para as formas farmacêuticas. Advoga a administração de medicamentos com segurança e precisão, observando também fatores fisiológicos importantes.

### 2. OBJETIVOS

- Estimular o espírito de observação e responsabilidade na administração de medicamentos;
- Reconhecer a ação das drogas;
- Propiciar noções de assistência de enfermagem na administração de medicamentos ao longo do ciclo vital.

### 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolver a capacidade de reconhecer o efeito das drogas nas diferentes etapas da vida;
- Aplicar o Processo de Enfermagem associado à Farmacologia;

- Compreender a relevância e a necessidade do conhecimento das drogas para sua aplicabilidade;
- Resolver situações-problema através dos exercícios e casos clínicos, representadas de diferentes maneiras com vistas à tomada de decisões;
- Reconhecer a diversidade de saberes acadêmicos, despertando o espírito investigativo.
- Ressignificar saberes por meio de ações que articulem teoria e prática.
- Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na IES para elaboração de propostas de intervenção.
- Aplicar conhecimentos das drogas nas diferentes situações de intervenções;

#### **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **UNIDADE I: Fundamentos da Farmacologia**

###### **1. Conceitos gerais**

- Definições;
- Nomes dos medicamentos;
- Princípios da ação das drogas;
- Interação medicamentosa.

###### **Ação das drogas ao longo do ciclo vital**

###### **Processo de Enfermagem e a Farmacologia**

- Planejamento;
- Diagnóstico de Enfermagem;
- Intervenções de Enfermagem;
- Avaliação dos resultados terapêuticos.

###### **Educação do paciente relacionada com a terapia medicamentosa**

###### **Administração de medicamentos e revisão de matemática**

- Frações decimais;
- Porcentagens;
- Cálculos de drogas e dosagens;
- Cálculos de líquidos intravenosos;
- Cálculo da velocidade de fluxo.

###### **Princípios de Administração de Medicamentos**

- Aspectos legais e éticos;
- Tipos de prescrição de medicamentos;
- Sistema de controle e distribuição de drogas;
- Erros de medicação.

## **UNIDADE II: Assistência de Enfermagem e as drogas**

- Assistência de enfermagem na administração de medicamentos em pediatria;
- Assistência de enfermagem na administração de medicamentos em geriatria;
- Assistência de enfermagem na administração de medicamentos em psiquiatria;
- Assistência de enfermagem na administração de medicamentos na saúde da mulher e do homem;
- Assistência de enfermagem na administração de medicamentos em obstetrícia;
- Assistência de enfermagem na administração de medicamentos nas doenças infecciosas;
- Assistência de enfermagem na administração de medicamentos nas doenças inflamatórias;
- Assistência de enfermagem na administração de medicamentos nas doenças renais;
- Assistência de enfermagem na administração de medicamentos nas doenças metabólicas.

### **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

As atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas e contextualizadas, utilização de exercícios e casos clínicos de memorização para o aluno. Serão realizados seminários com temas e assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate; trabalhos em grupos com pesquisa bibliográfica e estudos dirigidos.

### **6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e/ou prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

### **7. BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUARESCHI, Ana Paula D.; CARVALHO, Luciane V. Barreto de; SALATI, Maria Inês. **Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração**. Rio de Janeiro: Guanabara Hoogan, 2017.

KATZUNG, Bertram G. (Org.). **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. reimp. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017.

RANG, H. P.; DALE, M. M. **Rang & Dale Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHAVES, LoideCorina. **Cálculos de dosagens e vias de administração**. 1 ed São Paulo: ed Manole, 2013.

#### **ACESSO VIRTUAL**

BRUNTON, Laurence L.; Chabner, Bruce A.; Knollmann, Björn C. (Org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 10. ed. São Paulo: A. C. Farmacêutica, 2012.

WHALEN, Karen; FINKEL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**, 8ª edição. Guanabara Koogan, 2017.

SPRINGHOUSE.. **Farmacologia para Enfermagem** - Guanabara Koogan, 2006.

	<b>SEMESTRE: 04</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Semiotécnica de Enfermagem - ECS (Estágio)			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
100	40	100	240	

**PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

## 1.EMENTA

Conhecimentos científicos, desempenho das técnicas de enfermagem e utilização dos instrumentos básicos de Enfermagem. Assistência individualizada e coletiva às pessoas, suas famílias e à comunidade em geral nos diferentes tipos de atendimento ambulatorial, hospitalar, ocupacional e domiciliar. Assistência de enfermagem para manutenção, prevenção e recuperação os estados de saúde dos indivíduos. Fundamentação técnicocientífica da enfermagem para o decorrer das demais disciplinas do curso, que envolvem o atendimento integral ao ser humano em todo o seu ciclo vital, desde a saúde da criança, adolescente, adulto e idoso.

## 1. OBJETIVOS

- Aplicar a Assistência de Enfermagem Sistematizada ao cliente;
- Aplicar conhecimentos técnico-científicos nas diferentes situações de intervenções;
- Capacitar o aluno a executar técnicas básicas de enfermagem e princípios científicos (manuseio de material estéril, higiene para atendimento, descarte de lixo hospitalar, etc);
- Estimular criatividade, comunicação, espírito de observação e responsabilidade;
- Reconhecer a importância do ser humano no seu contexto de hospitalização;
- Propiciar a interação do aluno com a equipe multiprofissional;
- Atender as necessidades básicas do cliente em seu contexto familiar.

## 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolver pensamento crítico e criativo;
- Desenvolver atitudes, postura e ética profissional;
- Reconhecer a diversidade de saberes acadêmicos, despertando o espírito investigativo.
- Ressignificar saberes por meio de ações investigativas que articulem teoria e prática.
- Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na IES para elaboração de propostas de intervenção.

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I – Relação enfermeiro-paciente, biossegurança e higienização

- Relação enfermeiro-paciente;



- Unidade de internação;
- Prontuário: evolução e anotação de enfermagem;
- Precauções universais;
- Noções de controle de infecção hospitalar;
- Técnicas relacionadas à:
  - Lavagem de mãos;
  - Colocação e retirada de luvas;
  - Manuseio de material estéril e tipos de invólucros;
  - Higiene corporal;
  - Assistência de enfermagem nas necessidades de sono e repouso;
  - Mecânica corporal e transporte do paciente;
  - Assistência de enfermagem na administração de medicamentos;
  - Descarte adequado do lixo hospitalar.

## **UNIDADE II – Assistência de enfermagem integral e ensino clínico**

- Equilíbrio hidroeletrólítico;
- Balanço hídrico;
- Assistência de enfermagem no déficit tegumentar;
- Cuidados com vias aéreas;
- Assistência de enfermagem nos sistemas: gástrico, intestinal e geniturinário;
- Administração de sangue e hemoderivados;
- Técnicas de coleta de materiais para exames biológicos;
- Assistência em estágio terminal;
- Ensino clínico na unidade hospitalar e de pronto atendimento.

### **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

As atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, interativas e contextualizadas; utilização do laboratório para demonstração de técnicas especializadas e devolução do aluno através de subgrupos com a utilização de materiais e equipamentos necessários para a prática de enfermagem; desenvolvimento do processo de enfermagem através da evolução de enfermagem.

### **6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as avaliações práticas e demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORTON, Patricia Gonce et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. **Normas, rotinas e técnicas de enfermagem**. 6. ed. São Paulo: Iátria, 2011.

POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo, SP: Atheneu, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARPENITO, Lynda J. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERNANDES, Almesinda Martins de O.; DAHER, Marcelo Cecílio; HANGUI, Wagner Yoshio (Org.). **Manual de normas e rotinas hospitalares**. Goiânia: AB, 2009.


HERDMAN, T. Heather (Organizadora). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação (2015 - 2017)**. 10. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2015.

### ACESSO VIRTUAL

BOUCHER, Mary Ann. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**, 4ª edição. Guanabara Koogan, 2008.

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Tradução de Dilza Balteiro Pereira de Campos et al. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 2 v.

	<b>SEMESTRE: 04</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Atividades Complementares			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> (hora-aula)
	0	40	0	40
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				


### 1. EMENTA

Projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e outras disciplinas oferecidas por outros cursos. Realizada durante o transcorrer do curso.

### 2. BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Específica a cada atividade.

	<b>SEMESTRE: 04</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Saúde Sexual e Reprodutiva			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> (hora-aula)
	80	0	0	80
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

## **1.EMENTA**

Assistência de Enfermagem na prevenção, promoção e recuperação da saúde da mulher nas modificações fisiológicas e intercorrências no ciclo menstrual. Reprodução humana: concepção, anticoncepção e infertilidade. Patologias do aparelho genital feminino. Cirurgias ginecológicas; climatério e menopausa. Políticas Nacionais de Assistência à Saúde da Mulher.

## **2. OBJETIVOS**

Proporcionar ao aluno compreender os fenômenos sociais que circundam a vivência feminina, entre eles, o processo saúde-doença e o trabalho da(o) enfermeira(o) na assistência à mulher, bem como oferecer a oportunidade de prestar assistência integral à mulher nos níveis de Atenção à Saúde. Desenvolver atividades educacionais e assistenciais de enfermagem relacionadas à promoção da saúde e incentivo ao autocuidado às mulheres nos diversos períodos do ciclo vital.

## **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Conhecer as Políticas de Assistência Integral a Saúde da Mulher;
- Analisar criticamente o conceito de equidade na assistência as mulheres;
- Entender as estruturas anátomo – fisiológica do sistema reprodutor feminino;
- Conhecer as patologias mais frequentes na população feminina;
- Conhecer as necessidades de saúde da população feminina;
- Conhecer o perfil epidemiológico e os principais agravos que afetam a saúde da mulher.

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: A Mulher e o contexto Social, Propedêutica ginecológica**

- Políticas públicas de atenção à saúde da mulher;
- Histórico social do PAISM;
- Fatores de agravo social, ético, psicológico e físico;
- Fisiologia do Ciclo Menstrual;
- Consulta de Enfermagem;
- Alterações do colo uterino: conceito, tipos e medidas preventivas.
- Alterações da Mama: Conceito, tipos e medidas preventivas;
- Planejamento Familiar – Concepção/Anticoncepção.

### **UNIDADE II: Patologias mais frequentes nas mulheres**

- Infertilidade;
- Síndrome do Ovário Policístico;
- Endometriose;
- Miomas;
- Bartolinite;
- Distopias;
- Climatério e menopausa: sinais e sintomas;
- Abordagem Sindromica das DSTs;
- Disfunção Sexual;
- Assistência Sistematizada de Enfermagem no pré e pós-operatório de cirurgias ginecológicas;

- Pré-Natal de baixo risco (PHPN, SIS, Pré-Natal, Exames de Rotina, Cartão de Gestante).

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia a ser utilizada proporcionará ao aluno uma aprendizagem dos conteúdos programáticos, possibilitando o desenvolvimento das habilidades e competências propostas. Portanto, as atividades serão desenvolvidas através de aulas expositivas e dialogadas, simulação e dramatização, leituras de artigos científicos e análise crítica, realização de atividades contextualizadas individual e/ou em grupo, estimulando sempre a participação do aluno e a construção do saber ser e fazer. Serão utilizados os recursos didáticos e tecnológicos disponíveis na instituição como: quadro e datashow (quando necessário).

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e/ou prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BADALOTTI, Mariangela et al. **Manual de ginecologia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

FABBRO, Márcia Regina Cangiani (Org.). **Enfermagem em saúde da mulher**. 3. ed. Rio de Janeiro: Difusão, 2013.

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon (Org.). **Enfermagem e saúde da mulher**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2013

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

#### ACESSO VIRTUAL


FREITAS, Fernando; MENKE, Carlos Henrique; RIVOIRE, Waldemar Augusto; PASSOS, Eduardo Pandolf. **Rotinas em Ginecologia**, 7ª edição. ArtMed, 2011.

DIEHL, Alessandra; VIEIRA, Denise Leite. **Sexualidade: Do Prazer ao Sofrer**, 2 Ed. . Roca, 2017.

HURT, K. Joseph; GUILLE, Matthew W.; BIENSTOCK, Jessica L.; FOX, Harold E.; WALLACH, Edward E.. **Manual de Ginecologia e Obstetrícia do Johns Hopkins**. 4th Edition. ArtMed, 2012.

BEREK, Jonathan S. **Tratado de ginecologia**. 15 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.

BARACAT, Edmund C.; FONSECA, Angela M.; BAGNOLI, Vicente R. **Terapêutica clínica em ginecologia**. São Paulo: Manole, 2015

	<b>SEMESTRE: 04</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Genética e Biologia Celular e Molecular			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> (hora-aula)
	80	0	0	80

**PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

## 1.EMENTA

Aspectos gerais da evolução, morfologia, e função das diferentes estruturas celulares em procariontos e eucariotos. Participação das organelas nos processos metabólicos das células.

Princípios básicos da Citogenética base para o estudo da genética mendeliana, principais aspectos da genética molecular, que envolve o dogma central da biologia (replicação, transcrição, tradução do código genético, controle de expressão dos genes e mutação), técnicas modernas de manipulação do material genético.

## **2. OBJETIVOS**

Desenvolver no aluno habilidades teóricas, práticas, críticas e reflexivas para compreender e identificar os processos biológicos gerais, que incluem morfologia, funcionamento e composição das estruturas celulares.

Fornecer ao estudante o conhecimento necessário para que ele possa compreender a importância da genética e da biologia molecular relacionando-as com a prática do dia-a-dia.

## **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Compreender a importância e o funcionamento da célula como unidade fundamental dos seres vivos;
- Ter conhecimento dos aspectos da evolução, morfologia e funcionamento das diferentes estruturas celulares;
- Habilidade para a aplicação dos conhecimentos e das técnicas aprendidas;
- Desenvolver o aspecto do pensar crítico, sistemático e analítico, possibilitando o interesse à investigação científica e a soluções de problemas;
- Capacidade de elaborar trabalho individual ou em grupo e apresentação em seminário.

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: O Estudo da Célula**

- Introdução ao Estudo da Biologia Celular;
- Procariotos e Eucariotos;
- Origem e Evolução;
- Composição Química;
- Biomembranas;
- Componentes Citoplasmáticos;
- Citoesqueleto;
- Ribossomos;
- Retículo Endoplasmático Rugoso e Liso;
- Complexo de Golgi;
- Microscopia de luz;
- Preparações citológicas e citoquímicas.

### **UNIDADE II: Organelas Celulares e Divisão Celular**

- Lisossomos e Peroxissomos;
- Mitocôndrias e Cloroplastos/Núcleo Envoltório nuclear;
- Nucleoplasma;
- Nucléolo;

- Cromatina e cromossomos/Ciclo Celular;
- Intérfase/Mitose/Meiose.

### **UNIDADE III: Introdução à genética**

#### **Introdução à genética**

- Conceituar genética e biologia molecular e estabelecer as suas relações com outrasciências;
- Aplicar genética no contexto científico atual.

#### **Citogenética: conceitos básicos**

- Caracterização do material genético em diferentes estágios do ciclo celular;
- Estudo morfológico e funcional do cromossomo;
- Ciclo celular;
- Período interfásico;
- Período de multiplicação:
- Mitose;
- Meiose e gametogênese.

### **UNIDADE IV: Biologia Molecular**

- Herança e sexo;
- Genética Molecular;
- Ácidos nucleicos: composição química e estrutura;
- Replicação do DNA;
- Transcrição do DNA;
- Tradução do código genético;
- Mutação;
- Controle da Expressão Gênica.

## **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos, refletindo criticamente sobre seu processo de conhecimento, ou seja, buscar a relação teoria-prática dentro da sua formação acadêmica e profissional para que esse processo possa ser refletido na transformação da sociedade-natureza. Para tanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas reflexivas, onde a contextualização e o questionamento são intrínsecos.

Haverá seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual e/ou em grupo, com exposição e debate; trabalhos em grupos com pesquisa bibliográfica introduzindo a investigação científica e corroborando a relação teoria-prática. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: quadro, datashow, outros recursos, conforme as necessidades.

## **6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e/ou prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem,

considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DE ROBERTIS JR., E. M. F.; HIB, José; PONZIO, Roberto. **De Robertis: biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, David. **Introdução à Genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

### ACESSO VIRTUAL

COX, Michael M.; DOUDNA, Jennifer A.; O'DONNELL, Michael. **Biologia Molecular: Princípios e Técnicas**. ArtMed, 2012.

ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer; PASSAGLIA, Luciane M. P. **Biologia Molecular Básica**, 5th Edition. ArtMed, 2014.

STARR, Cecie et al. **Biologia: unidade e diversidade da vida. V.1** São Paulo : Cengage Learning, 2012.

STRACAN, T. **Genética Molecular Humana**. 4ª ed. ArtMed, 2013.

SNUSTAD, D Peter. **Fundamentos de Genética**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

	<b>SEMESTRE: 04</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Nutrição e Dietética			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
	80	0	0	80
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

### 1.EMENTA

Apresentar um panorama das ações de nutrição que envolve o processo saúde-doença, desde os principais cuidados de nutrição desenvolvidos, até o planejamento de intervenções que dizem respeito a nutrição e à Enfermagem. Princípios de Dietoterapia. Higiene e toxicologia dos alimentos. Nutrição no processo de desenvolvimento físico, mental e social do indivíduo. Metabolismo e dinâmica corporal dos nutrientes essenciais. Estado de carência alimentar. Indicadores de estado da comunidade. Educação alimentar.

### 2. OBJETIVOS

Propiciar noções fundamentais sobre Nutrição e sua relação com a saúde e a doença, ressaltando a importância dos cuidados nutricionais nas diversas fases da vida.

Facilitar a comunicação com a equipe de nutrição.

### **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

Os alunos deverão desenvolver:

- Compreender as necessidades nutricionais como fatores determinantes para o processo de saúde-doença;
- Ter conhecimento dos princípios de dietoterapia nos diferentes ciclos da vida;
- Entender o metabolismo dos diferentes nutrientes, bem como suas necessidades em cada ciclo da vida e patologias associadas;
- Utilizar adequadamente a linguagem nutricional para os pacientes;
- Habilidade para ensinar aos pacientes os alimentos que devem ser preferidos em cada ciclo da vida, bem como em cada tipo de patologia apresentada pelo mesmo, observando o poder de compra desses alimentos pelos pacientes.

### **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **UNIDADE I:**

- Conceitos Básicos de Nutrição Humana;
- Alimentos e Nutrientes (Classificação, Fontes Alimentares e Funções, Digestão, Absorção e Metabolismo dos Macronutrientes);
- Princípios nutritivos;
- Metabolismo bioquímico;
- Metabolismo energético e nutricional: carboidratos; lipídios; proteínas; vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis; minerais; água e eletrolíticos.

#### **UNIDADE II:**

- Nutrição, Alimentação e dietoterapia;
- Indicador do Processo Saúde-Doença;
- Cálculo e Normas para as Dietas;
- Higiene e toxicologia dos alimentos;
- Educação nutricional;
- Principais problemas de saúde de natureza nutricional.

### **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia a ser utilizada contribuirá para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos, buscando a relação teoria-prática, a qual o enfermeiro encontrará no seu ambiente de trabalho.

Desta forma, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates, aproveitando a própria vivência dos alunos dentro das instituições de saúde, onde estes já se encontram na prática do estágio.

Haverá seminários que serão realizados em grupo, com exposição e debate na turma.

Tais trabalhos em grupo objetivam a pesquisa em campo, utilizando pesquisa bibliográfica, para que os alunos possam evidenciar a difícil relação teoria-prática em um ambiente hospitalar, com



relação à dietoterapia. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: quadro, datashow, e outros, conforme as necessidades.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e/ou prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIEIRA, Marta Neves C. Marçal; JAPUR, Camila Cremonesi. **Gestão de qualidade na produção de refeições**. Série Nutrição e Metabolismo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PEREIRA, Avany Fernandes (Org.). **Dietoterapia: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SHILS, Maurice E. et al. **Nutrição moderna na saúde e na doença**. 11. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANGELISTA, José. **Alimentos: um estudo abrangente**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.


FRANCO, Guilherme. **Tabela de composição química dos alimentos**. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

GUERRA, Pedro Paulo. **Protocolos de Suporte Nutricional Parenteral e Enteral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2002.

### ACESSO VIRTUAL

MACHADO, Juliana Deh Carvalho; SILVESTRE, Simone Chaves de Miranda; MARCHINI, Julio Sérgio. **Manual de Procedimentos em Nutrologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Nutrição e Técnica Dietética**, 3ª edição. São Paulo: Manole, 2014.

	<b>05º PERÍODO - SEMESTRE: 05</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Atividades Complementares			
	Teórica	Prática	Estágio	Carga Horária (hora-aula)
0	20	0	20	

**PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**


### 1.EMENTA

Projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e outras disciplinas oferecidas por outros cursos. Realizada durante o transcorrer do curso.

## 2. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Específica a cada atividade.

	<b>SEMESTRE: 05</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Enfermagem Geriatria e Gerontologia – ECS (Estágio)			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
60	20	80	160	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

### 1. EMENTA

O Processo de Enfermagem aplicado como instrumento para compreensão e avaliação das alterações biopsicossociais que ocorrem no processo normal do envelhecimento. Diagnóstico e as intervenções de Enfermagem nos principais problemas fisiológicos relacionados Gerontologia e Geriatria. Medidas Assistenciais nos níveis de atenção à saúde.

### 2. OBJETIVOS

Compreender as principais alterações biopsicossociais e agravos no processo do envelhecimento.

### 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Descrever o Processo Gerontológico Humano;
- Reconhecer as alterações patológicas específicas do Idoso;
- Promover a manutenção da independência e autonomia do Idoso;
- Prestar assistência de Enfermagem Integral ao Idoso;
- Promover integração entre o Idoso institucionalizado e comunidade;
- Avaliar os aspectos psicossociais, nutricionais e ambientais do Idoso;
- Aplicar os princípios éticos e humanizados durante a assistência ao Idoso e comunidade;
- Conhecer os direitos constitucionais do Idoso.

### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I: O Processo do Envelhecimento Normal

- Conceitos Básicos em Geriatria e Gerontologia;
- Aspectos fisiológicos e psicossociais da saúde do idoso;
- Problemas Fisiológicos do Envelhecimento;
- Medidas terapêuticas gerais da saúde do idoso;
- Processo de Enfermagem da Saúde do Idoso e Avaliação Geriátrica Ampla;
- Efeitos e Administração de Medicamentos no Idoso.

#### UNIDADE II: Envelhecimento e Problemas decorrentes dos Sistemas:

- Gastrointestinal;
- Musculoesquelético;

- Cardiovascular;
- Neurológico;
- Respiratório;
- Endócrino;
- Tegumentário;
- Geniturinário;
- Problemas psicossociais;
- Intervenções de Enfermagem no controle dos problemas do processo saúde-doença.

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Ensino teórico com aulas expositivas e discursivas com atividades individuais e grupais visando a aplicação dos conhecimentos aos indivíduos e famílias dentro do processo de envelhecimento em situações de prevenção e assistenciais, em domicílio, instituições sociais e de saúde. Proporcionar visitas e ensino clínico em unidade especializada.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática.

No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as avaliações práticas e demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem gerontológica**. 5.ed. São Paulo: Artmed, 2005.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de (Organizadora). **Gerontologia: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento**. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luz. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. São Paulo: Santos, 2015.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WOLD, Gloria Hoffmann. **Enfermagem gerontológica**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2013. xvii, 397 p.

DIOGO, Maria José D'Elboux; NÉRI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire (Org.) **Saúde e qualidade de vida na velhice**. Campinas, SP: Alínea, 2010.


### ACESSO VIRTUAL

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Saúde do Adulto e do Idoso**. Erica , 2014.

FREITAS, Elisabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª edição. Guanabara Koogan, 2016.

VILAS Boas, Marco Antonio. **Estatuto do Idoso comentado: artigo por artigo**. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

NUNES, Maria Inês; SANTOS, Marisa dos; FERRETI, Renata E.L. **Enfermagem Em Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

	<b>SEMESTRE: 05</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Enfermagem na Saúde do Adulto I – ECS (Estágio)			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
60	20	80	160	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

## 1.EMENTA

A Enfermagem na Saúde do Adulto engloba a assistência ao paciente clínico e cirúrgico nos distúrbios dos diferentes sistemas do organismo humano. Métodos Dialíticos, assistência de enfermagem ao paciente. Noções básicas sobre Quimioterapia e Radioterapia.

O cuidado pré-operatório, trans e pós-operatório. Aspectos Físicos e Organizacionais do Bloco Cirúrgico. Processamento de Artigos Hospitalares. Classificação do instrumental, Fios de sutura. Cuidados no Processo Anestésico– cirúrgico. Infecção do sítio cirúrgico.

Bem como análise e introdução á interpretação de exames clínicos e laboratoriais.

## 2. OBJETIVOS

Promover uma inter-relação entre teoria e prática, buscando a formação de um profissional reflexivo, criativo, capacitado, comprometido com o Processo de Enfermagem. E estimular a prática do processo de educação em saúde e a sistematização da assistência de enfermagem durante o atendimento do paciente clínico-cirúrgico hospitalizado. Oferecendo instrumentos na busca contínua da excelência na assistência de enfermagem, através de seu julgamento clínico, formando para a sociedade, o Enfermeiro capaz de analisar e, principalmente atuar frente aos desafios pelo ambiente apresentados.

## 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Assistir ao paciente no tratamento clínico e cirúrgico (cuidados pré, trans e pósoperatório), assim como as alterações físicas e emocionais decorrentes da patologia utilizando o processo de Enfermagem, os conhecimentos científicos, técnicas e procedimentos específicos de enfermagem prestados aos pacientes com ética e responsabilidade,
- Colaborar com a Instituição no controle de gastos excessivos de materiais, na organização das unidades, na educação em saúde, na diminuição do tempo de permanência nas unidades de produção através dos cuidados prestados ao paciente;
- Aplicar os conhecimentos teórico-práticos no atendimento global e personalizado ao paciente CLÍNICO/CIRÚRGICO e sua família;
- Reconhecer as ações educativas realizadas pelo enfermeiro ao paciente hospitalizado como forma de promoção a saúde;
- Colaborar na Humanização do atendimento hospitalar, do trabalho em equipe, transformando em rotina esse processo hospitalar de forma flexível e saudável;

- Aplicar a habilidade e destreza no desenvolvimento das técnicas;
- Implementar a qualidade nos registros em prontuário;
- Desenvolver o equilíbrio emocional nas situações de emergência;
- Desenvolver Senso de responsabilidade (Capacidade de Comunicação com a equipe/com o professor/com os clientes/familiares);
- Reconhecer os elementos que integram o ambiente de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Central de Material Esterilizado;
- Identificar áreas no Centro Cirúrgico e Central de Material de acordo com conceitos de barreira antimicrobiana;
- Exercitar a utilização de técnicas assépticas de sala de operação e sala de recuperação pós- anestésica;
- Auxiliar em procedimentos de circulação de sala de operações e processamento de materiais esterilizados;
- Conhecer as indicações e processamento dos métodos de esterilização e desinfecção.

#### **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **UNIDADE I:**

- Introdução à Enfermagem da Saúde do Adulto;
- O Programa Nacional da Saúde do Adulto, objetivos e suas características;
- Noções básicas dos problemas dos diferentes sistemas do organismo humano;
- Comissão de Controle de Infecção Hospitalar-ISC
- Tipos de Anestesia e Cuidados no Processo Anestésico–cirúrgico
- A assistência de enfermagem nos distúrbios do sistema respiratório:
- Assistência de enfermagem nos distúrbios do sistema cardiovascular:
- Cuidados pré, trans e pós operatório nas cirurgias cardiorácica
- Hipertensão arterial
- Distúrbios venosos
- Erisipela e leptospirose;
- A assistência de Enfermagem nos distúrbios do sistema gastrointestinal:
- Disfunção hepática: hepatite B e C;
- Leishmaniose tegumentar;
- A assistência de Enfermagem nos distúrbios do sistema hematológicos.

##### **UNIDADE II:**

- Assistência de enfermagem nos distúrbios metabólicos e endócrinos;
- A assistência de Enfermagem nos distúrbios dos sistemas urinário e renal;
- Balanço Hídrico;
- Métodos Dialíticos;

- Assistência de enfermagem nos distúrbios neurológicos;
- Cuidados de Enfermagem nas cirurgias neurológicas Encefalites;
- Meningite;
- Assistência de enfermagem nos distúrbios neuro- sensoriais;
- Assistência de enfermagem nos distúrbios musculoesqueléticos;
- Assistência de enfermagem nos distúrbios imunológicos;
- Assistência de enfermagem nas demais cirurgias;
- Cirurgias da mama;
- Cirurgias oculares;
- Cirurgias otorrinolaringológicas;
- Noções básicas de quimioterapia e radioterapia.

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia objetiva oferecer ao aluno habilidades para atuar nas necessidades humanas básicas, aplicando a sistematização de enfermagem e desta forma diagnosticando problemas de enfermagem, prescrevendo e realizando ações assistenciais aos indivíduos adultos portadores de doenças. Cabe ainda atuar nas ações preventivas, bem como paliativas para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, auxiliando na formação de um profissional resiliente.

Como recursos, serão utilizadas aulas teórico-práticas, relacionando-as com a realidade atual e bibliografia indicada, sendo os recursos tecnológicos compreendidos por Data Show, Manequins, quadro, etc.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as avaliações práticas e demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

POSSARI, João Francisco. **Centro de material e esterilização: planejamento e gestão**. 4. ed., 5. reimpr. São Paulo, SP: Látria, 2014.

MORTON, Patricia Gonce et al.. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier/Campus., 2013.


PITREZ, Fernando A.B.; PIONER, Sérgio R.. **Pré e Pós-Operatório em Cirurgia Geral e Especializada**, 2.ed.. ArtMed, 2013.

## ACESSO VIRTUAL

BOUCHER, Mary Ann. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**, 4ª edição. Guanabara Koogan, 2008.

SMELTZER, Suzanne C. et al. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015.

MARQUES, Ruy Garcia. **Técnica Operatória e Cirurgia Experimental**. Guanabara Koogan, 2005.

	<b>SEMESTRE: 05</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Enfermagem na Saúde da Criança – ECS (Estágio)			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> (hora-aula)
60	20	40	120	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

### 1.EMENTA

A disciplina trata do atendimento crítico, reflexivo e humanizado de Enfermagem à criança no processo de crescimento e desenvolvimento afetado pelas patologias mais comuns na infância, do atendimento personalizado a família, incluindo orientações preventivas, educação em saúde, a utilização da recreação e do preparo da criança para situações traumatizantes como forma de amenizar as alterações emocionais decorrentes da hospitalização.

### 2. OBJETIVOS

Propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades no atendimento a criança e sua família, visando à promoção de uma assistência de enfermagem humanizada.

### 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender a criança no processo de crescimento e desenvolvimento, assim como as alterações físicas e emocionais decorrentes da patologia;
- Realizar atividades de planejamento, execução e avaliação das ações de saúde;
- Compreender a criança no processo de crescimento e desenvolvimento, assim como as alterações físicas e emocionais decorrentes da patologia;
- Realizar atividades de planejamento, execução e avaliação das ações de saúde prestada a criança e a família na situação de doença;
- Desenvolver o apoio a família incluindo orientações preventivas à saúde;
- Realizar cuidados de Enfermagem específicos, através de atitude humana, responsável e competente, abrangendo a necessidade do brincar da criança e seu preparo para situações traumatizantes;
- Habilitar para compreender a criança no processo de crescimento e desenvolvimento assim como as alterações físicas e emocionais acarretadas pelo processo saúde-doença;
- Demonstrar conhecimento nos direitos da criança como cidadão e cliente de uma unidade hospitalar;

- Demonstrar competência no atendimento global e personalizado à criança e sua família através do Processo de Enfermagem;
- Reconhecer as ações educativas realizadas pelo enfermeiro à criança como forma de promoção a saúde;
- Humanizar o atendimento hospitalar através da orientação da mãe participante, do brinquedo e de uma rotina hospitalar flexível e saudável.

#### **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

##### **UNIDADE I: O Enfermeiro e o processo de cuidar em pediatria.**

- A criança hospitalizada;
- Direitos da criança e do adolescente hospitalizados;
- Sistematização dos cuidados de enfermagem em pediatria;
- O hospital e a unidade pediátrica;
- Medidas humanizadas na internação hospitalar;
- Técnicas e procedimentos mais utilizados em enfermagem pediátrica;
- Verificação de sinais vitais em pediatria;
- Procedimentos medicamentosos: cálculos de medicamentos, dosagens e rediluição;
- Coleta de material para exames;
- Parada cardiorrespiratória- PCR;
- Preparo da criança para experiência traumatizante.

##### **UNIDADE II: Atendimento de Enfermagem à criança nas principais patologias pediátricas**

- Desidratação e desnutrição;
- Problemas respiratórios (infecções do trato respiratório superior e inferior);
- Problemas gastrointestinais (diarréia, constipação, vômitos);
- Doenças da pele e mucosas;
- Problemas geniturinários (ITU, síndrome nefrótica, glomerulonefrite, insuficiência renal);
- Problemas oncológicos (neoplasias);
- Problemas endócrinos;
- Doenças infecto-contagiosas;
- Febre reumática;
- Principais cardiopatias pediátricas;
- Principais doenças neurológicas em pediatria.

#### **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

Será utilizada uma metodologia com a qual o aluno poderá desenvolver suas habilidades tanto no campo teórico como no prático, correlacionando-os. O aluno deverá desenvolver o pensamento crítico, visualizar a saúde e seus atores sob um novo prisma.



Para realizar as atividades didático-pedagógicas, serão utilizados como recursos: Aulas expositivas com utilização de material audiovisual envolvendo discussões, reflexões, questionamentos e contextualização, além de visitas e revisões bibliográficas. Os recursos didáticos e tecnológicos utilizados compreendem: Quadro, Data show, Laboratório, Manequins, entre outros.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as avaliações práticas e demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de. **Manual de enfermagem em pediatria**. 2. ed. Goiânia, GO: Cultura e Qualidade, 2011.

MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. **Normas, rotinas e técnicas de enfermagem**. 6. ed. rev. São Paulo, SP: Íatria, 2011.

KYLE, Terri. **Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHMITZ, Edilza Maria Ribeiro. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2005.

SOUZA, Aspásia Basile Gesteira. **Enfermagem neonatal: cuidado integral ao recém-nascido**. São Paulo, SP: Martinari, 2014.


### ACESSO VIRTUAL

LA TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira et al. (Coord.). **UTI Pediátrica**. Barueri, SP: Manole, 2015.

RODRIGUES, Yvon Toledo; RODRIGUES, Pedro Paulo Bastos. **Semiologia Pediátrica**, 3ª edição. Guanabara Koogan, 2009.

SKAPPY, Michael S.; ALLEN, David B.; GEFFNER, Mitchell E.. **Prática Pediátrica - Endocrinologia**. Guanabara Koogan, 2012.

MORTON, Patricia Gonce et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

	<b>SEMESTRE: 05</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Interpretação de Exames Diagnósticos I			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
	60	0	0	60
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

## **1. EMENTA**

Estudo das formas diagnósticas de exames complementares. Aspectos gerais de interpretação de imagem, laboratoriais e eletrocardiográficas. Compreender os resultados de exames que interfiram na saúde do indivíduo.

## **2. OBJETIVOS**

- Conhecer as formas diagnósticas de exames de rotina e complementares;
- Interpretar os exames diagnósticos.

## **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Desenvolver a capacidade de interpretar os diferentes exames laboratoriais, de imagem e eletrocardiográficos;
- Compreender a relevância e a necessidade do conhecimento dos exames diagnósticos frente a qualidade da assistência;
- Reconhecer a importância do conhecimento dos exames, representadas de diferentes maneiras com vistas à tomada de decisões.

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Exames diagnósticos laboratoriais**

#### **1. Conceitos gerais dos exames diagnósticos**

- Definições;
- Tipos de exames;
- Características dos exames.

#### **2. Exames laboratoriais**

- Interferentes da fase pré-analítica na veracidade dos principais exames;
- Interpretação de exames relacionados à Diabetes Mellitus;
- Interpretação de exames relacionados a dislipidemias;
- Marcadores de função e lesão renal, cardíacos e hepáticos;
- Interpretação do eritrograma e leucograma;
- Interpretação de gasometria arterial e venosa;
- Alterações dos exames laboratoriais;
- Principais alterações no exame parcial de urina;
- Diagnóstico imunológico das principais síndromes infecciosas;
- Exames microbiológicos relacionados às principais síndromes infecciosas de origem bacteriana.

## **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

As atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, interativas e contextualizadas, utilização de exercícios e casos clínicos de memorização para o aluno. Serão realizados seminários com temas e assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate; trabalhos em grupos com pesquisa bibliográfica e estudos dirigidos.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e/ou prova prática.

No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 13. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2012.

FAILACE, Renato. **Hemograma: manual de interpretação**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

MOTTA, Valter Teixeira. **Bioquímica clínica para laboratório: princípios e interpretações**. 5. ed. São Paulo: EDUCS, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FISCHBACH, Frances. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais & diagnósticos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.


NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada**. 4. reimp. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.

JENKINS, Peggy. **Nurse to Nurse: Interpretação do Eletrocardiograma em Enfermagem**. AMGH, 2011.

### ACESSO VIRTUAL

MURRAY, Robert K. et al. **Bioquímica Ilustrada de Harper**. 30. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

LIPPINCOTT, Williams (.). **Brunner e Suddarth: exames complementares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

	<b>SEMESTRE: 05</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Sistematização da Assistência de Enfermagem			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> (hora-aula)
80	0	0	80	

**PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

### 1. EMENTA

Estudo da Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE centrada na compreensão do indivíduo, família e comunidade, em sua integralidade. Estudo do cuidado de enfermagem, desenvolvido a partir dos raciocínios: crítico, clínico e investigativo, pautados nos preceitos éticos que norteiam a profissão Enfermagem. Coleta de dados; estudo dos procedimentos e técnicas para

elaboração dos diagnósticos de enfermagem; planejamento de enfermagem; implementação; avaliação de enfermagem; cuidar/cuidado e consulta de enfermagem.

## **2. OBJETIVOS**

- Contextualizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE, quanto à finalidade, os benefícios para o cliente e para a equipe multidisciplinar;
- Definir as etapas que compõem o Processo de Enfermagem e a importância de sua utilização na prática profissional;
- Desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE através de protocolos e orientações da SCIH;
- Proporcionar a aplicabilidade dos raciocínios: crítico, clínico e investigativo na avaliação do estado de saúde do cliente/paciente por meio da entrevista e exame físico nos diferentes sistemas que compõem o organismo humano;
- Proporcionar o cuidado integral e individual ao cliente/paciente por meio da utilização das classificações em enfermagem, metodologia, julgamento clínico e terapêutico.

## **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Proporcionar ao acadêmico subsídio científico para o planejamento da Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE e aplicá-la na prática, contribuindo para o bem-estar do indivíduo, família e comunidade, nos níveis primário, secundário e terciário;
- Sistematizar o cuidado de enfermagem para obtenção da qualidade da assistência a saúde, - Utilizar a sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta para o planejamento dos cuidados de enfermagem;
- Compreender os aspectos e as etapas do Processo de Enfermagem para a prática profissional;
- Refletir criticamente sobre os problemas identificados no indivíduo, família e comunidade;
- Elaborar diagnósticos de enfermagem para os problemas apresentados;
- Analisar a realização do diagnóstico da assistência de enfermagem;
- Desenvolver capacidade crítica reflexiva e atitude ética frente aos problemas enfrentados durante a administração do cuidado de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade;
- Elaborar uma assistência integral e individual ao cliente/paciente, baseado na tríade diagnóstico, intervenção e resultado de enfermagem;
- Desenvolver capacidade de utilizar a informática em enfermagem como uma ferramenta valiosa na implantação e execução da Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE;
- Participar da elaboração de Procedimento Operacional Padrão - POP a serem utilizados na sistematização do cuidado de enfermagem.

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: INTRODUÇÃO A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM – SAE**

#### **1. Introdução**

- Aspectos éticos e legais que sustentam a prática da Enfermagem;
- Resoluções COFEN 272/2002 e 358/2009;
- O Processo de Trabalho em Saúde;

- O Processo de Trabalho da Enfermagem.

## **2.A Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE como estratégia de trabalho.**

- A Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE como aplicação do julgamento clínico e terapêutico;

- A Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE como aplicação do método científico.

## **3.Processo de Enfermagem**

Conceitos, características, importância e etapas do Processo de Enfermagem.

### **Sistema de Classificação em Enfermagem**

CIPE (Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem), NANDA (Associação Norte Americana de diagnóstico de Enfermagem), NIC (Classificação de intervenções de Enfermagem) e NOC (Classificação de evolução de Enfermagem).

A SAE/CIPE como estratégias de organização do trabalho e individualização da assistência de enfermagem.

### **Coleta de dados**

A etapa de coleta de dados: o que é, quando e como se faz.

A observação como técnica de coleta de dados.

Considerações éticas, culturais e espirituais.

Identificação de dados subjetivos e objetivos.

A realização da entrevista e seu papel na coleta de dados.

O exame físico no levantamento de dados e suas técnicas básicas.

Agrupamento dos dados de acordo com o exame físico (cefalo caudal e sistemas orgânicos).

Agrupamento dos dados de acordo com as necessidades humanas básicas.

Agrupamento dos dados de acordo com a sintomatologia específica dos grupos de doenças atuais e antecedentes.

Comunicação e registro/documentação.

Elaboração e validação dos instrumentos de coleta de dados geral e específicos por área de enfermagem e grupos de doenças.

Casos clínicos (treinamento de habilidades).

### **Diagnósticos de Enfermagem**

#### **Definição**

Tipos de diagnósticos de enfermagem.

CIPE (Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem).

Taxonomia II da NANDA (Associação Norte Americana de diagnóstico de Enfermagem).

Princípios fundamentais e regras do raciocínio diagnóstico.

Componentes dos diagnósticos de enfermagem.

Redação para o diagnóstico de enfermagem.

Diretrizes para o uso correto da terminologia nos diagnósticos de enfermagem.

Registro/documentação do diagnóstico de enfermagem.

Elaboração e validação dos instrumentos de diagnósticos de enfermagem geral e específicos por área de enfermagem e grupos de doenças.

Casos clínicos (treinamento de habilidades).

## **UNIDADE II: EXECUÇÃO E PRÁTICA A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM - SAE**

### **Planejamento Assistencial.**

#### **Definição.**

Propósito e componentes do planejamento assistencial.

CIPE (Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem).

Elaboração das intervenções de enfermagem, o uso da NIC (Classificação das Intervenções de Enfermagem).

Intervenções de Enfermagem - conceitos e desdobramentos.

Registro/documentação do plano assistencial de enfermagem.

Elaboração e validação dos instrumentos de planejamento assistencial de enfermagem geral e específicos por área de enfermagem e grupos de doenças.

Casos clínicos (treinamento de habilidades).

### **Implementação das intervenções de enfermagem**

#### **Definição**

Estabelecimento das prioridades diárias.

Casos clínicos (treinamento de habilidades).

### **Avaliação de enfermagem**

#### **Definição**

Evolução e anotação de enfermagem: o exame dos resultados alcançados.

Registro/documentação da evolução de enfermagem.

### **Consulta de enfermagem**

Registro/documentação da evolução de enfermagem

Condições para o desenvolvimento da consulta de enfermagem.

Componente da assistência de enfermagem.

Prática liberal da consulta de enfermagem.

Características principais da consulta de enfermagem.

CIPESC (Classificação Internacional da Prática de Enfermagem na Saúde Coletiva).

## **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o acadêmico tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas. Portanto, as atividades didático-pedagógicas serão

desenvolvidas através de aulas expositivas, devidamente contextualizadas, primando pela discussão, através de uma metodologia baseada na problematização. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: quadro, data show e outros, conforme as necessidades.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e/ou prova prática.

No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

DOCHTERMAN, Joanne; BUTCHER, Howadr K; BULECHEK, Glória M. **NIC - Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 5. ed. Elsevier/Medicina Nacionais, 2010.

HERDMAN, T. Heather (Organizadora). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015 - 2017**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2015.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Cristiane Giffoni (Organizadora). **Teorias de enfermagem**. 2. reimp. São Paulo, SP:Íatria, 2014.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 13. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2012.

TANNURE, Meire Chucre. **SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2010.

### ACESSO VIRTUAL

CHULAY, Marianne; BURNS, Suzanne M.. **Fundamentos de Enfermagem em Cuidados Críticos da AACN**, 2ª edição. AMGH, 2012.

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de Enfermagem**, 3ª edição. Guanabara Koogan, 2011.

RALPH, Sheila Sparks; TAYLOR, Cynthia M.. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem**, 7ª edição. Guanabara Koogan, 2009

	<b>6º PERÍODO - SEMESTRE: 06</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Interpretação de Exames Diagnósticos II			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> (hora-aula)
	60	0	0	60
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

## **1. EMENTA**

Estudo das formas diagnósticas de exames complementares. Aspectos gerais de interpretação de imagem, laboratoriais e eletrocardiográficas. Compreender os resultados de exames que interferem na saúde do indivíduo.

## **2. OBJETIVOS**

- Conhecer as formas diagnósticas de exames de rotina e complementares;
- Interpretar os exames diagnósticos.

## **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Desenvolver a capacidade de interpretar os diferentes exames laboratoriais, de imagem e eletrocardiográficos;
- Compreender a relevância e a necessidade do conhecimento dos exames diagnósticos frente a qualidade da assistência;
- Reconhecer a importância do conhecimento dos exames, representadas de diferentes maneiras com vistas à tomada de decisões.

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Exames diagnósticos de imagem e eletrocardiográficos**

#### 1. Exames de Imagem

##### 1.1. Tipos de exames de imagem

##### 1.2. Assistência de Enfermagem para o preparo do paciente para o exame

##### 1.3. Assistência de enfermagem após o exame

#### 2. Interpretação de exames eletrocardiograma

##### 2.1. Revisão da anatomia e fisiologia cardíaca

##### 2.2. Conhecendo um eletrocardiograma através de um traçado do ritmo

#### 3. Interpretando o ritmo

##### 3.1. Conhecendo as ondas P e T

##### 3.2. Conhecendo o complexo QRS

##### 3.3. Aprendendo a contar a frequência cardíaca através do ECG

##### 3.4. Reconhecimento de alterações eletrocardiográficas

## **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

As atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, interativas e contextualizadas, utilização de exercícios e casos clínicos de memorização para o aluno. Serão realizados seminários com temas e assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate; trabalhos em grupos com pesquisa bibliográfica e estudos dirigidos.

## **6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e/ou prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências.



As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 13. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2012.

FAILACE, Renato. **Hemograma: manual de interpretação**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

MOTTA, Valter Teixeira. **Bioquímica clínica para laboratório: princípios e interpretações**. 5. ed. São Paulo: EDUCS, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FISCHBACH, Frances. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais & diagnósticos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.


JENKINS, Peggy. **Nurse to Nurse: Interpretação do Eletrocardiograma em Enfermagem**. AMGH, 2011.

### ACESSO VIRTUAL

MURRAY, Robert K. et al. **Bioquímica Ilustrada de Harper**. 30. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

LIPPINCOTT, Williams (.). **Brunner e Suddarth: exames complementares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.

	<b>SEMESTRE: 06</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Atividades Complementares			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
	0	20	0	20
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

### 1.EMENTA

Projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e outras disciplinas oferecidas por outros cursos. Realizada durante o transcorrer do curso.

### 2.BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Específica a cada atividade.

## **1.EMENTA**

Fundamentos históricos, socioculturais e definições referentes a língua de sinais.

Legislação e conceitos sobre língua e linguagem. Entendimentos dos conhecimentos necessários para a inclusão dos surdos quanto aos aspectos Biológicos, Pedagógicos e Psicossociais.

## **2.OBJETIVOS**

- Apresentar informações necessárias sobre o conhecimento cultural e suas diversas abordagens, enfocando a importância, as características e a prática da Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Entender a gramática da Língua Brasileira de Sinais, os tipos e finalidades no domínio desta língua;
- Proporcionar conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a comunicação com a linguagem de Libras.

## **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Compreender os fundamentos históricos, culturais e psicossociais da Língua de Sinais, nomenclaturas e seus conceitos, auxiliando no processo das ações inclusivas;
- Dominar os conhecimentos básicos e domínios necessários para a comunicação com pessoas surdas, facilitando a inclusão social;
- Desenvolver noções legislativas, utilizando-a de forma coesa;
- Conhecer os aspectos patológicos da surdez, possibilitando uma reflexão sobre o preconceito vivido nos contextos destes indivíduos;
- Desenvolver noções práticas de verbalização e Sinalização da Língua de Sinais junto a sua estrutura lexical, morfológica, sintaxe, semântica e pragmática, colocando em prática a Língua Brasileira de Sinais;
- Adquirir embasamento cênico, teórico, prático, técnico e pedagógico, visando fundamentar suas práticas interpretativas;
- Despertar possibilidades de trabalho, gerando interesses profissionais pelos surdos e pelos ouvintes;
- Aprender técnicas de conversação, utilizando-as nas diversas situações;
- Utilizar Libras com coesão e coerência para que haja entendimento;
- Desenvolver o espírito colaborativo, visando o desenvolvimento de ações focadas na inclusão social dos surdos, por meio do uso de interações interpessoais com Libras.

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**UNIDADE I:** Eixo Temático: Fundamentos históricos, sócio – culturais e linguístico da LIBRAS

### **1. Aspectos históricos, conceituais e sociais**

- Nomenclaturas e conceitos sobre língua e linguagem;
- Fundamentos históricos e culturais da Libras;
- Aspectos biológicos e suas definições;
- Iniciação a Língua.

### **2. Estudos linguísticos**

- Léxico, vocabulários icônicos e arbitrários;

- Estrutura sub-lexical e expressões não manuais;
- Morfologia e seus estudos internos;
- Diferenças Básicas em Libras.

**UNIDADE II:** Eixo Temático: Surdez: interação e implicações

### **3. Surdez e interação**

- Interação argumentativa com estrutura da surdez e família;
- Interação através da língua de sinais;
- Surdez, sociedade e seu processo de inclusão.

### **4. Língua de Sinais: Saberes e fazeres**

- Aspectos pedagógicos em suas possibilidades no contexto de ensino e aprendizagem;
- Possibilidades de trabalho;
- Conduta e Legislação;
- Frases em expressões da Libras.

### **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas e dialogadas com utilização de recursos visuais, realização de seminários, estudo dirigido, dramatizações, debates, pesquisa e trabalho individual e em grupo.

### **6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

### **7. BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DIAS, Rafael (Org.). **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015.

SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. **Educação de Surdos: pontos e contrapontos**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**


BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

LIMA, Camila Machado de. **Educação de Surdos: Desafios para a prática e formação de professores**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2015.

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. 4. ed. Brasília: Senac Distrito Federal, 2013.

LACERDA, Cristina B. F. de. **Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e ensino fundamental**. 6. Porto Alegre: Mediação, 2014.

PEREIRA, M. C. C., CHOI, D. (et al.). **LIBRAS – Conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2013.

	<b>SEMESTRE: 06</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Enfermagem Obstétrica e Neonatológica – ECS (Estágio)			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> (hora-aula)
60	20	60	140	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

## 1. EMENTA

Estudar o ciclo gravídico- puerperal. As implicações normais e patológicas específicas do período gestatório. Assistência integral ao binômio mãe-recém-nascido na sala de parto e alojamento conjunto.

## 2. OBJETIVOS

Os objetivos da disciplina são:

- Prestar assistência integral ao binômio mãe-filho no ciclo gravídico-puerperal;
- Compreender o processo fisiológico da gestação humana;
- Aplicar os princípios éticos e humanizados durante a assistência ao binômio mãe-filho;
- Analisar criticamente as questões referente à Política Nacional de Saúde da Mulher;
- Atuar junto aos Programas de Atenção ao Recém- Nascido;
- Desenvolver pensamento crítico e criativo durante a assistência de enfermagem;
- Desenvolver habilidades nas funções educacionais.

## 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Os alunos deverão:

- Compreender e analisar o processo de gestação, parto e puerpério de baixo risco, levando em consideração os aspectos familiares, sociais e culturais;
- Compreender e analisar as modificações biológicas e psicoemocionais da mulher na gravidez, parto e puerpério;
- Entender e descrever a fisiopatologia das doenças e intercorrências maternas e sua repercussão na saúde da mulher e no desenvolvimento fetal;
- Compreender e descrever a dinâmica do processo de trabalho de parto e puerpério e suas alterações mais comuns;
- Entender e descrever a fisiologia do nascimento a termo, pré-termo e pós-termo;
- Aprender e praticar a assistência de enfermagem nas intercorrências dos três trimestres da gravidez;

- Apreender e aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem no período gestacional, do parto e puerpério;
- Apreender e aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem no aleitamento materno;
- Apreender e aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem ao recém-nascido;
- Desenvolver ações de enfermagem às mulheres que vivenciam o processo de gestação, parto e puerpério;
- Utilizar os termos básicos da nomenclatura obstétrica;
- Realizar consulta à gestante aplicando o histórico de enfermagem, exame físico e obstétrico, definindo as condutas diagnósticas, terapêuticas, educativas e de referência;
- Realizar consulta e assistência à parturiente e puérpera por meio do histórico de enfermagem, exame físico e obstétrico, definindo as condutas diagnósticas, terapêuticas, educativas e de referência;
- Estimular o desenvolvimento das habilidades da assistência de enfermagem no puerpério fisiológico;
- Estimular o desenvolvimento das habilidades da assistência de enfermagem no puerpério patológico (infecção puerperal, mastite, ingurgitamento mamário, abscesso mamário, hemorragia puerperal);
- Estimular o desenvolvimento das habilidades da assistência de enfermagem no aleitamento materno.

#### **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **UNIDADE I : A mulher no ciclo gravídico fisiológico**

Conceito: fecundação, nidação, decídua, membrana, placenta e líquido amniótico

- Nomenclaturas obstétricas;
- Diagnóstico da gravidez (cálculo de DUM, DPP, IG);
- Semiologia da gravidez (inspeção, palpação, mensuração, ausculta, toque, BCF) Modificações determinadas pela gravidez no organismo materno;
- Introdução ao estudo do parto (estática fetal , mecanismo do parto em vértice, períodos clínicos e assistência ao parto).

##### **UNIDADE II: Patologias Obstétricas / Assistência ao RN e Puerpério**

- Puerpério normal;
- Puerpério patológico (Hemorragias pós-parto, infecção puerperal, mastite);
- Placenta prévia, descolamento prematuro de placenta;
- Abortamento, gravidez ectópica, distúrbios do líquido amniótico;
- Doença Hipertensiva específica da gravidez (DHEG): Pré-eclampsia e eclampsia;
- Preparo da sala e materiais para recepção do RN;
- Assistência ao Recém-nascido na sala de parto (identificação, peso, exame físico, vias aéreas pérvias, aquecimento, banho, PC, PT, vit. K), credeização, reflexos;

- Assistência ao RN no Alojamento Conjunto (cuidados com o coto umbilical, higiene, vacinação);
- Amamentação exclusiva (produção de leite, dificuldades, posição, cuidado com as mamas). Banco de leite humano;
- Enfermagem na reanimação do recém-nascido;
- Assistência de enfermagem ao recém-nascido crítico e sua família;
- Icterícia neonatal.

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia utilizada visa promover uma interrelação das atividades teóricopráticas, buscando, dessa forma, a formação de profissionais que sejam reflexivos e criativos com capacidade de observação e de compreensão da sociedade em que estão inseridos. Portanto, as atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas através de: aulas expositivas, aprendizagem por projetos, estudos de casos, seminários com temas relacionados a patologias obstétricas observadas durante as aulas práticas, seguidos de exposições e debates individuais e em grupos; exercícios teóricos e práticos, estudos dirigidos e práticas de investigação e extensão. Os recursos didáticos e metodológicos para tais fins compreendem: Quadro, data show.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática.

No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as avaliações práticas e demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende, **Obstetrícia Fundamental**. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.

SOUZA, Aspásia Basile Gesteira. **Enfermagem neonatal: cuidado integral ao recém-nascido**. São Paulo, SP: Martinari, 2014.

ZUGAIB, M. **Obstetrícia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Geraldo Mota de (Organizador). **Diagnósticos e intervenções de enfermagem em ginecologia, obstetrícia e neonatologia**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, c2010.

### ACESSO VIRTUAL

ARAUJO, Luciane de Almeida; REIS, Adriana Teixeira. **Enfermagem na Prática Materno-Neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Obstetrícia**, 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BEREK, Jonathan S. **Berek & Novak: tratado de ginecologia**. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MARTINS-COSTA, Sérgio H.; RAMOS, José Geraldo Lopes; FREITAS, Fernando. **Rotinas em obstetrícia**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

	<b>SEMESTRE: 06</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Enfermagem na Saúde do Adulto II – ECS (Estágio)			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
60	0	60	120	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

### 1.EMENTA

A disciplina desenvolve a assistência de enfermagem a clientes que requerem atendimento de alta complexidade nas unidades de classificação de risco, pronto socorro e centro de trauma. Apresenta as estruturas organizacionais e funcionais de unidades de alta complexidade. Promove também a aplicação de metodologia da assistência de enfermagem a clientes portadores de situação de risco iminente e morte, entre as urgências e emergências clínicas e traumáticas.

### 2. OBJETIVOS

- Desenvolver uma assistência de enfermagem sistematizada ao cliente hospitalizado e sua família, considerando aspectos bio-psico-sócio-espirituais e econômicos;
- Realizar atividades de educação em saúde para os clientes e seus familiares, no ambiente hospitalar;
- Identificar as ações de enfermagem necessárias para a promoção da saúde, prevenção e reabilitação do cliente hospitalizado, visando seu retorno ao convívio familiar e à comunidade;
- Respeitar os princípios éticos na assistência ao cliente sob seus cuidados e seus familiares;
- Respeitar princípios de prevenção de acidentes, relacionados ao cliente, seus familiares, a si próprio e aos demais membros da equipe de saúde.

### 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Aplicar a assistência de enfermagem sistematizada ao cliente;
- Capacitar o aluno para o cuidado de enfermagem em alta complexidade;
- Diferenciar uma situação de urgência e emergência;
- Reconhecer os princípios básicos de cinemática do trauma;
- Conduzir uma situação emergencial;
- Prestar os cuidados a pacientes críticos;
- Realizar procedimentos de alta complexidade nas diversas emergências clínicas;
- Aplicar os princípios básicos da avaliação inicial ao traumatizado;
- Prestar cuidados de enfermagem a clientes traumatológicos.

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: EMERGÊNCIAS TRAUMÁTICAS**

#### **1. Energia e Trauma**

##### **1.1 Biomecânica do Trauma;**

#### **2. Avaliação e Tratamento**

##### **2.1 Cena;**

##### **2.2 Paciente;**

##### **2.3 Controle de Vias Aéreas e Ventilação;**

##### **2.4 Choque;**

#### **3. Lesões Específicas**

##### **3.1 Lesão Cerebral Traumática;**

##### **3.2 Trauma Raquimedular;**

##### **3.3 Trauma Torácico;**

##### **3.4 Trauma Abdominal;**

##### **3.5 Trauma Músculo Esquelético;**

##### **3.6 Queimaduras;**

##### **3.7 Trauma Pediátrico;**

##### **3.8 Trauma no Idoso;**

#### **4 Considerações Especiais**

##### **4.1 Atendimento a Desastres**

### **UNIDADE II: EMERGÊNCIAS CLÍNICAS**

#### **5. Emergências cardiológicas**

##### **5.1 Infarto Agudo do Miocárdio;**

##### **5.2 Edema Agudo do Pulmão.**

#### **6. Estados Hemorrágicos**

##### **Acidente Vascular Encefálico.**

## **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

As atividades didático pedagógicas serão desenvolvidas por meio de exposição dialogada seguida de debates, questionamentos, contextualização e reflexões. Será também realizada apresentação de filmes educativos sobre a temática. Haverá seminários sobre situações de emergência e urgência, com dramatização e simulações de cenas. A metodologia contará com a realização de ensinamentos clínicos nas unidades de classificação de risco, pronto socorro e centro de trauma. Os recursos didáticos utilizados na aula compreendem : quadro e data show.

## **6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem,



considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Comitê do PHTLS da Nacional Association of Emergency. **ATENDIMENTO pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado PHTLS. Pré Hospital Trauma life Support.** Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2012.

GALANTE, Fátima Ap. Alves; COSTA, Maria Teresinha Ferreira da. **Procedimentos básicos em enfermagem.** 5. ed. Campinas, SP : Komedi, 2012.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. (Colab.). **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências.** 4. ed. reimp. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIRES, Marco Túlio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. **Erazo: manual de urgências em pronto socorro.** 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2010.

SANTOS, Iraci dos; FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza. **Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar: realidade, questões, soluções.** São Paulo: Atheneu, 2004.

### ACESSO VIRTUAL

GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o hospital moderno,** 1ª Edição. Saraiva, 2002.

BARAKAT, Soraia (Editor). **Pronto-socorro: medicina de emergência.** 3. ed., reiv e ampl. São Paulo, SP: Manole, 2013.

SMELTZER, Suzanne C. et al. **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.



**SEMESTRE: 06**

**DISCIPLINA:** Enfermagem em Saúde Mental – ECS (Estágio)

Teórica	Prática	Estágio	Carga Horária (hora-aula)
60	0	40	100

### PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

#### 1. EMENTA

Conceito, princípios e medidas para a manutenção da saúde mental. Instrumentos terapêuticos: a intervenção em crise. As necessidades humanas básicas. Os fatores predisponentes e desencadeantes da doença mental. Ambientoterapia, medidas de proteção e de segurança. Psicofarmacoterapia. Comunicação terapêutica; conceitos e técnicas de comunicação terapêuticas. Processo do Relacionamento Terapêutico: planejamento, metodologia e avaliação. Semiologia dos transtornos mentais: aspectos clínicos, epidemiológicos e terapêuticos.

## **2. OBJETIVOS**

- Conhecer o processo histórico do surgimento da psiquiatria e formação da saúde;
- Conhecer as políticas nacionais, institucionais e as vertentes assistenciais que compõem o cenário da Psiquiatria;
- Buscar instrumentos teóricos e práticos para ser um profissional capaz de intervir na realidade numa perspectiva transformadora.

## **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Conhecer uma equipe psiquiátrica e o papel do enfermeiro dentro desta equipe;
- Analisar as diversas formas e modos de atuação do enfermeiro dentro do relacionamento interpessoal enfermeiro-equipe de enfermagem, e a assistência direta a saúde mental;
- Identificar sintomas psiquiátricos para que possa intervir de forma efetiva;
- Discutir sobre o processo de desinstitucionalização e sua repercussão até os dias de hoje;
- Descrever o papel do enfermeiro nos serviços extra-hospitalares e nos contextos atuais.

## **4. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

### **UNIDADE I:**

#### **1- A Saúde Mental:**

**1.1. Promover a construção do processo terapêutico baseado no relacionamento enfermeiro-paciente, bem como, a compreensão do aluno acerca do seu papel como formador de conhecimento;**

**1.2. A Enfermagem Psiquiátrica e a equipe terapêutica: conceitos, objetivos, papéis da enfermeira psiquiátrica;**

**1.3. Conceito, princípios e medidas para a manutenção da saúde mental;**

**1.4. Instrumentos terapêuticos: a intervenção em crise;**

**1.5. As necessidades humanas básicas;**

**1.6. Os fatores predisponentes e desencadeantes da doença mental;**

**1.7. Ambientoterapia, milieu terapêutico; medidas de proteção e de segurança.**

### **UNIDADE II:**

#### **1. Medidas terapêuticas na psiquiatria: gerais e específicas:**

- a. Psicofarmacoterapia;
- b. Comunicação terapêutica; conceitos e técnicas de comunicação terapêuticas;
- c. Processo do Relacionamento Terapêutico: planejamento, metodologia e avaliação;
- d. Semiologia dos transtornos mentais: aspectos clínicos, epidemiológicos e terapêuticos;

## **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teoria-prática para que no seu processo de formação acadêmica e profissional possa conduzir ao processo de transformação da sociedade- natureza. Portanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas

expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Exibição de filmes de vídeo educativos sobre alguns assuntos do conteúdo programático com elaboração de resenha e posterior discussão; haverá seminários de temas e de assuntos que serão realizados em grupo, com exposição e debate; Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: quadro, data show e outros, conforme as necessidades.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades.

O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MASTROROSA, Fernanda Micheleti; PENHA, Luciana Goes. **Enfermagem em clínica psiquiátrica**. São Paulo, SP: Érica, c2014.

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; GREBB, Jack A.. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão (Org.) **Saúde mental e serviço social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

TOY, Eugene C. et al. **Casos clínicos em pediatria**. 4. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2014.

### ACESSO VIRTUAL

ABREU, Cristiano Nabuco et al. **Síndromes Psiquiátricas: Diagnóstico e Entrevista para Profissionais de Saúde Mental**. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

TOWNSEND, Mary C. **Enfermagem Psiquiátrica: Conceitos de Cuidados na Prática Baseada em Evidências**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

	<b>SEMESTRE: 06</b>			
	<b>DISCIPLINA: Filosofia e Cidadania</b>			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária (hora-aula)</b>
	40	0	0	40
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

## **1. EMENTA**

Evolução do Conhecimento: conhecimento filosófico, grandeza do conhecimento, as relações homem-mundo, o homem cidadão. Filosofia, ideologia e educação: processo de ideologização, escola e sociedade, ciência e valores, educação e transformação; Ética e cidadania: ética e moral, compromisso ético, a construção da cidadania, pluradimensionalidade humana; Ação educativa e cidadania: ética e labor, ética e trabalho, ética e ação, integralidade do homem na sociedade.

## **2. OBJETIVO**

Desenvolver uma postura reflexiva e crítica que inspire e motive comportamentos de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade balizada por valores éticos.

## **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Desenvolver uma ampla compreensão do processo de desenvolvimento do conhecimento humano, da sua origem a construção de diferentes leituras de mundo: entre elas a interpretação filosófica, até chegar a ciência contemporânea;
- Identificar o significado e a importância da filosofia no conjunto dos conhecimentos construídos pela humanidade e a necessidade de se desenvolver uma postura;
- Desenvolver uma ampla compreensão do processo de desenvolvimento do conhecimento humano, da sua origem a construção de diferentes leituras de mundo: entre elas a interpretação filosófica, até chegar a ciência contemporânea;
- identificar o significado e a importância da filosofia no conjunto dos conhecimentos construídos pela humanidade e a necessidade de se desenvolver uma postura reflexiva e crítica diante da realidade do mundo e da vida contemporânea;
- perceber a sutileza dos processos de ideologização que movem e manipulam os pensamentos, os comportamentos e os movimentos históricos do mundo contemporâneo;
- refletir sobre cidadania como valor e como exigência na construção de uma sociedade sustentável, em que a educação assume um papel fundamental;
- identificar a ética como uma postura filosófica na construção de um novo homem e de uma nova sociedade;
- desenvolver uma postura reflexiva e crítica que inspire e motive comportamentos de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade balizada por valores éticos.

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Aspectos Filosóficos, Ideológicos e Educacionais**

#### **Evolução do Conhecimento**

- Conhecimento filosófico;
- Grandeza do conhecimento;
- As relações homem-mundo;
- O homem cidadão

#### **Filosofia, Ideologia e Educação**

- Processo de ideologização;
- Escola e Sociedade;
- Ciência e valores;

- Educação e Transformação.

## **UNIDADE II: Ética, Cidadania e Sociedade**

### **Ética e Cidadania**

- Ética e Moral;
- O compromisso ético;
- A construção da cidadania;
- A Pluradimensionalidade Humana;

### **Ação Educativa e Cidadania**

- Educação, ética e labor;
- Ética e trabalho;
- Ética e Ação;

A Integralidade do homem na Sociedade.

## **5.METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, bem como através de dinâmicas, filmes ou jogos dramáticos; com os alunos para apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema; dinâmica de grupos para discussão de questões relacionadas ao tema, fixando os conceitos (re) construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

## **6.METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e/ou prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## **7.BIBLIOGRAFIA**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência: uma introdução ao jogo e suas regras**. 17. ed São Paulo: Loyola.2012.

CHAUÍ, Marilena et al. **Convite à Filosofia**. 14. ed.São Paulo: Ática, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 15. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 2014.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 10. ed., rev., atual. e amp. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

SAUNDERS, Clare; MOSSLEY, David; ROSS, George MacDonald; LAMB, Danielle; CLOSS, Julie. **Como Estudar Filosofia**. ArtMed, 2009.

## ACESSO VIRTUAL

PACHECO, Eliezer Moreira; MORIGI, Valter. **Ensino Técnico, Formação Profissional e Cidadania: A Revolução da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**. Tekne, 2012.

REALE, Miguel. **Introdução à Filosofia**, 4ª edição. Saraiva, 2002.

	<b>SEMESTRE: 06</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
40	0	0	40	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

### 1. EMENTA

Analisar os principais aspectos da história da África. O processo de colonização e independência. O negro no Brasil. Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afrobrasileira e Indígena. Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras e indígenas no Brasil.

### 2. OBJETIVO

Propiciar o conhecimento da história da África e a sua contribuição para a formação histórico-cultural do povo brasileiro.

### 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Analisar os principais aspectos da história do continente africano desde a formação dos primeiros reinos ao processo de descolonização;

Identificar os aspectos geográficos do continente africano e suas influências no mundo;

Identificar e analisar aspectos da cultura afro-brasileira;

Compreender o processo de independência dos Estados africanos;

Identificar as principais ações do movimento negro organizado e a luta contra o racismo e a discriminação;

Analisar a Lei 10.639/03;

Identificar e analisar aspectos organizacionais das comunidades negras brasileiras.

### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### I UNIDADE

- Principais aspectos da história da África;

- Imaginário europeu sobre a África; quadro geográfico e suas influências; processo de colonização e independência;

- Aspectos culturais do povo africano;

- O negro no Brasil.

## II UNIDADE

Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira;

Leis 10639/2003 e 11645/2008 e sua implementação;

Comunidades negras no Brasil;

O negro no livro didático;

Políticas afirmativas.

### 5.METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, bem como através de dinâmicas, filmes ou jogos dramáticos; com os alunos para apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema; dinâmica de grupos para discussão de questões relacionadas ao tema, fixando os conceitos (re) construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

### 6.METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e/ou prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

### 7.BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. 3ª ed. São Paulo, SP: Ática, 2013.

POLI, Ivan da Silva. **Pedagogia dos Orixás**. São Paulo: Terceira Margem, 2015.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. 27. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.


REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835**. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, [2009].

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e Cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Ed. Contexto, 2007.

SCHWARZ, Roberto. **Cultura e política**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009

#### ACESSO VIRTUAL

KOTTAK, and Conrad P. **Um Espelho para a Humanidade: Uma Introdução à Antropologia Cultural**. 1ª ed. AMGH, 2013.

	<b>SEMESTRE: 06</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Bioestatística			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
40	0	0	40	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

## **1. EMENTA**

Estudo da aplicabilidade da bioestatística na enfermagem; Conceitos básicos da bioestatística; Levantamento estatístico; Medidas de tendência central e relação entre elas;

Distribuição de frequências; Apresentação tabular e gráfica de dados; Aplicação de métodos estatísticos de Enfermagem.

## **2. OBJETIVOS**

Propiciar conceitos básicos da bioestatística, com ênfase na análise estatística das situações de dados epidemiológicos e uso de programas estatísticos.

Preparar o aluno a analisar e interpretar indicadores relacionados a segurança do paciente, bem como da gestão das unidades ou setores.

## **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Manipular técnicas estatísticas mais utilizadas na saúde possibilitando reconhecer métodos adequados na investigação científica;
- Descrever perfil nosológico e identificar grupos de risco à saúde das populações no nível coletivo;
- Converter eventos que acontecem na população humana em dados estatísticos;
- Construir representações gráficas a partir de dados estatísticos;
- Elaborar relatórios resultantes da aplicação de estatística descritiva e de testes estatísticos a partir de artigos científicos de enfermagem e de pesquisa em Sistemas de Informações de Saúde.

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Coleta, análise descritiva e representação de dados**

#### **1. Aplicabilidade da bioestatística na enfermagem**

#### **2. Dados, informações e conhecimento: a estatística como instrumento gerencial**

#### **3. Conceitos de população e amostra**

#### **4. Distribuição de frequências**

4.1 Principais elementos;

4.2 Organização e interpretação de uma distribuição de frequência;

#### **5. Estudo da medida de tendência central**

5.1 Média aritmética simples e ponderada;

5.2 Mediana;

5.3 Moda;

5.4 Relação entre as medidas de tendência central;

5.5 Casos particulares de medidas de tendência central;

5.6 Aplicação prática.

#### **6. Apresentação de dados em tabelas**

6.1 Componentes;

6.2 Tipos;



6.3 Aplicação prática.

## **7. Análise gráfica**

7.1 Componentes;

7.2 Tipos;

7.3 Aplicação prática.

## **UNIDADE II: Aplicação de métodos científicos**

### **8. Testes de hipóteses**

8.1 Conceito, interpretação e resultados;

8.2 Aplicação prática;

8.3 Leitura e apresentação de artigos científicos que utilizam essa técnica.

### **9. Comparação de duas proporções**

9.1 Teste qui- quadrado;

9.2 Teste exato de Fisher;

9.3. Leitura e apresentação de artigos científicos que utilizam essa técnica;

9.4 Discussão sobre o planejamento de um experimento, coleta de dados e análise de resultados.

## **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

As atividades didático pedagógicas serão desenvolvidas por meio de exposição dialogada com aplicação de exercícios enfatizando questões relacionadas à situações práticas da enfermagem; consulta aos bancos de dados dos Sistemas de Informações em Saúde; Leitura e discussão de artigos científicos; trabalho em dupla para elaboração e execução de relatórios; seminário. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: quadro, datashow microcomputador, e outros, conforme as necessidades.

## **6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e/ou prova prática.

No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## **7. BIBLIOGRAFIA**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CALLIGARI - JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: Princípios e aplicações**. 2.ed. Porto Alegre: Art-med, 2008.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 4. ed., 5. reimpr. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2012.

VIEIRA, Sônia. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERQUO, Elza Salvatori; SOUZA, José Pacheco; DAVIDSON, Sabrina Lea. **Bioestatística**. São Paulo: EPU, 2006.


OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **Estatística e probabilidade: teoria: exercícios resolvidos e propostos**. 2. ed., 12. reimpr. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

VIEIRA, Sônia. **Bioestatística**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

BISQUERRA, Rafael; SARRIERA, Jorge C.; MARTINEZ, Francesc. **Introdução a Estatística**. ArtMed, 2004.

## ACESSO VIRTUAL

ARANGO, Hector Gustavo. **Bioestatística: Teórica e Computacional**, 3ª edição. Guanabara Koo- gan, 2009.

	<b>7º PERÍODO - SEMESTRE: 07</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Enfermagem em Psiquiatria – ECS (Estágio)			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
60	0	40	100	

**PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

### 1. EMENTA

Estudo dos conceitos e concepções que envolvem a saúde e a doença mental, a história e as práticas relacionadas ao cuidar em psiquiatria; estudo na prática de enfermagem. Estudo do processo de Enfermagem em psiquiatria e a assistência de Enfermagem a portadores de transtornos mentais, enfocando o relacionamento interpessoal terapêutico, intervenção e reabilitação psicossocial.

### 2. OBJETIVO

Objetivo Geral: Assistir o indivíduo portador de transtorno mental em qualquer ambiente e em diferentes níveis de atendimento.

Objetivos Específicos:

- Conhecer os conceitos de saúde e doença mental no processo histórico e evolutivo da psiquiatria; as ações de Enfermagem na área de Saúde mental;
- Adquirir conhecimentos sobre o processo de saúde e doença mental e as características das manifestações de comportamento decorrentes das alterações das funções psíquicas;
- Conhecer as políticas de saúde mental e a prática da reabilitação psicossocial (cognitivos);
- Identificar, descrever, intervir nas manifestações de comportamento apresentadas por indivíduos portadores de transtorno mental no contexto interdisciplinar;
- Realizar a SAE no atendimento ao portador de transtorno mental e família, estabelecer a relação de ajuda; Praticar a comunicação terapêutica e promover a reabilitação psicossocial (habilidades);
- Demonstrar interesse na integração multiprofissional; respeitar o indivíduo, sua família, crenças, valores e comportamento; ser comprometido e responsável com o aprendizado e ambiente de

trabalho; demonstrar senso crítico frente à realidade que atua e a auto avaliação; seguir preceitos éticos da enfermagem nas relações interpessoais e práticas específicas; demonstrar curiosidade e interesse em aprender o novo; ter capacidade e iniciativa na área acadêmica (atitudes).

### **3.COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

A disciplina pretende estimular o estudante a desenvolver ações específicas que lhe permitirão perceber o portador de transtorno mental como um ser, membro de uma família, inserido em uma comunidade, que necessita momentaneamente do auxílio de um profissional.

### **4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1- Aspectos históricos, conceituais, éticos, legais sobre saúde mental e psiquiatria. Evolução da Enfermagem psiquiátrica e o panorama atual;

2- Políticas de saúde mental a reforma psiquiátrica brasileira; aspectos éticos legais na assistência de Enfermagem em psiquiatria e saúde mental; a reabilitação psicossocial Epidemiologia;

3- Papel do enfermeiro; o ambiente terapêutico; a comunicação terapêutica; a observação de comportamento; as medidas terapêuticas básicas; a SAE; funções psíquicas e psicopatologia;

4- Assistência de Enfermagem aos pacientes submetidos a tratamentos psiquiátricos (biológicos e complementares);

5- Assistência de Enfermagem aos portadores de alterações de comportamento decorrentes de transtornos mentais.

### **5.METODOLOGIA DE ENSINO**

Serão ministradas aulas teóricas com auxílio de recurso audiovisual que orientarão o conteúdo (esquemas e fotos) de cada aula. Textos retirados de livros e artigos científicos serão utilizados para viabilização de estudos dirigidos aliando o conteúdo teórico-prático ministrado nas aulas com as pesquisas e estágio supervisionado.

### **6.METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática.

No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

### **7.BIBLIOGRAFIA**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

STEFANELLI MC; Fukuda IMK; Arantes EC. **Enfermagem Psiquiátrica nas suas dimensões assistenciais**. São Paulo: Manole, 2008

LIPPINCOTT W & Wilkins. **Enfermagem Psiquiátrica**. Série. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

MASTROROSA, Fernanda Micheleti; PENHA, Luciana Goes. **Enfermagem em clínica psiquiátrica**. São Paulo, SP: Érica, c2014.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STUART GW, Laraia MT. **Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática**. 6ª. ed. Porto Alegre: Art-med, 2001.


GONÇALVES, AM; Sena, RR de. **A Reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família**. Rev Latino-Am Enferm, 2001; 9(2): 48-55

ISAACS A. **Saúde mental e enfermagem psiquiátrica. (série de estudos em enfermagem)** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

KAPLAN HI, Sadock BJ, Grebb JA. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 7ª. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1997.

## ACESSO VIRTUAL

TOWSEND, Mary C. **Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

	<b>7º PERÍODO - SEMESTRE: 07</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Enfermagem em Centro Cirúrgico – ECS (Estágio)			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
60	20	40	140	

**PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

### 1. EMENTA

Abordar assistência de enfermagem à criança, adolescente, adulto e idoso na fase perioperatória, conhecendo a fisiopatologia e afecções dos sistemas, suas causas e tratamentos, bem como a segurança do cliente.

Conhecer os aspectos organizacionais das unidades de: clínica cirúrgica, centro cirúrgico, recuperação pós anestésica e central de material esterilizado (segurança do paciente cirúrgico). Executar a assistência de enfermagem integral sob forma de prática assistencial supervisionada com postura ética e humanitária, utilizando os princípios técnico-científicos aprendidos.

### 2. OBJETIVOS

- Identificar as necessidades individuais de saúde do cliente e fatores determinantes com base no modelo clínico-cirúrgico;
- Atuar nos períodos pré, trans e pós operatório, com ênfase na segurança;
- Conhecer os métodos de apreensão do processo saúde-doença e intervir nesse processo;
- Aprender o homem em sua dimensão biológica, psicológica, social e cultural;
- Proporcionar assistência de enfermagem sistematizada na prevenção, manutenção e recuperação da saúde de sujeitos usuários dos diferentes modelos de serviços de saúde;
- Planejar e programar formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem em todos os âmbitos da atuação profissional.
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

- Proporcionar conhecimento científico e prático em todas as áreas de abrangência da Enfermagem;
- Desenvolver, participar e utilizar pesquisas ou outras produções do conhecimento, que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Conhecer a rotina das unidades e o fluxo;
- Analisar as ações dos enfermeiros nas unidades cirúrgicas e na central de material esterilizado;
- Ter os códigos éticos e normativos da profissão como norteadores da sua prática;
- Clínica Cirúrgica e Centro Cirúrgico;
- Conhecer as fases da assistência ao paciente perioperatório com ênfase em segurança;
- Conhecer as premissas e operacionalizações da Sistematização da Assistência de Enfermagem;
- Realizar a sistematização da assistência de enfermagem junto às fases perioperatórias nas diferentes etapas respeitando os preceitos éticos e legais;
- Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios patológicos e complicações;
- Conhecer a fisiopatologia e as medidas de prevenção, proteção, tratamento recomendados nas principais doenças;
- Orientar os pacientes na alta hospitalar quanto ao cumprimento das prescrições médicas e de enfermagem;
- Realizar os procedimentos pertinentes ao circulante e ao instrumentador cirúrgico;
- Operar equipamentos próprios da unidade cirúrgica;
- Conhecer e aplicar a montagem da mesa cirúrgica identificando os tempos cirúrgicos na instrumentação;
- Central de Material Esterilizado;
- Conhecer a dinâmica da central de material esterilizado e aplicar os princípios de: limpeza, acondicionamento, armazenamento e distribuição;
- Aplicar as premissas e operacionalizações do controle dos artigos médico-hospitalares;
- Identificar os materiais críticos, semi-críticos e não-críticos para aplicar os métodos de esterilização;
- Conhecer os métodos de esterilização.

### **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

Conhecimento teórico-prático para poder aplicar a assistência de enfermagem na fase perioperatória na unidade de clínica cirúrgica/centro cirúrgico (sala pré-anestésica, sala operatória, recuperação pós-anestésica e pós-operatório) e atuar na central de material esterilizado.

### **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **1. Geral**

- 1.1. O desenvolvimento do centro cirúrgico: história, finalidade e importância;
- 1.2. Planejamento estrutural e ambiente do centro cirúrgico, paramentação cirúrgica, recuperação pós-anestésica e central de material esterilizado;

- 1.3. Equipe multiprofissional, sua atuação e treinamento da equipe;
- 1.4. Classificação e tipos de cirurgia;
- 1.5. Nomenclatura cirúrgica;
- 1.6. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória;
- 1.7. Transporte e recepção para o centro cirúrgico;
- 1.8. Equipamentos do centro cirúrgico;
- 1.9. Montagem, circulação e desmontagem da sala de cirurgia;
- 1.10. Período pré operatório;
- 1.11. Período intra operatório;
- 1.12. Período pós-operatório e complicações;
- 1.13. Riscos cirúrgicos;
- 1.14. Analgesia e anestesia (tipos de anestesia, indução anestésica e carrinho de anestesia);
- 1.15. Posicionamento na mesa cirúrgica para anestesia e cirurgia;
- 1.16. Tempos cirúrgicos;
- 1.17. Instrumentais cirúrgicos e montagem da mesa;
- 1.18. Degermação / escovação;
- 1.19. Paramentação;
- 1.20. Tipos de fios e agulhas;
- 1.21. Sala de recuperação pós anestésica (Índice de Aldrete e Kroulik);
- 1.22. Ferida cirúrgica e sistemas de drenagem;
- 1.23. Infecção do sítio operatório;
- 1.24. Estrutura física da central de material esterelizado e fluxo de material;
- 1.25. Equipe multiprofissional da central de material esterelizado;
- 1.26. Métodos de esterilização;
- 1.27. Testes bacteriológicos;
- 1.28. Tipos de invólucros;
- 1.29. Armazenamento e distribuição do material esterelizado;
- 1.30. Epidemiologia;
- 1.31. Cuidados de Enfermagem Pediátricos.

## **2. Cuidados nas afecções cirúrgicas**

- 2.1. Neurológicas: Craniotomia; Aneurisma cerebral;
- 2.2. Vasculares: Bay Pass; Fistula Artério Venosa; Endarterectomia;
- 2.3. Gastrointestinais: Hérnia de hiato, inguinal e incisional com tela; Apendicectomia; Gastrostomia; Gastrectomia; Gastroplastia; Laparotomia; Laparoscopia; Colecistectomia; Jejunostomia; Ileostomia; Colostomia;

- 2.4. Cabeça e Pescoço: Septoplastia; Tonsilectomia;
- 2.5. Pulmonares: Pneumonectomia; Lobectomia;
- 2.6. Endócrino: Tireoidectomia;
- 2.7. Urológicas: Nefrectomia; Ressecção Trans Uretral de Próstata;
- 2.8. Ginecológicas: Mastectomia; Quadrantectomia; Histerectomia, Anexectomia; Oforectomia;
- 2.9. Coronariana: Revascularização do miocárdio;
- 2.10. Ortopédicas: Artroplastia; Tração cutânea e esquelética;
- 2.11. Estética: Abdominoplastia; Lipoaspiração.

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Serão ministradas aulas teóricas com auxílio de recurso audiovisual que orientarão o conteúdo (esquemas e fotos) de cada aula. Textos retirados de livros e artigos científicos serão utilizados para viabilização de estudos dirigidos aliando o conteúdo teórico-prático ministrado nas aulas com as pesquisas e estágio supervisionado.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as avaliações práticas e demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNNER, L.S.&SUDDARTH,D.S. **Enfermagem Médico Cirúrgica**. 8ºed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1998.

SMELTZER, S. C.; B.G. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DO CENTRO CIRÚRGICO. **Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização: práticas recomendadas da SOBECC**. 5º ed. Referencia; São Paulo: 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POSSARI, J. F. **Assistência de Enfermagem na Recuperação Pós Anestésica (RPA)**. 3º Ed. S.P. látria, 2007.

KAWAMOTO,E.E. **Enfermagem em Clínica Cirúrgica**. Ed.Ver e Ampl. São Paulo:RPU,1999.

NETTINA,S.M. **Prática de Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico** -2ºed. São Paulo:1997.

## ACESSO VIRTUAL

CARVALHO, R. ; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 1º Ed. SP. Manole,2016.

POSSARI, J.F. **Centro Cirúrgico Planejamento, Organização e Gestão**. 5º Ed. S.P. Iátria, 2011.

	<b>SEMESTRE: 07</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Atividades Complementares			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> (hora-aula)
	0	20	0	20
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				


### 1.EMENTA

Projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e outras disciplinas oferecidas por outros cursos. Realizada durante o transcorrer do curso.

### 2. BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Específica a cada atividade.

	<b>SEMESTRE: 07</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Enfermagem em Terapia Intensiva – ECS (Estágio)			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> (hora-aula)
	40	20	60	120
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

### 1.EMENTA

Desenvolver ações de Enfermagem em Terapia Intensiva assistindo os pacientes críticos em situações cirúrgica e clínica, através dos processos assistenciais específicos e individualizados. Enfatizar o gerenciamento do serviço de Enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva Adulto e Especializada referente as estruturas (estrutura física, recursos humanos e materiais).

### 2. OBJETIVOS

- Propiciar relação teórico/prático no ambiente hospitalar;
- Aprimorar, mediante conteúdos, atividades teóricas e práticas, o conhecimento da assistência de enfermagem a pacientes em estado de alto risco, bem como da manipulação de equipamentos e materiais específicos;
- Proporcionar o aprendizado de conceitos sobre a Unidade de Terapia Intensiva em seus aspectos arquitetônicos, recursos físicos, humanos, materiais e organizacionais;
- Promover a segurança e a autonomia nas atividades exercidas;



- Estimular a pesquisa e capacitação para aplicabilidade nas atividades em ambiente profissional hospitalar.

### **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Atuar durante as atividades práticas na Unidade de Terapia Intensiva sob supervisão do professor;
- Gerenciar a Unidade de Terapia Intensiva;
- Assistir os pacientes críticos em situação cirúrgica e clínica;
- Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE;
- Desenvolver atividade extensionista junto a uma instituição hospitalar a definir;
- Promover educação continuada junto a equipe de enfermagem e demais colaboradores dos serviços de saúde;
- Integrar-se à realidade social e profissional, exercitando a crítica e a criatividade frente à realidade encontrada, considerando os aspectos éticos;
- Relacionar conteúdos das disciplinas anteriormente cursadas.

### **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **UNIDADE I: Gerenciamento de Enfermagem na unidade de Terapia Intensiva - UTI.**

##### **1. Estrutura física e localização dentro do ambiente hospitalar**

##### **2. Aspectos Organizacionais e Gestão em UTI**

2.1 Critérios de admissão e alta da UTI;

2.2 Orientações para visitantes e acompanhantes;

2.3 Manual de rotinas administrativas;

2.4 Manual de normas e procedimentos.

##### **3. Recursos materiais**

3.1 Recursos materiais permanentes;

3.2 Recursos materiais de consumo.

##### **4. Equipamentos específicos em UTI**

##### **5. Recursos Humanos**

5.1 Funções dos elementos da equipe multiprofissional;

5.2 Cálculo de dimensionamento de pessoal;

##### **6. Assistência ao paciente com afecções Cardiovasculares**

6.1 Infarto Agudo do Miocárdio;

6.2 Arritmias Cardíacas;

6.3 Monitorização hemodinâmica;

6.4 Eletrocardiograma (realização e interpretação);

6.5 Reanimação cardiopulmonar (Suporte Avançado de Vida em Cardiologia).

## **7. Assistência ao paciente com afecções Respiratórias**

- 7.1 Insuficiência Respiratória;
- 7.2 Abordagem de vias aéreas;
- 7.3 Ventilação mecânica.

## **8. Assistência ao paciente com afecções Neurológicas**

- 8.1 Acidentes vasculares encefálicos;
- 8.2 Avaliação do nível de consciência e exames neurológicos;
- 8.3 O paciente politraumatizado na UTI (Suporte Avançado no Trauma).

## **9. Assistência ao paciente com afecções Renais**

- 9.1 Insuficiência renal aguda e crônica;
- 9.2 Hemodiálise e Diálise peritoneal.

## **10. Assistência ao paciente com afecções Gastrointestinais**

### **11. Nutrição enteral e parenteral**

### **12. Assistência ao paciente grande queimado**

### **13. Paciente em Morte Cerebral e doação de tecidos/órgãos**

## **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas dialogadas, seguidas de debates, questionamento, contextualização e reflexão.

Exibição de técnicas, equipamentos e materiais específicos para o tratamento intensivo; utilização de vídeos educativos sobre alguns assuntos do conteúdo programático; plano de cuidados e discussão sobre aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE ao paciente crítico; estudos dirigidos e investigação científica relacionando a teoria- prática.

Elaboração da proposta de aula prática e do diagnóstico situacional junto a uma instituição hospitalar, realizando levantamento de críticas e sugestões.

Planejamento da assistência direta ao paciente crítico (plano de sistematização da assistência) e de supervisão da unidade hospitalar (plano de supervisão/gerenciamento).

## **6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as avaliações práticas e demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## **7. BIBLIOGRAFIA**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHEREGATTI, Aline L.; AMORIM, Carolina. **Enfermagem - Unidade de Terapia Intensiva**. São Paulo: Martinari, 2010.

SMELTZER, Suzanne C. et al. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico- cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. 2.v

BULECHEK, Gloria M. **NIC: classificação das intervenções de enfermagem**. 5. ed. 4. tirag. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 901 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PIRES, Marco Túlio Baccharini; STARLING, Sizenando Vieira. **Erazo, manual de urgências em pronto socorro**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2010. XXI, 982.


SANTOS, Lia Cristina Galvão dos (Organizadora). **Gerenciamento e sistematização do cuidado de enfermagem em terapia intensiva**. São Paulo, SP: Phorte, 2013. 278 p.

MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. **Administração e liderança em Enfermagem: Teoria e Aplicação**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

### **ACESSO VIRTUAL**

VIANA, Renata Andréa Pereira; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. **Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas e Vivências**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

KURCGRANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

	<b>SEMESTRE: 07</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Enfermagem em Gestão Hospitalar – ECS (Estágio)			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária (hora-aula)</b>
60	0	60	120	

**PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

### **1. EMENTA**

Modelos Administrativos e a Organização dos Serviços de Saúde/Enfermagem. Processo de Trabalho em Saúde/Enfermagem.

Gerenciamento de Recursos Materiais. Gerenciamento de Custos nos Serviços de Enfermagem. Gerenciamento de Recursos Físicos e Ambientais. Gerenciamento de Resíduos Sólidos dos Serviços de Saúde. Auditoria em Enfermagem Gerenciamento de Capital Humano/Pessoas.

Supervisão de Enfermagem. Tomada de Decisões Gerenciais. Sistemas de Informação em Saúde. Educação Continuada. Qualidade Total. Acreditação Hospitalar.

### **2. OBJETIVOS**

- Compreender a importância da Administração da Enfermagem nos serviços de saúde;
- Entender a importância da estrutura organizacional da instituição de saúde e do serviço de enfermagem;
- Compreender os princípios básicos da administração geral aplicado ao gerenciamento de enfermagem.

### **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Reconhecer os modelos administrativos na organização dos serviços de saúde, identificando os enfoques estratégicos como significativos na estrutura dos Serviços de Saúde/Enfermagem;

- Compreender a importância da administração em Enfermagem nos Serviços de Saúde;
- Compreender os princípios e elementos básicos da administração geral no Gerenciamento de Enfermagem;
- Planejar, organizar, liderar e controlar o sistema administrativo de enfermagem;
- Analisar os meios para identificar eficiência, eficácia e qualidade nas atividades desenvolvidas pela enfermagem;
- Conhecer as organizações de saúde no âmbito físico estrutural;
- Desenvolver habilidades para trabalhar em equipe;
- Organizar e aplicar planos de educação e avaliação de desempenho dos recursos humanos;
- Dimensionar o quadro funcional e executar escalas de revezamento;
- Elaborar normas e rotinas do serviço de enfermagem;
- Aprender e realizar previsão e provisão de material das unidades de saúde.

#### **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **UNIDADE I: Administração e funções no planejamento**

##### **1. As Teorias da Administração e os Serviços de Enfermagem**

- 1.1. O pensamento administrativo;
- 1.2. Teorias Administrativas e Serviços de Enfermagem;
  - 1.2.1. Teoria Científica;
  - 1.2.2. Teoria Clássica;
  - 1.2.3. Teoria das Relações Humanas;
  - 1.2.4. Teoria Burocrática;
  - 1.2.5. Teoria Comportamentalista;
  - 1.2.6. Teoria de Sistemas;
  - 1.2.7. Teoria Contingencial.

##### **2. Filosofia do Serviço de Enfermagem**

- 2.1. Definindo Filosofia;
- 2.2. Filosofia e Enfermagem;
- 2.3. Definição e exemplos de filosofias de Serviços de Enfermagem.

##### **3. Processo de Trabalho de Enfermagem**

- 3.1. Inserção do Trabalho de Enfermagem na prestação de Serviços de Saúde;
- 3.2. Determinantes do Trabalho de Enfermagem;
- 3.3. Gerenciamento de Enfermagem como Processo de Trabalho.

##### **4. Gerenciamento de Enfermagem**

- 4.1. Planejamento Estratégico;
- 4.2. Administração do tempo;
- 4.3. Trabalho em Equipe;

4.4. Instrumentos de comunicação em Enfermagem.

## **5. Serviço de Enfermagem**

5.1. Manuais de enfermagem;

5.2. Regimento;

5.3. Regulamento;

5.4. Normas e Rotinas.

## **6. Gerenciamento de Recursos Materiais**

6.1. Previsão, provisão, organização e controle de material de consumo e permanente;

6.2. Processo de compra;

6.3. Padronização de Materiais.

## **7. Gerenciamento de Custos nos Serviços de Enfermagem**

7.1. A expansão dos gastos em saúde;

7.2. Contabilidade de Custos e Sistemas de Custeio.

## **8. Gerenciamento de Recursos Físicos e Ambientais**

8.1. Gerenciamento dos Resíduos Sólidos dos Serviços de Saúde;

8.2. Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistências de Saúde (EAS);

8.3. Mapa de risco;

8.4. Normas regulamentadoras do Ministério da saúde – NR 32, NR 07, NR 09, NR 50 RDC – 50.

## **UNIDADE II: Gerenciamento e qualidade dos serviços**

### **9. Auditoria em Enfermagem**

9.1. Histórico e definições;

9.2. Finalidade e benefícios;

9.3. Classificação;

9.4. Recursos Necessários;

9.5. Limitações / Parâmetros;

9.6. Glosas / Tópicos de Divergências.

### **10. Gerenciamento de Capital Humano/Pessoas**

10.1. Recrutamento e seleção de pessoal;

10.2. Dimensionamento do pessoal de enfermagem;

10.3. Distribuição por categoria;

10.4. Distribuição por turnos;

10.5. Avaliação de desempenho para desenvolvimento de competências;

10.6. Qualidade de Vida do Trabalhador de Enfermagem;

10.7. Supervisão de Enfermagem;

- 10.8. Importância e características;
- 10.9. Conceitos, atividades e objetivos;
- 10.10. Técnicas e instrumentos;
- 10.11. Etapas para o desenvolvimento da supervisão;
- 10.12. Modelos de planos de supervisão;
- 10.13. Tomada de Ações e Decisões Gerenciais;
- 10.14. Delegação/Punição;
- 10.15. Liderança e Motivação;
- 10.16. Liderando reuniões;
- 10.17. Administração de Conflitos e Negociação.

### **11. Tomada de Decisões Éticas**

- 11.1. Sistemas de Informação em Saúde;
- 11.2. Sistemas de Informação na Área da Enfermagem;
- 11.3. Processo de Tomada de Decisão e os Sistemas de Informação em Saúde.

### **12. Educação Continuada em Saúde**

- 12.1. Importância do desenvolvimento do pessoal de enfermagem;
- 12.2. Conceituação de educação continuada;
- 12.3. Estrutura administrativa;
- 12.4. Recursos necessários e tipos de programas.

### **13. Filosofia de Qualidade Total e Acreditação Hospitalar**

- 13.1. Aspectos Doutrinários da Gestão de Qualidade;
- 13.2. Gestão Participativa;
- 13.3. Indicadores Epidemiológicos da Qualidade da Assistência;
- 13.4. Qualidade da Assistência de Enfermagem;
- 13.5. Acreditação Hospitalar – **Metodologias ONA e IQG.**

## **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teoria-prática para que no seu processo de formação acadêmica e profissional possa conduzir ao processo de transformação da sociedade-natureza. Portanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Exibição de filmes de vídeo educativos sobre alguns assuntos do conteúdo programático com elaboração de resenha e posterior discussão; haverá seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate; trabalhos em grupos com pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo objetivando o domínio de instrumentais metodológicos, a investigação científica e a relação teoria-prática. Elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: quadro, data show, e outros, conforme as necessidades.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Almesinda Martins de O.; DAHER, Marcelo Cecílio; HANGUI, WagnerYoshio (Org.). **Manual de normas e rotinas hospitalares**. Goiânia, GO: AB, 2009.

KURCGANT, Paulina (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 2. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo, SP: ARTMED, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARADA, M. J. C. S., et al. **O erro humano e a segurança do paciente**. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2007.

MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; GALÁN MORERA, Ricardo; PONTÓN LAVERDE, Gabriel. **Administração hospitalar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003.

OGUISSO, T; ZOBOLI, E. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. São Paulo: Manole, 2006.

### ACESSO VIRTUAL

BOEGER, Marcelo Assad. **Gestão em hotelaria hospitalar**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: Administrando o hospital moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.



**SEMESTRE: 07**

**DISCIPLINA:** Epidemiologia e Vigilância a Saúde – ECS (Estágio)

Teórica	Prática	Estágio	Carga Horária (hora-aula)
60	0	20	80

### PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

#### 1. EMENTA

Evolução conceitual e perspectiva histórica da epidemiologia; modelos explicativos do processo saúde/doença na população; aplicabilidade no planejamento, execução e avaliação das ações de saúde; epidemiologia das doenças transmissíveis; epidemiologia das doenças não transmissíveis e de outros agravos à saúde; vigilância em saúde: epidemiológica, sanitária e ambiental. Avaliação do estado de saúde da população.

## **2. OBJETIVOS**

- Subsidiar o aluno frente aos marcos conceituais e técnicos da epidemiologia;
- Correlacionar a aplicabilidade da epidemiologia no planejamento, execução e avaliação das ações de saúde e o estado de saúde da população;
- Compreender as ações de epidemiologia em vigilância em saúde: epidemiológica, sanitária e ambiental.

## **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Compreender os conceitos básicos da vigilância à saúde, de epidemiologia e sua aplicabilidade nos serviços de Saúde Coletiva;
- Domínio de conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na região onde a IES está inserida;
- Identificar as doenças transmissíveis prevalentes no cenário epidemiológico nacional e local, assim como as estratégias para seu monitoramento;
- Analisar os meios para procurar eficiência, eficácia e qualidade das atividades desenvolvidas pela Enfermagem;
- Descrever o perfil nosológico, os grupos de risco à saúde das populações no nível individual e coletivo;
- Inferir criticamente a argumentos apresentados em textos, em discussões em sala de aula.

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Conceitos básicos e Medidas de Saúde Coletiva**

#### **1. Epidemiologia**

#### **2. História natural das doenças**

#### **3. Prevenção das doenças**

#### **4. Medidas de frequência de doença**

#### **5. Indicadores de Saúde**

#### **6. Método clínico e método epidemiológico**

### **UNIDADE II: Vigilância à saúde**

#### **7. Vigilância epidemiológica**

#### **8. Vigilância Sanitária e Ambiental**

#### **9. Estudos epidemiológicos**

## **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teoria-prática para que no seu processo de formação acadêmica e profissional possa conduzir ao processo de transformação da sociedade-natureza.

Portanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Exibição de filmes de vídeo educativos sobre alguns assuntos do conteúdo programático com elaboração de resenha e posterior discussão; haverá seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual



e em grupo, com exposição e debate; trabalhos em grupos com pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo objetivando o domínio de instrumentais metodológicos, a investigação científica e a relação teoria-prática.

Elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: quadro, data show e outros, conforme as necessidades.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática.

No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI, 2014.

MEDRONHO, Roberto A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. 18. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. XVIII, 596 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 4. ed., reimpr. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.


EPIDEMIOLOGIA: **caderno de exercícios**. São Paulo, SP: Atheneu, 2011.

### ACESSO VIRTUAL

MASTROIANNI, Patricia; VARALLO, Fabiana Rossi. **Farmacovigilância para Promoção do Uso Correto de Medicamentos**. 1ª ed. ArtMed, 2013.

YANG, Yi; WEST-STRUM, Donna. **Compreendendo a Farmacoepidemiologia (Lange)**. AMGH, 2013.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L.. **Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações**. Guanabara Koogan, 2011.

	<b>SEMESTRE: 07</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Trabalho de Conclusão de Curso I			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
40	0	0	40	

### PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

#### 1. EMENTA

Discussão das questões teórico-práticas importantes para a produção científica na área pedagógica da Enfermagem; o processo de disciplinarização e de especialização científica da modernidade.

O conceito de cotidiano numa abordagem dialética, incorporando a totalidade do pensar e do fazer científico no campo educacional formal.

Escolha e formulação do Problema, Justificativa, Objetivos e Método de pesquisa a ser adotado. Orientação teórica: definição e delimitação do problema questões ou hipóteses, Identificação e definição das variáveis, Dimensionalização dos conceitos, Indicadores e Planejamento do levantamento e da Análise dos dados. Construção do projeto final da Pesquisa e defesa do TCC.

## **2. OBJETIVOS**

- Conhecer as questões teórico-práticas importantes para a produção científica na área pedagógica da Enfermagem;
- Elaborar o planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso: delineamento do objeto de estudo, sistematização e organização do referencial teórico-metodológico.

## **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Compreender a importância da pesquisa científica para a formação profissional;
- Desenvolver o pensamento crítico, sistemático e analítico, possibilitando uma intervenção pedagógica comprometida com as questões sociais que envolvem o campo da Enfermagem;
- Selecionar o tipo de pesquisa: objeto de estudo, metodologia e referencial teórico mais adequado ao problema proposto;
- Elaborar trabalho em grupo ou individual ou apresentação pública.

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I**

#### **1. Delimitar o Tema/assunto do TCC**

#### **2. Escrever a revisão de literatura**

2.1 Emprego de citações e notas de rodapé

2.2 Normas para indicação de referências

2.3 Pesquisa na Internet

2.4 Utilização racional de artigos científicos

2.5 Utilização de multimeios

#### **3. Definir e delimitar o problema**

#### **4. Elaborar os objetivos e a justificativa da pesquisa**

### **UNIDADE II**

#### **5. Construção do referencial metodológico**

5.1 Métodos científicos e técnicos de pesquisa

#### **6. Elaborar o planejamento orçamentário**

#### **7. Elaborar o cronograma de execução**

#### **8. Submeter ao comitê de ética em pesquisa**

#### **9. Técnicas de apresentação de trabalhos**

9.1 Apresentação pública (Defesa do projeto).

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Reuniões periódicas de orientação com a dupla de alunos e o orientador do TCC, nas dependências da IES com dia e horário pré-estabelecidos, conforme manual de TCC.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O planejamento do TCC será avaliado considerando o projeto resultante. Deverá ser apresentado em defesa perante a banca examinadora predeterminada. Na apresentação deverá constar, necessariamente, uma parte escrita e uma parte oral, onde os discentes explanarão sobre o assunto e a motivação do trabalho. A avaliação do projeto resultante das orientações e da defesa determinará a nota final.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed., 5. impr. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., ver e atual., 12. reimpr. São Paulo, SP: Cortez, 2015.

### ACESSO VIRTUAL

APOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem**. 7 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.



### 8º PERÍODO - SEMESTRE: 08

**DISCIPLINA:** Enfermagem em Emergências – ECS (Estágio)

Teórica	Prática	Estágio	Carga Horária (hora-aula)
60	20	60	140

### PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

#### 1. EMENTA

Perfil epidemiológico das urgências e emergências. Modalidades, competência e atribuições no atendimento às urgências e emergências: aspectos éticos e legais.

Situações de risco. Importância da prevenção de acidentes. Atendimento pré-hospitalar básico nas emergências traumáticas e não traumáticas e emergências clínicas mais comuns.

## 2. OBJETIVOS

O aluno deve ser capaz de:

- Estabelecer os aspectos éticos e legais para o atendimento pré-hospitalar;
- Relacionar protocolos de atendimento pré-hospitalar com objetivos do atendimento sistematizado;
- Identificar as situações que envolvem risco de morte;
- Listar as urgências e emergências clínicas mais frequentes fora do âmbito hospitalar;
- Avaliar diante de situações simuladas qual a melhor conduta a ser adotada num atendimento fora do âmbito hospitalar;
- Demonstrar entendimento da importância em abordar adequadamente vítimas em situação de medo e stress ocasionada pela urgência ou emergência a que estão expostas;
- Realizar avaliação primária e secundária em ou colega simulando ser vítima de mal súbito e/ou trauma;
- Demonstrar a técnica de manobras para desengasgar em simuladores adulto, criança e bebê;
- Executar a técnica de reanimação cardiopulmonar em manequim de adulto, de criança e de bebê;
- Manipular adequadamente a bandagem triangular para proteger ferimentos e imobilizar membros superiores e inferiores;
- Atender vítimas de mal súbito ou de trauma em situações simuladas;
- Conscientizar-se de que na cena da emergência as medidas de biossegurança devem ser observadas;
- Participar ativamente das atividades práticas em sala de aula;
- Executar as atividades em grupo responsabilizando-se pela parte que lhe cabe;
- Desempenhar as atividades de simulação com seriedade e atitude respeitosa;
- Desenvolver atitudes interpessoais condizentes com esse momento da formação.

## 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Ao final da disciplina, o aluno deve ser capaz de reconhecer as urgências e emergências no atendimento pré-hospitalar básico, identificando o atendimento mais adequado nas situações de risco.

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Introdução à disciplina. Conceito, modalidades, competência e atribuições no atendimento emergencial. Perfil epidemiológico das emergências pré hospitalares.

Aspectos éticos e legislativos.

2 - Procedimentos básicos nas situações de urgência e emergência. Situações que envolvem risco de morte. Engasgamento.

Parada cardio-respiratória. Abordagem a uma vítima de mal súbito ou acidentada.

3 - Reanimação cardio-pulmonar. Uso do desfibrilador. Avaliação individual do Procedimento.

4 - Choque e hemorragia. Atendimento a múltiplas vítimas.

5 - Ferimentos/lesões ósseas e não ósseas/utilização da bandagem triangular nas imobilizações e proteção dos ferimentos.

6 - Cinemática do trauma. Lesões decorrentes de acidentes de trânsito: atendimento e prevenção. Avaliação da vítima de trauma.

7 - Emergências clínicas.

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Serão ministradas aulas teóricas com auxílio de recurso audiovisual que orientarão o conteúdo (esquemas e fotos) de cada aula. Textos retirados de livros e artigos científicos de profissionais que sejam reflexivos, críticos e de livros e artigos científicos serão utilizados para viabilização de estudos dirigidos aliando o conteúdo teórico-prático ministrado nas aulas com as pesquisas e estágio supervisionado.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática.

No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as avaliações práticas e demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, R.R. et al – **Manual de socorro de emergência**. São Paulo, Atheneu, 1999.

NORO, J.(coord.) - **Manual de primeiros socorros**. São Paulo, Ática, 1996.

BARBIERI, Renato L. (Coordenação e Tradução). **Cuidados Emergenciais**. SP, Rideel,2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARCIA, S. B. – **Primeiros socorros**. São Paulo, Atheneu, 2003.


GOMES, Dino R. & SERRA, Maria Cristina & PELLON, Marco A.**Tratado de Queimaduras**. RJ, Revinter, 1997.

FORTES, Júlia Ikeda. **Enfermagem em Emergências**. SPEPU, 1994.

DONOSO, Miguir Terezinha V. et al. **Primeiros Socorros em Choque Elétrico: uma abordagem interdisciplinar**. Revista Técnica de Enfermagem Nursing. Ano 05, n. 45, Fevereiro, 2002.

## ACERVO VIRTUAL

MORTON, Patricia Gonce et al. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

	<b>SEMESTRE: 08</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Atividades Complementares			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
0	20	0	20	
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

## 1.EMENTA

Projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e outras disciplinas oferecidas por outros cursos. Realizada durante o transcorrer do curso.

## 2. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Específica a cada atividade.

	<b>SEMESTRE: 08</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Enfermagem na Saúde do Escolar (Hebiatria) – ECS (Estágio)			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
	80	0	40	120
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

## 1. EMENTA

A disciplina discorre sobre o adolescente sadio no processo de crescimento e desenvolvimento; o estudo de sua família no contexto da atual conjuntura socioeconômica, incluindo visitas a várias instituições como complementação teórica e ensino clínico em unidade especializada.

## 2. OBJETIVOS

Propiciar o desenvolvimento de habilidades de cuidar do adolescente/família com distúrbios de saúde dentro de perspectiva preventiva e reabilitadora, vista a sua competência crítica e reflexiva nas áreas de conhecimento técnico, científico, político, social, educativo e ético, considerando o Estatuto da Criança e do Adolescente, sua cultura e o desenvolvimento de potencialidades do cuidado humano na família e na comunidade.

## 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolver habilidades para a atenção à saúde do adolescente;
- Conhecer as necessidades básicas do adolescente;
- Compreender a importância da estrutura familiar e social no atendimento ao adolescente;
- Domínio de conhecimentos teóricos e técnicos e habilidades para aplicar tais conhecimentos no campo prático;
- Desenvolver o pensamento crítico, que possibilite investigação científica e respostas aos problemas encontrados;
- Compreender a atuação do enfermeiro como profissional e ator de transformações no contexto socio-ambiental da população infanto-juvenil e sua família.

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**UNIDADE I: Assistência de Enfermagem no processo de crescimento e desenvolvimento da criança e adolescente sadios**

**1. Ações básicas de saúde – Introdução ao estudo da criança e do adolescente**

**2. Anamnese e exame físico da criança e do adolescente**

### **3. Crescimento e desenvolvimento**

### **4. Alimentação na infância e adolescência**

### **5. Imunização básica – Calendário vacinal da criança e do adolescente**

### **6. Necessidades básicas da criança e dos adolescentes**

### **7. Distúrbio de conduta, maus tratos**

### **8. A criança em creche**

### **9. Estatuto da criança e do Adolescente (ECA)**

## **UNIDADE II: A Enfermagem na promoção da saúde mental e segurança da criança e do adolescente**

### **1. Acidentes e violência na infância e adolescência**

### **2. A criança hospitalizada**

### **3. A criança adotada**

### **4. O brinquedo na vida da criança**

### **5. Meninos em situação de rua**

### **6. O adolescente: Droga, sensualidade, gravidez, bullying, a família e escola, violência na adolescência**

### **7. Assistência em Enfermagem às alterações de saúde encontradas com maior frequência – noções básicas do AIDPI -, Doenças de prevalência na infância, (IVAS, pneumonias, diarreia, desnutrição, desidratação, anemia)**

## **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

Para a disciplina será utilizada uma metodologia com a qual o aluno poderá desenvolver suas habilidades tanto no campo teórico como no prático, correlacionando-os.

Além de buscar desenvolver o pensamento crítico e uma nova forma de visualizar a saúde e seus atores. Para realizar as atividades didático-pedagógicas serão utilizados como recursos: Aulas expositivas com utilização de material audiovisual envolvendo discussões, reflexões, questionamentos e contextualização. Além de Seminários, Dinâmicas de Grupo, Visitas a diversas instituições, Revisões bibliográficas e Atividades em campo prático. Os recursos didáticos e tecnológicos utilizados compreendem: Quadro, Data-show, entre outros.

## **6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática.

No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## **7. BIBLIOGRAFIA**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORGES, A.L.V. Enfermagem e a Saúde do Adolescente na Atenção Básica. Barueri,SP: Manole, 2009.

COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de. **Manual de enfermagem em pediatria**. 2. ed. Goiânia, GO: Cultura e Qualidade, 2014.

KYLE, Terry. **Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

**PEDIATRIA: manual de referência rápida**. 7. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2008.


SCHMITZ, Edilza Maria Ribeiro. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2005.

Toy-Yetman- Hormann- McNeese- Lahoti- Sanders- Geltemeyer.. **Casos Clínicos em Pediatria**. ed 4 MCGRAW HILL 2014.

NOGUEIRA, Katia (coord.). **Série Soperj - Adolescência - Pediatria**. Guanabara Koogan, 2012.

### ACESSO VIRTUAL

BOWDEN, Vicky R.; GREENBERG, Cindy Smith. **Procedimentos de Enfermagem Pediátrica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

	<b>SEMESTRE: 08</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Enfermagem Baseada em Evidências – ECS (Estágio)			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
	60	0	80	140
<b>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>				

### 1. EMENTA

Evolução do pensamento científico e o estatuto da ciência. A pesquisa como instrumento de intervenção na realidade, classificação geral das linhas epistemológicas e procedimentos de pesquisa nas ciências naturais e sociais. Bases metodológicas da pesquisa qualitativa e da pesquisa quantitativa em enfermagem e em saúde.

### 2. OBJETIVOS

- Proporcionar a capacidade de compreensão, dos referenciais que sustentam a Prática Baseada em Evidências, considerando os limites e as perspectivas de sua aplicabilidade;
- Desenvolver pensamento crítico, alicerçados no processo de cuidar, sustentados pelas melhores evidências científicas;
- Contextualizar a prática de enfermagem baseada em evidências, de forma a redimensionar prioridades, reinvestir na avaliação clínica da clientela e disponibilizar tempo para empreendimentos relacionados à busca de resultados de pesquisa, ou mesmo à sua execução;
- Contribuir para a construção de projetos de pesquisa e intervenção na área da saúde e enfermagem, permitindo aos estudantes aprofundar seus conhecimentos na elaboração de projetos, e também, estabelecer, mediante o debate, acordos semânticos, técnicos e metodológicos, que permitam a discussão científica.

### 3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Proporcionar aos estudantes a aquisição de conhecimentos necessários para a elaboração de projetos de pesquisa;



- Desencadear discussões ético-políticas acerca da pesquisa na área da saúde e da enfermagem;
- Proporcionar aos estudantes a compreensão do processo lógico do conhecimento científico;
- Desenvolver o conhecimento sobre as correntes epistemológicas que influenciam a pesquisa em saúde;
- Proporcionar o conhecimento dos principais métodos de pesquisa em enfermagem e em saúde;
- Possibilitar e estimular nos estudantes as suas potencialidades para expor idéias e sustentá-las, bem como propor novos estudos, segundo critérios discutidos na disciplina, respeitando a criatividade dos mesmos;
- Favorecer o exercício de habilidades para análise crítica de desenhos metodológicos de pesquisa em enfermagem;
- Desenvolver o reconhecimento dos diferentes desenhos de pesquisa.

#### **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **UNIDADE I: INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

###### **1. Introdução**

###### **2. A construção do conhecimento em Enfermagem e saúde**

- 2.1 Os diferentes caminhos na construção do conhecimento;
- 2.2 O processo lógico do conhecimento científico;
- 2.3 O conhecimento como base da prática social e vice-versa;

###### **3. Prática de Enfermagem Baseada em Evidências**

- 3.1 Os princípios da saúde baseada em evidências;
- 3.2 Níveis de evidências e graus de recomendação;
- 3.3 Evidências sobre intervenções em saúde.

###### **4. Prática reflexiva: quebrando barreiras**

- 4.1 Introdução à prática reflexiva;
- 4.2 Conhecimento tácito e explícito;
- 4.3 Ser presente, curiosidade e diagnóstico;
- 4.4 Barreiras e Limites;
- 4.5 Características da prática reflexiva;
- 4.6 Níveis de reflexão.

##### **UNIDADE II – ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

###### **5. Introdução**

###### **6. Estratégias de busca de evidência**

- 6.1 Equilíbrio entre sensibilidade e especificidade;
- 6.2 Descritor;
- 6.3 Operadores Booleanos(primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto passo).

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas. Portanto, as atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, devidamente contextualizadas, primando pela discussão, através de fins compreendem: quadro, Datashow e outros, conforme as necessidades.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARRABEE, JUNE H. **Práticas baseadas em evidências em enfermagem**. Artmed, 2011.

VIEIRA, Sônia. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

BURTON, W. L.; STEPHEN I. HS. DAVID S. S.. **Medicina Baseada em Evidência: Manual de Consulta Rápida**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORK, A.M.T. **Enfermagem de Excelência: Da Visão à Ação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.


BURTON, W. L.; STEPHEN I. HS. DAVID S. S.. **Medicina Baseada em Evidência: Manual de Consulta Rápida**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. (Colab.). **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. reimp. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2013.

GLASZIOU, Paul. **Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios**. 2. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2010.

### ACESSO VIRTUAL

LARRABEE, June H.. **Nurse to Nurse: Prática Baseada em Evidências em Enfermagem**. AMGH, 2011.

	<b>SEMESTRE: 08</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Enfermagem na Atenção a Saúde da Família – ECS (Estágio)			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> (hora-aula)
80	0	80	160	

### PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

#### 1. EMENTA

Conceito de família. Avaliação e intervenção na família na sua multidimensionalidade, identificando as áreas de atenção no âmbito da saúde familiar. Planejamento e administração do cuidado a nível

domiciliar. Home care. Educação em saúde. Programas de atenção à saúde na família.

## **2. OBJETIVOS**

Instrumentalizar o aluno no conhecimento e padrões clínicos necessários ao processo do cuidado de enfermagem na promoção e proteção da família no âmbito familiar, com enfoque predominante na avaliação e intervenção na família.

## **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Reconhecer a família como unidade e ambiente de práticas e cuidados profissionais de proteção e promoção;
- Compreender a família como uma unidade de saúde;
- Interagir com membros da família no cuidado relacionados a demandas de enfermagem;
- Planejar, executar e avaliar a assistência técnica de enfermagem da família com demandas no campo de saúde;
- Otimizar recursos do ambiente domiciliar com fins terapêuticos;
- Saber identificar e/ou orientar os cuidados da família;
- Ser capaz de utilizar o conhecimento para aprendizagem do auto cuidado da família.

## **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I: Conceitos de família e o significado da doença e da hospitalização na família**

Evolução histórica da atenção à saúde da família. Ciclo de vida: Genograma e o ciclo de vida familiar.

O processo de cuidar da Enfermagem na saúde da família: fundamentos e instrumentos.

Avaliação e intervenção na família: na sua multidimensionalidade, identificando as áreas de atenção no âmbito da saúde familiar.

### **UNIDADE II: Estratégia de saúde da família**

Programas da atenção básica;

Educação e promoção da saúde no âmbito da família;

Atuação do Enfermeiro no PSF e sua interface na multidisciplinaridade.

## **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia aplicada contribuirá para um aprendizado dos conteúdos teóricos e as atividades práticas, promovendo uma interação teoria e prática no intuito de transformação da sociedade humanizada no processo de formação acadêmica e profissional. Portanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas por meio de aulas expositivas, seguida de debates, contextualização e reflexão. Exibição de filmes educativos sobre assuntos do conteúdo programático com posterior discussão. Haverá seminários de temas e assuntos que serão realizados de forma individual e grupo, com exposição e debate; trabalhos em grupos; com pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo objetivando o domínio de instrumentos metodológicos, investigação científica e a relação teórica-prática. Os recursos didáticos e tecnológicos para fins compreendem: quadro, Datashow e outros, conforme a necessidade.

## **6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática.

No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão de Sousa (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. 3. reimp. São Paulo, SP: HUCITEC, 2014.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de (Organizadora). **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2012.

WRIGHT, Lorraine M; LEAHEY, Maureen. **Enfermeiras e família: um guia para avaliação e intervenção na família**. São Paulo: Roca, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. (Colab.). **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. reimp. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2013.

MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de; MALAGUTTI, William (Organização). **Educação em saúde**. São Paulo, SP: Phorte, 2010.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. 2. ed. São Paulo, SP: Yendis, 2012. (Práticas de Enfermagem).

OHARA, E. C. CH; SAITO, R. S. (Org.). **Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari, 2010.

SANTOS, A. S; MIRANDA, S. M. R. C. A **Enfermagem na Gestão em Atenção Primária a Saúde**. Barueri São Paulo: Manole, 2007.

	<b>SEMESTRE: 08</b>			
	<b>DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC)</b>			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária (hora-aula)</b>
40	0	0	40	

**PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

### 1. EMENTA

Consiste na execução do projeto do trabalho de conclusão do curso, identificado com a área de enfermagem: básica: levantamento, análise e documentação dos dados, relatório final do trabalho. Seminário de apresentação da versão final do trabalho de conclusão do curso.

Contempla o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, elaborado com supervisão de um Professor-Orientador, possibilitando ao aluno a consolidação de conhecimentos através da produção científica, efetivando sua participação acadêmico-profissional.

### 2. OBJETIVOS

Desenvolver um artigo científico como trabalho de conclusão do curso na área da Enfermagem iniciando o aluno no campo da pesquisa quantitativa ou qualitativa.

### **3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Desenvolver o pensar crítico, sistemático e analítico, possibilitando o interesse, a investigação e a proposta de solução de problemas;
- Contribuir na formação de pessoas empreendedoras, reflexivas, críticas, comprometidas com a transformação social;
- Proporcionar o envolvimento do aluno com a pesquisa científica compreendendo sua importância;
- Conhecer técnicas de pesquisa, instrumento de coletas de dados;
- Ter noções de conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais de uma pesquisa científica;
- Analisar reflexivamente e intervir, a partir de uma atitude científica, nas situações do seu cotidiano profissional;
- Ter capacidade de síntese dos principais conteúdos e técnicas aprendidas;
- Elaborar um artigo científico;
- Obter conhecimento em indicadores importantes à gestão e assistência.

### **4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **UNIDADE I**

##### **1. Análise das sugestões de TCC I**

##### **2. Teste piloto da pesquisa**

2.1 Ajustes ao teste piloto.

##### **3. Execução da pesquisa**

#### **UNIDADE II**

##### **4. Tratamento dos dados**

##### **5. Discussão e Análise dos Resultados**

##### **6. Adequação das Referências Bibliográficas**

##### **7. Elaborar as Considerações Finais, Resumo e Abstract**

##### **8. Consolidação da Redação Final (Normas dos Cadernos de Graduação)**

##### **9. Técnicas de apresentação de trabalhos**

##### **10. Apresentação pública (Defesa do artigo)**

### **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

Reuniões periódicas de orientação dos alunos e o orientador do TCC, nas dependências da IES, com dia e horário pré-estabelecidos conforme manual de TCC.

### **6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

O TCC será avaliado considerando o artigo resultante. Deverá ser apresentado em defesa perante a banca examinadora predeterminada. Na apresentação deverá constar, necessariamente, uma parte escrita e uma parte oral, onde os discentes explanarão sobre o assunto e a motivação do trabalho. A avaliação do artigo resultante das orientações e da defesa determinará a nota final.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed., 5. impr. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual., 12. reimpr. São Paulo, SP: Cortez, 2015

### ACESSO VIRTUAL


APOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem**. 7 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

## OPTATIVAS

	<b>SEMESTRE: 06 (Optativa)</b>			
	<b>DISCIPLINA:</b> Práticas Integrativas Complementares (PIC)			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Estágio</b>	<b>Carga Horária</b> <small>(hora-aula)</small>
40	0	0	40	

**PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

### 1. EMENTA

Estudo dos princípios científicos que norteiam a pesquisa, desenvolvimento, mecanismo de ação e prescrição de medicamentos fitoterápicos. Formulações e controle de qualidade. Farmacologia e estruturas químicas dos fitoterápicos que atuam no sistema nervoso central, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestivo, trato geniturinário, processo inflamatório e doloroso e imunoestimulantes.

### 2. OBJETIVOS

Promover conhecimento sobre os fitoterápicos comumente prescritos e registrados no Ministério da Saúde, observando a posologia, ação farmacológica enfatizando a discussão entre conhecimento popular e científico.

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I

#### 1. Histórico

#### 2. Plantas Medicinais, Fitomedicamentos e Fitoterapia

#### 3. Legislação, dados estatísticos de venda e consumo sobre o setor de fitomedicamentos no Brasil

#### 4. Pesquisa clínica e farmacológica, indicações de uso, riscos e benefícios dos fitoterápicos.

#### 5. Fitoterápicos que atuam no Sistema Nervoso Central

### UNIDADE II:

#### 6. Fitoterápicos que atuam no sistema Cardiovascular

#### 7. Fitoterápicos que atuam no sistema Respiratório

#### 8. Fitoterápicos que atuam no sistema Digestivo

#### 9. Fitoterápicos que atuam no Trato Geniturinário

#### 10. Fitoterápicos que atuam na pele, trauma, reumatismo e dor

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Serão ministradas aulas teóricas com auxílio de recurso audiovisual que orientarão o conteúdo (esquemas e fotos) de cada aula. Textos retirados de livros e artigos científicos serão utilizados para viabilização de estudos dirigidos aliando o conteúdo teórico-prático ministrado nas aulas com as pesquisas na área de fitoterápicos.

## 6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e/ou prova prática. No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso 6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIMÕES, C. M. O. et al. **Farmacognosia, da planta ao medicamento**. 2. ed. Porto Alegre: Editora UFSC, 2001

LEITE, João Paulo Viana (Ed.) **Fitoterapia: bases científicas e tecnológicas**. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. 328 p.

REIS, J. C. . **Fitoterapia: na atenção primária à saúde**. São Paulo: Manole, 2001

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. (Colab.) **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

CARVALHO, J. C. T. **Fitoterápicos: anti-inflamatórios: aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas**. São Paulo: Tecmedd, 2004.

BLANCH, María (...(et al.)). **Atividades biológicas das pteridófitas.** [Rio de Janeiro]: Âmbito Cultural, c2010. 248 p.

SÁ, Ivone Manzali de. **Fito-hormônios: ciência e natureza no tratamento do climatério.** Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2012. 20 p.

BRUNING, Maria Cecília Ribeiro; MOSEGUI, Gabriela Bittencourt Gonzalez; VIANNA, Cid Manso de Melo. **A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde.** Rio de Janeiro, RJ: ABRASCO, 2012. 12 p. (Ciência & Saúde Coletiva, 17 (10):2675-2685).

SEMESTRE: 06 (Optativa)			
DISCIPLINA: Enfermagem Oncológica			
Teórica	Prática	Estágio	Carga Horária (hora-aula)
40	0	0	40

**PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

## 1. EMENTA

Estudo da assistência de enfermagem em oncologia clínica, cirúrgica e cuidados paliativos, centrada na compreensão do indivíduo, família e comunidade, em sua integralidade. Estudo do cuidado de enfermagem, desenvolvido a partir dos raciocínios: crítico, clínico e investigativo, pautados nos preceitos éticos que norteiam a profissão Enfermagem, embasando a compreensão dos princípios básicos da fisiopatologia, prevenção e tratamento do câncer, bem como, a análise de conceitos básicos do cuidado de enfermagem a pacientes oncológicos. Engloba as áreas de unidade clínica oncológica, ambulatório de quimioterapia/ radioterapia e transplante de medula óssea e o desenvolvimento de habilidades afetivas no relacionamento psicossocial enfermeiro paciente e família.

## 2.OBJETIVOS

- Proporcionar a capacidade de compreensão da epidemiologia e origem do câncer;
- Proporcionar ao estudante conhecimentos sobre a terapêutica utilizada e medidas de suporte ao paciente oncológico;
- Desenvolver no estudante a capacidade de realizar o suporte terapêutico ao paciente oncológico e à sua família, considerando a terminalidade do ciclo vital.

## 3.COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Elaborar diagnósticos de enfermagem para os problemas apresentados;
- Identificar os fatores determinantes do câncer relacionando-os ao perfil epidemiológico;
- Atuar na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer, através da participação em ações educativas e de vigilância à saúde;
- Executar o plano assistencial de enfermagem em níveis hospitalar e ambulatorial;
- Atuar numa visão multidisciplinar, promovendo atenção integral ao paciente oncológico;
- Discutir estudos de caso específicos para a promoção e o desenvolvimento das ações da enfermagem em Oncologia;



- Atuar em atividades de prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e suporte em Oncologia;
- Atuar profissionalmente de forma ética e humanizada na perspectiva da cidadania e da dignidade da vida humana.

#### **4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **UNIDADE I: INTRODUÇÃO A ENFERMAGEM ONCOLÓGICA**

###### **1. Introdução**

###### **2. A epidemiologia do câncer no Brasil e no mundo**

- 2.1 Impacto econômico e social;
- 2.2 Incidência e mortalidade por Câncer no Brasil.

###### **3. Fisiopatologia do Câncer**

- 3.1 Carcinogênese física;
- 3.2 Carcinogênese química;
- 3.3 Carcinogênese biológica;
- 3.4 Estadiamento, classificação e nomenclatura do tumor;
- 3.5 Achados Diagnósticos: principais exames.

###### **4. Política Nacional de Combate ao Câncer**

- 4.1 Ações de Prevenção Primária e Secundária no Controle do Câncer;
- 4.2 Fatores de risco associados ao câncer;
- 4.3 Atuação do enfermeiro na prevenção primária e secundária do câncer.

###### **5. Quimioterapia Antineoplásica: Conceito**

- 5.1 Mecanismo de ação;
- 5.2 Classificação dos antineoplásicos;
- 5.3 Avaliação da resposta à terapêutica;
- 5.4 Contra-Indicações;
- 5.5 Efeitos Colaterais.

##### **UNIDADE II - ASSISTÊNCIA E CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA.**

###### **1.Introdução**

###### **2. Assistência de Enfermagem**

- 2.1 Preparo e administração de quimioterápicos: Protocolo do INCA (Instituto Nacional do Câncer);
  - 2.1.2 Prevenção de erros na administração;
  - 2.1.3 Biossegurança na Central de Quimioterapia;
- 2.2 Manejo dos efeitos colaterais;
- 2.3 Manuseio de cateteres venosos: cateteres de curta permanência e cateteres de longa permanência.

### **3. Radioterapia: Conceito**

3.1 Mecanismo de ação;

3.2 Teleterapia: mecanismos de ação, efeitos colaterais, Assistência de Enfermagem;

3.3 Braquiterapia: mecanismos de ação, fontes seladas e não-seladas, efeitos colaterais, Assistência de Enfermagem;

3.4 Assistência de Enfermagem.

### **4. Síndromes Paraneoplásicas**

### **5. Cirurgia Oncológica**

5.1 Indicações e tipos de cirurgias;

5.2 Objetivos;

5.3 Assistência de Enfermagem.

### **6. Transplante de Medula Óssea**

6.1 Indicações e tipos de transplante;

6.2 Procedimento de coleta e infusão;

6.3 Principais complicações;

6.4 Assistência de Enfermagem.

### **7. Cuidados Paliativos em Oncologia**

7.1 Assistência de Enfermagem;

7.2 Processo Doença-Morte: Processo Morte- Morrer;

7.3 Distanásia, Ortotanásia e Eutanásia;

7.4 O cuidar em situação de morte: desgaste do profissional.

### **5. METODOLOGIA DE ENSINO**

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas. Portanto, as atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, devidamente contextualizadas, primando pela discussão, através de uma metodologia baseada na problematização. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: quadro, data show e outros, conforme as necessidades. As atividades práticas serão desenvolvidas por meio de visitas técnicas, que deverão contribuir para facilitar a aplicabilidade do conteúdo e propiciar ao aluno uma convivência com as questões relacionadas à oncologia em seus aspectos técnicos e psicosociais.

### **6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação constará de provas escritas com perguntas subjetivas e contextualizadas; serão realizados seminários, estudo dirigido, discussão de artigos científicos e prova prática.

No decorrer do curso ocorrerão questionamentos, debates no processo de verificação de aprendizagem, considerando habilidades e competências. As avaliações teóricas corresponderão a oitenta por cento da nota, e as demais atividades corresponderão a vinte por cento da nota da unidade. Serão realizadas 2 avaliações teóricas, uma por unidade, onde o aluno deverá obter média 6,0 em cada uma das unidades. O peso de cada avaliação será: primeiro peso 4 e a segunda unidade peso

6.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, N.M.A.; LEITE, J.L.; MACHADO, W.C.A. MOREIRA, M.C.; TONINI, T. (Orgs). **Enfermagem oncológica: conceitos e práticas**. São Caetano do Sul. São Paulo: Yendis Editora, 2010.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier/Campus., 2013. 1391 p.

MOHALLEM, Andréa G. da Costa; RODRIGUES, Andrea Bezerra. **Enfermagem oncológica**. Barueri São Paulo: Manole, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Organizador). **Psicossomática e a psicologia da dor**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. 358 p

PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de Faria; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da. **Dor e cuidados paliativos; enfermagem, medicina e psicologia**. São Paulo, SP: Manole, c2006. 4987 p.

POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GUIMARÃES, J.L. & ROSA, D.D. **Rotinas em Oncologia**. Rio de Janeiro: Artmed, 2008

### ACERVO VIRTUAL

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

## 16. INFRAESTRUTURA

### 16.1 Infraestrutura Física

As instalações da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP localizam-se na Rua da Consolação 1025 – Consolação - na cidade de São Paulo - SP. O projeto arquitetônico foi especialmente concebido para abrigar os cursos que serão ofertados pela instituição. A edificação possui todos os ambientes necessários para o desenvolvimento de sua proposta pedagógica, tais como, biblioteca, laboratórios, áreas de convivência e amplas salas de aula; todos os espaços que favorecem o desenvolvimento das atividades necessárias para que se alcance a excelência educacional.

O prédio, localizado a menos de 2km do Hospital IGESP, conta com 10 andares e 2.600 m<sup>2</sup> de área construída, também área de expansão para cerca de 700 m<sup>2</sup>. A reformulação do prédio foi planejada para 2 etapas, sendo a 1ª fase, já finalizada, projetada para atender as necessidades do curso de Enfermagem e a 2ª fase, aumentando a capacidade de salas de aulas, para atender uma parte dos outros cursos. A estrutura dos andares será explicado nos itens a seguir:

FIGURA 9: FOTO AÉREA PRÉDIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE IGESP



FIGURA 10: FOTO AÉREA 2 PRÉDIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE IGESP

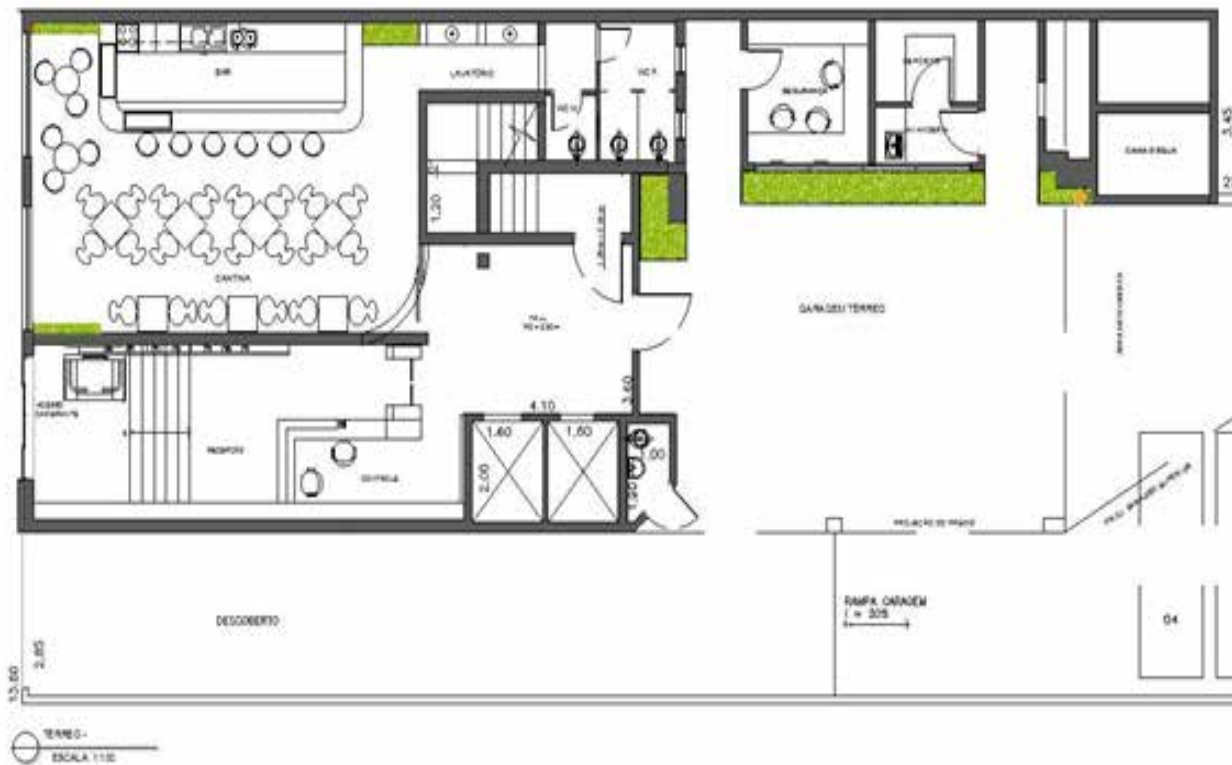


FIGURA 11: FOTO FRONTAL PRÉDIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE IGESP



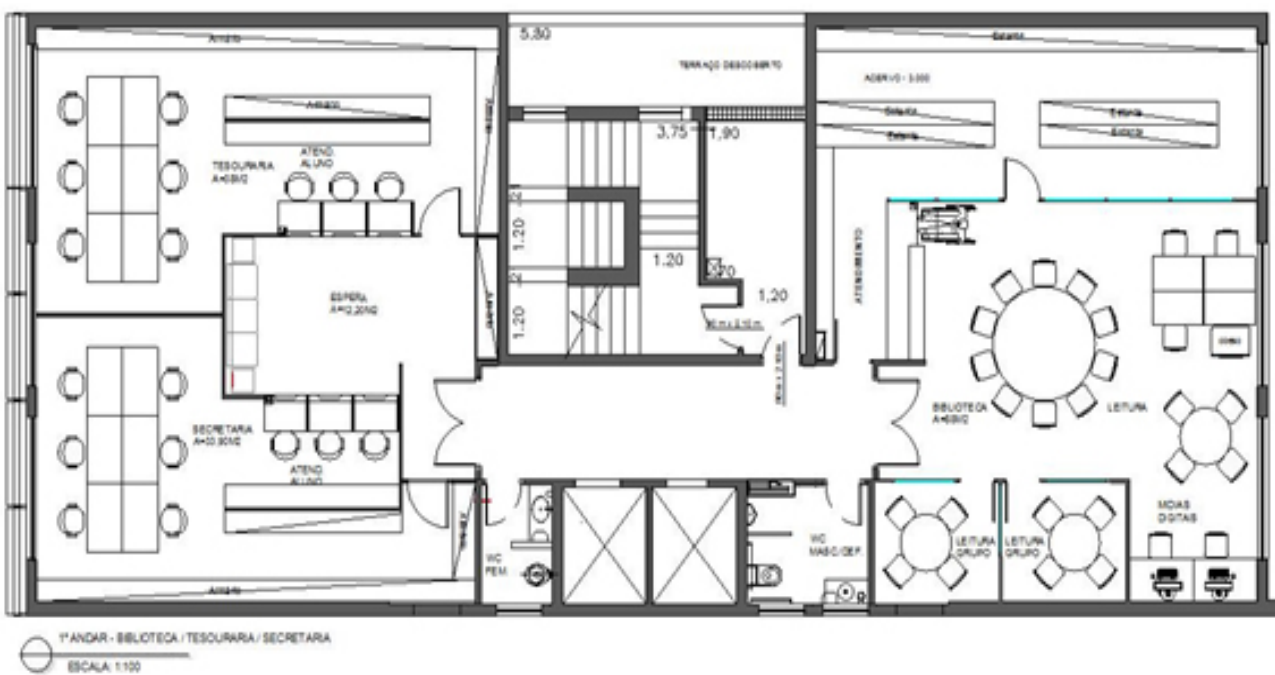
No térreo foram construídas as seguintes estruturas: Recepção, Controle, Hall, Elevadores, Cantina e Segurança.

FIGURA 12: PLANTA DO TÉRREO



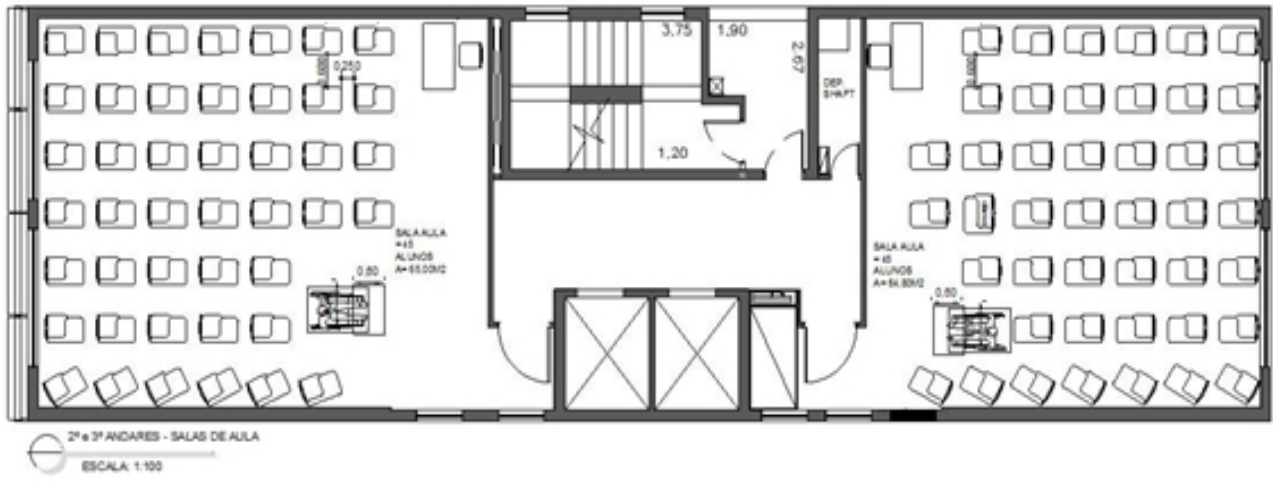
O 1º andar foi projetado para alocar os espaços: Biblioteca, Tesouraria, Secretaria, Espera, Banheiro feminino e Banheiro masculino/deficiente.

FIGURA 13: PLANTA DO 1º ANDAR



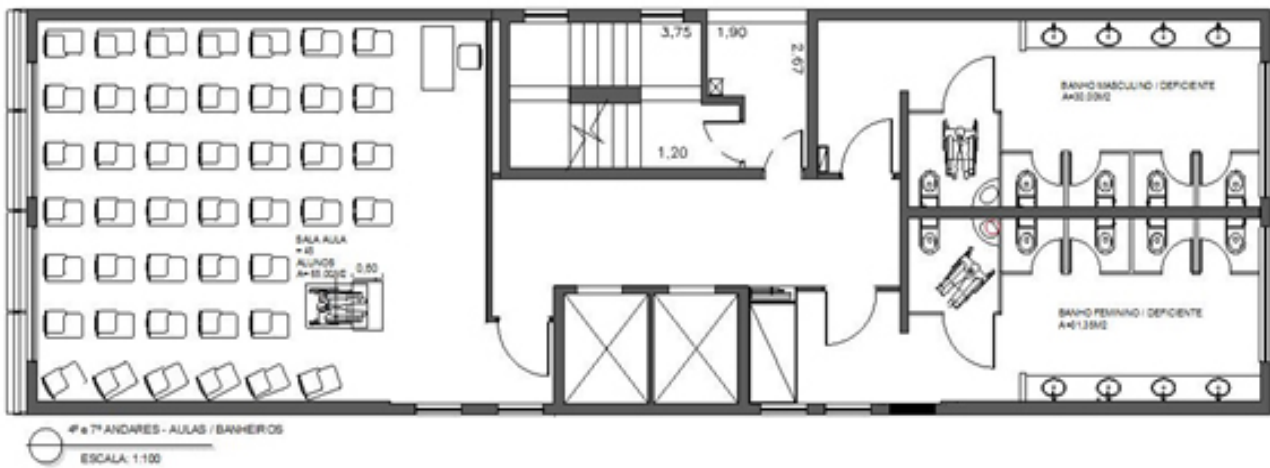
O 2º e o 3º andar foram projetados para alocarem 2 salas de aula em cada andar, somando 4 salas nos 2 andares.

FIGURA 14: PLANTA DO 2º E 3º ANDAR



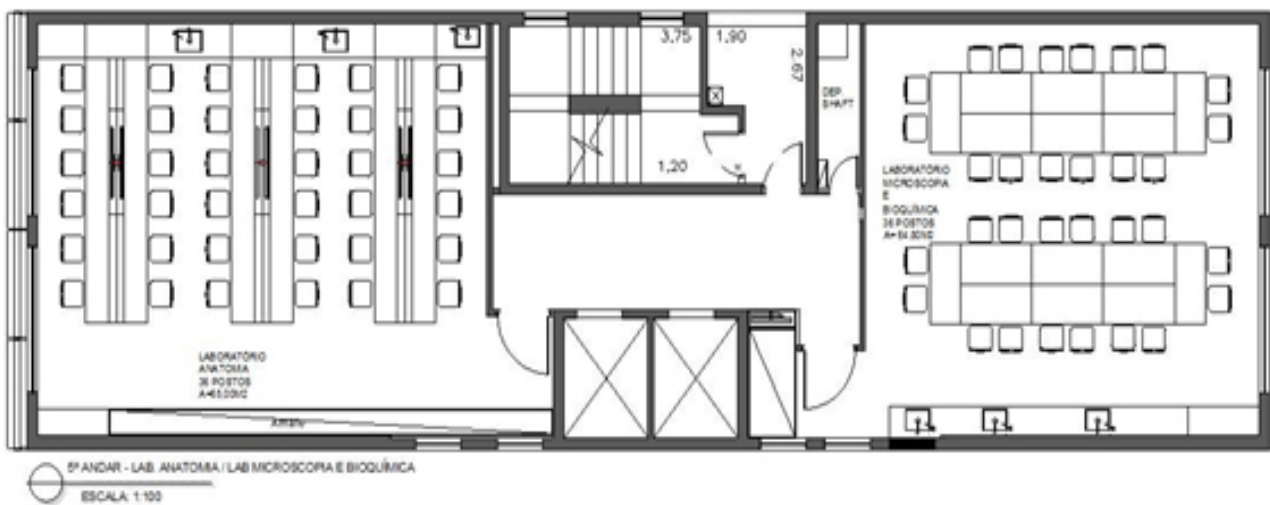
Os andares 4º e 7º, suportam mais uma sala de aula cada um, além de banheiros masculinos e femininos.

FIGURA 15: PLANTA DO 4º e 7º ANDAR



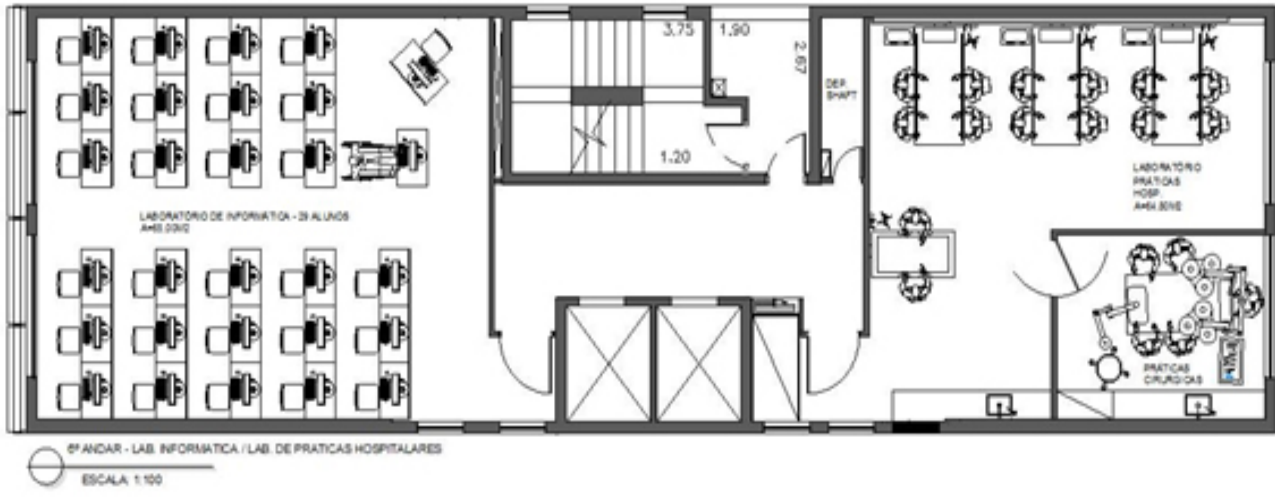
No 5º andar encontram-se os laboratórios de Anatomia e Microscopia/Bioquímica.

FIGURA 16: PLANTA DO 5º ANDAR



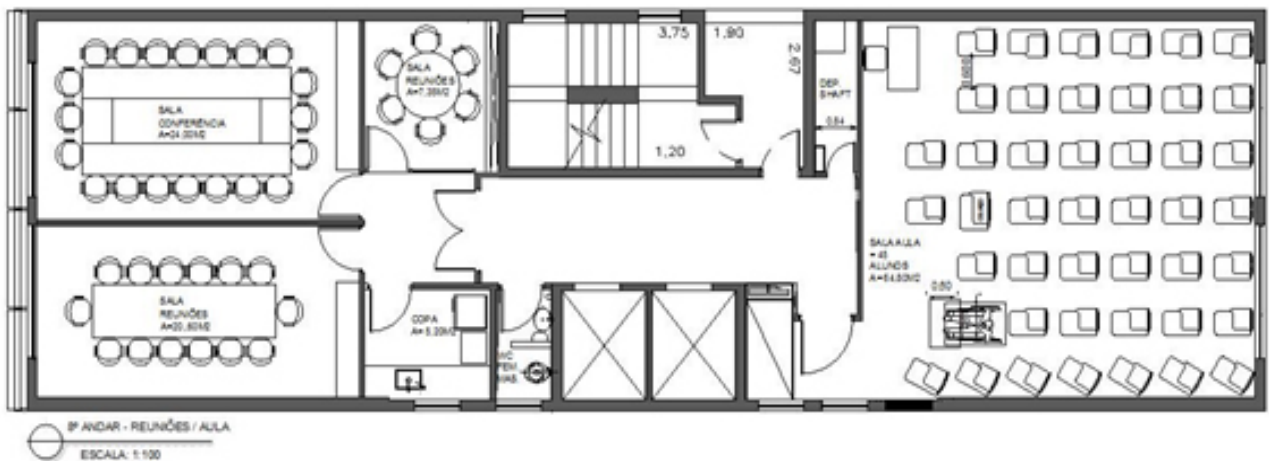
No 6º andar foram implantados os Laboratórios de Informática e Laboratório de Práticas Hospitalares.

FIGURA 17: PLANTA DO 6º ANDAR



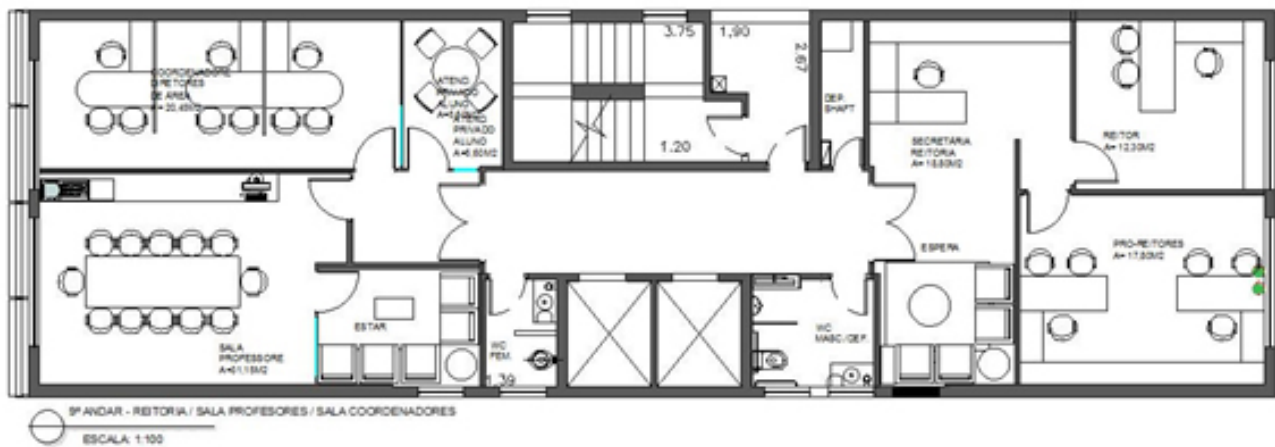
O 8º andar foi projetado para sediar as reuniões da faculdade, possuindo 3 salas de reuniões de tamanhos diversos. Além disso, na 2ª fase, será implantada mais uma sala de aula.

FIGURA 18: PLANTA DO 8º ANDAR



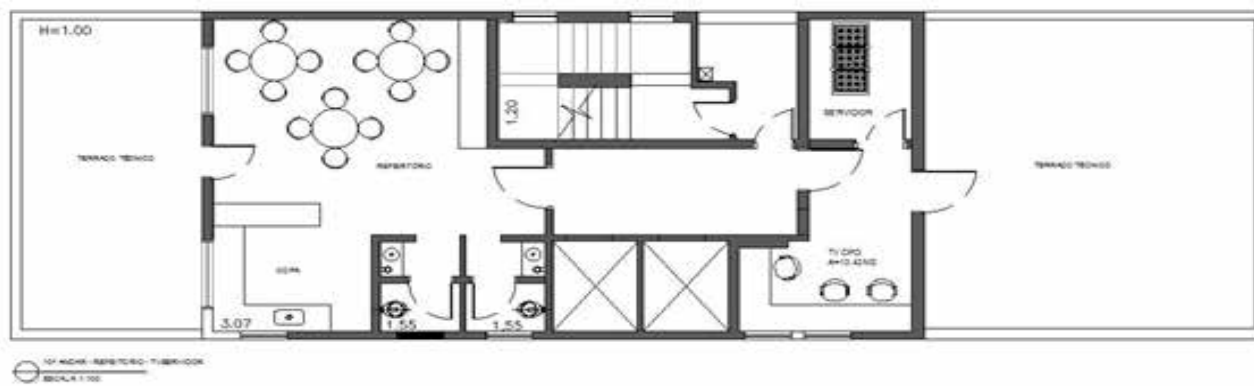
Os gestores da IES estarão lotados no 9º andar do prédio, contando com Sala do Reitor, Secretária, Sala dos Pró-Reitores, Sala dos Professores, Sala dos Coordenadores, Sala de Atendimento e Banheiros.

FIGURA 19: PLANTA DO 9º ANDAR



Por fim, no nível mais alto do prédio, 10º andar, serão implantados a Copa e CPF/TI.

FIGURA 20: PLANTA DO 10º ANDAR



QUADRO 4: METRAGENS DAS ÁREAS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE IGESP

ESPAÇOS/ANDAR	M2 DAS ÁREAS									
	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar	Total M2
Recepção e Hall	42									42
Cozinha	63									63
Segurança	9									9
Biblioteca		90								90
Tesouraria		40								40
Secretaria		34								34
Espera		12								12
Banheiros		13	26	62				13		114
Sala de Aula			65							65
Sala de Aula			65							65
Sala de Aula			65							65
Sala de Aula			65							65
Sala de Aula				65						65
Sala de Aula				65			65			130
Lab. Anatomia					65					65
Lab. Microscopia - BIOQ.					65					65
Lab. Informática						65				65
Lab. Prática						65				65
Sala Reunião							24			24
Sala Reunião							21			21
Sala Reunião							7			7
Sala de Aula							65			65
Secretaria								19		19
Sala Reitor								12		12
Sala Pró-Reitores								18		18
Sala Professores								31		31
Sala Coordenadores								20		20
Atendimento								6		6
Copa									35	35
CPF - TI									24	24
OUTROS ESPAÇOS COMUNS 900 M2										900
<b>TOTAL M2</b>	<b>114</b>	<b>189</b>	<b>266</b>	<b>192</b>	<b>130</b>	<b>130</b>	<b>182</b>	<b>119</b>	<b>59</b>	<b>2301</b>



### 16.1.1 Salas de aula

Inicialmente as salas de aula estão localizadas no 2º andar, 3º andar, 4º andar e 7º andar.

Esses espaços estão adequados quanto ao mobiliário, com classes individuais e em número suficiente, controle de temperatura, iluminação adequada, equipamentos de projeção e som, além de estar adequadas às normas ABNT 9050 e 14006. Na 2ª fase serão implantadas mais sala de aula no 8º andar.

QUADRO 5: METRAGENS DAS SALAS DE AULA DA IES

M2 DAS ÁREAS									
ESPAÇOS / ANDAR	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Sala de Aula			65						
Sala de Aula			65						
Sala de Aula			65						
Sala de Aula			65						
Sala de Aula				65					
Sala de Aula				65			65		

QUADRO 6: CAPACIDADE DAS SALAS DE AULA DA IES

CAPACIDADE DAS ÁREAS (ALUNOS)									
ESPAÇOS / ANDAR	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Sala de Aula			45						
Sala de Aula			45						
Sala de Aula			45						
Sala de Aula			45						
Sala de Aula				45					
Sala de Aula				45			45		

### 16.1.2 Instalação Administrativas

As instalações administrativas estão localizadas no térreo e no 1º andar, 8º e 9º andar. O térreo é composto pela Recepção, Secretaria e Tesouraria. No 9º andar localizam-se as Sala do Reitor e dos Pró-Reitores, e as salas de reunião estão no 8º andar.

QUADRO 7: METRAGEM DAS INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

M2 DAS ÁREAS									
ESPAÇOS / ANDAR	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Tesouraria		40							
Secretaria		34							
Espera		12							

M2 DAS ÁREAS									
ESPAÇOS / ANDAR	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Sala Reunião							24		
Sala Reunião							21		
Sala Reunião							7		
Sala de Aula							65		
Secretária								19	
Sala Reitor								12	
Sala Pró-Reitores								18	
Sala Professores								31	
Sala Coordenadores								20	
Atendimento								6	
CPF-TI									24

### 16.1.3 Instalações para docentes

A sala de professores está situada no 9º andar, contando com uma estrutura ampla com mesa de reunião, sala de estar, sala para atendimento de alunos, copa e banheiros. A sala está equipada com mobiliário adequado, ar condicionado, internet sem fio, máquina de café e água.

Essa estrutura foi projetada para o descanso do professor nos períodos entre aulas.

#### QUADRO 8: METRAGEM DAS INSTALAÇÕES DOS PROFESSORES

M2 DAS ÁREAS									
ESPAÇOS / ANDAR	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Sala Professores								31	

### 16.1.4 Salas de coordenação de cursos

Os Coordenadores contam, no 9º andar, com uma sala equipada com mesas individuais, computador, internet, impressora e ar condicionado.

#### QUADRO 9: METRAGEM DAS INSTALAÇÕES DOS COORDENADORES

M2 DAS ÁREAS									
ESPAÇOS / ANDAR	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Sala Coordenadores								20	

### 16.1.5 Espaço de Convivência/Cantina

O espaço de convivência e cantina estão integrados ao térreo. Neste local encontra-se a estrutura de restaurante para servir alimentos e bebidas, além de mesas, cadeiras, ar condicionado e televisões.

**QUADRO 10: METRAGEM DA CANTINA**

ESPAÇOS / ANDAR	M2 DAS ÁREAS								
	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Recepção e Hall	42								
Cantina	63								

### 16.2 Atendimento de pessoas com necessidades especiais

O projeto arquitetônico da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG está fundamentado nos princípios do direito à cidadania e à integração ao mundo do trabalho com o objetivo de promover o acesso e a inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais.

Para tanto, as instalações físicas atendem aos seguintes dispositivos legais:

Decreto n. 5.296/2004 que regulamenta as Leis n. 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, a Lei n. 10.098/2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, toma como referência a Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2004, da Associação Brasileira de Normas Técnicas que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos, bem como a Portaria MEC n. 3.284/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

A instituição assegura aos alunos com deficiência física:

- I. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- II. Mesas acessíveis em todas as salas de aula, incluindo também cadeiras para obesos e canhotos;
- III. Reserva de vagas em estacionamento para deficientes;
- IV. Elevadores e rampas em todos locais;
- V. Barras de segurança nas escadas;
- VI. Locais de atendimento com acessibilidade para cadeirante;
- VII. Sinalização com piso tátil e placas em braile;
- VIII. Salas com rampas suaves para facilitar a acessibilidade;
- IX. Banheiros adaptados, com portas com sistemas de molas para manutenção da abertura de 30°;
- X. Box de PNE totalmente equipado contendo: barras, vasos e assentos especiais;
- XI. Banheiros com campanha de pânico;
- XII. Computadores adaptados para consulta do acervo.

A Instituição se compromete em proporcionar com deficiência visual, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- I. Máquina de datilografia Braille;
- II. Impressora Braille acoplada a computador;
- III. Sistema de síntese de voz;

- IV.** Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- V.** Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- VI.** Software de ampliação de tela;
- VII.** Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- VIII.** Lupas;
- IX.** Réguas de leitura;
- X.** Scanner acoplado a computador;
- XI.** Plano de aquisição de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

A Instituição se compromete em proporcionar aos alunos com deficiência auditiva, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- I.** Quando necessário, intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- II.** Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- III.** Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- IV.** Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A Instituição se compromete em proporcionar aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (para atender a lei 12.764/12), caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- I.** Inclusão no ensino regular, sem qualquer diferenciação e acompanhamento especializado, quando for necessário.

### **16.3 Infraestrutura de Segurança**

A Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG possui infraestrutura de segurança por meio de duas vertentes: (i) Vigilância Interna e (ii) Prevenção de Incêndio e de Acidentes de Trabalho. O serviço de vigilância interna é de empresa terceirizada. Determinadas incumbências de prevenção de incêndio e de acidentes no trabalho são desenvolvidas pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Ao se reunirem, levantam todas as necessidades institucionais no que diz respeito à segurança do trabalho e higienização do ambiente de trabalho.

### **16.4. Biblioteca**

A Biblioteca da Faculdade de Ciências de Saúde IGESP - FASIG está estruturada para oferecer o apoio necessário para o desenvolvimento permanente dos seus serviços aos discentes, docentes, funcionários e a comunidade. A Biblioteca da Faculdade tem como objetivo oferecer suporte documental às atividades pedagógicas, de pesquisas e projetos desenvolvidos pela instituição.

A Biblioteca da Faculdade de Ciências de Saúde IGESP - FASIG está localizada no 1º andar do Prédio principal da Faculdade, totalmente climatizada, permitindo conforto térmico para seus usuários e, principalmente, para a conservação do acervo bibliográfico. Ocupa uma área de 100 m<sup>2</sup>, contendo o espaço do acervo para até 4.000 livros, hall de entrada, balcão de atendimento, sala de leitura, sala de mídias digitais, sala de estudo e banheiros na parte externa.

Na Biblioteca são disponibilizados terminais de consulta para alunos e professores pesquisarem

o Catálogo coletivo, que também pode ser consultado através de acesso remoto, na página eletrônica da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG. Entre as ferramentas adquiridas para facilitar o acesso dos alunos aos livros, sem a barreira de espaço ou distância, podemos destacar a plataforma digital Minha Biblioteca, são mais de 6.500 títulos a disposição online.

A gestão técnica desta unidade é realizada pelo Bibliotecário Agamenon Picolli Leite CRB 8/8936.

### 16.4.1 Área e Estrutura Física

QUADRO 11: METRAGEM DAS ÁREAS DA BIBLIOTECA

M2 DAS ÁREAS									
ESPAÇOS / ANDAR	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Biblioteca		90							
Espera		12							

### 16.4.2 Equipamentos para Pesquisa

QUADRO 12: QUANTIDADE DE TERMINAIS NA BIBLIOTECA

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Terminais de Pesquisa ao Catálogo	2
Terminais de Atendimento	2

### 16.4.3 Acervo

O acervo da biblioteca da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG oferece 140 títulos impressos e 1.354 exemplares desses livros. Além dos livros, da bibliografia básica e complementar, compõe também o acervo.

QUADRO 13: ACERVO BIBLIOTECA

DESCRIÇÃO	TÍTULOS FÍSICOS	EXEMPLARES
Livros Área Saúde	119	1.383
Periódicos Área Saúde	27	
Base de Dados	1	

QUADRO 14: LIVROS DA BIBLIOTECA POR ÁREA ESPECÍFICA

ÁREA	LIVROS
Anatomia Humana II	51
Bioética e Legislação Profissional	51
Biofísica	51
Bioquímica	59

ÁREA	LIVROS
Enfermagem na Gestão da Atenção Primária	49
Farmacologia	47
Farmacologia aplicada à Enfermagem	47
Fisiologia Humana	51
Fundamentos Antropológicos e Sociológicos	49
Genética e Biologia Celular e Molecular	45
Histologia e Embriologia I	49
Histologia e Embriologia II	47
Imunologia	47
Libras	67
Metodologia Científica	47
Microbiologia	61
Nutrição e Dietética	63
Parasitologia Humana	53
Práticas Investigativas	47
Processo Histórico da Enfermagem	53
Processos Patológicos	51
Psicologia da Saúde	61
Saúde Sexual e Reprodutiva	45
ECS Semiotécnica de Enfermagem	53
Anatomia Humana I	51
ECS Semiologia de Enfermagem	49
TOTAL GERAL	1344

#### 16.4.4 Política de Atualização e Expansão do Acervo

A Política de Aquisição dos acervos determina-se pelos aspectos qualitativos e quantitativos, possibilitando acesso à bibliografia básica e complementar dos cursos da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, em número e conteúdo suficiente para o bom andamento das atividades pedagógicas, bem como, para o cumprimento das normas, critérios e indicadores regulatórios e de avaliação do MEC/INEP:

- a)** a Biblioteca é considerada como unidade orçamentária da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, para desenvolvimento, manutenção, conservação de coleções e formação de novos acervos, acompanhando a própria evolução dos conhecimentos científicos das áreas, dos novos métodos de ensino e as novas tecnologias;
- b)** a ampliação do acervo dos Cursos ocorre gradativamente de acordo com a projeção dos semestres, o crescimento do número de alunos e a necessidade de atualização do acervo da área, considerando a evolução das tecnologias acadêmico-científicas, voltadas para os cursos, sendo respeitados os patamares mínimos exigidos pelos órgãos regulatórios e de avaliação externa;
- c)** da mesma forma o desenvolvimento das coleções mantém atualização de edições e aquisição de novos títulos de livros e multimeios. O acervo de periódicos é atualizado com a

manutenção de assinaturas de títulos nacionais, acréscimos anuais de novos títulos adquiridos por compra, doação ou permuta.

#### **16.4.5 Horário de funcionamento ao público da Biblioteca**

A Biblioteca funciona durante a semana 14 horas sem interrupção, conforme abaixo discriminado:

- De segunda-feira à sexta-feira

Das 7:00 horas às 21:00 horas

- Sábado

Das 8:00 horas às 12:00 horas

#### **16.4.6 Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais**

Os portadores de necessidades especiais têm acesso facilitado à Biblioteca. Somada a isso, a Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG disponibiliza acomodações para estes usuários, nas salas de leitura da Biblioteca da forma mais confortável possível.

O atendimento a portadores de necessidades especiais é feito pelos atendentes, com atenção especial na busca, localização e recuperação de materiais que necessitam, assim como no acesso aos serviços oferecidos pela Biblioteca.

#### **16.4.7 Informatização da Biblioteca**

Todo o acervo encontra-se representado no Sistema Informatizado Sophia e está acessível, tanto internamente quanto pela Internet, através da página eletrônica da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG.

O sistema de Biblioteca Sophia, da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, é um sistema moderno, utilizado em mais de 600 instituições, e que disponibiliza diversas funcionalidades, como:

Seleção e Aquisição:

- I. Controle de aquisições, doações, assinaturas de periódicos, permutas e orçamentos;
- II. Recebimento e análise de sugestões de aquisições encaminhadas pelos usuários;
- III. Registro de assinaturas de periódicos com possibilidade de criação de expectativa de chegada de fascículos, registro de recebimento, envio de cobrança ao fornecedor por atraso na entrega, distribuição de fascículos recebidos, tanto para acervo como para lista de itens disponíveis para doação.

Catálogo:

- I. Capacidade ilimitada de registros;
- II. Adoção de padrões estabelecidos para a área da biblioteconomia: AACR2, ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), MARC 21;
- III. Processamento de qualquer tipo de material, nos níveis monográfico e analítico, com possibilidade de criação de campos específicos de acordo com a necessidade descritiva;
- IV. Controle de numeração de tomos, emissão de etiquetas de códigos de barras e códigos de usuários;
- V. Possibilidade de anexar arquivos, links para páginas da web e imagem de referência aos registros.

Serviços web:

- I. Serviço facilitado ao usuário: reserva, cancelamento de reserva, empréstimo, devolução e renovação online;
- II. Acesso por número ilimitado de usuários simultâneos para consulta;
- III. Acesso às íntegras de documentos nos mais variados formatos (texto, áudio, vídeo, etc.);
- IV. Seleção de obras com opção de imprimir ou enviar e-mail dos resultados em forma de lista ou referências bibliográficas.

Circulação:

- I. Gestão completa do empréstimo entre bibliotecas;
- II. Visualização da foto do usuário na circulação;
- III. Controle de consultas locais;
- IV. Opção de empréstimo por hora.

Gestão da biblioteca:

- I. Acesso por número ilimitado de usuários simultâneos para consulta e cadastro;
- II. Controle de acesso ao sistema definindo perfis de usuários e permissões para inclusão, edição ou exclusão de registros e auditoria com log de operações;
- III. Inventário;
- IV. Emissão de relatórios gerenciais e estatísticos.

## **16.5. Política de Acesso aos Laboratórios**

Todos os laboratórios estão à disposição dos alunos, não apenas nos horários das disciplinas que os utilizam, mas atendendo às necessidades do Corpo Discente em horários extracurriculares conforme quadro de horários fixados na sala da coordenação, nos murais do curso e no interior dos mesmos, incentivando sua utilização e conseqüentemente a produção acadêmica.

O funcionamento dos laboratórios segue a regulamento próprio, com normas gerais, de acordo com suas características e disponibilidades naturais.

Basicamente, a Instituição oferece aos alunos acesso facilitado aos laboratórios, de acordo com as especificações da norma reguladora, sem qualquer prejuízo na sua formação prática.

## **17. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS**

### **17.1. Espaço Físico dos Laboratórios**

Os laboratórios utilizados pelo curso de Enfermagem estão disponíveis para as disciplinas do curso que envolve atividades práticas, de acordo com a programação realizada pelo professor. Todos os laboratórios estão equipados adequadamente no que diz respeito ao quantitativo de equipamentos e encontram-se adequados às exigências de proporcionalidade em se tratando de espaços físicos. Trabalha com uma dinâmica metodológica em grupo, com isolamento de ruídos externos, boa audição interna, luminosidade artificial, climatizado com aparelhos de ar condicionado, mobiliados atendendo às especificidades e segurança ao número de alunos atendidos.

Todos os laboratórios possuem instrumentação moderna, apta a atender os créditos práticos previstos em sua matriz curricular.



Os Laboratórios abaixo citados foram montados com equipamentos modernos para possibilitar a realização de ensino prático de qualidade e ainda são dotados de bancadas, bancos, pias, armários, prateleiras, reagentes específicos. Equipamentos comuns a vários laboratórios poderão ter seu uso otimizado, especialmente quando estes estão próximos entre si, trabalhando desta forma com equipamentos modernos a custos reduzidos.

Toda a estrutura laboratorial atende de maneira excelente aos critérios de limpeza e manutenção que atende as expectativas de alunos e professores. O sistema de energia, água e esgoto estão de acordo com as normas de segurança.

Os laboratórios de ensino disponibilizados pela Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG no Curso de Enfermagem atendem de maneira excelente aos requisitos pedagógicos delineados pela proposta do seu Projeto Pedagógico com laboratórios específicos e multidisciplinares e uma excelente estrutura física, com equipamentos e materiais de consumo que atendem as demandas necessárias para proporcionar ao aluno um ambiente de estudo prático previsto no processo. Estes laboratórios foram projetados e adequados de modo compatíveis com a formação dos estudantes levando-se em conta a relação aluno/equipamento ou material área. Localizam-se no 5º e 6º andar com utilização e funcionamento das 07h às 12h e das 13h às 22h de 2ª a 6ª feira, e das 08h às 12h aos sábados. Em regra, os laboratórios possuem capacidade para 30 alunos, climatizado e dispõe de data show, microscópios binoculares, modelos anatômicos, reagentes químicos, soluções químicas, lâminas histopatológicas, bancadas, pias e macas dentre outros materiais.

## 17.2 Laboratório de Informática

O Laboratório de informática está inicialmente equipado com 29 computadores Dell all in one, 1 impressora e móveis adequados. O uso do laboratório de informática será realizado via login e senha disponibilizados para cada aluno (servidor AD). O horário de funcionamento será das 07h00 às 22h00, possibilitando maior flexibilidade no acesso por alunos e professores dos cursos. O laboratório está localizado no 6º andar.

QUADRO 15: METRAGEM DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

M2 DAS ÁREAS									
ESPAÇOS / ANDAR	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Lab. Informática						65			

QUADRO 16: CAPACIDADE DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

CAPACIDADE DAS ÁREAS (ALUNOS)									
ESPAÇOS / ANDAR	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Lab. Informática						29			

QUADRO 17: EQUIPAMENTOS LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Descrição do material	Qtd. Unitária	Descrição do material	Qtd. Unitária
Computadores Dell	29	Mousepad	29
Cadeira	29	Teclado Dell	26
Mesa com 3 lugares e divisórias	9	Teclado em braile	2
Mesa individual	2		
Mouse Dell	29		

### 17.3 Laboratórios Específicos

Atendendo às necessidades específicas do curso de Enfermagem, que estará autorizado no 1º ano do PDI, a Faculdade de Ciências de Saúde IGESP estruturou 3 laboratórios específicos: Laboratório de Anatomia com 36 posições, Laboratório de Microscopia, também com 36 posições, e Laboratório de Práticas com 20 posições.

QUADRO 18: METRAGEM DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

M2 DAS ÁREAS									
ESPAÇOS / ANDAR	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Lab. Anatomia					65				
Lab. Microscopia - BIOQ					65				
Lab. Práticas						65			

QUADRO 19: CAPACIDADE DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

CAPACIDADE DAS ÁREAS (ALUNOS)									
ESPAÇOS/ANDAR	TÉRREO	1º Andar	2º e 3º Andar	4º e 7º andar	5º Andar	6º Andar	8º Andar	9º Andar	10º Andar
Lab. Anatomia					36				
Lab. Microscopia - BIOQ					36				
Lab. Práticas						20			

#### 17.3.1 Laboratório didáticos especializados: quantidade

Os laboratórios didáticos especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem, com qualidade, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos e alunos vagas autorizadas.

#### 17.3.2 Laboratório didáticos especializados: qualidade

Os laboratórios utilizados para o ensino de práticas do Curso de Enfermagem deverão contemplar espaços e materiais de qualidade que facilitem o processo ensino-aprendizagem dos diversos conteúdos curriculares do Curso.

#### 17.3.3 Laboratório de Anatomia

Este espaço destina-se ao ensino das disciplinas Anatomia Humana I e II, que possibilita o desenvolvimento e o aprofundamento efetivo do aluno, através de modernos modelos anatômicos, para este tenham o conhecimento da anatomia humana.

Manuseando os modelos o discente identifica, facilmente, as estruturas que compõem o corpo humano permitindo aprendizado dinâmico.

QUADRO 20: EQUIPAMENTOS LABORATÓRIO ANATOMIA

Descrição do material	Qtd. Unitária	Descrição do material	Qtd. Unitária
Bancada	3	Cadeiras	36
Banner Paleontropologia (1m x 1,5m)	1	Caixas organizadora plástica 09 litros	1
Banner Terra 1 (1m x 1m)	1	Cérebro em tamanho natural com artéria com base 8 peças	2
Banner Terra 2 (1m x 1m)	1	Cérebro em tamanho natural com base 03 peças	2
Cabeça com músculos com haste e suporte 10 peças	1	Coluna cervical com haste e base	1

Descrição do material	Qtd. Unitária
Coluna lombar com haste e base	1
Coluna torácica com haste e base	1
Coluna vertebral flexível com pelve e fêmur, haste e base	1
Coração ampliado com base 3 peças	4
Crânio com mandíbula móvel em 3 partes	6
Esqueleto humano de 1,70 cm com haste e base	2
Fígado luxa com haste e base	1
Perna com músculos, vasos e nervos com suporte 10 peças	4
Pulmão segmentado em cores	1
Rim, Néfrons e Glomérulos	2
Simulador de auto exame de mama em colete	2
Sistema digestivo 3 peças	1
Sistema nervoso central a periférico	1
Sistema respiratório 7 peças	1
Sistema urinário clássico 4 peças	1
Torso bissexual com abertura nas costas de 85 cm 24 peças	1
Esqueleto humano desarticulado	1
Cranio	1
Escapula	2
Ossos da costela	26
Oso esterno	1
Ossos da pelve	3
Ossos da perna direita	4
Ossos da perna esquerda	4
Ossos do braço direito	3
Ossos do braço esquerdo	3
Ossos mão direita desarticulada	27
Ossos mão esquerda montada	27
Ossos pé direito desarticulado	26

Descrição do material	Qtd. Unitária
Ossos pé esquerdo montado	26
Vértebras	24
Braço com músculos, vasos e nervos em 6 partes	<b>FALTA 4</b>

### 17.3.4 Laboratório de Microscopia

Possuem materiais para os mais diversos tipos de procedimentos, bem como microscópios, lâminas e vidraria diversas de laboratório em conformidade com a legislação do curso, os quais são utilizados dentro das disciplinas correlatas: Bioquímica, Histologia e Embriologia I, Microbiologia, Histologia e Embriologia II e Parasitologia Humana.

#### QUADRO 21: EQUIPAMENTOS LABORATÓRIO MICROSCOPIA

DESCRIÇÃO DO MATERIAL	Qtd Unitária
Bancadas	2
Cadeiras	36

DESCRIÇÃO DO MATERIAL	Qtd Unitária
Cadeiras	36
Caixa de isopor	21

DESCRIÇÃO DO MATERIAL	Qtd Unitária
Capa para microscópio	21
Estufa Cultura Bacteriológica 21lts SSB Marca Solidsteel Odontobras	1
Geladeira para vacinas 50litros 620x650x680mm (LxPxA)	1
Lâminas para microscopia 01 Pct (24mm x 50mm)	100
Lâminas para microscopia 01 Pct (25,4mm x 76,2mm)	50
Microscópio biológico Bino 1600 x Acro Led Bivolt	21
Par de lentes oculares WF 10X	1
Par de lentes oculares WF 16X	1
Fonte	1
Cabeçote	1
Frasco de óleo	1
Manual	1
Filtro azul 32 mm de diametro	1

### 17.3.5 Laboratório de Enfermagem – Práticas Hospitalares

A vivência adquirida pelo egresso neste laboratório tem como objetivo propiciar ambiente ideal ao desenvolvimento de habilidades e competências do cuidar de enfermagem em todos os níveis de assistência (baixa média e alta complexidade).

Este laboratório será utilizado para as seguintes disciplinas: Farmacologia, Semiologia de Enfermagem, Processos Patológicos, Semiotécnica de Enfermagem, Enfermagem - Geriatria e Gerontologia, Enfermagem na Saúde do Adulto I, Enfermagem na Saúde da Criança, Enfermagem em Centro Cirúrgico, Enfermagem Obstétrica e Neonatológica, Enfermagem em Terapia Intensiva e Enfermagem em Emergências.

#### QUADRO 22: EQUIPAMENTOS LABORATÓRIO DE PRÁTICAS

##### Materiais de uso contínuo

DESCRIÇÃO DO MATERIAL	QUANTIDADE UNITÁRIA
Afastador Farabeuf (15cm) PAR	4
Almotolia marrom bico reto (250ml)	10
Almotolia transparente de bico curvo 125ml	12
Almotolia transparente de bico reto	8
Aparelho de pressão digital	5
Apoio de braço para punção venosa (braçadeira)	3
Aspirador Portátil de Secreção Aspiramax	1
Bacia Nº 32	1
Bacia Nº 35	1
Bacia Nº 41	1
Balança digital com régua	1
Balança digital pediátrica	1
Balde para água (21 x 21cm)	1
Bandeja Retangular (32 x 24 x 1,5cm)	1
Bandeja retangular (51 x 35 x 1,5cm)	2

DESCRIÇÃO DO MATERIAL	QUANTIDADE UNITÁRIA
Biombo	1
Bisturi	1
Bolsa térmica	1
Bomba de Infusão Nº A00986	1
Bomba de infusão Nº C11231	1
Braço para treino de injeção IV/IM	1
Caixa para perfuro cortante 7 lts	2
Caixas organizadora plástica 04 litros	3
Caixas organizadora plástica 09 litros	2
Caixas organizadora plástica 5,5 litros	13
Caixas organizadora plástica empilhável Nº 3 (bins)	9
Caixas organizadora plástica empilhável Nº 5 (bins)	42
Cadeira de rodas	18
Caixas Organizadora Plástica Empilhável Nº 7 (bins)	16
Cama	1

DESCRIÇÃO DO MATERIAL	QUANTIDADE UNITÁRIA
Campo Cirúrgico Azul (292 x 65cm)	2
Campo Cirúrgico Cinza (584 x 65cm)	2
Campo Duplo Azul (100 x 100cm)	20
Campo Duplo Azul (150 x 150cm)	10
Campo Duplo Azul (70 x 70cm)	5
Campo Simples Azul (100 x 100cm)	40
Canula de guedel Nº 0	10
Canula de guedel Nº 02 (80mm)	1
Canula de guedel Nº 05 (110mm)	1
Carrinho de anestesia	1
Clip Mayo porta agulha pinça (14cm)	2
Cobertor	1
Colar cervical G	1
Colar cervical M	1
Colar cervical P	1
Colchão	1
Colchão para mesa cirúrgica	1
Comadre Pá (40 x 30cm – 3.500ml)	2
Cuba Assepsia (10,5 x 5cm)	2
Cuba redonda inox (09 x 05cm 200ml)	1
Cuba Retangular (30 x 20 x 4cm)	1
Cuba Retangular (32 x 24 x 4cm)	1
Cuba Retangular (37 x 27 x 4cm)	1
Cuba Rim (26 x 12 x 6cm – 750ml)	5
Escada com 2 degraus	3
Esfignomanómetro	5
Esfignomanómetro com estetoscópio	5
Estantes para caixas organizadora empilhável (bins)	2
Estétoscópio	10
Estojo para instrumental não perfurado (36 x 22 x 9cm)	2
Estojo para instrumental perfurado (36 x 22 x 9cm)	1
Fluxómetro (ar comprimido)	4
Fluxómetro (O2)	4
Fronha (vacuo)	4
Fronha (branca)	2
Garrote adulto premium azul	18
Garrote azul stretch	27
Hamper	2

DESCRIÇÃO DO MATERIAL	QUANTIDADE UNITÁRIA
Kit desfibrilador portátil (DEA)	1
Kit laringoscópio adulto	1
Lençol (branco)	9
Lençol (verde)	1
Lixeira	2
Maca Divã	2
Manequim bebe com órgãos internos (acompanha caixa)	1
Manequim bissexual adulto c/ órgãos internos	1
Manequim torso para RCP (Lille Anne)	1
Mesa auxiliar	1
Mesa cirúrgica	1
Mesa de dieta	3
Mesa de Mayo	1
Monitor	1
Óculos de proteção DANNY	5
Otoscópio (kit com 5 espéculos)	1
Painel de start do foco	1
Papagaio (28 x 15cm)	2
Par de foco cirúrgico	1
Pinça Allis (23cm)	4
Pinça Babcock boca (11mm) intestinal (20cm)	2
Pinça Backhaus para campo (15cm)	9
Pinça Cheron (25cm)	2
Pinça de secção com serrilha reta (25cm)	5
Pinça dente de rato reta (20cm)	5
Pinça Duval boca (20mm) para pulmão e tecidos (23cm)	1
Pinça Foerster boca serrilha reta porta esponja (18cm)	1
Pinça Halstead mosquito 12,5cm reta com serrilha	2
Pinça Halstead mosquito com dente reta (12,5cm)	2
Pinça Halstead mosquito com serrilha curva (14cm)	6
Pinça Kelly com serrilha curva (14cm)	10
Pinça Kelly com serrilha reta (14cm)	9
Pinça Kocher reta (14cm)	4
Pinça Mixer curva forte para ligadura (23cm)	2
Pinça Mixer Grafoord Ponta ângulo reto com serrilha (25cm)	4
Pinça Moynihan com ranhura transversal (23cm)	3
Pinça Pean curva com serrilha (14cm)	2
Porta agulha Mayo-Hegar reta com bocas ranhuradas (15cm)	4

DESCRIÇÃO DO MATERIAL	QUANTIDADE UNITÁRIA
Régua para gases medicinais	4
Ressuscitador pulmonar Adulto (ambu)	1
Ressuscitador pulmonar infantil (ambu)	1
Simulador de parto + RN	1
Suporte de soro fixo (parede)	3
Suporte de soro móvel	4
Suporte para caixa de perfuro cortante	3
Termômetro digital	5

DESCRIÇÃO DO MATERIAL	QUANTIDADE UNITÁRIA
Tesoura Mayo-Stylets lâmina reta (17cm)	2
Tesoura Metzenbaum reta (18cm)	1
Tesoura Metzenbaum curva (18cm)	2
Toalha de banho (branca)	2
Toalha de rosto (branca)	2
Travesseiro	1
Umidificador de O2	4
Válvula Doyen (45 x 90mm)	3

### Materiais de uso contínuo uso único

DESCRIÇÃO DO MATERIAL	QUANTIDADE UNITÁRIA
Água para injeção 10ml	10
Agulha hipodérmica (0,45mm x 13mm) 01 cx	100
Agulha hipodérmica (0,80mm x 30mm) 01 cx	100
Agulha hipodérmica (20mm x 0,55mm) 01 cx	100
Agulha hipodérmica (25mm x 0,7mm) 01 cx	100
Agulha hipodérmica (25mm x 0,8mm) 01 cx	100
Agulha hipodérmica (30mm x 0,7mm) 01 cx	100
Agulha hipodérmica (40mm x 1,2mm) 01 cx	100
Agulha para coleta de sangue (25mm x 0,8mm)	14
Algodão de bola pct	5
Algodão Hidrófilo pct	10
Almotolia de álcool 70%	5
Aparelho de barba	10
Atadura de algodão ortopédico (06cm x 1m) 01 pct	12
Atadura de algodão ortopédico (08cm x 1m) 01 pct	12
Atadura de algodão ortopédico (12cm x 1m) 01 pct	12
Atadura de crepe Nº 10	16
Atadura de crepe Nº 12	12
Atadura de crepe Nº 15	14
Atadura de crepe Nº 20	14
Atadura de crepe Nº 6	14
Atadura de crepe Nº 8	2
Avental descartável manga longa (90cm)	10
Bolsa coletora de urina sis. Fechado	3
Cateter nasal O2 (tipo óculos)	10
Compressa de campo estéril (25cm x 28cm)	10
Compressa de gaze (7,5 x 7,5cm) 1 pct	500
Compressa de gaze estéril (7,5 x 7,5cm)	150

DESCRIÇÃO DO MATERIAL	QUANTIDADE UNITÁRIA
Dreno de Penrose com gaze Nº 01	10
Dreno de Penrose com gaze Nº 02	10
Dreno de Penrose com gaze Nº 03	10
Dreno de Penrose não estéril Nº 04	12
Dreno de tórax radiopaco Nº 12	1
Dreno de tórax radiopaco Nº 14	1
Dreno de tórax radiopaco Nº 20	1
Dreno de tórax radiopaco Nº 26	1
Dreno de tórax radiopaco Nº 38	1
Eletrodos 1 cartela	20
Equipo de bomba	10
Equipo macrogotas	200
Equipo microgotas	10
Escova de clorexidina	110
Espátula de Ayre 04 pct	400
Fita crepe (19mm x 50m)	3
Fita esparadrapo 10cm X 4,5m	5
Fita hipalérgica microporosa 05cm X 10m	5
Frasco graduado para nutrição/hidratação enteral 300ml	100
Gorro masculino azul com tiras	100
Kit curativo (estéril)	1
Kit para retirada de pontos (estéril)	1
Luva de procedimento estéril Nº 7 (par)	100
Luva de procedimento estéril Nº 7,5 (par)	100
Luva de procedimento estéril Nº 8 (par)	100
Luva de procedimento G 01 cx	100
Luva de procedimento M 01 cx	100

DESCRIÇÃO DO MATERIAL	QUANTIDADE UNITÁRIA
Luva de procedimento P 01 cx	100
Máscara cirúrgica 02 cx	200
Mascara N95	5
Pico 50	3
Polifix 2 vias	10
Pote de coleta graduado (80ml)	50
Propé descartável 01 pacote	100
Scalp 19 G 01 cx	100
Scalp 21 G 02 cx	100
Scalp 23 G 02 cx	100
Scalp 25 G 02 cx	100
Scalp 27 G 01 cx	100
Scalp para coleta de sangue 21 G	1
Scalp para coleta de sangue 23 G	4
Seringa de insulina 01ml	150
Seringa Luer Lock 03ml	50
Seringa Luer Lock 05ml	50
Seringa Luer Lock 10ml	50
Seringa Luer Slip 20ml	50
Seringa para coleta de sangue Luer Slip 20ml	3
Sonda de aspiração 08 FR	10
Sonda de aspiração 10 FR	10
Sonda de aspiração 12 FR	10

DESCRIÇÃO DO MATERIAL	QUANTIDADE UNITÁRIA
Sonda de aspiração 14 FR	10
Sonda de aspiração s/ válvula Nº 04	10
Sonda de aspiração s/ válvula Nº 16	10
Sonda enteral Nº 12	5
Sonda Foley 2 vias Nº 12	1
Sonda Foley 2 vias Nº 14	1
Sonda Foley 3 vias Nº 14	10
Sonda Foley 3 vias Nº 18	10
Sonda gástrica Levine 14 FR	10
Sonda gástrica Levine 18 FR	10
Sonda para nutrição enteral	30
Sonda retal 28 FR	10
Soro Fisiológico 0,9% (100ml)	50
Soro Fisiológico 0,9% (1000ml)	50
Soro Fisiológico 0,9% (250ml)	50
Soro Fisiológico 0,9% (500ml)	50
Soro glicofisiológico 500ml	10
Soro glicosado 5% 500ml	10
Tubo de lidocaina	1
Tubo para coleta de sangue tampa azul 04ml	4
Tubo para coleta de sangue tampa cinza 04ml	6
Tubo para coleta de sangue tampa roxa 04ml	8
Tubo para coleta de sangue tampa vermelha 04ml	8

### 17.3.6 Laboratório didáticos especializados: serviços

Os laboratórios estão destinados à realização das aulas práticas, com perspectiva de pleno atendimento das demandas do curso, além dos espaços, equipamentos e serviços destinados aos laboratórios atenderem, plenamente, as atividades propostas do curso.

Nesse sentido, os laboratórios específicos para o Curso de Enfermagem, em relação à área física, equipamentos, rotinas e protocolos e técnicos especializados, atendem aos padrões de qualidade e as normas de biossegurança.

Os equipamentos passam por manutenção preventiva, quando necessário, e a realização da limpeza e conservação é feita por empresa terceirizada.

### 17.3.7 Unidade hospitalar e complexo assistencial conveniado

O estágio curricular supervisionado, ocorrerá preferencialmente no Hospital IGESP, conforme convênio firmado entre as Instituições.

O Hospital IGESP possui os seguintes serviços:

#### Oncologia

O Hospital IGESP conta com o GPOI – Grupo Paulista de Oncologia Integrada, um moderno

complexo integrado de prevenção, diagnóstico, detecção precoce e tratamento de câncer. Viabilizado por médicos oncologistas, possui uma eficiente equipe de enfermagem e equipamentos modernos de última geração para alcançar resultados precisos e maior aderência à terapia. As instalações do Serviço de Quimioterapia proporcionam aos pacientes um ambiente agradável, seguro, confortável e privativo.

Contando com a supervisão de profissionais da indústria farmacêutica, a equipe especializada de enfermeiros elabora um rígido programa de controle na aplicação dos medicamentos. O GPOI realiza os tratamentos de Quimioterapia, Imunoterapia e Hormonoterapia:

Quimioterapia é o tratamento do câncer através do uso de drogas que impedem ou dificultam o crescimento das células doentes. Essas drogas podem ser introduzidas no organismo de várias formas (injetáveis, orais, etc.) para atingir as células doentes.

Hormonoterapia procura alterar as taxas de determinados hormônios no organismo do paciente e assim alterar o ritmo do crescimento das células cancerosas. Alguns cânceres tem seu crescimento ligado à variação nas taxas de determinados hormônios no corpo humano.

Imunoterapia é um conjunto de tratamentos que procuram ativar ou reforçar o sistema imunológico do próprio paciente, visando a cura ou contenção de doenças. No caso do câncer, a Imunoterapia procura aumentar o combate do próprio organismo às células cancerosas.

### **Gastroenterologia**

O Centro Gastroenterológico é especializado nas mais complexas técnicas diagnósticas e em eficientes técnicas terapêuticas para tratamento e prevenção de doenças do sistema digestório, onde são realizados exames:

- Colonoscopia e Endoscopia, que possibilitam um exame detalhado de distúrbios digestivos.
- Colangiografia, que realiza um estudo prospectivo das vias biliares e pancreáticas.

O Hospital conta ainda com o Modine, centro especializado em Motilidade Digestiva, onde são realizados exames de:

- Bilimetria, procedimento capaz de registrar e quantificar o refluxo biliar e o refluxo duodenogástrico, durante 24 horas;
- Biofeedback, método baseado no fundamento de que o sistema nervoso, ao ser estimulado, pode desenvolver ou “aprender” determinadas funções, ou até mesmo recuperar atividades neuromusculares perdidas;
- pHmetria esofágica, sistema de monitorização prolongada do PH esofágico, indicado para diagnosticar doenças do refluxo gastro-esofágico;
- Manometria esofágica, sistema computadorizado para estudo da motilidade esofágica, avalia a força de contração do corpo do esôfago e a atividade de seus esfíncteres;
- Manometria ano-retal, exame indicado para diagnosticar e tratar a incontinência anal e na constipação intestinal crônica.

### **Cardiologia**

-Respalado por uma longa experiência cirúrgica adquirida em tratamentos das cardiopatias, das mais simples às mais complexas, o IGESP presta um perfeito atendimento integrado ao portador de anomalias cardíacas, através de procedimentos de investigação científica, ênfase na prevenção e diagnósticos precisos, realizando exames como:

- Ecocardiograma, que analisa o estado das câmaras cardíacas, incluindo os tamanhos dos ventrículos e átrios;



- Exame de M.A.P.A., que permite, em 24 horas, o conhecimento do perfil de variações da pressão arterial na vigília e no sono;
- Teste ergométrico;
- Eco sob stress e transesofágico;
- Holter;
- Eletrocardiograma.

### **Hemoterapia**

Contamos com um centro de máxima eficiência para o processamento de análises laboratoriais, transmitindo confiança necessária a quem precisa recorrer aos procedimentos hemoterápicos.

### **Fisioterapia**

O serviço de Fisioterapia e Reabilitação do Hospital IGESP é composto por profissionais pós-graduados em diversas especialidades como: Respiratória, Cardiológica, Ortopédica, Neurológica, Unidade de Terapia Intensiva, Saúde do Trabalhador, entre outras, que proporcionam ao cliente um atendimento diferenciado. Oferece assistência aos pacientes internados com ações preventivas e com ênfase na funcionalidade, abrangendo todas as Unidades de Internação, Pronto Atendimento e Unidades de Terapia Intensiva em atendimento de 24 horas.

Estende sua atenção também ao colaborador das áreas administrativas e assistenciais que recebem através da Equipe da Ginástica Laboral exercícios e orientações posturais com o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Alinhada com as diretrizes da instituição o Serviço de Fisioterapia participa dos objetivos e metas propostas pela empresa.

### **Enfermagem**

O Hospital preocupa-se em oferecer segurança ,qualidade e tranquilidade no momento da internação.

Possui uma equipe de enfermagem altamente qualificada e submetida, periodicamente , a um programa de capacitação das rotinas e procedimentos técnicos, com foco na segurança do paciente.

Seu objetivo é individualizar o cuidado e atender as necessidades de cada paciente.

### **Neurocirurgia**

O Setor de Neurocirurgia faz parte de um conjunto de serviços voltados ao tratamento das patologias que acometem não somente o sistema nervoso central, mas também outras estruturas correlatas.

Além de contar com equipamentos inovadores, prioriza o pronto-restabelecimento do paciente, com agilidade, eficiência e segurança, minimizando o tempo de internação.

### **Hemodinâmica**

Dando continuidade ao seu programa de ampliação e expansão tecnológica, O IGESP apresenta o novo serviço de hemodinâmica. A unidade dispõe de um dos mais avançados equipamentos de hemodinâmica digital disponível no mercado, o ARTIS ZEE FLOOR da SIEMENS projetado para satisfazer as exigências da angiografia moderna e realizar procedimentos de diagnósticos e intervenções nas aplicações cardíacas, vasculares, ginecológicas e neurológicas. Com tecnologia 100% digital com CCD, o novo equipamento possibilita a visualização dos vasos mais finos, facilitando a realização de exames e intervenções com maior segurança e precisão.

## **Diferenciais Exclusivos**

Melhor qualidade e resolução de imagem - Menor tempo de exposição aos raios-x para os pacientes - Maior precisão e exatidão na identificação das partes examinadas - Possui sistemas de filtragem (CAREFILTER) e softwares de controle (CAREWATCH) para a redução da taxa de radiação superficial equivalente nos pacientes - Mesa articulada para pacientes de até 250kg.

## **Infraestrutura**

Em conjunto com a mais avançada tecnologia, para garantir assistência ainda mais completa aos pacientes e maior tranquilidade ao profissional médico, a nova unidade dispõe de 10 leitos de UTI, além de uma ala de RPA com leitos equipados com marcas HILLROM dotadas de equipamentos de segurança e monitorização necessários para recuperação de pacientes submetidos as mais diversas intervenções diagnósticas e endovasculares em hemodinâmica.

## **Tecnologia 3D**

A tecnologia do equipamento ALLURA FLAT DETECTOR 20 propicia aquisições tridimensionais em apenas 4 segundos com maior campo de captação de imagens.

Subtração imediata de imagens possibilitam menor utilização de contraste com consequente diminuição do tempo de radiação, beneficiando assim médicos e pacientes.

O sistema possui capacidade de armazenamento de 25.000 imagens, que são distribuídas em 03 monitores de 19" de tecnologia monocromática TFT com luminância elevada e de visão prolongada.

## **Psicologia**

O serviço de Psicologia do Hospital IGESP presta assistência psicológica aos pacientes que estão internados no Pronto-Atendimento, Enfermarias e U.T.I., e faz acompanhamento psicológico durante todo o processo de hospitalização. Os familiares/acompanhantes também recebem atendimento psicológico quando há necessidade.

O trabalho do Psicólogo Hospitalar se dá pela assistência clínica ao paciente e através da integração e comunicação efetiva com a equipe médica e multidisciplinar do hospital.

O objetivo do serviço de Psicologia é avaliar a demanda psicológica, através de uma escuta ativa com os pacientes e as famílias em relação a experiência com o adoecimento e com o processo de tratamento e reabilitação da doença. Tratar os sintomas como ansiedade e angústia, sentimento de perda e fantasias em relação a sua condição de doença, que podem gerar sofrimento para o paciente/família faz parte do tratamento e do trabalho do psicólogo hospitalar.

Quando é verificada uma demanda psicológica em que o paciente ou familiar necessite continuar com acompanhamento psicológico fora do hospital, o serviço de psicologia faz encaminhamento para outros serviços e profissionais capacitados.

O serviço de Psicologia também conta com o "Curso Teórico e Prático em Psicologia Hospitalar: a subjetividade na instituição de saúde", para quem busca uma capacitação na área da Saúde, com ênfase em Instituição Hospitalar.

### **17.3.8 Sistema de referência e contrareferência**

Os sistemas de referência e contrareferência utilizados pelos hospitais e unidades conveniadas nas quais será realizado o Estágio Curricular Supervisionado, principalmente no tocante ao Hospital IGESP, serão adotados e respeitados, de maneira que haja um entendimento de seu funcionamento na questão da indicação das especialidades e do retorno do paciente quando necessário, oferecendo ao aluno a vivência das situações em que os sistemas devem ser utilizados.

### **17.3.9 Laboratórios de ensino para a área da saúde**

O curso dispõe de laboratórios específicos e multidisciplinares implantados para as abordagens de diferentes disciplinas distribuídas em sua grade curricular. Através do complexo laboratorial de biociências e específicos, listados abaixo, a IES atende as necessidades de atividades práticas e teórico-práticas de ensino do curso de Enfermagem:

Laboratório de Microscopia, Histologia e Embriologia

Laboratório de Anatomia e

Laboratório de Práticas Hospitalares.

### **17.3.10 Laboratórios de Habilidades**

Os laboratórios de habilidades deverão atender as disciplinas específicas para a prática profissional do Enfermeiro. Estes favorecerão o desenvolvimento de habilidades específicas, no intuito de capacitar o estudante para a prática assistencial, com o aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos, levando-o a manusear materiais e a familiarizar-se com os passos da execução.

Além disso, irá auxiliar o aluno no processo da assimilação de técnicas específicas que serão desenvolvidas junto aos pacientes; dará aos alunos a oportunidade de rever técnicas e procedimentos, antes de iniciar a prática hospitalar; minimizará o impacto psicológico do aluno quando em situação real na prática hospitalar.

O curso de Enfermagem deverá contar com dois laboratórios de habilidades para atender as disciplinas específicas para a prática profissional do Enfermeiro. Sendo estes:

Laboratório de Anatomia Humana;

Laboratório de Práticas Hospitalares.

### **17.3.11 Protocolos de Experimentos**

Nas atividades práticas de laboratório serão definidos protocolos de aulas que oferecerão aos alunos a oportunidade de manusear instrumentos que trarão a realidade para o conteúdo visto multidisciplinarmente na teoria. Disciplinas como Histologia e Embriologia, Microbiologia e Anatomia, por exemplo, oferecerão condições do aluno vivenciar e ilustrar de maneira prática o conteúdo visto em sala de aula. Além disso, o curso de Enfermagem tem em seu currículo a iniciação da pesquisa no intuito de criar em seus alunos o poder da observação e do questionamento. Disciplinas como Metodologia de Pesquisa e TCC I e II são exemplos de conteúdos aplicados à pesquisa. Neste sentido, protocolos de realização de experimentos serão criados para nortear linhas de pesquisa que serão utilizadas para o desenvolvimento de temas que tenham coerência com as atividades do curso, e possam ser discutidas em seus vários segmentos.

### **17.3.12 Comitê de Ética em pesquisa**

No tocante ao desenvolvimento de pesquisas, o curso de Enfermagem da FASIG criará um Comitê de Ética em Pesquisa que balisará a metodologia para desenvolvimento das pesquisas, considerando que toda ela que se propuser a analisar casos clínicos, comportamentos humanos, situação sócio-econômica-epidemiológica ou histórico médico de pacientes, entre outros, deverá seguir a normatização do CONEP (comissão do Conselho Nacional de Saúde - CNS, criada através da Resolução 196/96, com a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos). Todo ser humano alvo de pesquisa deverá ter pleno conhecimento do objetivo desta, e consentir por escrito para autorizar sua participação.

## 17.4 Recursos Tecnológicos e de Áudio Visual

QUADRO 23: EQUIPAMENTOS DE AUDIOVISUAL

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Computadores	40
Projetores	4
Televisores	2
Caixas de som	4

## 17.5 Cronograma de Expansão – Infraestrutura

TABELA 1: CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA ESTRUTURA FÍSICA

EQUIPAMENTO	2017	2018	2019	2020	2021
Expansão do prédio da consolação (construção)		X	X		
Aluguel de novo prédio		X			
Reforma do novo prédio para suportar toda estrutura dos cursos que funcionarão neste local		X	X	X	
Expansão salas de aula (consolação)		X	X	X	X
Expansão laboratórios (consolação)		X	X	X	X
Expansão biblioteca (consolação)		X	X	X	X
Reestruturação sala de professores TI (consolação)		X			
Reestruturação espaço da CPA (consolação)		X			

## XVIII. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância.** Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2015.

## XIX. ANEXOS

### ANEXO I – MANUAL PARA NORMALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA, MONOGRAFIAS E TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

#### 1 PROJETO DE PESQUISA, MONOGRAFIA E TCC

##### 1.1 Projeto de Pesquisa

É um documento escrito que contém todos os elementos de planejamento de uma pesquisa científica a ser realizada.

##### 1.2 Monografia e Trabalho de Conclusão de Curso

Considerem-se, neste tópico, as monografias e os trabalhos de conclusão de cursos. São documentos contendo o resultado de estudo, expressando conhecimento do assunto escolhido.

Devem ser feitos sob a supervisão de um professor orientador.

## **2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA**

A estética dos trabalhos acadêmicos dos projetos de pesquisa das monografias e do TCC (trabalho de conclusão de curso) e das teses depende essencialmente da obediência a certos padrões de apresentação gráfica. Assim, devem ser seguidas algumas recomendações referentes a formato, a margem e a paginação.

### **2.1 Formato, margens, espaçamento e numeração progressiva**

O papel utilizado para trabalhos é o branco, tamanho A4 (210 x 297 mm), impresso de um lado apenas. A tinta deve ser de cor preta, com exceção, única e exclusivamente, para gráficos e figuras.

#### **2.1.1 Formato**

A fonte a ser utilizada é Arial, tamanho 16 (dezesesseis) para os títulos dos trabalhos, tamanho 14 (quatorze) para os títulos das partes dos trabalhos e tamanho 12 (doze) para o texto, subtítulos, texto referente à natureza do trabalho e nomes dos autores e orientadores. No caso de notas de rodapé e citações diretas, utilizar fonte de tamanho 10 (dez). Os títulos das divisões principais do trabalho científico devem ser escritos em maiúscula, negrito e centralizado. Os subtítulos também são negritados, escritos somente com a inicial maiúscula e alinhados à esquerda. Os textos dos trabalhos devem ser escritos em formato justificado.

#### **2.1.2 Margens**

Todo o trabalho deve ser digitado obedecendo às seguintes margens:

- Esquerda e superior: 3 cm;
- Direita e inferior: 2 cm.

#### **2.1.3 Espaçamento**

- Entre as linhas do texto: espaçamento 1,5 (um e meio);
- Entre título e subtítulo e texto: espaçamento 1,5 (um e meio);
- Entre as linhas das referências bibliográficas, notas de rodapé, texto referente à natureza do trabalho e citações textuais longas: espaço simples.
- Entre o texto e a figura, a tabela ou o quadro e vice-versa: espaçamento 1,5 (um e meio);
- Para os títulos de figuras, tabelas e quadros: espaço simples.

Obs.: Recomenda-se empregar espaçamento simples, principalmente para títulos longos.

#### **2.1.4 Numeração progressiva**

Consiste de um sistema numérico empregado para dispor hierarquicamente as partes do trabalho, com a finalidade de oferecer uma visão clara da sequência do mesmo e facilitar a localização das partes que o compõem. Os números dos títulos das divisões principais devem ser escritos em número arábico de tamanho 14 negrito e devem ser centralizados, acompanhando o título sem pontuação ou hífen. Usa-se apenas 1 espaço entre o número e o título. A mesma regra é válida para os subtítulos, exceto para o tamanho do número (12) e para o alinhamento (à esquerda). Cada divisão principal do trabalho (título ou capítulo) deve ser iniciada em uma página nova, seguindo a ordem natural dos números inteiros. Exceção para o projeto científico, no qual as divisões principais poderão situar na mesma página.

### **2.2 Paginação**

As páginas devem ser contadas sequencialmente, a partir da folha de rosto. Embora consideradas, para efeito de paginação, as folhas preliminares, até o sumário, não são numeradas. A numeração

aparece registrada apenas após o sumário. Os números das páginas deverão figurar na posição “início de página (cabeçalho)” e alinhamento “à direita”.

## 2.3 Abreviaturas e siglas

As abreviaturas e siglas são utilizadas para evitar a repetição de palavras e expressões frequentemente utilizadas no texto.

As unidades de peso e medida são abreviadas, quando seguem os numerais (50 g, 8 mL).

Quando anunciadas isoladamente, devem ser escritas por extenso (grama, mililitro, porcentagem). Nas abreviaturas das unidades de medida e de siglas não se usa ponto, assim como para o plural destas mesmas. Na língua portuguesa, os meses do ano são abreviados pelas três primeiras letras e ponto. O mês de maio não se abrevia por contar com os quatro dígitos permitidos na abreviatura.

## 2.4 Numerais

Os números expressos por uma só palavra (ex.: um, dez, cem, trezentos etc.) devem ser escritos por extenso, enquanto devem-se usar algarismos para os números expressos por mais de uma palavra (ex.: 101, 303, 209 etc.). É obrigatório o uso do algarismo nos números seguidos de unidades padronizadas (ex.: 2 cm, 5 mL). Aconselha-se evitar o uso de números no início das frases. Quando se deseja expressar porcentagem, é preferível adotar o símbolo próprio, mas este só deve ser utilizado precedido de um número (ex.: 10%, 12% etc). Utilizam-se os números cardinais nas referências às páginas e volumes de uma publicação (ex.: na página 78, v. 5). Nunca deve ser usada a letra “l” (i maiúscula) para representar o número um. Nas referências ao primeiro dia do mês, usa-se o número ordinal e nos demais usa-se o cardinal (ex.: primeiro de abril, 27 de junho). Para designar horas do dia, utiliza-se sempre numeral cardinal (ex.: 9h 45min).

## 2.5 Ilustrações

As ilustrações aparecem no trabalho para explicar ou complementar o texto. Elas devem ser autoexplicativas. Em geral as ilustrações são tabelas, quadros e figuras. Devem ser numeradas no decorrer do texto com algarismos arábicos, em uma sequência própria, de acordo com seu tipo, independentemente da numeração progressiva ou das páginas da publicação. Antes do título, a palavra que designa a ilustração deve ser escrita em maiúscula e em negrito (TABELA, FIGURA ou QUADRO), seguida pelo número, sem hífen ou ponto. Entre a palavra que designa a ilustração e o número, e entre o nº e o título deve-se dar 1 espaço.

As Tabelas, Figuras ou Quadros contidos em um documento devem ser intercaladas no texto, logo após serem citadas pela primeira vez (ABNT, NBR 6024 – 2002).

### 2.5.1 Tabelas, quadros e figuras

Têm a finalidade de resumir ou sintetizar dados, fornecendo o máximo de informação num mínimo de espaço. O título da tabela e do quadro deve ser colocado acima, ao passo que o da figura, abaixo da mesma. O título deve ser alinhado antes da palavra, em maiúscula, que designa a ilustração, por exemplo, TABELA 1.

#### 2.5.1.1 Considerações gerais

- a) As tabelas, quadros e figuras devem ser designadas e mencionadas no texto somente com a inicial maiúscula, ou localizar-se entre parênteses e em maiúscula no final da frase. As abreviaturas não são permitidas.
- b) Devem ter numeração consecutiva entre seus diferentes tipos;
- c) Devem ter numeração independente e consecutiva em algarismos arábicos;

**d)** Pode-se fazer uso de notas e chamadas colocadas no rodapé da tabela e quadro, quando a matéria neles contida exigir esclarecimentos;

**e)** Se a tabela ou quadro não couber em uma página, deve continuar na página seguinte, sem delimitação por traços horizontais na parte inferior, devendo o título ser repetido nas páginas seguintes, acrescentando-se as palavras “continua” ou “continuação”, entre parênteses, logo abaixo do título, no canto superior direito. Caso necessário, pode-se utilizar a tabela ou quadro em página formatada na configuração paisagem.

**Obs.:** No caso das tabelas, quadros e figuras, situadas em anexo, as numerações devem ser independentes e consecutivas em algarismos arábicos seguidos da letra ‘A’ maiúscula.

As normas para apresentação dos dados em tabelas, bem como as definições, terminologia e simbologia, encontram-se nas “Normas de Apresentação Tabular” aprovada pela XVIII Assembleia Geral do Conselho Nacional de Estatística. De forma geral as tabelas têm títulos, corpo, cabeçalho e coluna indicadora. O título explica o que a tabela contém. O corpo é formado pelas linhas e colunas de dados. O cabeçalho especifica o conteúdo das colunas, e a coluna indicadora especifica o conteúdo das linhas. Toda tabela deve ser delimitada por traços horizontais. Podem ser feitos traços verticais para separar as colunas, mas não devem ser feitos traços verticais para delimitar a tabela. O cabeçalho é separado do corpo por um traço horizontal. A diferença entre tabela e quadro é que o quadro é delimitado por traços na vertical e apresenta dados não numéricos no corpo. Consideram-se figuras os desenhos, gráficos, mapas, esquemas, fórmulas, modelos, fotografias, diagramas, fluxogramas, organogramas, etc.

## **3 ESTRUTURA DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS**

A estrutura do projeto de pesquisa, do trabalho de conclusão de curso e da monografia compreende elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

### **3.1 Elementos pré-textuais**

Todos os elementos pré-textuais, exceto a capa, são computados, porém não numerados.

#### **3.1.1 Capa**

Proteção externa dos trabalhos científicos. É um elemento obrigatório e deve conter informações indispensáveis à sua identificação, na seguinte ordem:

- a)** nome da instituição a 3 cm da borda superior;
- b)** título no centro;
- c)** subtítulo (se houver) em letras minúsculas, antecedido de dois pontos;
- d)** número de volumes (se houver);
- e)** cidade sede da instituição onde o trabalho será apresentado e ano da entrega a 2 cm acima da borda inferior.

#### **3.1.2 Folha de rosto**

Consta dos seguintes elementos:

- a)** nome do autor em letras maiúsculas a 3 cm da borda superior;
- b)** título no centro;
- c)** subtítulo (se houver) em letras minúsculas, antecedido de dois pontos;
- d)** número de volumes (se houver);
- e)** texto referente à natureza do trabalho, contendo o nome da instituição e a área de concentração – escrito margeado à direita, entre o título e o local, de maneira central, a dois “Enter” de espaçamento entre linhas de 1,5 (um e meio) do título;

**f)** a palavra orientador (a) escrita somente com inicial maiúscula, com um “Enter” de espaçamento entre linhas de 1,5 (um e meio) do texto referente à natureza do trabalho;

**g)** cidade sede da instituição onde o trabalho será apresentado e ano da entrega a 2 cm acima da borda inferior.

### **3.1.3 Ficha catalográfica**

A ficha catalográfica deve ser impressa no meio inferior do verso da folha de rosto e é elaborada pela biblioteca da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG. Elemento não utilizado no projeto de pesquisa.

### **3.1.4 Folha de aprovação**

A folha de aprovação é a Ata de Defesa de dissertação ou tese, entregue ao aluno após a aprovação. Deve ser colocada logo após a folha de rosto, nos exemplares definitivos e entregues à Secretaria de Pós-Graduação. Esse item é usado apenas pelos alunos do mestrado e do doutorado.

### **3.1.5 Dedicatória**

A dedicatória é opcional e deve ocupar uma página própria. Não tem formatação própria. O autor deve apenas obedecer à formatação da página. Elemento não utilizado no projeto de pesquisa.

### **3.1.6 Agradecimentos**

Os agradecimentos são opcionais e devem aparecer na página seguinte à da dedicatória. O autor deve obedecer às seguintes formatações: Formato, Margens e Espacejamento. Elemento não utilizado no projeto de pesquisa.

### **3.1.7 Epígrafe**

Elemento opcional, no qual o autor apresenta uma citação relacionada à matéria tratada no corpo do trabalho, seguida de indicação de autoria. Não tem formatação própria. O autor deve apenas obedecer à formatação da página. Elemento não utilizado no projeto de pesquisa.

### **3.1.8 Sumário**

Enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede e acompanhado do respectivo número da página. A apresentação tipográfica dos títulos deve ser a mesma no sumário e no texto. As páginas de folha de rosto, de dedicatória e de agradecimento não constam no sumário. As páginas do sumário não devem ser numeradas e todos os itens deverão estar na mesma margem.

### **3.1.9 Lista de ilustrações**

É a relação sequencial dos elementos, devendo aparecer na mesma ordem em que são citados, com indicação da página em que estão localizadas.

Obs.: Quando for numerosa, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (tabelas, figuras ou quadros).

### **3.1.10 Listas de abreviaturas, siglas e símbolos**

Esta lista é opcional e representa a relação alfabética das abreviações, siglas e símbolos utilizados no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes, grafadas por extenso.

### **3.1.11 Resumo em língua vernácula**

Redigido pelo próprio autor, consiste na apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto.



Constitui-se de uma sequência de frases concisas e objetivas que destaca os aspectos de maior importância (os objetivos, os métodos, os resultados e as conclusões). Deve ser redigido em parágrafo único, em espaço simples. Elemento não utilizado no projeto de pesquisa.

Na redação do resumo, os seguintes aspectos devem ser considerados:

- a) A configuração de todas as quatro (4) margens deverá ser de 1,5 cm;
- b) O resumo deverá ser digitado em fonte Arial, tamanho 12, espaçamento simples;
- c) O resumo deverá ter entre 150 e 500 palavras;
- d) Colocar cada tópico (título, autores, resumo, palavras-chave, endereço e especificações sobre o trabalho) em um único parágrafo;
- e) Não cite referências bibliográficas nem no corpo do resumo nem no final;
- f) Use preferencialmente uma linguagem impessoal;
- g) use três (3) palavras-chave após o corpo do resumo. As palavras-chave servem para indexar o trabalho. Devem ser escolhidas palavras que classifiquem o trabalho com precisão adequada, que permitam que ele seja recuperado junto com trabalhos semelhantes e que, possivelmente, seriam evocadas por um pesquisador efetuando levantamento bibliográfico.

### **3.1.12 Resumo em língua estrangeira**

É a tradução do resumo para uma língua estrangeira, com a finalidade de facilitar a divulgação do trabalho em nível internacional. Aparece logo após o resumo em língua vernácula e deve seguir as mesmas regras deste. Os idiomas comumente aceitos são: inglês (*Abstract*), espanhol (*Resumen*) e francês (*Résumé*). Elemento não utilizado no projeto de pesquisa.

## **3.2 Elementos textuais**

É o desenvolvimento do trabalho e pode ser dividido em capítulos e seções ou somente em capítulos. Na redação dos elementos textuais das teses, das dissertações, das monografias e dos TCCs, pode-se adotar uma das opções abaixo:

### **3.2.1 Pesquisa quantitativa**

O roteiro a ser adotado é o seguinte:

- a) introdução;
- b) referencial teórico (dividindo-se em tópicos, conforme a natureza do assunto);
- c) material e métodos;
- d) resultados;
- e) discussão;
- f) conclusão(ões).

#### **3.2.1.1 Introdução**

Parte inicial do texto em que deve constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho. Deve-se expor preliminarmente o tema; apresentar definições, conceituações, pontos de vista e abordagens; deve-se situar o problema da pesquisa no contexto geral da área e indicar os pressupostos necessários à sua compreensão. Não se aconselha a inclusão de ilustrações, tabelas e gráficos, na introdução. Devem-se evitar citações bibliográficas, embora possam ser utilizadas exclusivamente para dar suporte a definições e relatos históricos. Quando a tese ou dissertação for redigida em capítulos, deverá ser confeccionada para cada capítulo uma introdução específica, além da introdução geral, que é apresentada no capítulo introdutório.

### **3.2.1.2 Referencial teórico**

Nesse tópico, o autor deve demonstrar conhecimento sobre o assunto, resumindo os resultados de estudos feitos por outros autores. A literatura citada deve ser apresentada preferencialmente em ordem cronológica ou em blocos de assunto, mostrando a evolução do tema de maneira integrada, ou seja, o autor deve-se preocupar com a articulação lógica entre os conhecimentos utilizados e citados. Todo documento citado no texto ou em notas deve constar na Referência Bibliográfica. A literatura selecionada deve ter relação direta e específica com o tema abordado. Com base nesse referencial teórico é que se fará, posteriormente, a interpretação, por isso, o autor deve citar apenas as contribuições mais importantes e que estão diretamente ligadas ao assunto, lembrando-se que estas, posteriormente, serão analisadas e discutidas em Resultados e Discussão. O referencial teórico deve ser finalizado com a apreciação do autor da tese ou dissertação, formulando devidamente suas hipóteses.

### **3.2.1.3 Material e métodos**

É a parte em que se descreve a metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho, um relato breve, porém completo e claro, das técnicas e processos empregados (observação, técnicas de amostragens, questionário, formulário, testes, escalas, etc), bem como seu delineamento experimental. O texto deve ser preciso, permitindo ao leitor compreender e interpretar os resultados.

### **3.2.1.4 Resultados**

Devem ser apresentados de forma detalhada, propiciando ao leitor a percepção completa dos resultados obtidos, incluindo ilustrações como quadros, figuras ou tabelas.

### **3.2.1.5 Discussão dos resultados**

É o momento em que o autor desenvolve a comparação dos resultados alcançados pelo estudo com aqueles descritos no referencial teórico. Possibilita a discussão e demonstração das novas “verdades” a partir de “verdades garantidas”. Devem-se estabelecer relações entre causas e efeitos; deduzir as generalizações e princípios básicos, que tenham comprovação nos fatos experimentais; esclarecer as exceções, modificações ou contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com os fatos estudados e assinalar as aplicações práticas ou teóricas dos resultados obtidos, com indicação clara das limitações impostas.

### **3.2.1.6 Conclusão**

Síntese final do trabalho, a conclusão constitui uma resposta à(s) proposição(ões) ou objetivo(s).

Poderá ser escrita em forma de alíneas.

## **3.2.2 Pesquisa qualitativa**

O roteiro a ser adotado no projeto de pesquisa ou TCC é flexível e pode se organizar em:

- a) Introdução;
- b) Desenvolvimento (capítulos);
- c) Considerações finais.

### **3.2.2.1 Introdução**

Parte inicial do texto em que devem constar as inquietações do autor, podendo contextualizá-las em sua trajetória profissional, justificando o tema a ser pesquisado. É preciso que haja uma questão equacionada de modo claro, sem hipóteses apriorísticas.

### 3.2.2.2 Desenvolvimento

Nesta parte, o autor deve realizar as aproximações teóricas constituintes do trabalho de pesquisa, fazendo as articulações necessárias do tema com o referencial pertinente. Podem ser organizados capítulos que demonstrem as análises oriundas da pesquisa. Os procedimentos metodológicos devem ser explicados e estarem alinhados à linha teórica adotada.

### 3.2.2.3 Considerações finais

Ao finalizar o trabalho, o autor fará reflexões que poderão gerar novos questionamentos e aberturas para o processo da construção do conhecimento.

## 3.3 Elementos pós-textuais

São elementos complementares, ou material de referência, com a finalidade de completar informações fornecidas no texto, facilitar a localização de tópicos no corpo do trabalho, permitir conhecimento da literatura consultada pelo autor e facilitar a divulgação do conteúdo do trabalho.

### 3.3.1 Referências bibliográficas

É o documento de elementos que permite a identificação de publicações citadas na dissertação ou tese. Deve ser elaborado de acordo com as orientações do item 4 deste manual.

### 3.3.2 Anexo e apêndice

Muitas vezes são necessários para completar a exposição, sem quebrar a unidade discursiva do trabalho. São documentos elaborados pelo próprio autor do trabalho (apêndice) ou por terceiros (anexo) sem, no entanto, constituir parte essencial do mesmo. A primeira página do anexo e ou apêndice deve conter o título "ANEXOS" ou "APÊNDICE" centralizado no topo da página. O anexo e o apêndice, quando existirem, ficam listados logo após as Referências bibliográficas. Exemplos de anexos e apêndices: tabelas, quadros, gráficos, ilustrações, figuras, formulários, questionários, glossário, notas explicativas, leis, cópias de documentos e transcrições de entrevistas.

Obs.: No texto, as palavras (anexo) e ou (apêndice) devem aparecer entre parênteses, indicando que o referido documento segue ao fim do projeto. Ex: Foi elaborado um questionário (apêndice) para verificar...

## 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referência é o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite a sua identificação individual. (NBR 6023, 2002, p. 2).

Nota: "Constitui uma lista ordenada dos documentos efetivamente citados no texto. Não devem ser referenciados documentos que não citados no texto. Caso haja conveniência de referenciar material bibliográfico não citado, deve-se fazer uma lista própria após a lista de referências sob o título:

Bibliografia recomendada." (NBR 10719, 1989, p. 13).

### 4.1 Monografia no todo

Inclui-se, neste caso, livros, dissertações, teses, projetos de pesquisa etc.

São dados essenciais:

- a) Autor;
- b) Título e subtítulo;
- c) Edição (número);
- d) Imprensa (local, nome da editora e data).

São dados complementares (não obrigatórios):

- a) Descrição física (número de páginas ou volumes), ilustração, dimensão;
- b) Série ou coleção;
- c) Notas especiais;
- d) ISBN.

#### **4.2 Partes de monografias**

Inclui-se, neste caso, trechos de livros, trabalhos apresentados em congressos, capítulos de anais etc.

São dados essenciais:

- a) Autor da parte referenciada;
- b) Título e subtítulo da parte referenciada, seguidos da expressão "In:";
- c) Referência da publicação no todo (com os dados essenciais);
- d) Localização da parte referenciada (páginas inicial e final).

São dados complementares (não obrigatórios):

- a) Descrição física;
- b) Série;
- c) Notas especiais;
- d) ISBN.

#### **4.3 Publicações periódicas**

Dados essenciais:

- a) Título do periódico, revista, boletim;
- b) Local de publicação, editora, data de início da coleção e data de encerramento da publicação, se houver.

Dados complementares (não obrigatórios):

- a) Periodicidade;
- b) Notas especiais (mudanças de título ou incorporações de outros títulos, indicação de índices);
- c) ISSN.

##### **4.3.1 Fascículos, suplementos, números especiais**

Dados essenciais:

- a) Título da publicação;
- b) Título do fascículo, suplemento, número especial;
- c) Local de publicação, editora;
- d) Indicação do volume, número, mês e ano e total de páginas.

Dados complementares (não obrigatórios):

- a) Nota indicativa do tipo do fascículo, quando houver (ex.: ed. especial);
- b) Notas especiais.

### 4.3.2 Partes de publicações periódicas

Dados essenciais:

- a) Autor(es) do artigo;
- b) Título do artigo, subtítulo (se houver);
- c) Título do periódico, revista ou boletim;
- d) Título do fascículo, suplemento, número especial (quando houver);
- e) Local de publicação;
- f) Indicação do volume, número, mês e ano e páginas inicial e final;
- g) Período e ano de publicação.

Dados complementares (não obrigatórios):

- a) Nota indicativa do tipo de fascículo quando houver (p. ex.: ed. especial);
- b) Notas especiais.

### 4.4 Artigos em jornais

Dados essenciais:

- a) Autor(es) do artigo;
- b) Título do artigo, subtítulo (se houver);
- c) Título do jornal;
- d) Local de publicação;
- e) Data com dia, mês e ano;
- f) Nome do caderno ou suplemento (quando houver);
- g) Página ou páginas do artigo referenciado.

Nota: Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo precede a data.

Dados complementares (não obrigatório):

- a) Seção;
- b) Caderno ou suplemento.

## 5 ORDENAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

As referências podem ter uma ordenação alfabética, cronológica e sistemática (por assunto).

Entretanto, neste manual, sugerimos a adoção da ordenação alfabética ascendente.

### 5.1 Autor repetido

Quando se referencia várias obras do mesmo autor, substitui-se o nome do autor das referências subsequentes por um traço equivalente a seis espaços.

### 5.2 Localização

As referências bibliográficas podem vir:

- Em listas após o texto, antecedendo os anexos;
- No rodapé em que consta a referência;
- No fim do capítulo em que consta a referência;

## 6 ASPECTOS GRÁFICOS

### 6.1 Espaçamento

As referências devem ser digitadas, usando espaço simples entre as linhas e espaço duplo para separá-las.

### 6.2 Margem

As referências são alinhadas somente à margem esquerda.

### 6.3 Pontuação

- a) Usa-se ponto após o nome do autor/autores, após o título, edição e no final da referência;
- b) Os dois pontos são usados antes do subtítulo, antes da editora e depois do termo "In";
- c) A vírgula é usada após o sobrenome dos autores, após a editora, entre o volume e o número, páginas da revista e após o título da revista;
- d) O ponto e vírgula seguido de espaço é usado para separar os autores;
- e) O hífen é utilizado entre páginas (ex:10-15) e, entre datas de fascículos sequenciais (ex: 1998-1999);
- f) A barra transversal é usada entre números e datas de fascículos não sequenciais (ex: 7/9, 1979/1981);
- g) O colchete é usado para indicar os elementos de referência, que não aparecem na obra referenciada, porém são conhecidos (ex: [1991]);
- h) O parêntese é usado para indicar série, grau (nas monografias de conclusão de curso e especialização, teses e dissertações) e para o título que caracteriza a função e/ou responsabilidade, de forma abreviada. (Coord., Org., Comp.). Ex: BOSI, Alfredo (Org.);
- i) As reticências são usadas para indicar supressão de títulos. Ex: Anais...

### 6.4 Maiúsculas

Usam-se maiúsculas ou caixa alta para:

- a) Sobrenome do autor;
- b) Primeira palavra do título quando esta inicia a referência (ex.: O MARUJO);
- c) Entidades coletivas (na entrada direta);
- d) Nomes geográficos (quando anteceder um órgão governamental da administração);
- e) Títulos de eventos (congressos, seminários, etc.).

### 6.5 Grifo

Usa-se grifo, itálico ou negrito para:

- a) Título das obras (desde que não iniciem a referência);
- b) Título dos periódicos;
- c) Nomes científicos, conforme norma própria.

## 7 AUTORIA

### 7.1 Autor pessoal

Nota: "Indicar o sobrenome, em caixa alta, seguido do prenome, abreviado ou não desde que haja padronização neste procedimento, separados entre si por ponto e vírgula seguidos de espaço" (NBR 6023).

### 7.1.1 Até três autores

CARVALHO, Christine B. T. de.

POVOA, Helvécio C. Corrêa; MARQUES, Tarcísio Barroso.

SOARES, Alessandra; MELLO, Célia Freitas B. de; PAIVA, Rangel Martino de Oliveira.

### 7.1.2 Mais de três autores

ABRAO, Fernanda Cristina et al.

Nota: Quando houver mais de três autores, indicar apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão et al. Em casos específicos, tais como projetos de pesquisa científica nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar autoria, é facultado indicar todos os nomes.

### 7.1.3 Autor desconhecido

Nota: Em caso de autoria desconhecida a entrada é feita pelo título. O termo anônimo não deve ser usado em substituição ao nome do autor desconhecido.

PROCURA-SE um amigo. In: SILVA, Lenilson Naveira e. **Gerência da vida: reflexões filosóficas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1990. 247p. 212-213p.

### 7.1.4 Pseudônimo

Nota: Quando o autor da obra adotar pseudônimo na obra a ser referenciada, este deve ser considerado para entrada. Quando o verdadeiro nome for conhecido, deve-se indicá-lo entre colchetes após o pseudônimo.

ATHAYDE, Tristão de [Alceu Amoroso Lima]. **Debates pedagógicos**. Rio de Janeiro: Schmidt, 1931.

## 7.2 Organizadores, coordenadores, editores e adaptadores

Nota: Quando a responsabilidade intelectual de uma obra for atribuída a um organizador, editor, coordenador etc., a entrada da obra é feita pelo sobrenome, seguido das abreviaturas correspondentes entre parênteses. Quando houver mais de um organizador ou compilador, devem-se adotar as mesmas regras para autoria (itens: 5.1 a 5.5)

BOSI, Alfredo (Org.). **O conto brasileiro contemporâneo**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1978. 293p.

## 7.3 Autor entidade coletiva

Nota: Obras de cunho administrativo ou legal de entidades independentes, entrar diretamente pelo nome da entidade, em caixa alta, por extenso, considerando a subordinação hierárquica, quando houver.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto Astronômico e Geográfico. **Anuário astronômico**. São Paulo, 1988. 279p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Centro de Estudos em Enfermagem. **Informações, pesquisas e pesquisadores em Enfermagem**. São Paulo, 1916. 124p.

INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL (Brasil). **Classificação Nacional e patentes**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1979. v. 9.

Nota: Quando a entidade, vinculada a um órgão maior, tem uma denominação que a identifica, a entrada é feita diretamente pelo seu nome. Nomes homônimos, usar a área geográfica, local.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Bibliografia do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Divisão de Publicações, 1971.

BIBLIOTECA NACIONAL (Lisboa). **Bibliografia Vicentina**. Lisboa: [s.n.], 1942.

### 7.3.1 Órgãos governamentais

Nota: Quando se tratar de órgãos governamentais da administração (Ministérios, Secretarias e outros) entrar pelo nome geográfico em caixa alta (país, estado ou município), considerando a subordinação hierárquica, quando houver.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional. **Educação profissional**: projeto para o desenvolvimento sustentado. Brasília: SEFOR, 1995. 24 p.

### 7.4 Outros tipos de responsabilidade: tradutor, prefaciador, ilustrador, etc.

Nota: Quando necessário, acrescentam-se informações referentes a outros tipos de responsabilidade logo após o título, conforme aparece no documento.

SZPERKOWICZ, Jerzy. **Nicolás Copérnico**: 1473-1973. Tradução de Victor M. Ferreras Tascón, Carlos H. de León Aragón. Varsóvia: Editorial Científica Polaca, 1972. 82 p.

## 8 ELABORAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

### 8.1 Monografias consideradas no todo

Nota: Monografia é um estudo minucioso que se propõe a esgotar determinado tema relativamente restrito. (cf. Novo dicionário da língua portuguesa, 1986).

AUTOR DA OBRA. **Título da obra**: subtítulo. Número da edição. Local de Publicação: Editor, ano de publicação. Número de páginas ou volume. (Série). Notas.

#### 8.1.1 Livros

AGUILERA, Maria Verônica. **Carlos Drummond de Andrade**: a poética do cotidiano. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1987. 132 p.

#### 8.1.2 Dicionários

AULETE, Caldas. **Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1980. 5 v.

#### 8.1.3 Atlas

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **Atlas celeste**. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1984. 175 p.

#### 8.1.4 Bibliografias

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação**: 1984/1986. Brasília: IBICT, 1987.

#### 8.1.5 Biografias

SZPERKOWICZ, Jerzy. **Nicolás Copérnico**: 1473-1973. Tradução de Victor M. Ferreras Tascón, Carlos H. de León Aragón. Varsóvia: Editorial Científica Polaca, 1972. 82 p.

#### 8.1.6 Enciclopédias

**THE NEW Encyclopaedia Britannica**: micropaedia. Chicago: Encyclopaedia Britannica, 1986. 30 v.

#### 8.1.7 Bíblias

BÍBLIA. Língua. **Título da obra**. Tradução ou versão. Local: Editora, Data de publicação. Total de páginas. Notas (se houver).

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980. Edição Ecumênica.



### 8.1.8 Normas técnicas

ORGÃO NORMALIZADOR. **Título:** subtítulo, número da Norma. Local, ano. volume ou página (s). ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028:** resumos. Rio de Janeiro, 1990. 3 p.

### 8.1.9 Patentes

NOME e endereço do depositante, do inventor e do titular. Título da invenção na língua original.

Classificação internacional de patentes. Sigla do país e n. do depósito. Data do depósito, data da publicação do pedido de privilégio. Indicação da publicação onde foi publicada a patente. Notas.

ALFRED WERTLI AG. Bertrand Reymont. Dispositivo numa usina de fundição de lingotes para o avanço do lingote fundido. Int CI3B22 D29/00.Den.PI 8002090. 2 abr. 1980, 25 nov. 1980. Revista da Propriedade Industrial, Rio de Janeiro, n. 527, p.17.

### 8.1.10 Dissertações e teses

AUTOR. **Título:** subtítulo. Ano de apresentação. Número de folhas ou volumes. Categoria (Grau e área de concentração) - Instituição, local.

CARDOSO, Lenise Lantelme. **Jornais do Rio de Janeiro e seus discursos sobre a prostituição feminina no período de 1890 a 1920. 201f.** (Dissertação de Mestrado) – Faculdade Metodista de São Paulo, São Paulo.

### 8.1.11 Eventos científicos

NOME DO CONGRESSO. número, ano, cidade onde se realizou o congresso. **Título...** Local de publicação: Editora, data de publicação. Número de páginas ou volume.

Nota: Quando se tratar de mais de um evento, realizados simultaneamente, devem-se seguir as mesmas regras aplicadas a autores pessoais.

#### 8.1.11.1 Jornadas

JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 1., JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL; 1., 2003, Muriaé-MG. **Livro de Resumos da I Jornada de Iniciação Científica.** Muriaé -MG: FAMINAS, 2003. 220 p.

#### 8.1.11.2 Reuniões

ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN SOCIETY OF INTERNATIONAL LAW, 65., 1967, Washington. **Proceedings...**Washington: ASIL, 1967. 227 p.

#### 8.1.11.3 Conferências

CONFERÊNCIA NACIONAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, 11., 1986, Belém.

**Anais...**[S. l.]: OAB, [1986?]. 924 p.

#### 8.1.11.4 Workshop

WORKSHOP DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO, 1., 2002, São Paulo. **Anais...** Juiz de Fora- MG: CES, 2002. 39 p.

#### 8.1.11.5 Relatórios oficiais

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR. Departamento de Pesquisa Científica e Tecnológica. **Relatório.** Rio de Janeiro, 1972. Relatório. Mimeografado.

#### 8.1.11.6 Relatórios técnico-científicos

SOUZA, Ubiraci Espinelli Lemes de; MELHADO, Silvio Burratino. **Subsídios para a avaliação do custo de mão-de-obra na construção civil.** São Paulo: EPUSP, 1991. 38 p. (Série Texto Técnico, TT/PCC/01).

## 8.1.12 Referências legislativas

### 8.1.12.1 Constituições

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Constituição (data de promulgação). Título. Local: Editor, Ano de publicação. Número de páginas ou volumes. Notas.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

### 8.1.12.2 Leis e decretos

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Lei ou Decreto, número, data (dia, mês e ano). Ementa. Dados da publicação que publicou a lei ou decreto.

BRASIL. Decreto n. 89.271, de 4 de janeiro de 1984. Dispõe sobre documentos e procedimentos para despacho de aeronave em serviço internacional. **Lex**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 48, p. 3-4, jan./mar., 1. trim. 1984. Legislação Federal e marginália.

BRASIL. Lei n. 9273, de 3 de maio de 1996. Torna obrigatório a inclusão de dispositivo de segurança que impeça a reutilização das seringas descartáveis. **Lex**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 60, p. 1260, maio/jun., 3. trim. 1996. Legislação Federal e marginália.

### 8.1.12.3 Pareceres

AUTOR (Pessoa física ou Instituição responsável pelo documento). Ementa, tipo, número e data (dia, mês e ano) do parecer. Dados da publicação que publicou o parecer.

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Do parecer no tocante aos financiamentos gerados por importações de mercadorias, cujo embarque tenha ocorrido antes da publicação do Decreto-lei n. 1.994, de 29 de dezembro de 1982. Parecer normativo, n. 6, de 23 de março de 1984. Relator: Ernani Garcia dos Santos. **Lex**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p. 521522, jan./mar. 1. Trim., 1984.

Legislação Federal e marginália.

## 8.1.13 Portarias, resoluções e deliberações

AUTOR. (entidade coletiva responsável pelo documento). Ementa (quando houver). Tipo de documento, número e data (dia, mês e ano). Dados da Publicação que publicou.

### 8.1.13.1 Portarias

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Desliga a Empresa de Correios e Telégrafos - ECT do sistema de arrecadação. Portaria n. 12, de 21 de março de 1996. **Lex**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p. 742-743, mar./abr., 2. Trim. 1996. Legislação Federal e marginália.

### 8.1.13.2 Resoluções

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Aprova as instruções para escolha dos delegados-eleitores, efetivo e suplente à Assembléia para eleição de membros do seu Conselho Federal. Resolução n. 1.148, de 2 de março de 1984. **Lex**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p.425-426, jan./mar., 1. Trim. de 1984. Legislação Federal e marginália.

### 8.1.13.3 Acórdãos, decisões, deliberações e sentenças

AUTOR (entidade coletiva responsável pelo documento). Nome da Corte ou Tribunal. Ementa (quando houver). Tipo e número do recurso (apelação, embargo, habeas-corpus, mandado de segurança, etc.).

Partes litigantes. Nome do relator precedido da palavra “Relator”. Data, precedida da palavra (acórdão ou decisão ou sentença) Dados da publicação que o publicou. Voto vencedor e vencido, quando houver.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Ação Rescisória que ataca apenas um dos fundamentos do julgado rescindendo, permanecendo subsistentes ou outros aspectos não impugnados pelo autor.

Ocorrência, ademais, de imprecisão na identificação e localização do imóvel objeto da demanda. Coisa julgada. Inexistência. Ação de consignação em pagamento não decidiu sobre domínio e não poderia fazê-lo, pois não é de sua índole conferir a propriedade a alguém. Alegação de violação da lei e de coisa julgada repelida. Ação rescisória julgada improcedente. Acórdão em ação rescisória n. 75-RJ. Manoel da Silva Abreu e Estado do Rio de Janeiro. Relator: Ministro Barros Monteiro. DJ, 20 nov. 1989. Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v.2, n. 5, jan. 1990. p.7-14.

## **8.2 Partes de monografias**

AUTOR da parte. Título da parte. Termo In: Autor da obra. Título da obra. Número da edição. Local de Publicação: Editor, Ano de publicação. Número ou volume, se houver, páginas inicial-final da parte, e/ou isoladas.

### **8.2.1 Capítulos de livros**

FERREIRA, M. A. M. Condicionantes da estratégia de diversificação nas Cooperativas Agropecuárias.

In: BRAGA, M. J; REIS, B. S. (Org.). **Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias**. Viçosa, 2002, p. 171-197.

### **8.2.2 Verbetes de enciclopédias**

MIRANDA, Jorge. Regulamento. In: POLIS Enciclopédia Verbo da Sociedade e do Estado: Antropologia, Direito, Economia, Ciência Política. São Paulo: Verbo, 1987. v. 5, p. 266-278.

### **8.2.3 Verbetes de dicionários**

HALLISEY, Charles. Budismo. In: OUTHWAITE, William; BUTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Tradução de Eduardo Francisco Alves; Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. p. 47-49.

### **8.2.4 Partes isoladas**

MORAIS, Fernando. **Olga**. São Paulo: Alfa-Omega, 1979. p. 90, 91, 96, 175, 185.

### **8.2.5 Bíblia em parte**

Título da parte. Língua. In: Título. Tradução ou versão. Local: Editora, data de publicação. Páginas inicial e final da parte. Notas (se houver).

Jó. Português. In: **Bíblia sagrada**. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980. p. 389-412. Edição Ecumênica. Bíblia. A. T.

### **8.2.6 Trabalhos apresentados em eventos científicos**

AUTOR. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, número, ano, Cidade onde se realizou o Congresso. Título (Anais ou Proceedings ou Resumos...). Local de publicação: Editora, data de publicação. Volume, se houver. Páginas inicial e final do trabalho.

#### **8.2.6.1 Encontros**

RODRIGUES, M. V. Uma investigação na qualidade de vida no trabalho. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 13., Belo Horizonte, 1989. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 1989. p. 455-468.

### 8.2.6.2 Reuniões

FRALEIGH, Arnold. The Algerian of independence. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN SOCIETY OF INTERNATIONAL LAW, 61., 1967, Washington. Proceedings... Washington: Society of International Law, 1967. p. 6-12.

### 8.2.6.3 Conferências

ORTIZ, Alceu Loureiro. Formas alternativas de estruturação do Poder Judiciário. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, 11., 1986, Belém. **Anais...** [S. l.]: OAB, [1986?]. p. 207-208.

### 8.2.6.4 Workshops

SOUSA, Alessandra. A arte da tradução. In: WORKSHOP DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO, 1., 1995, Juiz de Fora-MG. **Anais...** Juiz de Fora-MG: IMCS, 2004. p.2.

## 9 PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

### 9.1 Consideradas no todo

#### 9.1.1 Coleções

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação (cidade): Editora, ano do primeiro e último volume. Periodicidade. ISSN (Quando houver).

**VERBO DE MINAS.** Juiz de Fora-MG: CESJF. 2000-2004. Quadrimestral. ISSN: 1516-0637

#### 9.1.2 Fascículos

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação (cidade): Editora, volume, número, mês e ano.

**VEJA.** São Paulo: Editora Abril, v. 31, n. 1, jan. 1998.

#### 9.1.3 Fascículos com título próprio

TÍTULO DO PERIÓDICO. Título do fascículo. Local de publicação (cidade): Editora, volume, número, mês e ano. Notas

**GAZETA MERCANTIL.** Balanço anual 1997. São Paulo, n. 21, 1997. Suplemento.

**EXAME.** Melhores e maiores: as 500 maiores empresas do Brasil, São Paulo: Editora Abril. jul. 1997. Suplemento.

### 9.2 Partes de publicações periódicas

#### 9.2.1 Artigo de revista

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. Título da Revista, (abreviado ou não) Local de Publicação, Número do Volume, Número do Fascículo, Páginas inicial final, mês e ano.

ESPOSITO, I. et al. Repercussões da fadiga psíquica no trabalho e na empresa. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 8, n. 32, p. 37-45, out./dez. 1979.

#### 9.2.2 Artigo de jornal

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. Título do Jornal, Local de Publicação, dia, mês e ano. Número ou Título do Caderno, seção ou suplemento e, páginas inicial e final do artigo.

PAIVA, Pedro. Ginástica Olímpica: nossos medalhistas. **O Estado de Minas**, Belo Horizonte, 17 mar. 2001. Caderno de esporte, p. 7.

## 10 IMPRENTA

### 10.1 Local

Nota: nome do local (cidade), deve ser indicado tal como aparece na obra referenciada. Quando houver homônimos, acrescenta-se o nome do estado ou país.

- Viçosa, MG

- Viçosa, RN

Nota: Quando o Local e a Editora não aparecem na publicação mas é conhecido, indicar entre colchetes.

- [S. l. : s. n.]

### 10.2 Editora

Nota: quando o editor é o mesmo autor, não mencioná-lo como editor. Quando houver mais de uma editora, indica-se a que aparecer com maior destaque na folha de rosto, as demais podem ser também registradas com os respectivos lugares.

- São Paulo: Nobel

- Rio de Janeiro: Makron; São Paulo: Nobel

### 10.3 Data

Nota: A data de publicação deve ser indicada em algarismos arábicos. Por se tratar de elemento essencial para a referência, sempre deve ser indicada uma data, seja da publicação, da impressão, do copyright ou outra. Quando a data não consta na obra, registrar a data aproximada entre colchetes.

- [1981 ou 1982] um ano ou outro

- [1995?] data provável

- [1995] data certa não indicada na obra

- [entre 1990 e 1998] use intervalos menores de 20 anos

- [ca.1978] data aproximada

- [199-] década certa

- [199?] década provável

- [19—] para século certo

- [19—?] para século provável

## 11 SÉRIES E COLEÇÕES

Nota: Ao final da referência indicam-se os títulos das Séries e Coleções e sua numeração tal qual figuram no documento, entre parênteses.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica?** 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. 84 p. (Coleção Primeiros Passos)

## 12 NOTAS

São informações complementares acrescentadas no final da referência, sem destaque tipográfico.

### 12.1 Abstracts

BIER, Ethan. Anti-neural inhibition: a conserved mechanism for neural induction. **Cell**, Cambridge, v. 89, n. 5, 1997. p. 681-684. Chemical abstracts, Ohio: CAS, v. 127, n. 6. Aug, 1997. p. 409. Abstracts.

### 12.2 Autor desconhecido

PROCURA-SE um amigo. In: SILVA, Lenilson Naveira e. **Gerência da vida:** reflexões filosóficas. 3. ed. Rio Janeiro: Record, 1990. p. 212-213. Autor desconhecido.

Nota: Em obras cuja autoria é desconhecida, a entrada deve ser feita pelo título. O termo anônimo nunca deverá ser usado em substituição ao nome do autor.

### 12.3 Dissertações e teses

AMBONI, Narcisa de Fátima. **Estratégias organizacionais**: um estudo de multicasos em sistemas universitários federais das capitais da região sul do país. 1995. 143 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Curso de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

LOPES, Heitor Silveira. **Analogia e aprendizado evolucionário**: aplicação em diagnóstico clínico.

1996. 179 f. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) Curso de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

### 12.4 Ensaios

MÉLO, Veríssimo de. **Ensaio de antropologia brasileira**. Natal: Imprensa Universitária, 1973. 172 p. Ensaio.

### 12.5 Fac-símile

SOUZA, João da Cruz. **Evocações**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1986. 404 p. Edição fac-similar.

### 12.6 Reimpressões

SANTAELLA, L. **O que é semiótica?** São Paulo: Brasiliense, 1999. 16ª reimpressão.

### 12.7 Resenhas

CAVALCANTI, Marcos. Para compreender a sociedade da informação. **Revista Inteligência Empresarial**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 40, jan. 2000.

### 12.8 Trabalhos não publicados

COELHO, Emerson Filipino; SANCHES, Janaína Garcia. **Estresse e atividade física**. Muriaé-MG, 100 p. Trabalho não publicado.

### 12.9 Tradução do original

AUDEN, W. H. **A mão do artista**. Tradução de José Roberto O'Shea. São Paulo: Siciliano, 1993. 399 p.

Título original: The dyer's hand.

### 12.10 Tradução feita com base em outra tradução

MUTAHHARI, Murtadã. **Os direitos das mulheres no Islã**. Tradução por: Editora Islâmico Alqalam. Lisboa: Islâmica Alqalam, 1988. 383 p. Versão inglesa. Original em Persa.

## 13 OUTROS TIPOS DE DOCUMENTOS

### 13.1 Atas de reuniões

NOME DA ORGANIZAÇÃO. LOCAL. Título e data. Livro, número, páginas, inicial-final.

FACULDADE DE MINAS. Biblioteca Central. **Ata da reunião realizada no dia 4 de julho de 2004**. Livro 51, p. 1.

### 13.2 Bulas

TÍTULO da medicação. Responsável técnico (se houver). Local: Laboratório, ano de fabricação. Bula de remédio.

**NOVALGINA:** dipirona sódica. São Paulo: Hoechst, [199?]. Bula de remédio.

### 13.3 Cartões postais

TÍTULO. Local: Editora, ano. Número de unidades físicas: indicação de cor.

**BRASIL turístico:** anoitecer sobre o Congresso Nacional - Brasília. São Paulo: Mercador. [198-]. 1 cartão postal: color.

### 13.4 Convênios

NOME DA PRIMEIRA INSTITUIÇÃO. Título. Local, data.

Nota: A entrada é feita pelo nome da instituição que figura em primeiro lugar no documento. O local é designativo da cidade onde o convênio foi firmado.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ.

**Termo de compromisso que entre si celebram o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ, por intermédio de sua unidade de pesquisa, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT e a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.** Florianópolis, 1996.

### 13.5 Discos (LP)

AUTOR (compositor, executor, intérprete). Título. Direção artística (se houver). Local: Gravadora, número de rotações por minuto, sulco ou digital, número de canais sonoros. Número do disco. DENVER, John. **Poems, prayers & promises.** São Paulo: RCA Records, 1974. 1 disco (38 min.): 33 1/3 rpm, microsulco, estéreo. 104.4049

COBOS, Luís. **Suíte 1700:** con The Royal Philharmonic Orchestra. Rio de Janeiro: Sony Music, 1990. 1 disco (45 min.): 33 1/3 rpm, microsulcos, estéreo. 188163/1-467603.

Nota: Caso seja referenciado apenas 1 lado do disco, a indicação deve ser feita pela abreviatura L, logo após a data. Em caso de coletânea, entrar pelo título.

CHAPMAN, Tracy. São Paulo: Elektra, 1988. L. A, 1 disco (15 min.): 33 1/3 rpm, microsulco, estéreo. 670.4170-A.

### 13.6 Discos compactos (CD)

Nota: A referência de discos compactos (compact discs) difere da do disco comum apenas pela indicação de compacto e pela forma de gravação.

**JÓIAS da música.** Manaus: Videolar Amazônica: [199?]. v. 1. 1 disco compacto (47 min.): digital, estéreo. DL: M-23206-94. Parte integrante da revista Caras. Os Clássicos dos clássicos.

**BEETHOVEN,** Ludwig Van. Beethoven: com Pastoral Emporor Moonlight sonata. São Paulo: movie Play: 1993. 1 disco compact (60 + min.): digital, estéreo. GCH 2404. The Greatest Classical Hits.

### 13.7 Entrevistas

Nota: A entrada para entrevista é feita pelo nome do entrevistado. Quando o entrevistador tem maior destaque, entrar por este. Para referenciar entrevistas gravadas, faz-se descrição física de acordo com o suporte adotado. Para entrevistas publicadas em periódicos, proceder como em documentos considerados em parte.

NOME DO ENTREVISTADO. Título. Referência da publicação. Nota de entrevista

MELLO, Evaldo Cabral de. **O passado no presente.** Veja, São Paulo, n. 1528, p 9-11, 4 set. 1998. Entrevista concedida a João Gabriel de Lima.

### 13.8 Fitas gravadas

AUTOR (compositor, Intérprete). Título. Local: Gravadora, ano. Número e tipo de fitas (duração): tipo de gravação Título de série, quando existir.

**PANTANAL.** São Paulo: Polygran, 1990. 1 cassete son. (90 min.): estéreo.

### 13.9 Filmes e vídeos

TÍTULO. Autor e indicação de responsabilidade relevantes (diretor, produtor, realizador, roteirista e outros). Coordenação (se houver). Local: Produtora e distribuidora, data. Descrição física com detalhes de número de unidades, duração em minutos, sonoro ou mudo, legendas ou de gravação. Série, se houver. Notas especiais.

**NOME da rosa.** Produção de Jean-Jaques Annaud. São Paulo: Tw Vídeo distribuidora, 1986. 1 Videocassete (130 min.): VHS, Ntsc, son., color. Legendado. Port.

**PEDESTRIANT reconstruction.** Produção de Jerry J. Eubanks, Tucson: Lawuers & Judges Publishing.

1994. 1 videocassete (40 min.): VHS. NTSC, son., color. Sem narrativa. Didático.

### 13.10 Fotografias

AUTOR (Fotógrafo ou nome do estúdio) Título. Ano. Número de unidades físicas: indicação de cor; dimensões.

KELLO, Foto & Vídeo. **Escola Técnica Federal de Santa Catarina.** 1997. 1 álbum (28 fot.): color.; 17,5 x 13 cm . Nota: A fotografia de obras de arte tem entrada pelo nome do autor do original, seguido do título e da indicação do nome do fotógrafo, precedido da abreviatura fot. Tratando-se de um conjunto de fotografias com suporte físico próprio como, por exemplo, um álbum. Esta informação deve preceder o número de fotos.

### 13.11 Mapas e globos

AUTOR. Título. Local: Editora, ano. Número de unidades físicas: indicação de cor, altura x largura. Escala.

MINAS GERAIS. Departamento Estadual de Geografia e Cartografia. **Mapa geral do Estado de Minas Gerais.** [Belo Horizonte], 1958. 1 mapa: 78 x 57 cm. Escala: 1:800:000.

Nota: Ao indicar as dimensões do mapa, transcreve-se primeiro a altura. Referenciar globos como mapas, substituindo o número de unidades físicas pela designação globo e indicando, na dimensão, o diâmetro do globo em centímetros.

### 13.12 Microfichas

SPINELLI, Mauro. **Estudo da motricidade articulatória e da memória auditiva em distúrbios específicos de desenvolvimento da fala.** 1973. Tese (Doutorado em voz) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 3 microfichas.

Nota: referenciar como a publicação original, mencionando-se ao final, o número de microfichas e redução, quando houver.

### 13.13 Microfilmes

**ESTADO,** Florianópolis. v. 27, n. 8283-8431. jul./dez. 1941. 1 bobina de microfilme, 35 m.

Nota: Referenciar como a publicação original, seguida da indicação de unidades físicas e da largura em milímetros. Sendo em negativo, usar a abreviatura neg., após o número de unidades físicas, precedida de dois pontos.



### 13.14 Slides (diapositivos)

AUTOR. Título. Local: Produtor, ano. Número de slides: indicação de cor; dimensões em cm.

**A MODERNA arquitetura de Brasília.** Washington: Pan American Development Foundation, [197?].

10 slides, color. Acompanha texto.

SOUZA, Francis de. **Alimentos funcionais.** Rio de Janeiro: Sonoro-Vídeo, [197?]. 30 slides, color, audiocassete, 95 min.

## 14 DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

### 14.1 Arquivos em disquete

AUTOR do arquivo. Título do arquivo. Extensão do arquivo. Local, data. Características físicas, tipo de suporte. Notas.

ALVES, Luiz Cláudio Ferreira. **Apostila.doc.** Muriaé-MG, 13 maio 2004. 1 arquivo (605 bytes). Disquete 3 1/2. Word for windows 6.0.

### 14.2 BBS

TÍTULO do arquivo. Endereço BBS: , login: , Data de acesso.

**HEWLETT - Packard.** Endereço BBS: hpcvbbs.cv.hp.com, login: new. Acesso em: 22 maio 1998.

### 14.3 Base de dados em CD-ROM

• Quando no todo:

AUTOR. Título. Local: Editora, data. Tipo de suporte. Notas.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT. **Bases de dados em Ciência e Tecnologia.** Brasília, n. 1, 1996. CD-ROM.

• Quando em partes de documentos:

AUTOR DA PARTE. Título da parte. In: AUTOR DO TODO. Título do todo. Local: Editora, data. Tipo de suporte. Notas.

PEIXOTO, Maria de Fátima Vieira. Função citação como fator de recuperação de uma rede de assunto.

In: IBICT. **Base de dados em Ciência e Tecnologia.** Brasília: IBICT, n. 1, 1996. CD-ROM.

### 14.4 E-mail

AUTOR DA MENSAGEM. Assunto da mensagem. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <email do destinatário> data de recebimento, dia mês e ano.

ABRÃO, Fernanda. **Horário de aulas** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <cienciascontabeis@faminas.edu.br> em 14 fev. 2005.

Nota: As informações devem ser retiradas, sempre que possível, do cabeçalho da mensagem recebida. Quando o e-mail for cópia, poderá ser acrescentado os demais destinatários após o primeiro, separados por ponto e vírgula.

### 14.5 FTP

AUTOR (se conhecido). Título. Endereço ftp: , login: , caminho: , data de acesso.

BIBLIOTECA **UNIVERSITÁRIA. Current directory is/pub.** <ftp:150.162.1.90>, login: anonymous, password: guest, caminho: Pub. Acesso em: 19 maio 2002.

## 14.6 Listas de discussões

### 14.6.1 Mensagem recebida

AUTOR da mensagem. Título (Assunto). Nome da lista (se houver). Mensagem disponível em: <endereço da lista> data de acesso.

BRAGA, Hudson. **Deus não se agradou dele e de sua oferta**. Disponível em: <Evangelicosl@summer.com.br> em: 22 maio 2003.

Nota: Caso trate-se de resposta de terceiros, a entrada dar-se-á pelo nome da mensagem original ou do autor da mensagem. Quando tratar de mensagem-resposta, Re (Replay) deve preceder o título.

### 14.6.2 Monografias consideradas no todo (on-line)

AUTOR. Título. Local (cidade): editora, data. Disponível em: <endereço>. Acesso em: data. ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de redação e estilo**. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www1.estado.com.br/redac/manual.html>>. Acesso em: 19 maio 2004.

### 14.6.3 Publicações periódicas consideradas no todo (on-line)

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. Local (cidade): Editora, volume, número, mês, ano. Disponível em: <endereço>. Acesso em: data.

**CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, Brasília, v. 26. n.3, 1997. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline>>. Acesso em: 19 maio 2004.

## 14.7 Partes de publicações periódicas (on-line)

### 14.7.1 Artigos de periódicos (on-line)

AUTOR. Título do artigo. Título da publicação seriada, local, volume, número, mês ano. Paginação ou indicação de tamanho. Disponível em: <Endereço>. Acesso em: data.

RÓIZ, José. O esporte mata. **Caros Amigos**, São Paulo, n. 59, 2002. Disponível em <<http://www.carosamigos.com.br/>>. Acesso em: 18 jan. 2005.

### 14.7.2 Artigos de jornais (on-line)

AUTOR. Título do artigo. Título do jornal, local, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Disponível em: <Endereço>. Acesso em: data.

OLIVEIRA, Celso Romário de. Imposto de Renda para pessoas físicas. **Globo**, Rio de Janeiro, 19 maio 2003. Disponível em:<<http://www.oglobo.com.br/>>. Acesso em: 20 maio 1998.

## 14.8 Homepage

AUTOR. Título. Informações complementares (Coordenação, desenvolvida por, apresenta..., quando houver etc...). Disponível em: <Endereço>. Acesso em: data.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. Serviço de Referência. **Catálogos de Universidades**. Apresenta endereços de Universidades nacionais e estrangeiras. Disponível em: <<http://www.faminas.edu.br>>.

Acesso em: 19 maio 2004.

## 15 TIPOS DE ENTRADAS

### 15.1 Autores pessoais

A entrada é feita pelo último sobrenome do autor (exceto para sobrenomes compostos ou autores de países de língua espanhola) seguido dos prenomes, da mesma forma como constam do documento.

ABRÃO, Fernanda Cristina.

BARBIÉRI, Roberto.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel.

De dois a três autores, são separados por ponto e vírgula:

ARÊDES, Edivan Moreira; PAIVA, Maria Cristina de.

OLIVARES, Gustavo; COELHO, Emerson Filipino; OLIVEIRA, Joelma de.

Nota: nos dois casos acima, a ordenação deve respeitar a apresentada na obra consultada.

### **15.2 Sobrenomes compostos**

Ligados por hífen, indicam parentesco. São compostos de substantivo + adjetivo.

DUQUE-ESTRADA, Osório.

VARGAS NETO, José.

CASTELO BRANCO, Camilo.

### **15.3 Mais de três autores**

Referencia-se o primeiro, seguido da expressão “et al.”

GONÇALVES, Alexandre et al.

### **15.4 Documentos elaborados por diversos autores, com um responsável destacado**

STORINO, Carli. (Org.).

### **15.5 Pseudônimo**

ATHAYDE, Tristão de [Alceu Amoroso Lima].

### **15.6 Entidades coletivas**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho Federal de Educação.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil).

### **15.7 Eventos científicos**

CONGRESSO DA FEDERAÇÃO LATINO-AMERICANA DE PARASITOLOGIA.

### **15.8 Autoria não determinada**

AVALIAÇÃO da universidade.

ESTATÍSTICA na escola.

### **15.9 Publicações avulsas consideradas no todo**

#### **15.9.1 Livros e folhetos**

AUTOR. Título: subtítulo. Edição. Local: Editora, data. Nº de páginas ou volumes. (Nome e número da série).

CUNHA, Celso. **Gramática da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: MEC; FENAME, 1972. 189 p.

#### **15.9.2 Monografias, dissertações e teses**

AUTOR. Título: subtítulo. Ano de apresentação. Nº de folhas ou volumes. (Categoria e área de concentração) - Nome da Faculdade, Nome da Universidade, cidade, ano da defesa.

SOUZA, Eliana Carla Gomes de. **Caracterização nutricional de plasteína obtida da proteína da folha de mandioca, da soja e do soro de queijo**. 1997. 75 p. Tese (Mestrado em Agroquímica). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 1997.

### 15.9.3 Eventos científicos

NOME DO EVENTO, nº, ano, local de realização (cidade). Título... subtítulo da publicação. Local: Editora, data. Nº de páginas ou volumes.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 41, 2003, Juiz de Fora. Protecionismo no comércio agrícola internacional: uma abordagem em teoria dos jogos. Brasília:SOBER, 2003. v. 1.

### 15.9.4 Parecer

AUTOR (pessoa ou instituição). Ementa. Tipo e nº do parecer. Relator (se entrar pelo nome do órgão).

Data do parecer. Dados da publicação que transcreveu o parecer.

BAHIA. Tribunal de Contas. Procuradoria Administrativa. Convênio... Parecer H-62/77. Relator: Raimundo Viana. 14 abr. 1977. **Revista da Procuradoria Geral do Estado**, Salvador, v. 2, p. 129-131, jan./dez. 1977.

### 15.9.5 Portarias, resoluções e deliberações

ENTIDADE COLETIVA RESPONSÁVEL PELO DOCUMENTO. Ementa (quando houver). Tipo de documento, nº e data (dia, mês, ano). Dados da publicação que transcreveu as portarias, resoluções ou deliberações.

## 15.10 Partes de publicações avulsas

### 15.10.1 Capítulo de livro

AUTOR DO CAPÍTULO. Título do capítulo. In: AUTOR DO LIVRO. Título: subtítulo do livro. nº da edição. Local: Editora, data. vol., capítulo, páginas inicial-final da parte.

FERREIRA, Marco Aurélio Marques. Condicionantes da Estratégia de Diversificação nas Cooperativas Agropecuárias. In: BRAGA, Marcelo José; REIS, Brício dos Santos. (Org.). **Agronegócio Cooperativo: Reestruturação e Estratégias**. Viçosa-MG: UFV, 2002, p. 171-197.

### 15.10.2 Partes isoladas (páginas)

AUTOR DA PUBLICAÇÃO. Título. Edição. Local: data, páginas das seqüências isoladas.

BELINELO, Valdenir José. Síntese de amidas derivadas do Ácido 6a,7b-Dihidroxiouacapan-17b-óico isolado dos frutos de *Pterodon polygalaeflorus* Benth (Leguminosae). In: **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais – Brazilian Journal of Medicinal Plants**, Botucatu, v.3, nº 2, p.37-44, 2001.

### 15.10.3 Trabalhos apresentados em eventos científicos

AUTOR DO TRABALHO. Título: subtítulo. In: NOME DO EVENTO, nº, ano, local. Título da publicação... subtítulo. Local: editora, data. páginas inicial-final do trabalho.

ALVES, Luiz Cláudio Ferreira. Psicologia escolar: a redefinição de uma prática. In: V Encontro Mineiro de Psicologia Social, 8, 1990, Belo Horizonte. **Anais do V Encontro de psicologia**. São Paulo: ABRASPO, 1990, 15-18.

### 15.10.4 Partes de enciclopédias e dicionários

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. In: TÍTULO da enciclopédia. Local: Editora, ano pub. V.

Página do trabalho.

FREIRE, J. C. Pater famílias. In: **ENCICLOPÉDIA Luso-Brasileira de Cultura Verbo**. Lisboa: Editorial Verbo, 1971. 9. p. 237.

VERBETE. In: AUTOR DO DICIONÁRIO. Título do dicionário. Local: Editora, ano pub. Página do verbete.

LASTRO. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. p. 387.

## **15.11 Publicações periódicas consideradas no todo**

### **15.11.1 Referência bibliográfica relativa à coleção**

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. Local: Editor-autor, ano do 1º volume. Periodicidade. ISSN.

**BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI**. Belém: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1956-Mensal. ISSN 0522-7291.

## **15.12 Partes de publicações periódicas**

### **15.12.1 Fascículos**

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação: Editor, volume, número, mês e ano. nº de páginas.

**REVISTA DE ESTUDOS DE LINGUAGEM**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, v. 8, n. 1, jan/jun. 1999. 244 p.

### **15.12.2 Suplemento de periódico**

TÍTULO DO PERIÓDICO. Título do artigo. Local: Editora, volume, ano de publicação. Suplemento.

**PESQUISA NACIONAL DE USUÁRIOS DE BIBLIOTECA**. Estudo e treinamento de usuários da informação. Brasília: ABDF, v. 10, 1986. Suplemento.

### **15.12.3 Números especiais de periódicos**

TÍTULO DO PERIÓDICO. Título do artigo. Local: Editora, volume, número, mês e ano de publicação.

Total de páginas. Edição especial.

**BOLETIM DO DEPLAN**. As 10 maiores empresas do Brasil. Rio de Janeiro: DEPLAN, v. 38, n. 9, out. 1967. 89 p. Edição especial.

### **15.12.4 Artigos de publicações periódicas**

AUTOR. Título do artigo. Título do periódico, Local, nº do volume, nº do fascículo, páginas inicial-final, mês e ano.

SIMAS FILHO, Mário. Armação amazônica. **Educação Brasileira**, Brasília, v.1, n. 3, p. 35-38, maio/ago. 1979.

### **15.12.5 Artigo de jornal**

AUTOR. Título do artigo. Título do jornal, Local, dia, mês, ano. nº ou título do caderno, seção ou suplemento, páginas inicial-final.

ALTMAN, Carlos. Caminhos da lei. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 24 jun. 2004. Caderno Cultura, p. 1.

## 15.13 Referências com notas especiais

### 15.13.1 Entrevista gravada

ENTREVISTADO. Título da entrevista. Nome do entrevistador. Local: Editora, ano. Suporte em características físicas e duração. Dados importantes relativos à entrevista.

NAVA, Pedro. **Biblioteca universitária**. Entrevistadores: Maria Angélica e Thais Amaral. Juiz de Fora: Esdeva, 1984. 1 fita cassete (60 min). Entrevista concedida ao Projeto Memória da Universidade da UFJF.

### 15.13.2 Bula de remédio

NOME DO MEDICAMENTO: composição química. Responsável técnico. Local: Laboratório, ano. Bula de remédio.

**CONMEL®**: dipirona sódica. Farmacêutico responsável: Luiz Mazieri Netto. Rio de Janeiro: Sanofi, 1998. Bula de remédio.

## 15.14 Filmes

• Em fitas de vídeo (VHS):

TÍTULO. Diretor, Produtor, Coordenador. Local: Produtora, ano pub. Especificação do suporte em unidades físicas e duração.

**OS PERIGOS do uso de tóxicos**. Produção de Jorge Ramos de Andrade, Coordenação de Maria I. Azevedo. São Paulo: CERA VI, 1983. 1 fita de vídeo (30 min). VHS, son., color.

• Em DVD:

TÍTULO. Diretor, Produtor, Coordenador, Intérprete. Local: Produtora, ano pub. Especificação do suporte em unidades físicas e duração.

**AMADEUS**. Direção: Milos Forman. Produção: Saul Zaentz, Intérpretes: F. Murray Abraham; Tom Hulce. Produtores executivos: Michael Hausman e Bertil O. Direção de fotografia: Miroslav Ondříček. Roteiro: Peter S. Música: Neville Marriner. [S.l.] : Warner Home Vídeo - Brasil c1998. 2 DVDs (160 min), color., legendado.

## 15.15 Referências de documentos eletrônicos

### 15.15.1 Monografia considerada no todo

AUTOR. Título. Edição. Local: editora, data. Disponibilidade e acesso: Endereço eletrônico entre "brackets" < >. Data de acesso.

CARROL, Lewis. **Aventuras de Alice**. 21. ed. São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.bn.br>>. Acesso em: 8 mar. 2002.

### 15.15.2 Monografia considerada em parte

AUTOR DA PARTE. Título da parte. In: AUTOR DA OBRA. Título. Edição. Local : Editora, data. Volume ou páginas. Disponibilidade e acesso: <Endereço eletrônico>. Data de acesso.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: \_\_\_\_\_. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma.htm>>. Acesso em: 21 abr. 2004.

### 15.15.3 Periódico considerado no todo

Título do periódico. Local: Editora, data de publicação [data de citação]. Disponibilidade e acesso: <Endereço eletrônico>. Data de acesso. ISSN.

**O ESTADO DE SÃO PAULO.** São Paulo: Folha de SP, 19 set. 2004. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 19 set. 2004. ISSN 00350362.

#### **15.15.4 Listas de discussão**

TÍTULO DA LISTA. Local: Editora, data de pub.[data de citação]. Disponibilidade e acesso. <Endereço eletrônico>. Acesso em: data.

**COMUT.** Brasília, Secretaria Executiva do Programa de Comutação Bibliográfica, 2004. Disponível em: <[www.ct.ibict.br:8000/comut/html/listserv@ibict.br](http://www.ct.ibict.br:8000/comut/html/listserv@ibict.br)>. Acesso em: 16 abr. 2004.

#### **15.15.5 E-mail**

AUTOR. Título da mensagem. In: Título da lista de discussão. Local: editora, data de publicação.

Disponibilidade e acesso <Endereço eletrônico>. Acesso em: data. NOME DO REMETENTE. Título da mensagem, assunto [característica da mensagem]. Mensagem recebida por <e-mail> em: data recebimento.

PARKER, Elliott. Re: Citing electronic journals. In: **PACS-L.** Londres, 24 nov. 1989. Disponível em: <[telnet://brsuser@acni.org](mailto:telnet://brsuser@acni.org)>. Acesso em: 01 jan. 1995. ACCIOLY, F. Publicação eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <[mtmendes@uol.com.br](mailto:mtmendes@uol.com.br)> em: 26 jan. 2003.

### **15.16 Outras exemplificações de referências bibliográficas**

#### **15.16.1 Eventos científicos (anais, resumos, proceedings etc.)**

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4, 1996, Recife, PE. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/htm>>. Acesso em 21 jan. 1997.

#### **15.16.2 Artigo de periódico on-line**

CHEN, H.U; WU, L. Introduction and expiration effects of derivative equity warrants in Hong Kong, Inter. **Ver. Fin. Anal.** v. 10, n. 1, 2001. Disponível em: <<http://www.elsevier.nl:80/homepage/sae/econbase/finana/menu.sht>>. Acesso em: 24 abr. 2001.

#### **15.16.3 CD-ROM**

**XI Seminário Nacional Mulher & Literatura.** Belo Horizonte: UFMG, 2001. 1 CD-ROM.

#### **15.16.4 Mapas**

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA (Belo Horizonte). **Mapa geral do Estado de Minas Gerais.** Belo horizonte, 1996. 1 mapa: 78 x 57 cm. Escala: 1:800:000

#### **15.16.5 Slides (diapositivos)**

**O DESCOBRIMENTO do Brasil.** Fotografia de Carmen Souza. Gravação de Marcos Lourenço. São Paulo: CERA VI, 1999. 31 diapositivos: color. + 1 cassete sonoro (15 min: mono)

#### **15.16.6 Imagens de satélite**

LANDSAT TM5. **São José dos Campos:** Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1967-1988. Imagens de Satélite. Canais 3, 4 e composição colorida 3, 4 e 5. Escala 1:100.000.

#### **15.16.7 Banco de dados**

**BIRDS from Amapá:** banco de dados. Disponível em: <<http://wwwwbdt.org/avifauna/aves>>. Acesso em: 25 nov.1998.

## 15.17 Recomendações

Quando faltar algum dado tipográfico, usam-se abreviações:

- [S. l.] sem local (cidade) de publicação;
- [s. n.] sem editora;
- [S. l. : s. n.] sem local e sem editora.

A ABNT recomenda não deixar nenhuma referência sem data. Deve-se registrar uma data aproximada entre colchetes como segue abaixo:

- [1981?] para data provável;
- [ca. 1960] para data aproximada;
- [197-] para década certa;
- [18- - ] para século certo;
- [18- -?] para século provável.

## 16 CITAÇÕES

As citações são trechos transcritos ou informações retiradas das publicações consultadas para a realização do trabalho. São introduzidas no texto com o propósito de esclarecer ou complementar as ideias do autor. A fonte de que foi extraída a informação deve ser citada obrigatoriamente, respeitando-se desta forma os direitos autorais. As citações bibliográficas podem ser livres ou textuais.

### 16.1 Regras gerais

A primeira citação deve ter sua referência completa. As subsequentes da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando as seguintes expressões latinas:

- apud - citado por, conforme, segundo;
- ibidem ou ibid. - na mesma obra;
- idem ou id - igual à anterior;
- opus citatum ou op. cit. - obra citada;
- passim - aqui e ali;
- sequentia ou seq. - seguinte ou que se segue.

#### 16.1.1 Sistemas de chamada da citação no texto - Sistema autor-data

As citações são feitas pelo sobrenome do autor ou pela instituição responsável, ou ainda, pelo título de entrada (caso a autoria não esteja declarada), seguido da data de publicação do documento, separados por vírgula e entre parênteses.

#### 16.1.2 Tipos de citação

##### 16.1.2.1 Citação direta

É a transcrição fiel de palavras ou trechos de um texto. Na citação direta, a pontuação e redação são rigorosamente respeitadas. O texto reproduzido deve aparecer entre aspas duplas, com indicação do(s) autor(es), da(s) página(s) e referência à obra consultada.

De acordo com Silva (2001, p.112) “[...] a citação deve reproduzir o fraseado, a ortografia e a pontuação interna da fonte original, mesmo quando a fonte contém erros.”



Obs.: Neste caso, o autor citado é parte do texto, sendo assim seu sobrenome é digitado com a primeira letra em maiúscula e as demais em letras minúsculas. A data de publicação e a página da qual o texto foi extraído são apresentados dentro do parêntese.

#### **16.1.2.2 Citação indireta**

Transcrição de conceitos do autor consultado, porém descritos com as próprias palavras do redator. Na citação indireta o autor tem liberdade para escrever com suas palavras as ideias do autor consultado.

O processo de globalização, ao contrário de como se apresenta, poderia ser um fator redutivo da chamada “fratura social” operando para que as populações carentes tivessem acesso a computadores, Internet e à maioria dos recursos informacionais (LEVISKY, 2001).

Obs.: O autor não faz parte do texto, então seu sobrenome é apresentado dentro dos parênteses, em letras maiúsculas, seguido do ano da publicação.

#### **16.1.2.3 Citação de citação**

É a transcrição direta ou indireta de um texto ao qual não se teve acesso. Nesse caso, emprega-se a expressão latina “apud” (junto a), ou o equivalente em português “citado por”, para identificar a fonte secundária que foi efetivamente consultada.

Para Silva (1990, citado por Abreu, 1998)... OU

Para Silva (1990) citado por Abreu (1998)... OU AINDA

Para Silva (1990) apud Abreu (1998)...

Atenção: uma vez adotada uma forma de citação, manter o padrão, utilizando sempre a mesma expressão durante todo o trabalho.

#### **16.1.2.4 Citação direta com mais de três linhas**

Devem aparecer destacadas e com recuo de 4 cm da margem esquerda, espaço simples, com letra menor (tamanho 10) que a do texto (tamanho 12) e sem a utilização de aspas.

Embora seja assumido, com frequência, que a resposta de sementes e plântulas a extratos vegetais deva ser alelopática, é importante destacar que nos extratos aquosos há a possibilidade de os resultados inibitórios refletirem apenas, ou em parte, efeitos puramente osmóticos. (ABREU, 2001, p.3)

#### **16.1.2.5 Citação com um autor**

• Autor como parte do texto

Como afirma Souza (2001, p. 524) “A transferência envolve generalização de estímulos, que passam a controlar o comportamento em uma situação diferente daquela em que foi adquirido.”

• Autor não faz parte do texto

“A transferência envolve generalização de estímulos, que passam a controlar o comportamento em uma situação diferente daquela em que foi adquirido.” (SOUZA, 2001, p. 524).

Obs.: trata-se de citação direta, por isso o trecho retirado da obra consultada é digitado entre aspas duplas e a pontuação do autor citado é fielmente reproduzida.

#### **16.1.2.6 Citação com dois ou três autores**

• Autores como parte do texto

Conforme destacam Rocha e Carvalho (1998) a aplicação de conceitos de gestão de qualidade em

serviços de informação passam, necessariamente, pela variável: identificação das necessidades dos clientes.

- Autores não fazem parte do texto

A aplicação de conceitos de gestão de qualidade em serviços de informação passam, necessariamente, pela variável: identificação das necessidades dos clientes (ROCHA; CARVALHO, 1998).

#### **16.1.2.7 Citação com mais de três autores**

Indica-se apenas o primeiro autor, seguido da expressão et al.

As pessoas quando estão dormindo não estão inativas (CARDOSO et al., 1997).

#### **16.1.2.8 Citação de vários autores a uma mesma ideia**

Citar as referências obedecendo à ordem alfabética dos sobrenomes dos autores.

- Autores como parte do texto

Segundo Abreu e Barbosa (1999), Techio (1977) e Chamma (1997) algumas espécies de plantas possuem substâncias que afastam ou inibem a ação de insetos, como ocorre, por exemplo, com o piretro, presente no cravo-de-defunto e nos crisântemos.

- Autores não fazem parte do texto

Algumas espécies de plantas possuem substâncias que afastam ou inibem a ação de insetos, como ocorre, por exemplo, com o piretro, presente no cravode-defunto e nos crisântemos. (ABREU, BARBOSA, 1999; TECHIO, 1977; CHAMMA, 1997).

#### **16.1.2.9 Citação de autores com mesmo sobrenome**

- Autores como parte do texto

O comportamento infantil é objeto de investigação por parte de muitos profissionais da área da Psicologia, como pudemos observar nos trabalhos de Oliveira, M.M. (1983) e Oliveira, V.M.B. (1984).

- Autores não fazem parte do texto

O comportamento infantil é objeto de investigação por parte de muitos profissionais da área da Psicologia. (OLIVEIRA, M.M., 1983; OLIVEIRA, V.M.B., 1984)

Atenção: a sequência das citações obedece à ordem alfabética dos prenomes dos autores. Se mesmo assim houver coincidências, colocam-se os prenomes por extenso.

#### **16.1.2.10 Citação de um mesmo autor com datas de publicações diferentes**

- Autor como parte do texto

Os sonhos, enfaticamente estudados por Leite (1972, 1993, 1995), são popularmente interpretados baseando-se em símbolos.

- Autor não faz parte do texto

Alguns autores dedicam-se aos estudos de um único tema por longos períodos. (LEITE, 1972, 1993, 1995)

Atenção: a sequência das citações obedece à ordem cronológica das publicações.

#### **16.1.2.11 Citação de um mesmo autor com datas de publicação iguais**

- Autor como parte do texto

Rogers (1973a, 1973b, 1973c) trata da terapia centrada no cliente.

- Autor não faz parte do texto

A ênfase encontra explicações na terapia centrada no cliente. (ROGERS, 1973a, 1973b, 1973c).

Atenção: na elaboração das referências, as mesmas letras identificadoras dos documentos devem ser apresentadas para possibilitar sua identificação.

#### **16.1.2.12 Citação cujo autor é uma entidade coletiva**

- Autor como parte do texto

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) “Nas citações do sistema numérico ou autor-data, as entradas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas, e quando estiverem entre parênteses devem ser em letras maiúsculas.” (2001, p.2)

- Autor não faz parte do texto

“Nas citações do sistema numérico ou autor-data, as entradas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas, e quando estiverem entre parênteses devem ser em letras maiúsculas”. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT, 2001, p.2).

Obs.: As próximas vezes que a entidade for citada poderá ser utilizada apenas a sigla.

Segundo a ABNT...

#### **16.1.2.13 Citação de canais informais**

- Aula

Existe uma versão atualizada das normas para apresentação de citações no texto e notas de rodapé (Informação verbal, 9 de junho de 2002) que poderá auxiliar o autor na redação de documentos técnicos científicos.

- Palestra

Segundo Sabadini (2002, comunicado em palestra) a nova versão das normas para citações no texto auxilia na redação de documentos técnicos e científicos e dá uniformidade ao trabalho.

#### **16.1.2.14 Citação de obras antigas e reeditadas**

- O autor faz parte do texto. Cita-se primeiro a data da publicação original, separada por barra da data da edição consultada.

O “Mal estar na civilização” aborda o sofrimento humano através da análise da origem da dor. Freud (1930/1979) argumenta que a dor originada do corpo é combatida pela química, a originada do desejo insatisfeito é a dor proveniente das nossas relações com os outros, a que mais fere.

- Autor não faz parte do texto

O “Mal estar na civilização” aborda o sofrimento humano através da análise da origem da dor. A dor originada do corpo é combatida pela química, a originada do desejo insatisfeito é a dor proveniente das nossas relações com os outros, a que mais fere (FREUD, 1930/1979).

Obs.: Na lista de referências, entrar apenas a data da obra consultada, dispensando a data do original.

#### **16.1.2.15 Citação de trabalhos em vias de publicação**

- Autor como parte do texto

Como diz Sampaio (em fase de elaboração) a citação, além de fazer justiça ao autor, confere

credibilidade ao autor do texto, uma vez que fundamenta suas afirmações com ideias discutidas anteriormente, muitas vezes, extraídas de estudiosos altamente credenciados.

- Autor não faz parte do texto

A citação, além de fazer justiça ao autor, confere credibilidade ao autor do texto, uma vez que fundamenta suas afirmações com ideias discutidas anteriormente, muitas vezes, extraídas de estudiosos altamente credenciados (SAMPAIO, em fase de elaboração).

Obs.: No caso do texto estar redigido em inglês, utiliza-se a expressão *"in press"*.

#### **16.1.2.16 Citação de homepage ou website**

Cita-se o endereço eletrônico, de preferência entre parênteses, após a informação.

(<http://www.fasig.com.br/biblioteca>)

#### **16.1.2.17 Citação de obras clássicas**

- Autor como parte do texto

Homero exulta o povo "Bravos, meus filhos! Vigiai, sempre assim; que ninguém ceda ao sono..." (Ilíada, X, 173).

- Autor não faz parte do texto

"Bravos, meus filhos! Vigiai, sempre assim; que ninguém ceda ao sono..." (HOMERO, Ilíada, X, 173).

- Citação textual de versos – edição original

"Non iam coniugium..." (Vergílio, Eneida, IV, 431–434)

Obs.: Nas citações seguintes, se feitas na mesma página, indicar apenas o número do livro ou canto e do(s) verso(s), ou número das páginas, conforme o caso.

#### **16.1.2.18 Citação com omissão de parte do texto**

- Omissão no final do texto citado

Barbour e Lopes (1989, p. 128) descrevem que "o estudo de morfologia dos termos [...] ativos".

- Omissão no início e no fim do texto citado

A educação no Brasil está passando por uma grave crise, segundo Capovilla (2002) "[...] os veículos de comunicação têm mostrado recorrentemente um declínio pronunciado e alarmante no desempenho dos alunos..." (p. 9).

Obs.: as reticências substituem o texto omitido

#### **16.1.2.19 Destaque do autor do texto**

Destacar os trechos indicando a alteração com a expressão "grifo nosso", entre parênteses, logo após a idealização da citação.

Skinner criticou a sociedade capitalista dos países "desenvolvidos". (1986, grifo nosso).

#### **16.1.2.20 Destaque do autor consultado**

Usa-se a expressão "grifo do autor", após a idealização da citação.

Trata-se de explicações que apelam ao "cérebro" e aos "nervos". (Skinner, 1953/1965, grifo do autor).

## **ANEXO II – REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ENFERMAGEM REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE IGESP - FASIG**

### **CAPÍTULO I**

#### **DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SEUS OBJETIVOS**

Art. 1 – Os Estágios Supervisionados da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG são atividades curriculares e estão organizadas de acordo com a legislação vigente, sob a supervisão geral da Coordenação do Curso e diretamente relacionado às disciplinas profissionalizantes; objetivam a integração do ensino teórico com o prático para aquisição de experiências em diversas áreas da enfermagem.

Art. 2 – O curso de Enfermagem, na figura da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP - FASIG, mantém convênio com o Hospital IGESP e conta com o suporte da central de estágio e coordenações de enfermagem dessa instituição para o apoio técnico e operacional no desenvolvimento das práticas assistenciais, gerenciais e de ensino clínico.

Art. 3 – O número de pacientes/alunos atende à demanda acadêmica assegurando a qualidade do ensino, uma vez que a operacionalização se dá no Hospital IGESP em regime de exclusividade de turmas por turno/área de ensino.

Art. 4 – Compete ao Coordenador do Curso observar a realização dos estágios supervisionados em articulação integral com os conteúdos e objetivos das disciplinas.

Art. 5 – A distribuição dos alunos nos estágios supervisionados será determinada pelos professores de cada disciplina profissionalizante, em escala de rodízio e de acordo com o número de alunos/grupos/campos previsto pelo COREN.

Art. 6 – Em consonância com os eixos temáticos, o perfil do egresso, objetivos e competências gerais previstas para o profissional enfermeiro que se pretende formar, optou-se por estabelecer diretrizes ao Estágio Curricular Supervisionado – ECS. Assim, objetivando sintonizar a formação curricular com as mudanças e desafios gerados no mundo do trabalho, contemplando a ampliação das possibilidades de prática e tendo por horizonte a melhoria da qualidade da assistência à saúde, espera-se que o Estágio Supervisionado dos acadêmicos esteja pautado nas seguintes diretrizes:

- I.** Possibilitar a construção de novos modelos de atenção à saúde;
- II.** Fortalecer o trabalho em equipe;
- III.** Efetivar a articulação ensino, serviço e comunidade;
- IV.** Despertar a reflexão permanente da realidade e o exercício da cidadania com intervenção crítica;
- V.** Valorizar a potencialidade, criatividade e singularidade dos sujeitos;
- VI.** Propiciar a apreensão de conhecimentos a partir dos saberes compartilhados.

### **CAPÍTULO II**

#### **DOS DEVERES, ÉTICA PROFISSIONAL, ATITUDES E COMPORTAMENTO DO ESTAGIÁRIOS**

Art. 7 – Nas atividades de estágio supervisionado o aluno deverá:

- a)** Respeitar o Código de Ética em sua plenitude;

- b)** Respeitar o enfermo;
- c)** Comportar-se adequadamente durante a realização do estágio, prezar pelo relacionamento amistoso com a equipe, colegas e pacientes;
- d)** Usar de discrição e ética sobre qualquer informação confidencial de que tenha conhecimento durante o estágio;
- e)** Atender a todas as exigências da Instituição quanto à aparência pessoal e vestimenta, designado pelo professor(a), supervisor(a);

Parágrafo único – A IES reserva a obrigatoriedade de estabelecer plano de seguro contra acidentes pessoais para os alunos durante o período de estágios supervisionados.

Art. 13 – O aluno deverá respeitar os horários e as normas estabelecidas pela instituição concedente, adentrando suas instalações acompanhado do professor supervisor.

Parágrafo único – Não é permitida a permanência do aluno na instituição concedente fora do horário de estágio supervisionado.

Art. 14 – Todos os alunos deverão zelar pelo patrimônio da instituição concedente, bem como evitar gastos indevidos e desnecessários.

§ 1º – O aluno deverá responsabilizar-se pelo equipamento que lhe for confiado;

§ 2º – O equipamento danificado pelo aluno em campo de estágio deverá ser repostado ou indenizado pelo mesmo;

§ 3º – O aluno não poderá subtrair quaisquer materiais/equipamentos utilizados durante os estágios supervisionados na instituição concedente.

Art. 15 – O aluno poderá manipular/consultar os documentos institucionais utilizados durante os estágios supervisionados, bem como executar os registros em prontuários necessários para a documentação das atividades desenvolvidas.

Parágrafo único – O aluno não poderá rasurar, subtrair, fotografar ou xerocopiar os documentos utilizados durante os estágios supervisionados.

Art. 16 – Para realização das atividades de estágios supervisionados, o aluno deverá ter o seu próprio material de bolso, conforme descrito a seguir:

- a)** Termômetro clínico (digital);
- b)** Tesoura de ponta redonda;
- c)** Relógio com ponteiro de segundos;
- d)** Material pertinente à escrita (canetas azul e vermelha);
- e)** Caderneta de anotações;
- f)** Garrote de tamanho adequado;
- g)** Estetoscópio e Esfigmomanômetro (opcionais);
- h)** Outros materiais determinados por disciplinas específicas.

Art. 17 – Na Instituição Concedente, diante de qualquer dúvida, o aluno deverá se reportar sempre ao professor supervisor de estágio supervisionado.

## **CAPÍTULO IV**

### **DA RELAÇÃO DO ESTAGIÁRIO COM A INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DISCIPLINAS**

Art. 18 – O aluno deverá utilizar recursos próprios para o deslocamento/transporte para o local designado para os estágios supervisionados.

Art. 19 – O aluno deverá estar com a carteira de vacinação atualizada e apresentá-la ao professor sempre que solicitado.

Art. 20 – O aluno deverá ter pleno conhecimento do plano de estágios supervisionados, das normas para sua realização e dos prazos estabelecidos.

§1º – O aluno deverá cumprir as orientações e prazos determinados pela disciplina para o desenvolvimento de trabalhos e relatórios prático-acadêmicos.

§2º – O aluno deverá acatar a composição de grupos e os horários estabelecidos para o desenvolvimento dos estágios supervisionados.

§3º – Não será permitida mudança de período das atividades de estágios supervisionados, exceto em situações especiais e com a autorização prévia do Coordenador do Curso de Enfermagem.

## **CAPÍTULO V**

### **DO SISTEMA DE PROMOÇÃO DO ALUNO**

Art. 21 – O aproveitamento do aluno nos estágios supervisionados será avaliado individualmente, em conformidade com os critérios do instrumento de avaliação de desempenho, por meio do cumprimento satisfatório de todas as atividades previstas pelas disciplinas, considerando o perfil profissional em formação, estabelecidos pela disciplina e pelo PPC.

Art. 22 – A avaliação do aluno será realizada ao final do período dos estágios supervisionados pelo professor supervisor.

Parágrafo único – o aluno será orientado e avaliado no decorrer de todos os trabalhos de estágios supervisionados, considerando os seguintes aspectos: integração do aluno às normas e rotinas dos serviços, as relações interpessoais com membros da equipe multidisciplinar, conduta ética, as competências e habilidades adquiridas (o saber fazer e o saber ser) e pró-atividade.

Art. 23 – A frequência de atividades de estágios supervisionados é obrigatória, exigindo-se a integralidade de seus trabalhos.

§1º – Em hipótese alguma haverá abono de faltas.

§2º – Na ocorrência de faltas, estas serão compensadas apenas quando amparadas nos casos previstos pelo Decreto-Lei nº 1044/69, que dispõe sobre o tratamento especial para os portadores de afecções infectocontagiosas ou o estabelecido pela Lei nº 6202/75, que dispõe sobre o Regime Especial para estudante gestante.

Art. 24 – Estará apto à aprovação nos estágios supervisionados, o aluno que:

III. Apresentar, pelo menos, 75% da frequência exigida de acordo com a carga horária prevista para o estágio supervisionado, por disciplina;

IV. Apresentar média final de estágio supervisionado igual ou superior a 6,0.

Art. 25 – A reprovação do aluno, por insuficiência de média final ou de frequência no estágio supervisionado implica na repetição integral daquela disciplina, tanto em teoria como em estágio, mediante matrícula na disciplina/estágio.

Art. 26 – Não é permitida a abreviação de estudos nas disciplinas profissionalizantes.

Art. 27 – Nas atividades de estágio supervisionado não haverá a possibilidade de recuperação dos trabalhos desenvolvidos, em nenhuma instância e em todas as suas etapas.

## CAPÍTULO VI

### DO AFASTAMENTO POR DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS, GESTAÇÃO E OUTROS

Art. 28 – De acordo com a Lei nº 6202/75, que atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares e pelo Decreto-Lei nº 1044/69 que dispõe sobre o tratamento especial para os alunos portadores de afecções, os atestados deverão ser apresentados à Secretaria Acadêmica em prazo por ela determinado e, posteriormente, serão encaminhados à Coordenação do Curso de Enfermagem.

Parágrafo único – Por motivo de doença infectocontagiosa, óbito de parentes próximos (restrito a pais, irmãos, avós, cônjuges e filhos), hospitalização, compromissos eleitorais e/ou judiciais, participação em congressos científicos e competições artísticas ou desportivas, o aluno poderá ausentar-se mediante a respectiva e devida comprovação, mantida a obrigação de repor os estágios supervisionados nas disciplinas em questão, a critério do professor, se houver mais que 25% de ausência às atividades previstas.

Art. 29 – As alunas gestantes e portadores de afecções infectocontagiosas terão seus direitos resguardados mediante atestado médico, devendo retornar às suas atividades de estágio supervisionado ao final do prazo estabelecido como licença maternidade/médica, para reposição de carga horária.

Parágrafo único – Os acadêmicos contarão com a possibilidade de realizar exercícios domiciliares, apenas para a carga horária teórica, sendo que a carga horária de estágio deverá ser cumprida de acordo com cronograma especial e devidamente ajustado com o Coordenador de Curso e professor responsável pela disciplina.

## CAPÍTULO VII

### DA PREVENÇÃO E ENCAMINHAMENTO DE ACIDENTES NO ESTÁGIO

Art. 30 – O aluno deverá comunicar ao professor supervisor todo e qualquer acidente, de deslocamento em trânsito, com material biológico ou violência, ocorrido durante o estágio supervisionado ou no percurso para a instituição concedente.

§ 1º – Os acidentes de trabalho ocorridos durante os estágios supervisionados deverão ser comunicados ao setor responsável da Instituição concedente, obedecendo aos critérios do protocolo definido pela mesma.

§ 2º – Em caso de acidente com material biológico deverão ser tomadas as providências determinadas pela instituição concedente, a saber:

- a) Abrir CAT (comunicado de acidente de trabalho) na instituição concedente;
- b) Solicitar teste rápido (presente no hospital e/ou vigilância epidemiológica) do paciente fonte;
- c) Acionar a vigilância epidemiológica do município para a coleta dos demais exames necessários do acadêmico e paciente fonte (HIV, HbsAg, HbC sífilis) e procedimentos preconizados pelo Ministério da Saúde;
- d) Apresentar o CAT à Secretaria Acadêmica para providências junto à seguradora, responsável pela apólice de seguro dos alunos;
- e) Ao chegar o resultado dos exames, uma cópia destes deverá ser entregue para o Coordenador do curso e para a Secretaria Acadêmica.

## CAPÍTULO VIII

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 31 – É vedado ao aluno em suas atividades de estágio supervisionado:



- a) Ocupar-se durante as atividades de estágio supervisionado com métodos não previstos no plano de atividade;
- b) Realizar quaisquer atividades em campo de estágios supervisionados sem a autorização do supervisor de campo;
- c) Oferecer aos pacientes alimentos não previstos em prescrições médicas, bebidas, cigarros, etc;
- d) Desrespeitar o cliente e profissionais que atuam na instituição cedente;
- e) Utilizar telefone celular, fones de ouvido, aparelhos sonoros ou máquinas fotográficas durante as atividades de estágio supervisionado, exceto em casos previamente autorizados pelos setores diretamente responsáveis e/ou direção da instituição concedente;
- f) Uso de roupas inapropriadas ao ambiente hospitalar;
- g) Levar amigos, parentes, acompanhantes, observadores e outros para visitar a instituição concedente durante as atividades de estágio
- h) Comentar assuntos confidenciais referentes à instituição ou pacientes, seu tratamento e seus familiares;
- i) Retirar material do setor sem autorização do enfermeiro da unidade;
- j) Consumir lanches e refeições oferecidos aos funcionários da instituição;
- k) Realizar práticas comerciais de quaisquer naturezas;
- l) Utilizar os telefones do hospital para realização de chamadas particulares.

Art. 32 – Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo corpo docente integrante do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP – FASIG.

#### **TERMO DE COMPROMISSO E CIÊNCIA DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE IGESP - FASIG**

Eu \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_, devidamente matriculado(a) no xxxx semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP – FASIG no \_\_\_\_ semestre letivo de \_\_\_\_\_, declaro estar ciente das condições discriminadas no REGULAMENTO DE ESTÁGIO-SUPERVISIONADO da FASIG. Durante o período em que estarei em estágios supervisionados, serei responsável pelas minhas atitudes, isentando a Instituição de Ensino e a Instituição de Saúde concedente de campo de estágio de quaisquer ações que venham infringir o código de Ética e Legislação profissional, bem como do Regimento da Faculdade de Ciências da Saúde IGESP – FASIG.



Faculdade de Ciências da Saúde IGESP

**11 3444-4000**

**Rua da Consolação, 1025 - São Paulo/SP**